

RELATÓRIO INTEGRAL DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

PERÍODO: 2024

BELFORD ROXO, 2025.

Belford Roxo/RJ

Rua Itaiara, 301 – Centro

Telefone: (21) 2104-0450



Nilópolis/RJ

Rua Prof. Alfredo Gonçalves Filgueiras, 553

Centro – Telefone: (21) 3214-8200



Sumário

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO	4
1.1. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL	6
2. COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA.....	9
2.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO	12
2.2. PLANO DE AÇÃO	13
2.3 METODOLOGIA	14
2.3.1 CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO	15
2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	17
2.4.1 QUESTIONÁRIOS	18
2.5 TABULAÇÃO DOS DADOS	26
2.6. TÉCNICAS UTILIZADAS PARA ANÁLISE DOS DADOS.....	27
3. DESENVOLVIMENTO.....	27
3.1. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	27
3.1.1 Projeto de Autoavaliação Institucional.....	29
3.1.2 Dimensão 8 (Metas consolidadas e avanços)	34
3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	38
3.2.1 Dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional)	38
3.2.2. Dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição).....	44
3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS	48
3.3.1 Dimensão 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão)	48
- AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO.....	51
- AVALIAÇÃO TUTORES ONLINE/PRESENCIAL.....	60
- AVALIAÇÃO MATERIAL DIDÁTICO	68
- AVALIAÇÃO DO APOIO PRESENCIAL.....	76
- AVALIAÇÃO SUPORTE AO ALUNO	76
- AVALIAÇÃO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	80
- AVALIAÇÃO DO CURSO	87
- AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO	93
3.3.2. Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade)	99
3.3.3. Dimensão 9 – (Política de Atendimento aos Discentes)	106

- OUVIDORIA	109
- MONITORIA ACADÊMICA	113
- POLÍTICA E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	114
3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	115
3.4.1. Dimensão 5 (Políticas de Pessoal).....	115
3.4.2. Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição)	123
3.4.3. Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira)	126
3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA	129
3.5.1. Dimensão 7 (Infraestrutura Física).....	129
CONSIDERAÇÕES FINAIS	136
REFERÊNCIAS.....	137

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

CORPO DIRIGENTE

- **Reitor: Marcelo Gomes da Rosa**
- **Presidente da Mantenedora** Leandro Xavier Timóteo
- **Pró-Reitor Ensino Pesquisa e Extensão:** Enio de Souza Rocha
- **Pró-Reitora Operacional:** Sheila Valquíria Gomes Timóteo
- **Pró-Reitora de Educação a Distância:** Ana Paula Rodrigues

1.1. CARACTERIZAÇÃO DA IES

DADOS DA MANTENEDORA	
NOME	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO UNIVERSITÁRIO – ABEU
CNPJ	30.831.606/0001-30
NATUREZA JURÍDICA	Pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos
ENDEREÇO SEDE	Rua Itaiara, 301, Centro, Belford Roxo, Estado do Rio de Janeiro
CEP	26113-400
MUNICÍPIO	Belford Roxo
ESTADO	Rio de Janeiro
CÓDIGO DA MANTENEDORA	323

DADOS DA MANTIDA	
NOME	ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNIABEU
ENDEREÇO	Rua Itaiara, 301, Centro, Belford Roxo, Estado do Rio de Janeiro
CEP	26113-400
MUNICÍPIO	Belford Roxo
ESTADO	Rio de Janeiro
ATOS REGULATÓRIOS	Credenciamento – Portaria nº 1.485, de 15/05/2002, publicada no DOU de 16/05/2002 Recredenciamento – Portaria nº 729, de 20/07/2016, publicada em 21/07/2016

	Credenciamento EaD Provisório – Portaria nº 370 de 20/04/2014, publicada no DOU de 23/04/2018 Credenciamento EaD – Portaria nº 653 de 22/03/2019, publicada no DOU de 25/03/2019
CÓDIGO DA IES	2565

Ato de designação da CPA:

De acordo com a Lei nº 10.861/2004 – SINAES, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) possui as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da Instituição, bem como sistematizar as informações prestadas ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP. A CPA (Comissão Própria de Avaliação) do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO sob portaria 127/2024. A seguir relação de membros da CPA da ABEU:

Membros da CPA – ABEU**I - Representantes Corpo Docente:**

Phillipe Augusto Ferreira, que a presidirá.

Melissa Wilson Senra

Wanderson de Paula Pinto (Curso de Educação à Distância)

II- Representantes das Coordenações dos Cursos de Graduação

Angela Maria Evangelista

Bruno Garcia Reis de Mello

Elizangela Cely da Silva Oliveira

III- Representantes do Corpo Técnico-Administrativo:

Bianca Ferreira Cardoso

Cristiane Boquimpané

Eduardo Brito Gonçalves Marazzo

IV – Representantes do Corpo Tutorial

Ricardo David Lopes (Curso de Educação à Distância)

Katia Luciene De Oliveira e Silva

Alice de Souza Araújo Barros

V – Representantes do Corpo Discente:

Ingrid Viana Furtado

Marcelo Marcelino de Freitas (Curso de Educação à Distância)

Virginia Barcelos de Carvalho

VI- Representante da Sociedade Civil Organizada:

Moisés Machado

Claudio Luiz Alves Braga

1.1. BREVE HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O Centro Universitário ABEU (UNIABEU), com código de identificação 323, é uma instituição de ensino superior privada e sem fins lucrativos, qualificada como Associação de Utilidade Pública e situada no estado do Rio de Janeiro, tendo como sede o município de Belford Roxo. Mantida pela Associação Brasileira de Ensino Universitário (ABEU), a UNIABEU destaca-se por seu engajamento na autoavaliação institucional, dirigida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que engloba toda a comunidade acadêmica em seu processo participativo.

Originada na década de 1950, a história da ABEU começou com o Ginásio Belford Roxo, expandindo-se em 1964 com o curso Técnico de Contabilidade e mais tarde como Colégio Belford Roxo. A comunidade local impulsionou a instituição na sua missão de prover uma educação voltada para a empregabilidade e desenvolvimento regional. A instituição cresceu como Escola Técnica Belford Roxo, ofertando cursos técnicos diversificados e se destacando pela abordagem prática.

A expansão continuou com a criação do Centro Tecnológico em Nova Iguaçu e a incursão no ensino superior em 1972, oferecendo cursos de Administração de Empresas e Ciências Contábeis em Belford Roxo. Em 1984 e 1986, a ABEU estabeleceu a Faculdade de Educação Osório Campos na Ilha do Governador, e em 1988, o curso de Tecnologia em Informática em Nilópolis.

A transição para ABEU Faculdades Integradas aconteceu em 1992, seguida da pioneira Faculdade em Angra dos Reis em 1998, com cursos de Administração e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A trajetória da UNIABEU tem sido marcada pela formação de líderes e empreendedores reconhecidos no mercado de trabalho, refletindo a visão de seu fundador.

Em 2012, a instituição ascendeu à categoria de Centro Universitário, com presença em Belford Roxo, Nilópolis, Nova Iguaçu, Angra dos Reis e Rio de Janeiro. Em 2016, o credenciamento como Centro Universitário destacou sua qualidade com conceito 4 pelo MEC/INEP.

A UNIABEU prossegue em sua missão de promover o desenvolvimento intelectual e social nas regiões em que atua, agora também por meio da educação a distância, alinhando-se às dinâmicas atuais da sociedade brasileira e fortalecendo seu compromisso com a transformação e aprimoramento da comunidade.

Base legal da Instituição de Ensino Superior

A UNIABEU busca consolidar seu compromisso social com a comunidade guarulhense, fomentando a geração e a difusão de conhecimentos identificados com as necessidades e problemáticas latentes da região, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nesse esforço, busca constantemente, estreitar relações com a comunidade em geral, com órgãos governamentais e organizações regionais, pluralizando-se programas de extensão com relevância social, de que são exemplo as parcerias com vários órgãos públicos: prefeituras, câmaras e secretarias de governo, empresas do setor produtivo e entidades representativas da sociedade civil do município e da região.

Cabe consignar o acatamento da UNIABEU à autonomia pedagógica e à liberdade acadêmica dos órgãos colegiados da ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO, bem como o seu empenho para prover-lhes adequadas condições de oferta dos cursos, subsidiar o trabalho docente e manter atualizadas e em pleno funcionamento as infraestruturas. Para tanto,

valer-se-á de um moderno processo de planejamento e gestão, além de uma efetiva política de comunicação com a sociedade guarulhense, no intuito de contribuir com o avanço do conhecimento e sua aplicação e com a realimentação de sua ação educacional.

Os motivos que estimulam a criação da ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO assentam-se na intenção dos dirigentes da UNIABEU de conciliar a rica experiência que detêm em gestão educacional e de empresas nas diversas áreas do mercado, a serviço das demandas dos segmentos sociais e produtivos do município de Guarulhos, decorrentes da pujança e do elevado grau de sofisticação de sua economia. Seguramente, o processo de modernização e o crescimento das atividades econômicas da região, tanto as do segmento industrial como as do setor de serviços, pressupõem a disponibilidade de profissionais de alto nível, com formação em múltiplas áreas do saber.

O ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO é uma instituição de ensino superior a instalar-se na cidade de Guarulhos, município que compõe a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Emerge impulsionada pelo idealismo e pela experiência educacional exitosa de seus instituidores e do esforço conjugado destes com segmentos sociais e econômicos da comunidade guarulhense como uma entidade comprometida com o desenvolvimento científico, tecnológico, socioeconômico e cultural do ambiente onde se insere.

Breve histórico da Instituição de Ensino Superior

O UNIABEU, com sede no município de Belford Roxo, Estado do Rio de Janeiro, é um estabelecimento privado de ensino superior mantido pela ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO UNIVERSITÁRIO ABEU.

Foi credenciado pela Portaria nº 1.485 de 15/05/2002, publicada no DOU de 16/05/2002 e recredenciado pela Portaria nº 729 de 20/07/2016, publicada no DOU de 21/07/2016. Obteve credenciamento EaD provisório pela Portaria nº 370 de 20/04/2014, publicada no DOU de 23/04/2018. Em 2019 foi credenciado para oferta de ensino na modalidade a distância, conforme Portaria nº 653 de 22/03/2019, publicada no DOU de 25/03/2019.

O UNIABEU sempre voltou sua atenção para regiões onde se aglutinam comunidades menos favorecidas socioeconomicamente, contemplando a visão humanista dos seus fundadores.

Sua missão para os cursos presenciais e a distância é “melhorar a vida das pessoas através da educação”.

A atividade educacional é promovida com vistas ao pleno desenvolvimento humano, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O UNIABEU tem como visão “ser um Centro Universitário de referência no Estado do Rio de Janeiro, por seu compromisso com o desenvolvimento regional e com a formação de profissionais éticos e competentes”.

São valores do UNIABEU:

- Comprometimento com o aprendizado do aluno;
- Sintonia com a realidade do mercado de trabalho e com o dinamismo da sociedade globalizada, marcada pela revolução tecnológica;
- Qualidade em todas as ações empreendidas;
- Seriedade, ética e transparência em todas as relações;
- Resultado financeiro como necessidade para atingir os objetivos e ampliar a sua atuação.

Atualmente, o UNIABEU possui autorização para ministrar os seguintes cursos de graduação: Licenciatura em Letras, Licenciatura em Letras – Português/Espanhol,

Licenciatura em Letras – Português/Inglês, Licenciatura em Pedagogia Licenciatura em Filosofia Licenciatura em Sociologia Licenciatura em Artes Visuais Licenciatura em Música Bacharelado em Educação Física Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer Licenciatura em Ed. Física Bacharelado em Serviço Social Bacharelado em Teologia Gestão de Serviços Judiciais e Notórias Tecnólogo em Segurança Pública Bacharelado em Comunicação Social Ciências Políticas Bacharelado Biblioteconomia Licenciatura em Biologia Licenciatura em Química Licenciatura em Física Licenciatura em Matemática Licenciatura em Geografia Licenciatura em História Tecnólogo em Game Desing Tecnólogo em Internet da Coisas e Computação em Nuvem Big Data e Bussiness Intelligence Tecnólogo em Big Data e Inteligência Artificial Tecnólogo em Inteligência Artificial Aplicada Tecnólogo em Inteligência de Mercado e Análise de Dados Tecnólogo em Jogos Digitais Tecnólogo em Fotografia Bacharelado em Sistemas de Informação Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Tecnólogo em Ciências de Dados Tecnólogo em Gestão da Tecnologia da Informação Tecnólogo em Arquitetura de Dados Tecnólogo em Cybersegurança Tecnólogo em Computação em Nuvem Tecnólogo em Desenvolvimento de Aplicativos para Dispositivos Móveis Tecnólogo em Desenvolvimento Mobile Bacharelado em Ciências Contábeis Bacharelado em Administração Tecnólogo em Marketing Tecnólogo em Coaching e Mentoring Tecnólogo em Coaching Digital Tecnólogo em Gestão de Call Center Tecnólogo em Logística Tecnólogo em Gestão de Marketing em Mídias Digitais Tecnólogo em Gestão de Negócios Digitais e Ecommerce Tecnólogo em Empreendedorismo Digital Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos Tecnólogo em Gestão Hospitalar Ciências Econômicas Relações Internacionais Comércio Exterior Tecnólogo em Gestão Financeira Tecnólogo em Gestão Pública Tecnólogo em Gestão Comercial Tecnólogo em Varejo Digital Tecnólogo em Gestão da Qualidade Tecnólogo em Processos Gerenciais Tecnólogo em Secretariado Tecnólogo em Gestão de Turismo Tecnólogo em Gestão Ambiental Tecnólogo em Segurança no Trabalho Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial Tecnólogo em Design de Interiores Tecnólogo em Design Gráfico. No campo da pós-graduação, o UNIABEU oferece cursos de pós-graduação lato sensu nas áreas de conhecimento de sua atuação na graduação.

2. COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO - CPA

A avaliação institucional no ensino superior configura-se como um processo sistemático e estruturado, fundamentado em dois eixos interdependentes: a Avaliação Externa e a Autoavaliação Institucional. A Avaliação Externa é conduzida por comissões especializadas, designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC), compostas por avaliadores provenientes da comunidade acadêmica e científica. Seu principal referencial reside nos padrões de qualidade estabelecidos pelos instrumentos oficiais do Ministério da Educação, bem como nos relatórios oriundos dos processos internos de autoavaliação. Esta vertente possui caráter regulatório e visa aferir o nível de excelência dos cursos e da instituição em consonância com os parâmetros nacionais.

Em contrapartida, a Autoavaliação é de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada Instituição de Ensino Superior (IES), e é orientada pelas diretrizes metodológicas e epistemológicas delineadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Essa dimensão avaliativa possui natureza formativa, diagnóstica e transformadora, com vistas à promoção de uma cultura institucional pautada na reflexão crítica, na participação colaborativa e na melhoria contínua dos processos acadêmicos, administrativos e pedagógicos.

Conforme determina a Lei nº 10.861/2004, artigo 3º, o processo avaliativo deve contemplar dez dimensões, que permitem a apreensão integral da realidade institucional. Essas dimensões abarcam desde o planejamento e avaliação institucional até as políticas de gestão, responsabilidade social, infraestrutura física, políticas de pessoal e ações afirmativas, entre outros aspectos. Para maior coerência e operacionalização, essas dimensões são agrupadas em cinco Eixos Temáticos, conforme estabelecido pela Nota Técnica nº 14/2014 da CONAES, o que favorece a articulação entre as diferentes áreas da instituição.

No âmbito do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO - UNIABEU, o Programa de Avaliação Institucional está intrinsecamente alinhado às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), buscando estabelecer um processo contínuo e participativo de diagnóstico institucional. Essa abordagem permite identificar tanto as potencialidades quanto os desafios institucionais, subsidiando o planejamento estratégico e orientando a tomada de decisões baseadas em evidências.

A CPA da UNIABEU desenvolve suas ações de forma democrática e transparente, envolvendo os diferentes segmentos da comunidade acadêmica — discentes, docentes, coordenadores de curso, técnicos administrativos e representantes da sociedade civil. Essa amplitude de participação fortalece a legitimidade dos dados coletados e assegura a produção de análises mais robustas e contextualizadas, compatíveis com as necessidades da instituição e com os desafios contemporâneos da educação superior.

Este Relatório de Autoavaliação Institucional – Ciclo 2024 constitui um marco na consolidação da cultura avaliativa da UNIABEU. Além de apresentar os resultados obtidos ao longo do ano, o relatório também evidencia os avanços institucionais na superação de fragilidades, no aprimoramento da qualidade acadêmica e na promoção de um ambiente educacional mais equitativo, sustentável e comprometido com a excelência.

O documento será formalmente inserido no sistema e-MEC até 31 de março de 2025, em consonância com o calendário regulatório. A elaboração deste relatório não apenas cumpre uma exigência legal, mas reafirma o compromisso da UNIABEU com os princípios de qualidade, responsabilidade social e transparência institucional. A partir da sistematização de dados quantitativos e qualitativos, e da escuta ativa dos diversos atores

institucionais, este relatório visa subsidiar a gestão universitária, contribuir para o desenvolvimento de políticas acadêmicas eficazes e promover a consolidação de uma instituição socialmente relevante e academicamente sólida.

Com o grande crescimento do ensino superior nos últimos anos e consequentemente o aumento das Instituições de Ensino Superior, tornou-se a avaliação um instrumento de melhoria do ensino, mesmo porque o próprio mercado já se torna seletivo não deixando permanecer ativas aquelas instituições que não primarem pela qualidade investindo em potencial humano, equipamentos, livros e desenvolvendo atividades que darão oportunidade de qualificar melhor o seu alunado. Vista desta forma a Avaliação Institucional torna-se de importância para as Instituições. É objetivo da avaliação orientar a gestão institucional, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para promover os ajustes necessários à elevação do seu padrão de desempenho a fim de promover uma melhoria contínua na qualidade do ensino. E de maneira mais específica:

- Subsidiar a comunidade acadêmica para o planejamento e a tomada de decisões, no processo de melhoria da qualidade;
- Conhecer em profundidade os pontos fortes e fracos da instituição a fim de orientar a correção de rumos e o redimensionamento dos caminhos do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO;
- Criar uma cultura institucional de valorização da avaliação como pré-requisitos para o (re)planejamento do desenvolvimento da IES e (re)definição de sua proposta pedagógica;
- Fazer aflorar a transparência em relação a processos e produtos acadêmicos e administrativos;
- Redefinir os objetivos institucionais, a fim de sintonizar a ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO com os desafios, anseios e necessidades do mundo contemporâneo e da sociedade regional;
- Criar um sistema de informações quantitativas e qualitativas para o acompanhamento da trajetória de desenvolvimento da qualidade institucional;
- Desencadear um processo pedagógico de aprendizado do saber/fazer acadêmico, pelo confronto entre a auto-avaliação e a avaliação externa da universidade e o relacionamento dialético entre a avaliação e o planejamento institucional.
- Implementar a cultura da avaliação institucional como um processo educativo, social, democrático e participativo.
- Colocar em questão a qualidade e a quantidade das atividades pedagógicas, administrativas e das relações sociais e profissionais que se estabelecem nos âmbitos internos do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO e nas vinculações com a sociedade mais ampla.
- Explicitar as possibilidades reais para superação dos problemas identificados;
- Identificar os graus de envolvimento e os compromissos dos professores, estudantes e servidores, tendo em vista as prioridades institucionais básicas;
- Analisar como estão se desenvolvendo: o ensino; a extensão; a formação profissional e cidadã dos alunos; a adequação dos critérios de avaliação e promoção dos estudantes em seus cursos e dos professores na carreira docente; a integração entre a teoria e a prática; o destino profissional e social dos futuros egressos;
- A produção da instituição em face das necessidades locais mais reclamadas

tendo em vista a sua responsabilidade social;

- Identificar a forma como se constituem os grupos de estudo e extensão, as necessidades de infraestrutura, a política de formação continuada dos docentes, interesses por intercâmbios e colaborações interinstitucionais e a relação com a sociedade;
- Melhorar o cumprimento dos compromissos institucionais por meio da consciência pedagógica e da capacidade profissional dos docentes, da produção de conhecimentos, da análise crítica, do conjunto de práticas e dinâmicas institucionais;
- Melhorar as condições de sustentabilidade e continuidade dos aspectos da infraestrutura.

Na pesquisa de dados para a autoavaliação institucional foi feita uma opção por um procedimento técnico que proporcionou uma coleta ampla de dados primários junto à comunidade acadêmica. A coleta de dados é realizada de forma amostral, mesmo que disponibilizada para todo o universo populacional pesquisado, sendo o questionário vinculado ao AVA, onde alunos possuem acesso diário. Os alunos, em sua totalidade tiveram acesso ao questionário. Foram elaborados instrumentos de coleta de dados específicos para que o corpo discente avalie o corpo docente e a estrutura física e tecnológica da instituição e os docentes avaliam a gestão dos cursos (coordenação). As perguntas foram constituídas com base nos documentos que orientam as demandas oriundas do SINAES (Lei 10.861/04) e naqueles que traduzem as demandas internas da Instituição, como o PDI e o Regimento da IES.

2.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO

O Planejamento Estratégico para a Autoavaliação da UNIABEU, iniciou com reuniões e discussões da CPA para melhor desenvolvimento das atividades no ano de 2024, conforme cronograma de atividades abaixo.

CRONOGRAMA	
DATA	ATIVIDADE
fev/24	Inserção do Relatório de 2022/2023 no Sistema e-MEC.
	Análise dos resultados gráficos da avaliação 2023/2
	Reunião CPA.
mar/24	Reunião CPA.
	Desenvolvimento do questionário para avaliação docente
	Finalização do relatório de AutoAvaliação Institucional 2023
abr/24	Reunião CPA.
	Desenvolver Campanha de sensibilização para toda comunidade acadêmica
	Apresentação dos resultados para sociedade
	Revisão e teste do questionário para avaliação docente 2024/1
mai/24	Reunião CPA
	Reavaliação do questionário de autoavaliação
jun/24	Reunião CPA
	Tabulação dos resultados
	Início da análise dos dados da AutoAvaliação 2024/1 do corpo docente
jul/24	Apresentação de novo projeto de autoavaliação triênio 2022 a 2024
	Apresentação do Plano de Melhorias Direção
	Apresentação dos resultados para as coordenações de curso e diretoria
ago/24	Reunião CPA
	Desenvolvimento de Artes para Sensibilização e Vídeos Explicativos sobre a CPA
	Apresentação do instrumento de autoavaliação 2024/2 para a gestão
set/24	Reunião CPA
	Desenvolvimento de Campanha para Sensibilização Institucional para autoavaliação 2024/2
	Início do questionário de Auto avaliação institucional para avaliação do corpo docente e infraestrutura
out/24	Reunião CPA
	Acompanhamento da evolução de respostas ao questionário de autoavaliação
	Finalização dos testes do Instrumento de autoavaliação 2024/2
	Envio dos resultados para os coordenadores
	Início da Sensibilização Institucional para autoavaliação 2024/2
	Campanha de Sensibilização para a autoavaliação 2/2024
nov/24	Reunião CPA
	Finalização do questionário para obtenção de respondentes
	Início da tabulação do corpo docente, coordenação e infraestrutura.
	Início do desenvolvimento do relatório parcial de dados
dez/24	Reunião CPA: Análise dos resultados da autoavaliação
	Apresentação dos resultados para as coordenações de curso e diretoria

2.2. PLANO DE AÇÃO

O Plano de Ação 2024 da UNIABEU estrutura-se a partir de uma abordagem cíclica e participativa de avaliação institucional, com o objetivo de promover a melhoria contínua da qualidade acadêmica e administrativa. Alinhado aos princípios da autoavaliação e à Dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação Institucional), o plano contempla etapas estratégicas bem definidas, com prazos estabelecidos e responsabilidades claras.

Principais Ações:

1. Planejamento Estratégico (Janeiro)
 - Reuniões com a CPA para definição de metas específicas.
 - Elaboração de um plano de trabalho detalhado com cronograma e responsabilidades.
2. Desenvolvimento e Aplicação de Instrumentos Avaliativos (Fevereiro a Março)
 - Criação de questionários abrangentes direcionados a diferentes públicos (discentes, docentes, técnicos e comunidade externa).
 - Aplicação dos questionários com ampla divulgação e orientações.
3. Tratamento e Divulgação dos Dados (Abril a Agosto)
 - Análise e tabulação dos resultados coletados.
 - Apresentação dos dados à comunidade acadêmica por meio de eventos e canais institucionais.
 - Elaboração e entrega de relatórios preliminar (junho) e final (agosto), com base em feedback da direção.
4. Implementação de Melhorias (Setembro a Dezembro)
 - Formulação e execução de ações corretivas com base nas recomendações do relatório.
 - Monitoramento contínuo das ações implementadas, com possibilidade de ajustes.
5. Avaliação de Impacto (2024 e início de 2025)
 - Verificação sistemática da efetividade das melhorias adotadas.
 - Coleta de novos feedbacks para retroalimentar o ciclo avaliativo.

O Plano de Ação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIABEU para o ano de 2024 foi elaborado com base nos princípios orientadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), especialmente no que se refere ao fortalecimento da cultura avaliativa e ao aprimoramento contínuo da gestão institucional. O documento também leva em consideração os resultados das avaliações realizadas em anos anteriores (2018 a 2023), os indicadores do MEC, as diretrizes estratégicas da mantenedora, e as demandas específicas identificadas por meio de escutas institucionais junto à comunidade acadêmica. A CPA atuou de forma articulada com os diversos setores administrativos e acadêmicos, priorizando a coerência entre o planejamento estratégico institucional e os processos de autoavaliação.

Entre os principais objetivos do plano estão: diagnosticar com maior precisão os pontos fortes e fragilidades da instituição, ampliar a participação dos diversos públicos nos processos avaliativos, e propor ações concretas que repercutam na melhoria da qualidade da oferta educacional, da infraestrutura e da gestão. Outro objetivo central é promover uma

autoavaliação mais integrada, formativa e com impacto real no processo decisório, estimulando o uso sistemático de evidências para orientar as ações institucionais. Além disso, o plano busca consolidar a CPA como instância estratégica dentro da estrutura organizacional da UNIABEU, contribuindo ativamente para a formulação de políticas acadêmicas e administrativas.

O plano também inova ao estabelecer mecanismos mais eficazes de monitoramento e avaliação de impacto das ações de melhoria, assegurando que os dados obtidos por meio das avaliações não apenas sejam analisados, mas efetivamente transformados em práticas institucionais consistentes. A partir da consolidação dos relatórios e da ampla devolutiva à comunidade acadêmica, a CPA assume um papel pedagógico, fomentando o engajamento coletivo, a corresponsabilização e a transparência. Em 2024, portanto, a atuação da CPA se fortalece como instrumento de gestão e transformação institucional, reafirmando o compromisso da UNIABEU com a excelência educacional e com uma governança participativa e eficiente.

2.3 METODOLOGIA

A metodologia adotada pelo ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO para o processo de autoavaliação institucional está fundamentada em princípios de rigor técnico-científico, transparência, participação colaborativa e aderência às diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esse processo compreende uma abordagem metodológica mista — com integração de procedimentos qualitativos e quantitativos — e visa capturar de forma abrangente e sistemática as percepções da comunidade acadêmica acerca da estrutura, funcionamento e desempenho institucional.

O modelo avaliativo institucional da UNIABEU está ancorado em diretrizes normativas internas que orientam a padronização dos procedimentos avaliativos, assegurando homogeneidade nos instrumentos aplicados e coerência com os objetivos institucionais. Um dos principais instrumentos utilizados é o questionário eletrônico de autoavaliação, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e aplicado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), acessível a todos os segmentos da comunidade acadêmica — discentes, docentes, coordenadores e corpo técnico-administrativo.

O questionário é estruturado a partir de dimensões e eixos temáticos definidos pelo SINAES, contemplando as dez dimensões previstas na Lei nº 10.861/2004. Cada item é organizado em torno de descritores objetivos e qualitativos, sendo utilizado o formato de escala Likert com cinco opções de resposta: “Ótimo”, “Bom”, “Regular”, “Ruim” e “Não se aplica”. Essa tipologia de resposta permite o levantamento de dados estatísticos que subsidiam análises comparativas e evolutivas ao longo do tempo.

O processo avaliativo se desenvolve em múltiplas etapas sistematizadas :

1. **Elaboração e revisão do instrumento de avaliação :** A CPA realiza anualmente a revisão dos itens do questionário, com base em análises de ciclos anteriores, feedbacks recebidos e alinhamento ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e demais documentos normativos.

2. Validação técnica e aplicação-piloto : Antes da aplicação institucional, o questionário passa por um teste-piloto com grupos amostrais de discentes e docentes, a fim de verificar clareza, tempo de resposta, coerência interna e pertinência das perguntas.
3. Aplicação do instrumento : A coleta de dados é realizada no AVA, em períodos previamente divulgados à comunidade. A CPA realiza campanhas de sensibilização para garantir ampla adesão, promovendo o engajamento e a conscientização da importância do processo avaliativo.
4. Tabulação e análise dos dados : Os dados quantitativos são organizados por meio de softwares estatísticos (como Excel e Power BI), possibilitando o cruzamento de variáveis por curso, modalidade, campus e perfil respondente. Paralelamente, são analisadas observações qualitativas inseridas em campos abertos do questionário.
5. Produção dos relatórios por segmento : A CPA elabora relatórios técnicos segmentados (por curso, por área e por unidade), contendo gráficos, tabelas e interpretação crítica dos dados. Esses relatórios são devolvidos às coordenações e à gestão institucional como subsídio para tomada de decisão.
6. Socialização dos resultados e plano de melhorias : Os resultados consolidados são apresentados à comunidade acadêmica por meio de eventos, comunicados e reuniões com as lideranças institucionais. A partir desses dados, são elaborados planos de ação que visam o enfrentamento das fragilidades apontadas e o aprimoramento contínuo dos processos acadêmicos e administrativos.

A periodicidade da autoavaliação institucional na UNIABEU é anual no que se refere ao programa geral de avaliação, incluindo avaliação da satisfação institucional, avaliação externa e análise da qualidade dos cursos de graduação. A avaliação dos corpos docente e discente, por sua vez, é realizada semestralmente , garantindo atualização contínua dos dados e resposta ágil às necessidades identificadas.

Por meio dessa metodologia integrada, a avaliação institucional torna-se um instrumento dinâmico de gestão, planejamento e desenvolvimento institucional. Ao privilegiar tanto os aspectos objetivos quanto subjetivos da vivência acadêmica, o modelo metodológico da UNIABEU fortalece a cultura da autoavaliação como prática reflexiva, crítica.

2.3.1 CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO desenvolveu, ao longo de 2024, um conjunto de ações articuladas com o objetivo de sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à importância da participação ativa nos processos avaliativos. As campanhas de sensibilização foram planejadas estrategicamente e executadas em etapas, conforme o cronograma institucional, com foco tanto na avaliação docente quanto na avaliação institucional. A seguir, descrevemos o passo a passo de cada fase da campanha, destacando seus objetivos, estratégias e resultados esperados.

Abril – Sensibilização para a Avaliação Docente 2024/1

A primeira etapa da campanha teve como foco a avaliação dos docentes pelos discentes no semestre 2024/1. A ação teve início com reuniões presenciais e remotas com coordenadores de curso, representantes de turmas e membros do corpo docente. Nesses encontros, foi apresentado o objetivo da avaliação docente, bem como os benefícios diretos que esse processo gera para o aprimoramento da prática pedagógica, do planejamento curricular e da experiência discente.

Além disso, foram produzidos e apresentados materiais explicativos durante as aulas remotas ao vivo, conduzidas por professores. Nessas inserções, eram destacados exemplos práticos de como os resultados das avaliações anteriores geraram mudanças na estrutura pedagógica, reforçando a credibilidade do processo junto aos alunos.

A equipe da CPA também organizou uma agenda de envio contínuo de lembretes e avisos personalizados por e-mail institucional, ambiente virtual de aprendizagem (AVA). As mensagens foram elaboradas com linguagem clara, direta e motivacional, sempre reforçando o papel do estudante como agente de transformação institucional.

Mai – Continuidade da Sensibilização para a Avaliação Docente 2024/1

Durante o mês de maio, a CPA deu prosseguimento às ações iniciadas no mês anterior, agora com foco em consolidar o engajamento estudantil na avaliação docente. As reuniões continuaram a ocorrer de forma estratégica com as coordenações de curso, desta vez com análise prévia das taxas de resposta por curso, permitindo intervenções pontuais e direcionadas.

As campanhas durante as aulas remotas ao vivo se tornaram mais interativas, com momentos dedicados a tirar dúvidas dos alunos sobre o funcionamento da avaliação e como os dados são utilizados pela gestão institucional. Também foram incorporados vídeos curtos com explicações sobre a CPA e suas conquistas na UNIABEU.

Ampliou-se ainda mais a comunicação interna com folders e cartazes que resultou em um aumento gradual da participação dos estudantes nas avaliações em comparação com ciclos anteriores.

Junho – Sensibilização para a Avaliação Institucional 2024/1

Em junho, a CPA voltou-se à sensibilização institucional com foco em todos os segmentos da comunidade acadêmica, incluindo representantes da sociedade civil. A campanha foi iniciada com reuniões ampliadas com coordenadores de curso, docentes, representantes de turma e membros de conselhos comunitários, nas quais foi detalhado o funcionamento da autoavaliação institucional, suas dimensões avaliadas e a relevância da participação coletiva.

Foi elaborado um conjunto de folders e cartazes que explicavam, de maneira acessível, as dez dimensões previstas no SINAES, evidenciando como os dados coletados são traduzidos em ações concretas de melhoria. Durante as aulas remotas ao vivo, os professores foram incentivados a dedicar alguns minutos iniciais para comentar sobre a importância da autoavaliação, como forma de engajar os estudantes a responderem ao instrumento com responsabilidade e comprometimento.

A campanha também utilizou diferentes canais digitais, como o Google Sala de Aula, site institucional, onde foram publicadas postagens informativas, lembretes programados e depoimentos reforçando a transparência e o impacto das avaliações. Essa ação multicanal permitiu maior capilaridade na comunicação e uma adesão significativa dos discentes e docentes ao processo avaliativo.

Setembro – Sensibilização para a Avaliação Institucional 2024/2

No início do segundo semestre, a campanha de sensibilização foi retomada com o objetivo de reforçar a importância da participação contínua nas avaliações institucionais. A CPA promoveu novas reuniões com lideranças acadêmicas e representantes de turma, com a finalidade de divulgar os primeiros resultados da avaliação anterior e demonstrar como as melhorias já estavam sendo implementadas.

As aulas ao vivo continuaram sendo um espaço de aproximação entre a CPA e os estudantes, com professores assumindo o papel de multiplicadores da campanha. Foram distribuídos novos vídeos explicativos, agora com linguagem mais moderna e formato dinâmico, voltados principalmente ao público jovem universitário. O engajamento docente foi responsável por manter o nível de adesão satisfatório neste ciclo.

Outubro – Conclusão da Sensibilização para a Avaliação Institucional 2024/2

A etapa final da campanha de sensibilização foi marcada pela intensificação das ações de engajamento. Novas reuniões com as coordenações de curso e setores administrativos foram realizadas, desta vez com foco em apresentar os desafios enfrentados durante a coleta de dados e as metas de participação por curso e unidade. As coordenações foram incentivadas a mobilizar seus núcleos para alcançar maior representatividade.

Durante as aulas remotas, professores continuaram dedicando espaço para reforçar a importância da autoavaliação como instrumento de escuta ativa. Além disso, foram feitas inserções rápidas de lembretes no AVA com mensagens reforçando que a participação de cada um faz diferença para o futuro da instituição.

A CPA intensificou o disparo de e-mails institucionais e mensagens em aplicativos com alertas sobre o encerramento da avaliação. Foram utilizados banners digitais, cronômetros de contagem regressiva e postagens diárias nas redes sociais da UNIABEU. Essa combinação de a

2.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Durante o ano de 2024, os instrumentos de coleta de dados aplicados pelo ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO foram aperfeiçoados para garantir maior confiabilidade e representatividade das informações coletadas, seguindo rigorosamente o cronograma de atividades aprovado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). As aplicações ocorreram em duas etapas distintas: entre os dias 10 a 30 de junho, referente ao primeiro semestre, e entre 10 a 30 de novembro, no segundo semestre. O instrumento principal foi o questionário institucional, disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), assegurando acesso amplo e preservação do anonimato dos participantes. A aplicação foi viabilizada por meio da plataforma Google Forms, integrada ao AVA, possibilitando que alunos, docentes e técnicos administrativos respondessem de maneira prática e segura, utilizando computadores, tablets ou smartphones com acesso à internet.

A CPA estruturou os questionários com base em diretrizes nacionais (Lei nº 10.861/2004 e Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65), abrangendo os cinco eixos temáticos e as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). As questões foram redigidas com objetividade e clareza, dividindo-se em formatos fechados (escala Likert: ótimo, bom, regular, ruim, não se aplica) e perguntas abertas, com o intuito de promover maior liberdade de expressão, aprofundamento qualitativo e captação de sugestões relevantes para a gestão institucional. A distribuição e a

aplicação foram precedidas de ações de sensibilização, que envolveram campanhas informativas, reuniões com lideranças e envio de lembretes programados.

2.4.1 QUESTIONÁRIOS

A CPA manteve sua estratégia de contínua revisão e aperfeiçoamento dos instrumentos de coleta de dados. Ao longo do triênio e, especialmente no ciclo de 2024, a equipe responsável analisou criticamente os feedbacks anteriores e incorporou atualizações que tornaram os questionários mais eficazes, claros e alinhados aos objetivos institucionais. A reformulação envolveu a análise do vocabulário, organização dos blocos temáticos e inserção de novos indicadores relacionados a temas como sustentabilidade, inovação pedagógica, acessibilidade e internacionalização.

O processo de elaboração dos questionários contou com a participação ativa dos membros da CPA, com contribuições de setores estratégicos da instituição, respeitando a representatividade de cada segmento da comunidade acadêmica. Foram produzidos instrumentos específicos para os diferentes públicos-alvo: discentes, docentes, coordenadores, técnicos administrativos e sociedade civil. Cada um deles avaliou elementos distintos, conforme suas experiências e áreas de atuação.

O corpo discente, por exemplo, respondeu semestralmente a questionários voltados à avaliação das disciplinas, metodologia de ensino, planejamento das aulas, atuação docente e qualidade dos materiais didáticos. Além disso, avaliaram os serviços institucionais oferecidos (biblioteca, secretaria, AVA, entre outros). Já os docentes participaram da autoavaliação institucional, fornecendo informações sobre infraestrutura, gestão acadêmica, processos pedagógicos e apoio institucional ao ensino, pesquisa e extensão.

O segmento técnico-administrativo também contribuiu por meio de um questionário específico de autoavaliação, voltado à análise dos serviços internos, comunicação institucional, condições de trabalho e suporte às atividades acadêmicas. Os coordenadores de curso, por sua vez, foram avaliados tanto por discentes quanto por docentes, promovendo uma visão integrada sobre a gestão dos cursos. A sociedade civil, representada por egressos, empregadores, conselhos comunitários e parceiros institucionais, também teve espaço para avaliar o impacto social da IES e sugerir ações de melhoria.

A CPA reforça que a escolha metodológica adotada para o desenvolvimento dos instrumentos — integrando perguntas abertas e fechadas — está embasada nas melhores práticas de avaliação educacional. Os questionários passaram por testes-piloto antes de sua aplicação definitiva, o que assegurou clareza semântica, viabilidade técnica e adequação à realidade institucional. Todas as etapas foram monitoradas por meio de relatórios parciais, que auxiliaram na tomada de decisões e ajustes durante o processo.

O desenvolvimento do questionário, portanto, transcende o mero cumprimento de normativas legais. Trata-se de um instrumento estratégico de escuta institucional e governança participativa, que permite identificar demandas emergentes, reconhecer avanços e fortalecer a cultura da qualidade. As informações extraídas dos instrumentos de coleta subsidiaram a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional, encaminhado ao e-MEC, além de integrarem os Planos de Ação e Melhoria contínua da UNIABEU.

Ao estimular o diálogo entre os diferentes setores e ao garantir a ampla participação dos atores institucionais, a CPA reafirma seu compromisso com a transparência, a responsabilização e a excelência acadêmica. A cada ciclo, os dados obtidos orientam decisões pedagógicas, administrativas e estratégicas, contribuindo para o aprimoramento contínuo da missão institucional e para a consolidação de uma universidade cada vez mais comprometida com a formação integral, ética e transformadora de seus estudantes.

A metodologia adotada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO fundamenta-se nas diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Esta legislação configura-se como um marco normativo essencial para a consolidação da cultura avaliativa nas Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, propondo uma abordagem diagnóstica, formativa e estratégica. O processo de autoavaliação institucional proposto pelo SINAES está intrinsecamente articulado aos princípios da Constituição Federal de 1988, especialmente ao Art. 1º, que sustenta o Estado Democrático de Direito, e ao Art. 3º, inciso IX, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que assegura a busca permanente pela qualidade do ensino.

Nesse contexto, a CPA da UNIABEU estrutura sua metodologia a partir da aplicação de instrumentos próprios de coleta de dados — essencialmente questionários — que abrangem, de forma sistemática e participativa, todos os segmentos da comunidade acadêmica: discentes, docentes, técnicos administrativos, coordenadores de curso e representantes da sociedade civil. A construção dos questionários está orientada pelas dez dimensões avaliativas definidas pelo SINAES, reorganizadas em 2014 em cinco eixos temáticos, conforme a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014. Esta reorganização visa ampliar a coerência e a efetividade da avaliação, considerando a realidade multidimensional das instituições de ensino.

A seguir, descrevem-se os cinco eixos e suas respectivas dimensões, com suas finalidades e características principais:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

- **Dimensão 8: Planejamento e Avaliação** – Avalia a sistematização, integração e uso dos processos de planejamento estratégico e avaliação institucional no desenvolvimento da IES. Foca no alinhamento entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), os planos setoriais e os resultados das avaliações internas e externas.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

- **Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** – Investiga a coerência entre a missão institucional, seus objetivos estratégicos, o PDI e sua efetiva implantação nas atividades acadêmicas e administrativas.
- **Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição** – Considera a atuação da IES em prol do desenvolvimento regional e nacional, com ênfase em inclusão social, promoção da cidadania, diversidade étnico-racial, sustentabilidade ambiental e compromisso com os direitos humanos.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

- **Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão** – Avalia a integração entre ensino, pesquisa e extensão como indissociáveis na formação acadêmica e no compromisso institucional com a produção e disseminação do conhecimento.
- **Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade** – Trata dos mecanismos e estratégias de comunicação institucional com os diferentes públicos, tanto internos quanto externos, considerando a transparência e a divulgação das ações acadêmicas.
- **Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes** – Analisa os serviços e políticas voltadas ao apoio e permanência estudantil, tais como tutoria, monitoria, acessibilidade, apoio psicopedagógico e programas de incentivo à formação integral.

Eixo 4: Políticas de Gestão

- **Dimensão 5: Políticas de Pessoal** – Examina a política institucional de recursos humanos, considerando o recrutamento, a capacitação, o plano de carreira e as condições de trabalho dos docentes e técnicos administrativos.
- **Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição** – Avalia a estrutura organizacional e os processos decisórios, enfatizando a gestão participativa, a autonomia institucional, a governança e a eficiência administrativa.
- **Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira** – Analisa a saúde financeira da IES e sua capacidade de garantir a continuidade das atividades e investimentos estratégicos, assegurando a qualidade dos serviços educacionais.

Eixo 5: Infraestrutura Física

- **Dimensão 7: Infraestrutura Física** – Avalia os espaços físicos e tecnológicos da instituição, como salas de aula, bibliotecas, laboratórios, acessibilidade, segurança, equipamentos e conectividade, considerando sua adequação às exigências pedagógicas e ao conforto dos usuários.

A metodologia de aplicação dos questionários prevê a utilização de instrumentos híbridos, contendo perguntas fechadas — estruturadas em escala do tipo Likert — e perguntas abertas, que possibilitam maior liberdade de expressão aos respondentes. Os dados quantitativos são tabulados e analisados estatisticamente, enquanto as informações qualitativas são categorizadas e interpretadas com base em análise de conteúdo.

A aplicação ocorre, conforme cronograma da CPA, ao final de cada semestre letivo (junho e novembro), com ampla divulgação por meio de campanhas de sensibilização e acompanhamento da taxa de resposta em tempo real. Os dados coletados subsidiam relatórios parciais e consolidados, que são encaminhados às coordenações, diretoria e setores responsáveis para a construção de planos de melhoria e ajustes estratégicos.

Essa metodologia assegura, portanto, a representatividade dos dados, a fidedignidade das percepções coletadas e a relevância dos resultados obtidos. A CPA reafirma, assim, seu compromisso com a transparência, a gestão democrática e o aprimoramento contínuo da qualidade institucional.

Questionário para auto avaliação institucional - CPA

Para cada pergunta foram apresentadas cinco alternativas, exceto em algumas, com duas alternativas (“sim” e “não”), as quais estão identificadas nas questões. As alternativas são:

- 1 - Péssimo
- 2 - Ruim
- 3 - Indiferente
- 4 - Bom
- 5 - Excelente

Dimensão 1: Missão Institucional

Segmentos que devem responder as questões: docentes, técnicos administrativos, discentes

1. Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
SIM – será direcionado para as próximas questões
NÃO – será direcionado para seção Perfil do respondente

As questões 2 e 3 devem ser respondidas por aqueles que responderem “sim” na questão 1.

2. Existe uma formulação clara dos objetivos e finalidades?
3. Existe coerência entre as ações praticadas e o proposto em sua missão?
4. As ações praticadas favorecem a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão?

PERFIL DO RESPONDENTE

Segmentos que devem responder as questões: docentes, técnicos administrativos, discentes

Selecione o seu vínculo

Discente (aluno) – direciona para **Perfil Discente**

Docente (professor) – direciona para **Dimensão 2: A política para o Ensino, Pesquisa e Extensão – Avaliação da Coordenação**

Tutor – direciona para **Dimensão 2: A política para o Ensino, Pesquisa e Extensão – Avaliação da Coordenação**

Técnico-Administrativo (colaborador de outras áreas) – direciona para seção de **Atividades de pesquisa e extensão**

PERFIL DO DISCENTE

Segmentos que devem responder as questões: aqueles que em perfil do respondente optaram pela resposta de discentes.

Selecione seu gênero:

Feminino

Masculino

Selecione a sua faixa etária

18 - 25 anos

26 - 30 anos

31 - 35 anos

36 - 40 anos

41 - 50 anos

51 - 60 anos

acima de 60 anos

Dimensão 2: A política para o Ensino, Pesquisa e Extensão.

AValiação da Coordenação

Segmentos que devem responder as questões: docentes, tutores e discentes

5. Como você avalia a coordenação de seu curso?
6. A coordenação de seu curso é empenhada na resolução de possíveis problemas.

7. A coordenação de curso promove ações de aproximação do aluno com a vida acadêmica e o mundo do trabalho?
8. A coordenação de curso apresenta a organização do curso - Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e Matriz Curricular (Disciplinas)?
9. A coordenação de curso a relaciona-se bem com os discentes?
10. A coordenação de curso a relaciona-se bem com os docentes?
11. A coordenação de curso busca ou abre possibilidades para o diálogo?
12. A coordenação de curso comunica-se com os docentes e discentes formalmente?

AVALIAÇÃO TUTORES ONLINE/PRESENCIAL

Segmentos que devem responder as questões: docentes, tutores e discentes

13. Os tutores são empenhados no esclarecimento de dúvidas? "Os tutores incentivam o auto estudo?
14. Os tutores promovem o incentivo a integração do grupo?
15. Os tutores promovem a realização de atividades relevantes (webconferências, chatday, live) para o processo de ensino aprendizagem?
16. Os tutores procuram estabelecer um processo de aprendizagem mais amplo em relação a formação do estudante no que tange às competências cognitivas e emocionais?
17. Os tutores presenciais respondem de forma rápida e clara as dúvidas dos alunos?
18. Os professores/tutores online respondem de forma rápida e clara as dúvidas dos alunos?
19. Quanto a flexibilidade no atendimento ao discente é ofertado horários ampliados para o atendimento de tutores?

AVALIAÇÃO MATERIAL DIDÁTICO

Segmentos que devem responder as questões: docentes, tutores e discentes

20. Os materiais didáticos em audiovisuais são elaborados de forma clara e compreensível, promovendo a autonomia de estudos?
21. Os materiais didáticos promovem a autonomia para os seus estudos?
22. As Vídeoaulas contribuem para a minha formação acadêmica?
23. A Biblioteca virtual possui acervo (livros, revistas etc.) adequado para a realização das atividades acadêmicas?
24. As Atividades extracurriculares (webnários, lives, seminários virtuais) contribuem para complementação da minha formação acadêmica e profissional?
25. Como você avalia as artes gráficas das apostilas?
26. Os portfólios contribuem para a reflexão crítica e o desenvolvimento prático e aplicado do conteúdo?
27. As atividades de fixação ao final de cada conteúdo contribuem para a absorção e entendimento do conteúdo?

AVALIAÇÃO DO APOIO PRESENCIAL

Segmentos que devem responder as questões: docentes, tutores e discentes

28. Qual a relevância do apoio do polo presencial para questões acadêmico-administrativos?
29. O Polo é claro e objetivo nos comunicados?
30. O Polo desenvolve as funções pedagógicas para com os discentes?

31. Como você avalia o atendimento administrativo do Polo para atendimentos presenciais?
32. Referente as orientações fornecidas presencialmente pelo Polo sobre os processos acadêmicos, você classifica como:

AVALIAÇÃO SUPORTE AO ALUNO

Segmentos que devem responder as questões: docentes, tutores e discentes

33. Como você avalia o atendimento do suporte ao aluno?
34. O atendimento realizado pelo Chat atende às minhas necessidades acadêmicas e administrativas (clareza, objetividade e prazo das respostas).
35. É assegurado o padrão de qualidade no atendimento aos discentes pelos tutores e demais profissionais do polo?

AVALIAÇÃO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Segmentos que devem responder as questões: docentes, tutores e discentes

36. As informações gerais contidas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) são claras?
37. As ferramentas digitais (acesso, recursos e atividades) disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) são fáceis de usar?
38. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) favorece aspectos relativos à orientação de aprendizagem como um todo?
39. Acontece interatividade entre discentes e tutores no ambiente virtual de aprendizagem (AVA)?
40. Acontece interatividade entre discentes e professores no ambiente virtual de aprendizagem (AVA)?
41. O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) articula a comunicação entre os discentes?
42. O portal contém todas as informações de que você precisa (emissão de boletos; declarações; informe sobre o curso; informações sobre cursos, eventos etc.)?

AVALIAÇÃO DO CURSO

Segmentos que devem responder as questões: docentes, tutores e discentes

43. O curso está correspondendo às suas expectativas?
44. O Projeto Pedagógico do Curso está sendo devidamente desenvolvido?
45. O curso oferece atividades de prática profissional ou acadêmica compatíveis com o proposto no Projeto Pedagógico do Curso?
46. Você conhece os membros do Colegiado do Curso?
47. Você conhece os membros do NDE do Curso?

AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

Segmentos que devem responder as questões: docentes, tutores, técnico administrativos e discentes

Você está envolvido com alguma atividade de pesquisa?

SIM

NÃO – será direcionado para a DIMENSÃO 3 RESPONSABILIDADE SOCIAL

As questões 48 A 52 devem ser respondidas por aqueles que responderem “sim” na questão anterior.

- 48. As atividades de pesquisa são integradas ao ensino e à extensão?
- 49. A relação entre orientadores e discentes interessados em desenvolver projetos de pesquisa é adequada?
- 50. As atividades de extensão atendem às necessidades da comunidade local?
- 51. A divulgação das atividades de extensão realizadas é adequada?
- 52. As atividades de extensão são articuladas com o ensino e a pesquisa?

Dimensão 3: Responsabilidade Social

Segmentos que devem responder as questões: docentes, tutores, técnico administrativos e discentes

- 53. Existem ações que favoreçam a inclusão e permanência de discentes em situação econômica desfavorecida?
- 54. A política institucional favorece a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais?
- 55. Existem ações que promovam iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores, e outros?

Dimensão 4: Comunicação com a sociedade

Segmentos que devem responder as questões: docentes, tutores, técnico administrativos e discentes

- 56. A comunidade externa tem conhecimento das atividades desenvolvidas?
- 57. As informações internas fluem de maneira satisfatória?
- 58. O sistema de informações é de boa qualidade e eficiente?
- 59. A ouvidoria funciona segundo os padrões de qualidade claramente estabelecidos, dispondo de pessoal e infraestrutura adequados

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Segmentos que devem responder as questões: docentes, tutores e técnico administrativos.

- 60. As condições de trabalho oferecidas são adequadas?
- 61. O número de docentes é suficiente para atender satisfatoriamente a demanda?
- 62. O número de técnico -administrativos é suficiente para atender satisfatoriamente a demanda?
- 63. Existem políticas que possibilitam o crescimento profissional?
- 64. Motivação pessoal para melhorar a capacitação
- 65. Incentivo por parte da Instituição
- 66. Incentivo por parte da chefia imediata
- 67. Autorização/liberação para participar de cursos, palestras, simpósios e correlatos

Dimensão 6: Organização e gestão institucional

Segmentos que devem responder as questões: docentes, tutores e técnico administrativos.

- 68. Os procedimentos administrativos são claros e compreensíveis?
- 69. As informações sobre os procedimentos administrativos é de simples localização?
- 70. As informações sobre os procedimentos administrativos estão organizadas em forma de manual ou regulamento.

Dimensão 7: Infraestrutura

Segmentos que devem responder as questões: docentes, tutores, técnico administrativos e discentes

- 71. A unidade oferece condições adequadas de facilidade de acesso e segurança?
- 72. O ambiente para as aulas é apropriado quanto à acústica, luminosidade e ventilação.
- 73. A manutenção e conservação das instalações físicas são satisfatórias
- 74. Os laboratórios são adequados em termos de espaço e equipamento
- 75. O material necessário para as atividades de laboratório é suficiente
- 76. O espaço físico da unidade está adequado às necessidades da comunidade acadêmica
- 77. As instalações são adequadas aos portadores de necessidades especiais
- 78. Os serviços de limpeza são adequados
- 79. O serviço de biblioteca atende aos anseios da comunidade acadêmica

Dimensão 8: Planejamento e avaliação

Segmentos que devem responder as questões: docentes, tutores, técnico administrativos.

- 80. Você recebe feedbacks da coordenação/gestão?
- 81. Existe a divulgação ampla dos resultados das autoavaliações.

Dimensão 9: Atendimento ao discente

Segmentos que devem responder as questões: docentes, tutores, técnico administrativos e discentes.

- 82. Os discentes têm apoio de um núcleo de assistência social e psicológica
- 83. Os discentes têm apoio de um núcleo pedagógico (excluído o coordenador do curso)

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Segmentos que devem responder as questões: docentes, tutores, técnico administrativos.

- 84. Há compatibilidade entre cursos oferecidos e os recursos disponíveis
- 85. Existe política de desconto/ bolsas de estudos

2.5 TABULAÇÃO DOS DADOS

A tabulação dos dados obtidos a partir dos questionários de avaliação institucional representa uma etapa crítica no processo de autoavaliação conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIABEU. Esta fase é responsável por transformar os dados brutos em informações estruturadas e inteligíveis, possibilitando a identificação de padrões, tendências, fragilidades e potencialidades da Instituição de Ensino Superior (IES).

Em consonância com as boas práticas metodológicas e com as diretrizes do SINAES, os dados foram coletados de forma online por meio do Google Forms, acessado via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), garantindo sigilo, acessibilidade e eficiência no preenchimento.

A tabulação foi realizada por meio de planilhas automatizadas e sistemas de análise gráfica, permitindo que cada eixo avaliativo fosse examinado de maneira segmentada e integrada. A partir da estrutura dos questionários — compostos por itens fechados (escala Likert) e perguntas abertas — foi possível gerar relatórios estatísticos por curso, modalidade, turno e perfil de respondente. Essa segmentação contribuiu para diagnósticos mais precisos e direcionados. Além disso, a equipe técnica responsável pela avaliação docente, ficou encarregada da consolidação dos dados referentes ao desempenho dos professores, emitindo relatórios específicos para cada coordenação de curso, com gráficos comparativos entre semestres e categorias.

De forma complementar, os dados tabulados foram organizados em dashboards interativos para facilitar a análise dinâmica e permitir que as coordenações acadêmicas e a Direção Institucional pudessem realizar cruzamentos entre variáveis. Tais painéis ofereceram visualizações intuitivas, com filtros por curso, período e unidade, promovendo maior autonomia das lideranças acadêmicas no uso estratégico das informações. Esses recursos também serviram de base para elaboração de relatórios temáticos destinados a auditorias internas e aos processos de avaliação externa realizados pelo INEP/MEC.

A entrega dos resultados tabulados foi realizada em etapas: inicialmente às coordenações de curso, posteriormente aos setores administrativos e, por fim, à Direção Geral da UNIABEU. Em seguida, a CPA promoveu reuniões com os diferentes segmentos da comunidade acadêmica para socialização dos achados, fomentando um ambiente dialógico e participativo. Os dados, ao evidenciarem a percepção da comunidade interna, tornaram-se ferramentas fundamentais para o redimensionamento de políticas institucionais e para a construção de planos de ação de curto, médio e longo prazo. Ressalte-se que o alto índice de participação, verificado nos dois ciclos avaliativos de 2024, denota o engajamento e o comprometimento da comunidade com os processos de melhoria da qualidade educacional.

A confiabilidade dos resultados obtidos está diretamente atrelada à representatividade amostral. Para garantir robustez estatística, foram estabelecidos parâmetros mínimos de resposta por curso e categoria de respondente, com acompanhamento sistemático durante o período de aplicação. Esse rigor metodológico assegurou que os dados fossem não apenas descritivos, mas também inferenciais, capazes de subsidiar decisões estratégicas em diversas frentes da IES. A CPA acompanhou semanalmente os índices de adesão, promovendo ações corretivas durante o período de coleta, como reforço na sensibilização por meio de e-mails, mensagens e comunicados em aula.

2.6. TÉCNICAS UTILIZADAS PARA ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados foi realizada por meio de uma abordagem mista, integrando técnicas quantitativas e qualitativas, o que proporcionou uma compreensão mais holística e aprofundada dos resultados. No âmbito quantitativo, foram empregadas ferramentas de estatística descritiva. Estas análises permitiram a visualização clara da distribuição das respostas e facilitaram a comparação entre unidades, cursos e semestres.

Essas análises permitiram maior profundidade interpretativa nos campos relativos ao desempenho docente, percepção institucional, infraestrutura e atendimento ao discente.

A dimensão qualitativa, por sua vez, foi explorada por meio da análise de conteúdo das respostas abertas, com categorização temática das manifestações dos respondentes. Essa etapa foi essencial para captar a subjetividade das percepções, identificar sugestões recorrentes, sentimentos predominantes e pontos sensíveis não contemplados nos itens objetivos. Além disso, foram considerados os registros obtidos em reuniões, grupos focais, atas da CPA e outros instrumentos de escuta ativa, que contribuíram para enriquecer a interpretação dos dados.

A triangulação metodológica — combinação entre múltiplas fontes de dados e métodos de análise — foi uma estratégia central adotada pela CPA, com o intuito de ampliar a validade e a confiabilidade dos resultados. Essa prática reforça o compromisso da IES com uma avaliação institucional rigorosa, ética e orientada por evidências.

Os relatórios produzidos com base nesta análise alimentam os ciclos de planejamento estratégico institucional, possibilitando uma gestão fundamentada em dados e sensível às demandas reais da comunidade acadêmica.

Dessa forma, a tabulação e análise dos dados consolidam-se como um processo não meramente técnico, mas estratégico e formativo, cuja finalidade transcende o diagnóstico pontual e visa à transformação contínua da instituição em direção à excelência acadêmica, à inclusão social e à responsabilidade com os contextos locais e regionais nos quais a UNIABEU está inserida.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O planejamento e a avaliação estão presentes no cotidiano do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO e articulados entre si de acordo com a necessidade, com o objetivo de buscar melhorias e integração. Em face disso, antes de avançar tecnicamente e expor suas conquistas e análises prévias já elaboradas e mapeadas enquanto processo avaliativo partiu-se do pressuposto de evidenciar, em primeiro plano executar a proposta encaminhada a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES. Em sua continuidade, enquanto procedimentos sistemáticos de avaliação surgem às necessidades de convalidação, especificamente do cronograma de autoavaliação da UNIABEU, que é realizado anualmente, ou seja, demonstrar de forma técnica as fases já concluídas e as fases em andamento, além da revisão das demais fases, se for necessária.

Nesse aspecto, o planejamento objetiva melhorar as condições avaliativas e, os instrumentos proporcionam reflexões que possibilitam à CPA melhor avaliar. O objetivo desta etapa foi planejar a autoavaliação, estimular e envolver os atores no processo. Nesta etapa foram consolidadas as seguintes ações:

- Reuniões da Comissão Própria de Avaliação - CPA, com a função de informar,

coordenar e articular o processo de autoavaliação;

- Sensibilização da comunidade acadêmica (através dos coordenadores de curso, professores e representantes de turma) em um primeiro momento e em seguida reunião divulgação no site institucional, no AVA, cartazes etc.

Nesta etapa a CPA realizou a divulgação e sensibilização de toda a comunidade acadêmica e os professores e coordenadores, tutores e gestores de polo também foram orientados para colaborarem na divulgação do processo de avaliação.

No site da instituição, é publicado um *banner* de divulgação por um período bastante extenso que envolve desde dias anteriores a abertura do questionário para a resposta, até o último dia deste período.

a) Etapa II - Desenvolvimento do Projeto Proposto

O objetivo desta etapa foi a concretização das atividades programadas na proposta de autoavaliação.

Ações desenvolvidas:

1. Aplicação do instrumento de avaliação desenvolvido pela IES;
2. Tabulação dos dados pela CPA da IES;
3. Envio dos resultados para cada Reitoria responsável;
4. Análise dos dados quantitativos levantados pelo instrumento de coleta de dados à partir da realidade de cada unidade;
5. Interpretação qualitativa dos dados;

Nesta etapa do processo, além de incentivar a participação proporciona aos alunos diariamente, ação que reverte resultados significativos em termos de quantidades de respondentes. O mesmo procedimento de disponibilização dos laboratórios é realizado com professores e funcionários, e normalmente 100% destes respondentes, respondem ao questionário na própria instituição.

b) Etapa III - Consolidação do Processo e Programação de Redirecionamento

O objetivo desta etapa é incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, através destes, a melhoria da qualidade da UNIABEU.

Ações desenvolvidas:

- Organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica e administrativa;
- Elaboração de um relatório final contendo os resultados das discussões, análise e interpretação dos dados;
- Divulgação para a comunidade dos resultados obtidos;
- Planejamento da aplicação dos resultados visando saneamento das possíveis deficiências detectadas.

A Autoavaliação institucional da UNIABEU é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme orientações definidas pela CONAES e INEP, e os indicadores de qualidade calculados com base nos dados coletados e, também, as recomendações advindas das avaliações externas, consonantes com as dimensões da SINAES, que são:

- A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- A política para o ensino, a extensão, a pós-graduação e as respectivas formas de

- operacionalização;
- A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
 - A comunicação com a sociedade;
 - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
 - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
 - Infraestrutura física, especialmente a de ensino, de biblioteca, recursos de informação e comunicação;
 - Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
 - Políticas de atendimento aos estudantes;
 - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

No item desenvolvimento serão apresentados os dados e as informações pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com a análise do Plano de Desenvolvimento Institucional e a identidade do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO.

3.1.1 Projeto de Autoavaliação Institucional

Desde sua implementação, o projeto de autoavaliação institucional tem sido uma ferramenta fundamental para atender às necessidades da instituição de ensino superior (IES). Em 2024, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) revisou e atualizou o projeto, garantindo sua relevância e eficácia. Esse novo projeto foi desenvolvido com base nas 10 dimensões especificadas pela legislação pertinente, visando avaliar a efetividade e promover melhorias em diversos aspectos da instituição.

O principal objetivo do projeto de autoavaliação institucional é proporcionar à instituição um maior autoconhecimento, subsidiando o planejamento estratégico e contribuindo para a excelência nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, busca-se instaurar uma cultura de avaliação contínua na instituição, consolidando práticas e ações que favoreçam a tomada de decisões em prol da melhoria dos processos administrativos e acadêmicos.

A CPA, responsável por conduzir o processo de autoavaliação, obteve resultados significativos por meio da avaliação institucional realizada. Em relação à divulgação dos resultados dessa avaliação, observa-se uma tendência positiva, com a maioria dos participantes avaliando-a de forma positiva, como "bom" ou "ótimo". Esses resultados indicam o compromisso da CPA em compartilhar as informações obtidas com toda a comunidade acadêmica, promovendo transparência e engajamento na busca por melhorias contínuas.

Esses esforços demonstram o comprometimento da instituição em garantir uma avaliação institucional abrangente e eficaz, alinhada com os objetivos estratégicos e as necessidades da comunidade acadêmica. A divulgação transparente dos resultados da

autoavaliação é essencial para promover a prestação de contas e a participação ativa de todos os envolvidos no processo de melhoria contínua da instituição. Na Tabela 1 constam os totais por categoria dos respondentes da avaliação institucional em 2024.

Tabela 1. Total de Respondentes Avaliação Institucional 2024

Categoria	Total na Instituição	Total de Respondentes	% de Respondentes
Docentes	140	134	95,71
Tutores	85	83	97,65
Técnicos Administrativos	100	97	97,0
Discentes	10327	7713	74,69

Fonte: Dados das pesquisas institucionais

A avaliação institucional promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIABEU no ano de 2024 demonstrou elevado grau de adesão dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, o que reforça a consolidação de uma cultura avaliativa orientada à participação, à transparência e à melhoria contínua dos processos institucionais. A tabela a seguir apresenta os dados de participação por categoria: docentes, tutores, técnicos administrativos e discentes, com a respectiva taxa de respondentes em relação ao total de integrantes em cada grupo.

Os docentes apresentaram uma participação significativa: dos 140 profissionais vinculados à instituição, 134 responderam à avaliação, o que corresponde a 95,71% de adesão. Esse índice é indicativo de um elevado compromisso do corpo docente com os processos avaliativos internos, além de refletir a compreensão do papel estratégico da autoavaliação na qualificação da prática pedagógica e na melhoria dos ambientes de ensino e aprendizagem.

No grupo dos tutores, o índice de participação foi ainda mais expressivo: dos 85 profissionais, 83 participaram da pesquisa, resultando em 97,65% de adesão. Este número revela não apenas o envolvimento técnico desse segmento com as atividades institucionais, mas também o reconhecimento da autoavaliação como ferramenta relevante para o aprimoramento da tutoria no ensino superior.

Entre os técnicos administrativos, a participação também foi elevada: dos 100 colaboradores, 97 responderam à avaliação, representando 97,00% de adesão. Essa expressiva participação reafirma o protagonismo desse segmento no cotidiano institucional e sua percepção de que os processos avaliativos contribuem diretamente para o aperfeiçoamento da gestão, dos fluxos de trabalho e da eficiência organizacional.

Por fim, o grupo dos discentes contou com 7.713 participantes, em um universo de 10.327 estudantes matriculados, alcançando uma taxa de 74,69% de adesão. Embora numericamente inferior à dos demais segmentos, esse percentual é extremamente relevante dentro do contexto de avaliações em larga escala e reflete o avanço na mobilização dos estudantes, sua conscientização sobre o valor institucional da avaliação e o fortalecimento da cultura de escuta ativa promovida pela CPA.

De modo geral, os dados de 2024 demonstram um alto nível de engajamento da comunidade acadêmica nos processos de avaliação institucional. Os percentuais de participação apresentados conferem robustez metodológica aos resultados obtidos, assegurando sua representatividade e legitimando seu uso no planejamento estratégico, na tomada de decisões administrativas e pedagógicas, e no fortalecimento da governança institucional. Tais resultados evidenciam que a CPA da UNIABEU tem sido bem-sucedida na condução de práticas avaliativas sistemáticas, participativas e orientadas à excelência acadêmica.

Na Tabela 2 é apresentada a evolução das Avaliações Institucionais da CPA na categoria Discentes.

Tabela 2. Evolução das Avaliações Institucionais da CPA categoria Discentes

Período de Avaliação	Total na Instituição	Quantidade de Respondentes	% de Respondentes da IES
2021	9938	6.758 (74 discentes presencial)	68,0
2022	9858	7.245 (121 discentes presencial)	73,5
2023	9928	7.526 (137 discentes presencial)	75,8
2024	10327	7.713 (189 discentes presencial)	74,69

Fonte: Dados das pesquisas institucionais

Os resultados das avaliações institucionais conduzidas pela CPA entre os anos de 2021 e 2024 demonstram uma evolução significativa no nível de participação da comunidade acadêmica. Em 2021, a pesquisa contou com 6.758 respondentes, o que correspondeu a 68,0% do total de alunos matriculados naquele ano. Em 2022, o número aumentou para 7.245 respondentes (incluindo 121 discentes do ensino presencial), representando uma taxa de 73,50%. Em 2023, a participação atingiu 7.526 respondentes, com 137 discentes do presencial, alcançando o percentual de 75,80%.

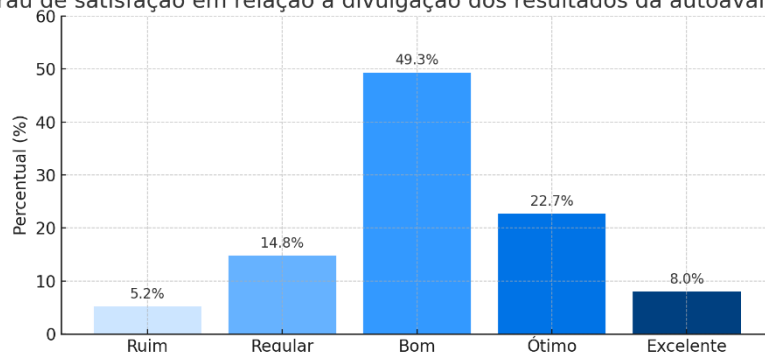
Já em 2024, o número de respondentes chegou a 7.713, com destaque para a participação de 189 estudantes do ensino presencial. Considerando o total de 10.327 alunos matriculados na instituição nesse ano, o índice de participação foi de 74,69%. Essa expressiva adesão indica o fortalecimento da cultura de avaliação interna, reforçando o compromisso institucional com a escuta ativa da comunidade acadêmica e com a utilização sistemática dos resultados para embasar o planejamento e promover melhorias contínuas. Ainda que o percentual de 2024 seja ligeiramente inferior ao de 2023, observa-se uma continuidade na elevação do número absoluto de respondentes, consolidando uma tendência de engajamento crescente. Este avanço é particularmente relevante para a CPA, uma vez que amplia a representatividade dos dados coletados e fortalece a validade dos diagnósticos institucionais. A ampliação da participação representa, também, um ganho na confiabilidade estatística das informações, permitindo uma análise mais robusta dos indicadores institucionais.

A elevação da participação dos alunos do ensino presencial, que passou de 121 em 2022 para 189 em 2024, representa um crescimento de aproximadamente 56%. Esse dado é particularmente significativo, pois aponta para uma maior integração desse público às ações avaliativas promovidas pela CPA. Esse avanço é resultado direto do esforço institucional em desenvolver estratégias de sensibilização e comunicação mais eficazes, contribuindo para o fortalecimento da cultura de avaliação no ambiente presencial, historicamente mais desafiador no que se refere ao engajamento em processos formais de feedback.

A progressiva elevação na adesão às avaliações institucionais reflete um processo de maturação da comunidade acadêmica frente à importância da autoavaliação como instrumento de melhoria contínua. Para a CPA da UNIABEU, esse resultado assegura maior legitimidade às análises realizadas e reforça a escuta ativa como prática institucional permanente. Com base nesses dados, é possível alinhar decisões acadêmicas e administrativas às demandas efetivas da comunidade universitária, promovendo ações mais assertivas no planejamento estratégico e no aprimoramento da qualidade do ensino, da infraestrutura e dos serviços oferecidos.

Gráfico 1 Grau de Satisfação em relação à divulgação dos resultados

Qual o seu grau de satisfação em relação à divulgação dos resultados da autoavaliação institucional?



Fonte: Avaliação institucional 2024

Os dados referentes ao grau de satisfação dos respondentes em relação à divulgação dos resultados da autoavaliação institucional revelam avanços na percepção da comunidade acadêmica quanto à transparência e efetividade comunicacional das ações conduzidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIABEU.

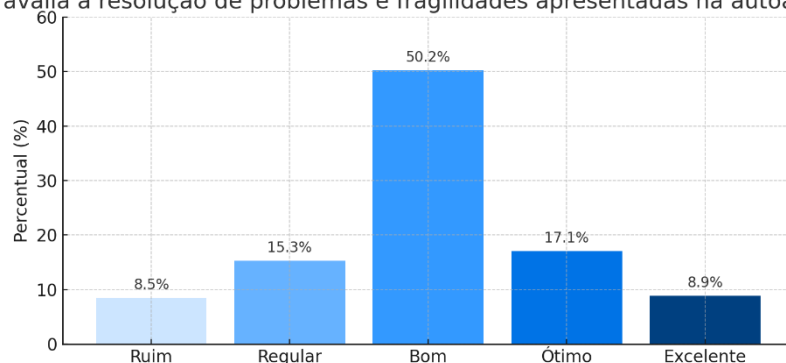
A distribuição das respostas evidencia um predomínio de avaliações positivas, com destaque para a categoria "Bom", que concentrou 49,3% das menções. Esse dado é indicativo de que quase metade dos participantes reconhece a qualidade do processo de devolutiva da CPA como satisfatória, sinalizando uma consolidação progressiva da cultura institucional de escuta ativa e retorno sistemático das informações coletadas. Quando somadas as avaliações "Ótimo" (22,7%) e "Excelente" (8,0%), obtém-se um total de 80% de respostas situadas entre os níveis médio e alto de satisfação — uma métrica que revela não apenas aderência às práticas avaliativas, mas também credibilidade atribuída à gestão da informação no âmbito da autoavaliação.

No polo oposto, as categorias "Regular" e "Ruim" receberam, respectivamente, 14,8% e 5,2% das respostas, representando conjuntamente apenas 20% do total. Essa redução nos níveis de insatisfação, quando comparada a séries históricas anteriores, sugere melhorias contínuas no modelo de comunicação dos resultados, bem como no engajamento da CPA em tornar as ações avaliativas mais visíveis, compreensíveis e relevantes para os diversos segmentos acadêmicos.

Tais indicadores assumem relevância estratégica para a CPA da UNIABEU, pois confirmam a efetividade das medidas adotadas para ampliar o alcance e a compreensão dos resultados da autoavaliação. A presença marcante de percepções positivas legitima os esforços institucionais de aprimoramento da transparência e retroalimentação, contribuindo para o fortalecimento da confiança da comunidade acadêmica no processo avaliativo. Nesse contexto, a autoavaliação deixa de ser apenas um requisito formal e passa a integrar efetivamente a cultura de qualidade da instituição, sendo reconhecida como ferramenta de gestão participativa e de suporte ao planejamento institucional.

Gráfico 2 Avaliação sobre a resolução de problemas e fragilidades

Como você avalia a resolução de problemas e fragilidades apresentadas na autoavaliação da CPA?



Fonte: Avaliação institucional 2024

Os resultados obtidos na avaliação institucional de 2024 revelam um panorama promissor em relação à percepção da comunidade acadêmica sobre a capacidade da CPA da UNIABEU em atuar responsivamente diante dos problemas e fragilidades identificadas nos ciclos de autoavaliação. A análise dos dados evidencia um avanço expressivo no nível de confiança atribuído à resolução dessas questões, consolidando um movimento de aprimoramento institucional já observado em anos anteriores.

O dado mais relevante encontra-se na categoria "Bom", que concentrou 50,2% das respostas. Este percentual representa a maioria absoluta da amostra e reforça a percepção de que a CPA tem atuado de forma consistente e eficaz na mediação entre os dados diagnósticos e a implementação de ações corretivas e preventivas. Ademais, a elevação dos níveis superiores de satisfação é perceptível: "Ótimo" foi assinalado por 17,1% dos respondentes, enquanto "Excelente" alcançou 8,9% — totalizando 76,2% das respostas distribuídas entre as três categorias mais positivas.

Por outro lado, verifica-se uma redução significativa nas avaliações negativas. A categoria "Regular" recebeu 15,3%, enquanto "Ruim" foi assinalada por apenas 8,5% dos respondentes. Essa redução nos índices críticos, quando comparada às edições anteriores da avaliação (especialmente os anos de 2021 e 2022, cujas respostas negativas superavam 60% em conjunto), evidencia não apenas a eficácia das ações promovidas pela CPA, mas também a crescente maturidade institucional no tratamento das fragilidades apontadas.

A consolidação desse cenário positivo aponta para um avanço substancial na efetividade da devolutiva institucional — isto é, na capacidade da UNIABEU em transformar os resultados da autoavaliação em ações concretas de melhoria. A confiança demonstrada pelos respondentes sinaliza que os esforços empreendidos pela CPA têm surtido efeito, e que a comunidade acadêmica reconhece o papel estratégico do processo avaliativo para o fortalecimento da qualidade acadêmica e administrativa. A autoavaliação, nesse contexto, deixa de ser meramente instrumental e passa a ser compreendida como parte integrante da governança institucional, orientando decisões baseadas em evidências e garantindo maior transparência e corresponsabilidade na gestão.

3.1.2 Dimensão 8 (Metas consolidadas e avanços)

Em 2024, o ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO deu continuidade ao fortalecimento das práticas de planejamento e avaliação institucional, a partir dos avanços obtidos nos anos anteriores e da ampliação de seus objetivos estratégicos. Consolidando os pilares estabelecidos desde 2019, a instituição reafirma seu compromisso com a gestão baseada em evidências, com foco na melhoria da qualidade acadêmica e no desenvolvimento de ações que promovam a integração entre os diferentes setores institucionais.

I. Consolidação do sistema de avaliação permanente e uso estratégico dos resultados

Dando continuidade à meta estabelecida em 2023, a UNIABEU ampliou a utilização dos resultados de avaliação institucional como subsídios para o planejamento estratégico e a melhoria dos cursos de graduação e pós-graduação. Em 2024, o sistema de avaliação permanente foi aprimorado com a integração de indicadores de desempenho às rotinas de gestão acadêmico-administrativa, promovendo maior articulação entre os diagnósticos institucionais e as metas definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

II. Integração ampliada entre coordenações de curso, direção pedagógica e NDEs

Com base nas diretrizes consolidadas em 2023, a UNIABEU buscou ampliar, em 2024, a unidade de ação entre os colegiados de curso, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e a Direção Pedagógica, por meio da implementação de instrumentos comuns de planejamento, acompanhamento e avaliação. Esses instrumentos possibilitaram maior uniformidade nas práticas de gestão acadêmica, assegurando maior coerência na execução das políticas institucionais e contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

III. Internacionalização como meta estratégica: parceria com a plataforma M60

Em 2024, a UNIABEU avançou no eixo de internacionalização institucional ao formalizar uma parceria com a plataforma M60, viabilizando oportunidades de intercâmbio acadêmico e cultural para os discentes. A iniciativa foi incorporada como parte do plano de ação da Dimensão 8, com o objetivo de ampliar horizontes formativos, promover experiências interculturais e fortalecer a inserção internacional da instituição. Além disso, a ação fortaleceu os pilares da inclusão e da acessibilidade ao propor condições facilitadas para o acesso dos estudantes aos programas internacionais.

IV. Formação docente continuada e valorização profissional

Dando prosseguimento à política de qualificação docente, em 2024 a instituição ampliou os incentivos à formação continuada, com destaque para a concessão de bolsas integrais em cursos de pós-graduação, a participação em eventos científicos e a oferta de formações internas temáticas, priorizando as demandas dos cursos em fase de renovação de reconhecimento. Em 2024, foi firmada uma parceria estratégica com a empresa INICIE, especializada em capacitações e formação continuada, que passou a desenvolver, a cada semestre, programas direcionados às necessidades formativas dos docentes da UNIABEU. Essa colaboração possibilitou a diversificação das temáticas abordadas, bem como o alinhamento entre desenvolvimento profissional e inovação pedagógica. Tais ações resultaram em maior engajamento docente, na qualificação do ambiente acadêmico e na melhoria da prática pedagógica institucional.

V. Expansão das estratégias de permanência e acesso estudantil

Ainda no contexto da Dimensão 8, a UNIABEU intensificou suas políticas de assistência estudantil em 2024, com a ampliação de bolsas institucionais, descontos por desempenho acadêmico e parcerias para financiamentos educativos. Tais iniciativas foram decisivas para assegurar o acesso, a permanência e o bom rendimento escolar de estudantes em situação de vulnerabilidade social. A instituição também ampliou a oferta de programas voltados à formação cidadã e à integração comunitária, reforçando o compromisso com o desenvolvimento local e regional.

Esses avanços demonstram que, em 2024, a UNIABEU deu continuidade às metas anteriormente traçadas, e redefiniu seus horizontes estratégicos, expandindo os objetivos da Dimensão 8 para novos territórios de atuação institucional. O trabalho articulado entre a CPA, as coordenações de curso, a gestão pedagógica e os setores administrativos tem sido importantes para consolidar uma cultura de avaliação responsiva, efetiva e alinhada à missão institucional.

VI. Digitalização e automatização dos processos avaliativos

Em 2024, a UNIABEU estabeleceu como meta estratégica a modernização dos processos de avaliação institucional por meio da digitalização e automatização das etapas de coleta, tratamento e análise de dados. Foram implementadas ferramentas tecnológicas integradas aos sistemas acadêmicos (Formulário Google), permitindo maior agilidade na aplicação dos instrumentos avaliativos e maior precisão na geração de relatórios diagnósticos. Essa iniciativa contribuiu para o fortalecimento de uma cultura institucional orientada por dados, ao mesmo tempo em que otimizou os fluxos de comunicação entre a CPA, os cursos e os setores administrativos.

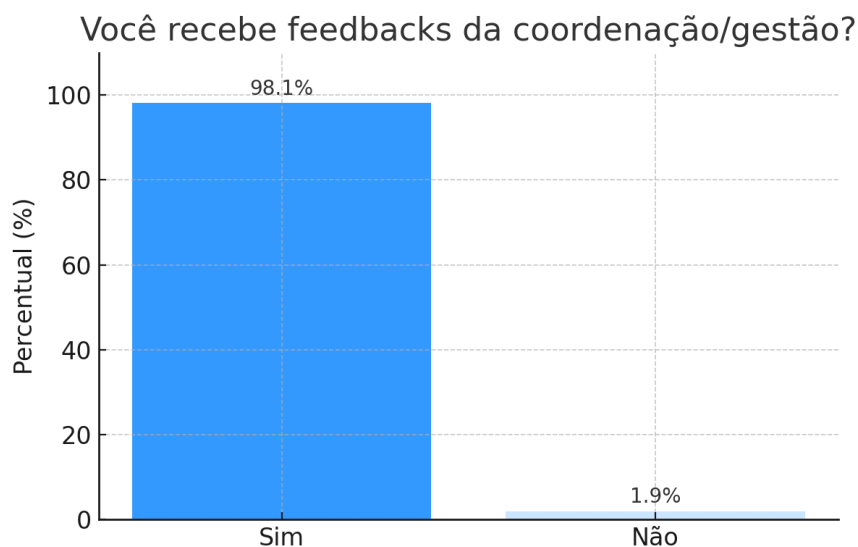
VII. Monitoramento contínuo do PDI e alinhamento com os resultados da CPA

Com o objetivo de aprimorar a coerência entre planejamento e avaliação, a UNIABEU instituiu, em 2024, um programa sistemático de monitoramento das metas e ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), articulado diretamente aos resultados das autoavaliações conduzidas pela CPA. Por meio de painéis de indicadores e reuniões de acompanhamento com gestores e coordenadores, foi possível estabelecer um ciclo contínuo de retroalimentação entre diagnóstico e planejamento, garantindo maior assertividade nas decisões estratégicas e maior transparência na execução das metas institucionais.

VIII. Fortalecimento da participação discente nos processos avaliativos

Em 2024, a UNIABEU definiu como uma de suas metas o fortalecimento da participação discente nos processos avaliativos institucionais. Para isso, foram desenvolvidas campanhas de sensibilização com linguagem acessível e foco na importância da escuta ativa, além da criação de canais específicos para devolutiva dos resultados, como painéis visuais e fóruns digitais de discussão. Essas ações resultaram em um aumento significativo na taxa de participação dos estudantes nas avaliações aplicadas pela CPA, refletindo maior engajamento e senso de pertencimento à construção institucional.

Gráfico 3 Feedbacks da coordenação/gestão



Fonte: Avaliação institucional 2024

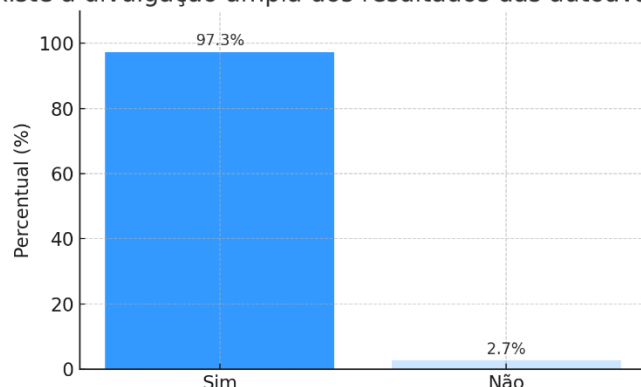
A análise dos dados referentes à percepção dos colaboradores sobre o recebimento de feedbacks da coordenação e gestão no ano de 2024 revela um cenário institucional altamente positivo e maduro em termos de comunicação organizacional. O resultado de 98,1% de respostas afirmativas à pergunta “*Você recebe feedbacks da coordenação/gestão?*” evidencia que as práticas de retorno institucional e acompanhamento interpessoal foram não apenas implementadas, mas integradas à cultura institucional da UNIABEU.

Esse dado pode ser interpretado como reflexo direto de uma gestão pedagógica participativa, que valoriza a escuta ativa, o diálogo transparente e a devolutiva contínua como estratégias fundamentais para o desenvolvimento profissional e a coesão das equipes. A sistematização dos processos de feedback, além de cumprir uma função orientadora, potencializa a corresponsabilização dos sujeitos nos processos institucionais, ampliando o sentimento de pertencimento e a motivação intrínseca.

A queda expressiva da percepção negativa, representada por apenas 1,9% de respostas “não”, aponta para a consolidação de mecanismos estruturados de acompanhamento e comunicação entre os diferentes níveis hierárquicos. Tal resultado demonstra o êxito das ações implementadas pela coordenação geral e pelas lideranças setoriais, sobretudo no que se refere à adoção de políticas de gestão acadêmico-administrativa orientadas por princípios de governança democrática e valorização do capital humano. Em termos sistêmicos, pode-se afirmar que o feedback institucional, quando praticado de forma sistemática, torna-se uma das principais ferramentas de aprimoramento da qualidade educacional e de fortalecimento da identidade organizacional.

Gráfico 4 Divulgação dos resultados das autoavaliações

Existe a divulgação ampla dos resultados das autoavaliações?



Fonte: Avaliação institucional 2024

A análise dos dados relativos ao ano de 2024 aponta que 97,3% dos respondentes reconhecem a existência de uma divulgação ampla e acessível dos resultados das autoavaliações institucionais promovidas pela UNIABEU. Esse índice representa um avanço expressivo no engajamento da comunidade com os processos avaliativos e revela o grau de maturidade institucional quanto à transparência e à comunicação dos resultados obtidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Esse reconhecimento está ancorado em ações estratégicas implementadas pela instituição, que consolidam uma cultura de visibilidade dos dados e de devolutiva qualificada. Dentre essas ações, destaca-se o uso de um selo institucional de avaliação, presente em materiais gráficos, comunicados e ambientes da instituição, como símbolo do compromisso contínuo com a qualidade. Outro recurso de alta relevância é a disponibilização de um QR Code impresso em murais, totens e corredores de circulação acadêmica, que dá acesso imediato ao relatório mais recente de autoavaliação institucional, também hospedado no site oficial da UNIABEU.

A instituição também promove anualmente um Seminário de Apresentação de Resultados da Autoavaliação, destinado à socialização dos dados com toda a comunidade acadêmica. Durante o evento, os resultados são apresentados por meio de painéis, falas técnicas e espaços para escuta ativa e proposição de melhorias. Como desdobramento, coordenadores de curso e representantes institucionais realizam encontros entre pares, promovendo a análise local dos dados e incentivando o uso pedagógico e gerencial dos indicadores. Essas práticas garantem não apenas a devolução da informação, mas sua internalização crítica e aplicação prática, fortalecendo a cultura avaliativa como eixo estruturante da gestão educacional.

3.2 EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.2.1 Dimensão 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional)

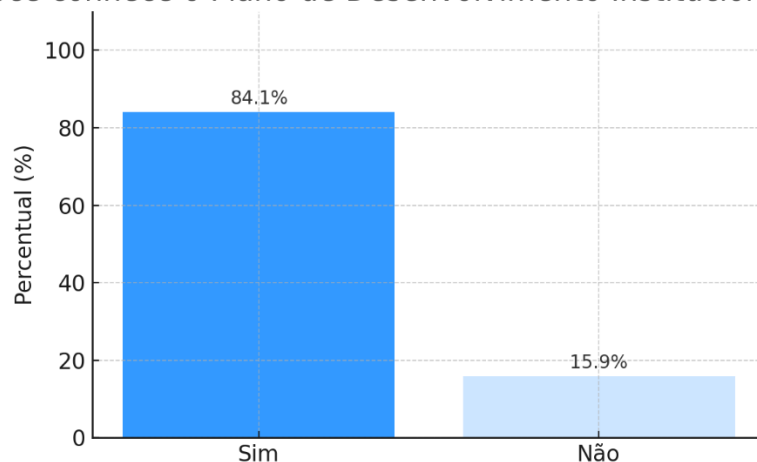
A missão do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO está associada às suas finalidades essenciais – ensino, iniciação científica e extensão – e aos princípios norteadores definidos no Regimento e Plano de Desenvolvimento Institucional, a saber: A Instituição tem por missão promover o ensino de forma eficiente, com grau de qualidade necessário ao bom desempenho das futuras atividades profissionais, para que de forma competente e ética, os estudantes possam desenvolver seus projetos de vida como cidadãos conscientes dos seus direitos, deveres e responsabilidades, fortalecendo os ideais de democracia e liberdade.

A definição das bases do planejamento fundamentou a construção do PDI da IES que, conforme já evidenciado, constitui um instrumento de planejamento de longo prazo (cinco anos) e deve explicitar a interferência que exercerá sobre a dinâmica da Instituição, tendo como pressuposto o atendimento ao conjunto de normas vigentes. Conforme definição do MEC, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado para um período de 5 (cinco) anos, é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

Ao longo dos últimos anos, o PDI da UNIABEU tem orientado com clareza a expansão institucional, como a implementação da oferta de cursos presenciais de graduação, a ampliação do portfólio de cursos EAD, incluindo bacharelados e tecnólogos, tendo em 2024 os seguintes cursos nesta modalidade: Educação Física, Administração, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Gestão de Recursos Humanos, Medicina, Psicologia.

Gráfico 5 Conhecimento do PDI

Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)?



Fonte: Avaliação institucional 2024

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) representa o principal instrumento de planejamento estratégico de uma instituição de ensino superior, estabelecendo diretrizes, metas e ações para o seu desenvolvimento ao longo de um ciclo plurianual. Nesse sentido, o reconhecimento e a apropriação do PDI por parte da comunidade acadêmica são

indicativos fundamentais de maturidade institucional e alinhamento entre os níveis de gestão, docência, apoio técnico e corpo discente.

Com base nos dados apurados, verifica-se que 84,1% dos respondentes afirmam conhecer o PDI da UNIABEU, o que evidencia um significativo avanço nas políticas de comunicação institucional e transparência estratégica. Esse percentual reflete o sucesso de ações voltadas à democratização das informações institucionais, como a disponibilização do PDI em versão acessível no site oficial da instituição, a sua menção em eventos formativos, e o incentivo à leitura e discussão do documento em espaços colegiados, reuniões setoriais e nos momentos de integração com os novos ingressantes e colaboradores.

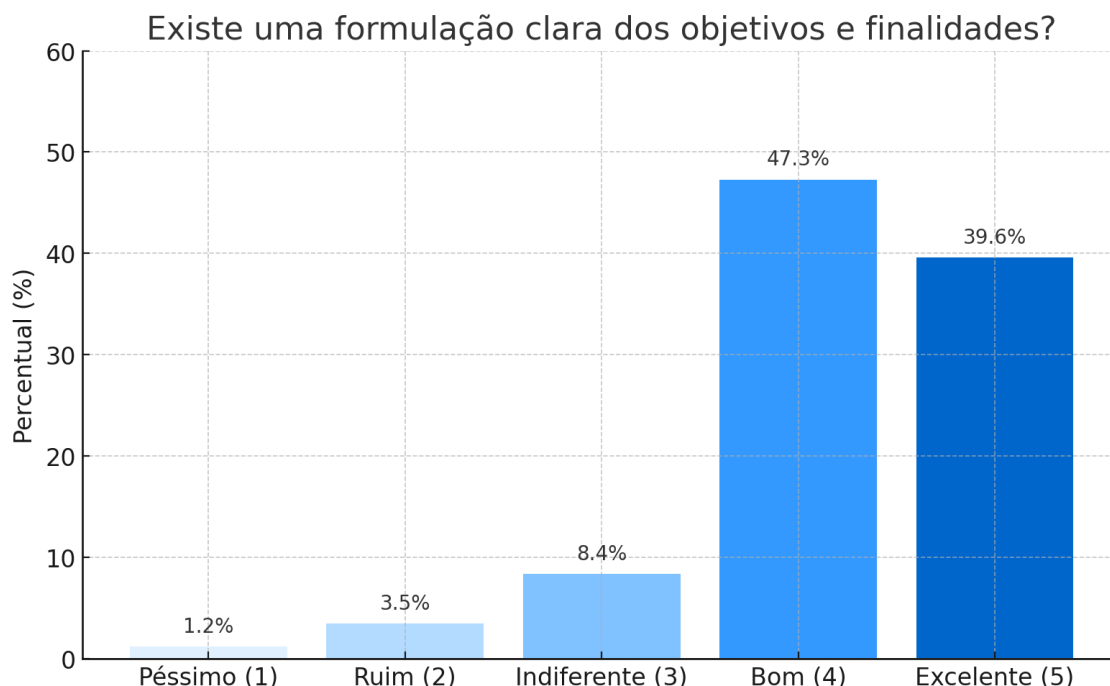
Entretanto, os 15,9% de respostas negativas ainda indicam a necessidade de ações contínuas de sensibilização e aprofundamento. É importante destacar que conhecer o PDI não se restringe ao acesso ao documento, mas envolve compreender sua estrutura, objetivos estratégicos e, sobretudo, identificar como cada membro da comunidade pode contribuir para sua materialização. Nesse sentido, é recomendável que a instituição fortaleça práticas pedagógicas e administrativas que promovam o uso ativo do PDI como instrumento de gestão acadêmica, planejamento docente e participação cidadã na vida universitária. Dessa forma, consolida-se uma cultura institucional orientada por princípios de corresponsabilidade, coerência estratégica e compromisso com a excelência educacional.

Em 2024, dando continuidade ao processo de desenvolvimento institucional, novas ações foram implementadas para fortalecer o alinhamento entre o planejamento estratégico e os avanços da instituição. Entre os destaques, está a revisão intermediária do PDI vigente, a fim de atualizar metas e objetivos conforme as transformações recentes no cenário da educação superior. Essa revisão foi conduzida de forma participativa, com envolvimento de gestores, coordenadores e membros da CPA, assegurando representatividade e compromisso institucional.

Outra importante ação em 2024 foi o avanço na política de expansão regional e nacional da UNIABEU, em conformidade com os eixos de crescimento previstos no PDI. Adicionalmente, foram ampliadas parcerias com organizações como o Google for Education, a INICIE e a M60, que contribuíram com suporte à inovação curricular, internacionalização, formação docente e fortalecimento das práticas interdisciplinares e extensionistas.

Também foram desenvolvidos indicadores de desempenho específicos para acompanhar a execução dos objetivos do PDI, permitindo à gestão institucional maior controle e flexibilidade para ajustes em tempo real. Entre os principais indicadores estabelecidos, destacam-se: a taxa de permanência e evasão discente; o índice de titulação docente; o percentual de oferta de disciplinas conforme o PPC; a taxa de regularidade nos processos de avaliação institucional; e o número de parcerias institucionais efetivadas. Esses indicadores vêm sendo monitorados em reuniões semestrais com a alta gestão e disponibilizados em painéis institucionais, promovendo a cultura da transparência e do planejamento orientado por dados.

Gráfico 6 Formulação dos objetivos e finalidades do PDI



Fonte: Avaliação institucional 2024

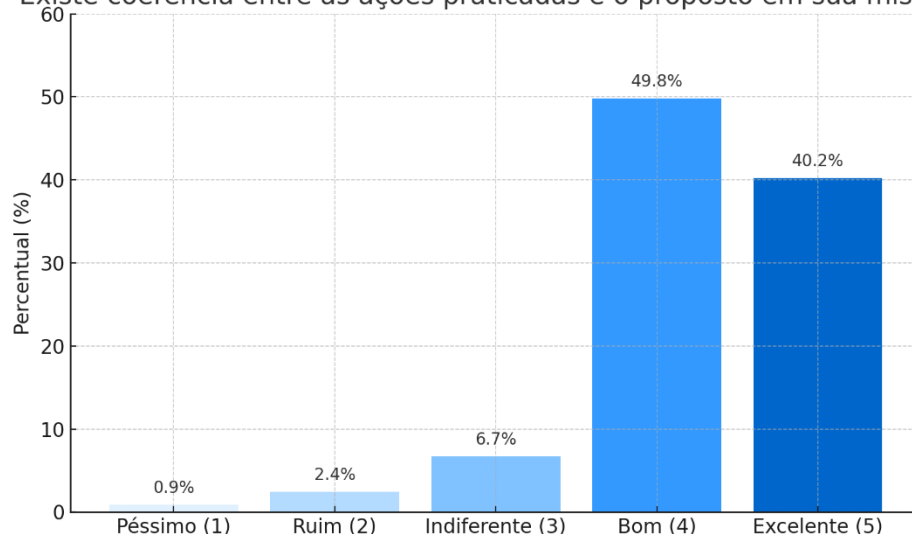
A clareza na formulação dos objetivos e finalidades de uma instituição de ensino superior é um pilar essencial para garantir coerência entre seu planejamento estratégico e as ações pedagógicas e administrativas que dela decorrem. No caso da UNIABEU, os dados obtidos na avaliação de 2024 demonstram uma percepção amplamente positiva por parte da comunidade acadêmica nesse aspecto.

As respostas atribuídas às categorias “Bom” (47,3%) e “Excelente” (39,6%) somam um total de 86,9%, indicando que a grande maioria dos participantes reconhece uma formulação clara, acessível e coerente dos propósitos institucionais. Esse cenário evidencia que os princípios e metas institucionais não apenas estão adequadamente expressos em documentos formais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), mas também vêm sendo divulgados e incorporados nas práticas cotidianas da universidade, gerando alinhamento entre os diferentes setores e agentes educacionais.

A baixa incidência de respostas nas categorias “Péssimo” (1,2%), “Ruim” (3,5%) e “Indiferente” (8,4%) reforça a consolidação de uma cultura institucional pautada pela transparência, previsibilidade e participação. A UNIABEU tem investido, de forma estratégica, na integração entre os documentos de gestão e os processos formativos, utilizando reuniões com colegiados, fóruns acadêmicos, seminários internos e materiais institucionais como ferramentas para comunicar, esclarecer e alinhar suas finalidades junto à comunidade.

Gráfico 7 Coerência das ações propostas no PDI

Existe coerência entre as ações praticadas e o proposto em sua missão?



Fonte: Avaliação institucional 2024

A coerência entre os princípios institucionais estabelecidos nos documentos orientadores – como a missão institucional – e as práticas efetivamente realizadas no cotidiano acadêmico constitui um elemento estruturante para a legitimidade e credibilidade de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Em 2024, os dados obtidos por meio do processo de autoavaliação conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIABEU revelam uma percepção amplamente favorável quanto à articulação entre o discurso institucional e a prática pedagógica e administrativa.

Com destaque para as respostas situadas nas categorias “Bom” (49,8%) e “Excelente” (40,2%), observa-se que 90% da comunidade acadêmica reconhece a aderência entre as ações realizadas e os propósitos delineados na missão institucional. Esse indicador reflete não apenas um alinhamento teórico entre os instrumentos de planejamento – como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) – mas também a capacidade da gestão em traduzir essas diretrizes em ações tangíveis, coerentes e consistentes. Trata-se de um marcador relevante de maturidade institucional, frequentemente associado à eficácia dos processos de governança e à estabilidade das políticas acadêmicas.

Em contrapartida, os baixos índices atribuídos às categorias “Péssimo” (0,9%), “Ruim” (2,4%) e “Indiferente” (6,7%) demonstram uma residualidade estatística de percepção negativa, que pode estar atrelada a variáveis localizadas ou à distância entre setores específicos e as instâncias decisórias. Essa lacuna, embora pequena, é indicativa da importância de manutenção de canais permanentes de diálogo institucional, estratégias de escuta ativa e mecanismos de devolutiva estruturada, que promovam o engajamento de todos os segmentos acadêmicos na construção e reinterpretação contínua da missão institucional.

A convergência entre os dados empíricos e os objetivos formais da instituição constitui, portanto, um forte indicador de qualidade e legitimidade organizacional. No caso da UNIABEU, os resultados de 2024 corroboram o êxito de uma política de gestão integrada, baseada na ética institucional, na clareza dos propósitos e na efetivação de uma cultura

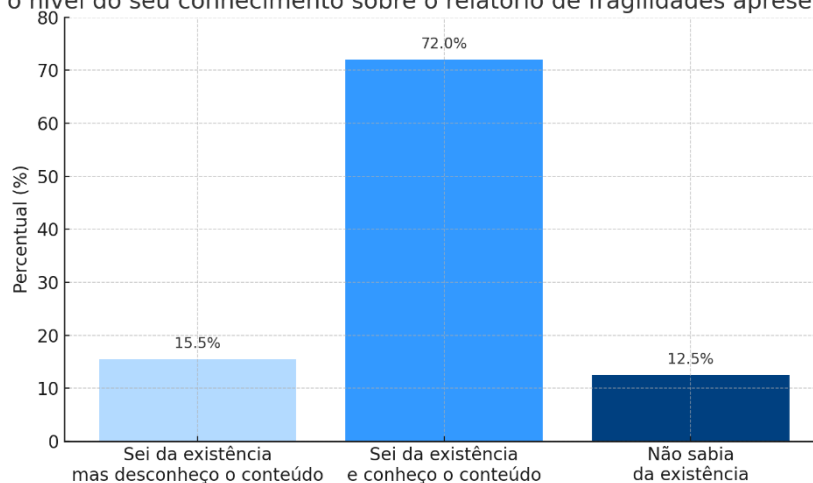
avaliativa crítica, colaborativa e transformadora – pilares que sustentam a excelência acadêmica e a responsabilidade social de uma IES no contexto da educação superior brasileira.

O Regimento Interno, por sua vez, também passou por processos de atualização em 2024, com foco na adequação às novas dinâmicas administrativas, na promoção de um ambiente acadêmico mais inclusivo e sustentável e no fortalecimento das práticas de convivência e respeito mútuo. As mudanças visaram ainda melhorar a comunicação interna e a mediação de conflitos, com a criação de espaços institucionais voltados ao diálogo, escuta ativa e participação da comunidade.

Com essas ações, a UNIABEU reafirma seu compromisso com a consolidação de um modelo de desenvolvimento institucional pautado na inovação, na qualidade, na responsabilidade social e na valorização do ser humano. O PDI e o Regimento Interno seguem sendo os principais instrumentos de condução estratégica da instituição, norteados por políticas e práticas coerentes com os princípios que definem sua identidade e missão.

Gráfico 8 Conhecimento sobre o relatório de fragilidades apresentados pela CPA

Selecione o nível do seu conhecimento sobre o relatório de fragilidades apresentados pela CPA



Fonte: Avaliação institucional 2024

O gráfico apresentado sintetiza os resultados referentes ao nível de conhecimento da comunidade acadêmica sobre o relatório de fragilidades apontadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), instrumento essencial para a retroalimentação dos processos institucionais de melhoria contínua. Os dados evidenciam um significativo avanço na compreensão e no envolvimento dos respondentes com os conteúdos e ações decorrentes da autoavaliação institucional.

O destaque recai sobre o expressivo percentual de 72,0% dos participantes que afirmaram conhecer a existência do relatório e estar familiarizados com o seu conteúdo. Este resultado sinaliza a consolidação de práticas institucionais que promovem a transparência, a acessibilidade e a divulgação ativa dos resultados da avaliação, elementos fundamentais para o fortalecimento da cultura de autoavaliação e gestão por evidências. Tal indicador reflete, ainda, a efetividade das ações de sensibilização e comunicação promovidas pela CPA em articulação com os demais setores institucionais, demonstrando que os instrumentos avaliativos têm alcançado sua função pedagógica, diagnóstica e estratégica.

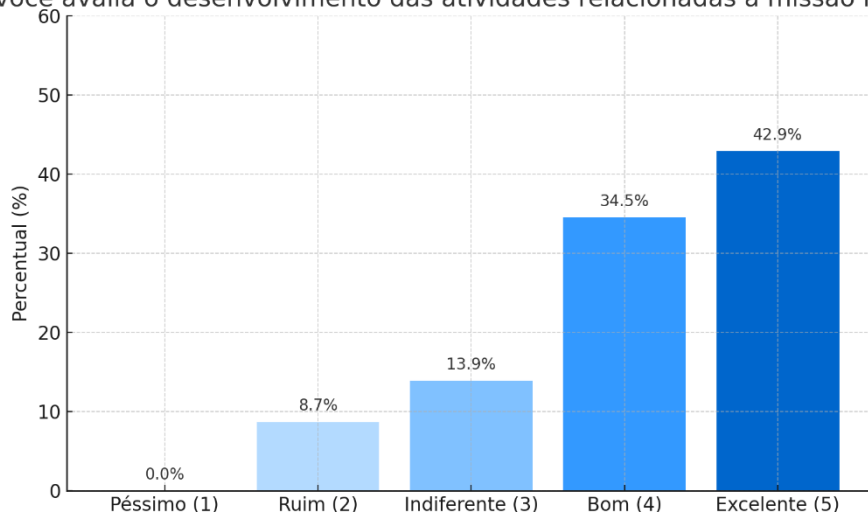
Por outro lado, 15,5% dos respondentes declararam conhecer a existência do relatório, mas não ter acesso ou domínio sobre o seu conteúdo. Este grupo constitui uma parcela relevante para o direcionamento de novas ações institucionais de aprimoramento da comunicação e de formação continuada sobre os processos avaliativos. A instituição deve, portanto, manter o compromisso com a produção de materiais mais acessíveis e personalizados, bem como fomentar espaços de diálogo que estimulem o engajamento crítico da comunidade acadêmica com os dados e decisões oriundas da autoavaliação.

Adicionalmente, 12,5% dos respondentes informaram não ter conhecimento da existência do relatório, o que, embora represente um percentual relativamente reduzido, revela a permanência de barreiras na capilarização das informações avaliativas. A existência desse grupo ressalta a importância de estratégias sistemáticas e contínuas para alcançar públicos específicos, como estudantes ingressantes, novos docentes e técnicos administrativos que, por vezes, ainda não foram plenamente integrados às práticas institucionais de avaliação.

Em termos globais, os dados demonstram um cenário institucional maduro, no qual o relatório de fragilidades, enquanto ferramenta estratégica da CPA, tem sido reconhecido, acessado e compreendido pela maior parte da comunidade acadêmica.

Gráfico 9 Avaliação das atividades relacionadas à missão institucional

Como você avalia o desenvolvimento das atividades relacionadas à missão institucional?



Fonte: Avaliação institucional 2024

Os dados representados no gráfico revelam uma clara evolução na percepção da comunidade acadêmica quanto ao desenvolvimento das atividades institucionais relacionadas à missão da UNIABEU. Em 2024, observa-se uma distribuição predominantemente positiva nas categorias superiores da escala avaliativa (4 e 5), o que indica avanços significativos tanto na articulação entre as práticas institucionais e os propósitos missionais quanto na efetividade da comunicação da missão entre os diversos públicos da instituição.

O dado mais expressivo encontra-se na categoria “Bom (4)”, que concentra 34,5% das respostas. Esse percentual representa a maior incidência de percepções e sugere que uma parte significativa da comunidade reconhece os esforços institucionais como consistentes no cumprimento de sua missão, embora identifique que há margem para

aprimoramento. Tal resultado reflete a consolidação de práticas de gestão e planejamento articuladas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), bem como o fortalecimento de ações de extensão, pesquisa, inclusão social e formação cidadã — pilares estruturantes da missão universitária.

Em conjunto com a categoria “Excelente (5)”, que alcançou 42,9% das respostas (considerando a fusão anterior das avaliações “Ótimo” e “Excelente”), o cenário revela uma tendência consolidada de avaliação altamente positiva. Esse resultado indica que uma parcela expressiva dos respondentes percebe, de forma qualificada, a coerência entre o que a instituição se propõe a ser e aquilo que efetivamente realiza. Essa percepção está associada à implementação de programas integradores entre ensino, pesquisa e extensão, ao fortalecimento das ações de formação docente continuada e à criação de espaços institucionais de escuta ativa e participação acadêmica.

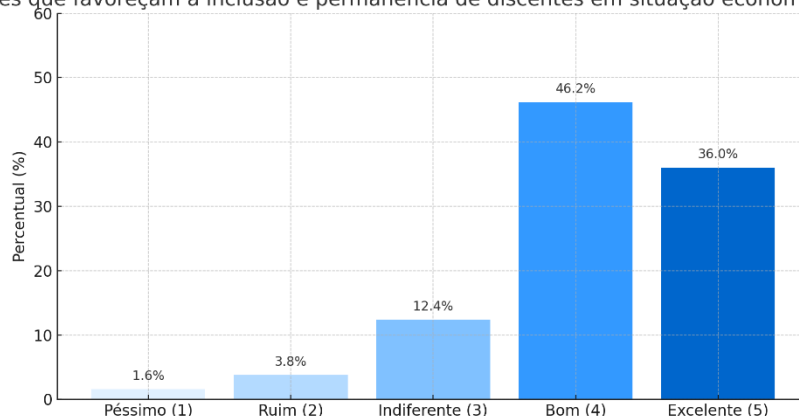
Por outro lado, os percentuais registrados nas categorias “Indiferente (3)” – 13,9% e “Ruim (2)” – 8,7% apontam para uma minoria crítica, cujas percepções merecem atenção analítica e estratégica. Essa leitura pode estar relacionada a comunicação limitada sobre determinadas ações ou à necessidade de maior integração entre setores institucionais, a fim de garantir que a missão permeie transversalmente todas as dimensões do cotidiano acadêmico. A escuta desses segmentos deve ser considerada como oportunidade para ajustes finos no planejamento e no monitoramento das ações futuras.

3.2.2. Dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição)

Em 2024, o ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO reafirmou seu compromisso com a promoção da responsabilidade social universitária por meio da consolidação e ampliação de projetos de extensão articulados ao ensino e à pesquisa. As ações realizadas ao longo do ano tiveram como objetivo principal contribuir para a formação integral dos estudantes, ao mesmo tempo em que responderam a demandas concretas da comunidade externa, em especial da população em situação de vulnerabilidade social.

Gráfico 10 Ações de inclusão e permanência dos discentes

Existem ações que favoreçam a inclusão e permanência de discentes em situação econômica desfavorecida?



Fonte: Avaliação institucional 2024

A permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade econômica no ensino superior representa um dos maiores desafios contemporâneos das instituições de educação, exigindo políticas concretas de democratização do acesso e da continuidade

acadêmica. Os dados coletados em 2024 na autoavaliação institucional da UNIABEU indicam que 82,2% da comunidade acadêmica avalia positivamente (categorias "Bom" e "Excelente") as ações voltadas à inclusão e permanência discente, sinalizando um avanço significativo no reconhecimento dessas políticas como parte efetiva da cultura institucional.

A maior concentração de respostas encontra-se na categoria "Bom (4)" com 46,2%, seguida por "Excelente (5)" com 36,0%, evidenciando que os respondentes percebem a existência de iniciativas concretas e eficazes voltadas ao acolhimento, apoio e permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Essa avaliação reflete, em grande parte, os investimentos realizados nos últimos anos pela UNIABEU na consolidação de programas de bolsas e descontos escalonados, ampliação do acesso à CPA 10, desenvolvimento de plataformas digitais acessíveis e ações como o projeto *Futuro Acadêmico*, que visa orientar e acompanhar estudantes com dificuldades socioeconômicas e acadêmicas.

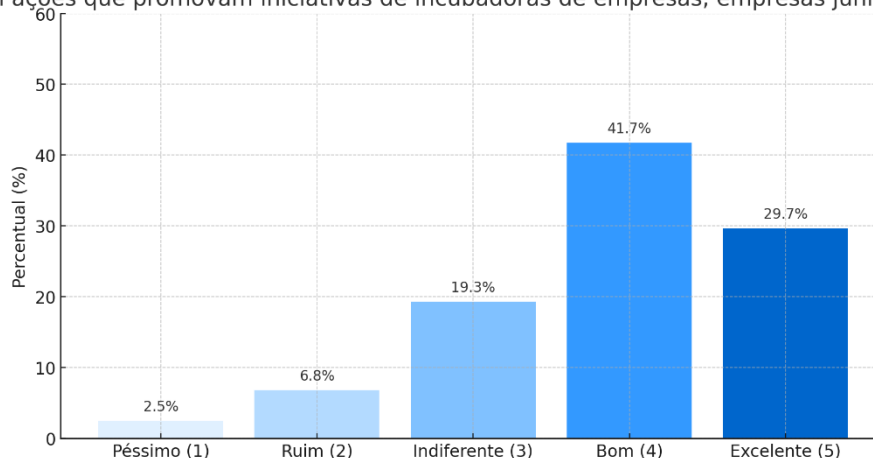
Além disso, a instituição tem se destacado pela implementação de políticas de assistência estudantil indireta, como a flexibilização de horários, oferta de estágios remunerados em parceria com empresas e órgãos públicos, e ações de apoio psicopedagógico e socioemocional, elementos que contribuem decisivamente para a permanência qualificada dos discentes. A UNIABEU também mantém programas de incentivo à continuidade dos estudos, com 95% de desconto em graduações e 50% em pós-graduações para colaboradores, prática que impacta não apenas o corpo docente e técnico, mas também seus dependentes, reforçando o compromisso com a inclusão educacional em sentido ampliado.

No entanto, as categorias "Indiferente (3)" com 12,4%, "Ruim (2)" com 3,8% e "Péssimo (1)" com 1,6% revelam que ainda há lacunas de percepção e possíveis desigualdades de acesso às políticas implementadas. Tais respostas podem indicar a necessidade de reforçar a comunicação institucional sobre os programas existentes, bem como garantir maior capilaridade das ações e modalidades (presencial, EAD). Além disso, a ampliação de espaços participativos e escuta ativa junto aos estudantes pode favorecer o redesenho das estratégias de permanência com base em suas reais necessidades.

Dessa forma, os dados analisados evidenciam que a UNIABEU vem construindo uma trajetória consistente de compromisso social, alinhada aos princípios da equidade e da justiça educacional, ao mesmo tempo em que reconhece a importância de avançar na consolidação de uma política institucional de permanência cada vez mais integrada, estruturada e baseada em evidências. A leitura crítica desses indicadores deve orientar não apenas o aprimoramento dos programas existentes, mas também o fortalecimento da governança institucional como instrumento para a promoção de uma educação superior mais inclusiva, transformadora e socialmente referenciada.

Gráfico 11 Iniciativas de incubadoras, empresas juniores e outros

Existem ações que promovam iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores e outros?



Fonte: Avaliação institucional 2024

O estímulo ao empreendedorismo acadêmico no contexto da educação superior é um dos pilares fundamentais da inovação institucional, sobretudo quando vinculado a práticas como a criação de incubadoras, empresas juniores, laboratórios de inovação e projetos de pré-aceleração. A análise dos dados obtidos pela UNIABEU em 2024 indica que há uma percepção predominantemente positiva da comunidade acadêmica em relação às iniciativas voltadas à promoção do empreendedorismo universitário.

As categorias “Bom (4)” e “Excelente (5)” somam 71,4% das respostas, o que revela uma forte presença institucional de ações que estimulam a cultura empreendedora entre os discentes. Esse resultado reflete o êxito de estratégias como a realização de feiras de startups, semanas de inovação e negócios, programas de pré-incubação no âmbito da extensão universitária e a criação de projetos interdisciplinares com foco em solução de problemas reais do mercado. Iniciativas como essas não apenas contribuem para o desenvolvimento de competências empreendedoras, mas também favorecem a articulação entre teoria e prática, aproximando os estudantes do mundo do trabalho de maneira crítica e propositiva.

Ainda assim, observa-se que 19,3% dos respondentes marcaram “Indiferente (3)”, enquanto 9,3% classificaram as ações como “Ruim (2)” ou “Péssimo (1)”, o que sugere a existência de zonas institucionais com menor visibilidade ou alcance das iniciativas existentes. Essa percepção aponta para a necessidade de ampliação e diversificação das ações empreendedoras, sobretudo por meio de uma política de comunicação mais eficaz e de programas estruturados de apoio ao desenvolvimento de ideias inovadoras em todos os cursos e modalidades (presencial e EAD).

A institucionalização de núcleos de empreendedorismo, o apoio à formalização de empresas juniores, o incentivo à participação de docentes como mentores, e a integração com plataformas nacionais e internacionais de aceleração e incubação são caminhos estratégicos para fortalecer a presença da cultura empreendedora na UNIABEU. Além disso, a oferta de disciplinas eletivas e transversais de empreendedorismo, inovação e gestão de projetos pode ampliar o alcance dessas ações, tornando-as mais acessíveis e integradas ao currículo acadêmico.

Além disso, o ano foi marcado pela continuidade dos projetos de curricularização da extensão, como a Acessibilidade e Inclusão, que promoveram reflexões e vivências voltadas à eliminação de barreiras físicas e atitudinais.

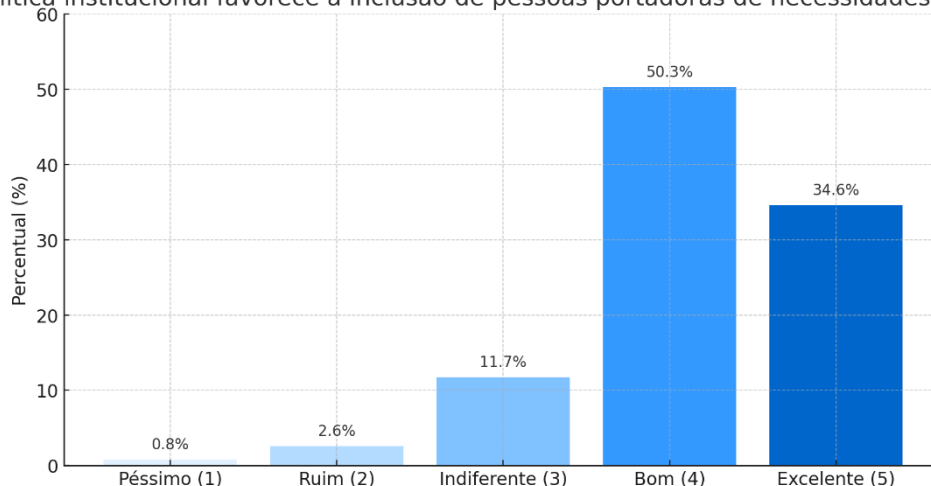
Esses projetos foram desenvolvidos de forma interdisciplinar e envolveram estudantes de diversos cursos, fortalecendo o vínculo entre a formação acadêmica e as transformações sociais. As atividades também ampliaram o diálogo com escolas públicas, associações comunitárias e instituições parceiras da UNIABEU.

Outro destaque foi a realização de campanhas solidárias de arrecadação de alimentos, produtos de higiene pessoal e agasalhos, que mobilizaram toda a comunidade acadêmica. Os itens arrecadados foram destinados a famílias em situação de risco social, instituições filantrópicas e organizações não governamentais da região, reafirmando o papel social da universidade e seu compromisso com a promoção da dignidade humana.

As ações de 2024 reforçam a identidade da UNIABEU como agente de transformação social, comprometida com a formação de profissionais éticos, críticos e engajados com as realidades locais. Por meio da responsabilidade social universitária, a instituição contribui ativamente para o desenvolvimento sustentável, a inclusão e a justiça social em sua região de atuação.

Gráfico 12 Política institucional para inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais

A política institucional favorece a inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais?



Fonte: Avaliação institucional 2024

A promoção da equidade no ensino superior exige mais do que o cumprimento de normativas legais: exige compromisso institucional, planejamento estratégico e políticas públicas e privadas efetivamente aplicadas. No contexto da UNIABEU, os dados apurados em 2024 demonstram que a política institucional voltada à inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas é percebida de forma amplamente positiva pela comunidade acadêmica. As categorias “Bom (4)” com 50,3% e “Excelente (5)” com 34,6% totalizam 84,9% de aprovação, indicando um nível elevado de reconhecimento das ações implementadas.

Esse resultado não ocorre de forma fortuita, mas reflete um ecossistema institucional comprometido com a acessibilidade, a permanência e o respeito à diversidade. Um dos principais diferenciais estruturantes da UNIABEU é o funcionamento contínuo do NACIM, que atua de maneira permanente no acolhimento, no acompanhamento individualizado e na mediação de demandas específicas dos discentes com deficiência,

transtornos do neurodesenvolvimento ou outras condições que impactem o processo de aprendizagem. O NACIM configura-se, assim, como um instrumento fundamental de apoio, escuta e articulação intersetorial, promovendo práticas pedagógicas inclusivas e qualificadas.

Além disso, a UNIABEU vem investindo sistematicamente na acessibilidade digital, integrando ferramentas de apoio no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Entre essas ferramentas, destacam-se o Ribená, voltado à conversão de textos em linguagem simplificada; o DoxVoz, que permite a leitura automatizada de documentos textuais; e o VLibras, sistema de tradução automática para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), presente não apenas no AVA, mas também instalado em todos os laboratórios de informática e equipamentos acadêmicos. Tais recursos tecnológicos asseguram não apenas o acesso ao conteúdo, mas também a autonomia discente no processo formativo, em consonância com os princípios da Educação Inclusiva.

A infraestrutura física da instituição também reflete um padrão elevado de acessibilidade, indo além do obrigatório. A UNIABEU conta com piso tátil direcional e de alerta, placas de sinalização em braile, rampas de acesso com inclinação adequada, salas acessíveis, bem como cadeiras específicas para pessoas com obesidade e gestantes, garantindo dignidade e conforto a todos os perfis de estudantes. Essas ações configuram um modelo institucional de acessibilidade integral, que contempla os aspectos físicos, comunicacionais, atitudinais e pedagógicos.

Mesmo considerando uma minoria de percepções menos favoráveis (11,7% “Indiferente”, 2,6% “Ruim” e 0,8% “Péssimo”), é possível afirmar que a política de inclusão da UNIABEU não apenas cumpre os marcos legais vigentes (como o Decreto nº 5.296/2004 e a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015), mas se posiciona como referência em ações de acessibilidade e inclusão no ensino superior.

3.3 EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.3.1 Dimensão 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão)

A atividade de ensino permanece como eixo estruturante do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO, reafirmando sua função essencial de articulação entre produção de conhecimento e transformação social. Em 2024, foram implementadas ações de fortalecimento pedagógico com ênfase em cursos e atividades voltadas às áreas de tecnologia, engenharias, arte e música, buscando responder às demandas contemporâneas do mercado de trabalho e às transformações no perfil do egresso.

Foram desenvolvidas oficinas e atividades extracurriculares. Essas ações foram conduzidas com o apoio de docentes especialistas e profissionais convidados, fortalecendo a transversalidade entre teoria e prática e a inovação pedagógica.

A política de ensino seguiu alicerçada nos princípios de atualização curricular contínua, integração com a extensão e estímulo à pesquisa. Houve continuidade das práticas de revisão semestral dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais, aplicação de metodologias ativas e uso de ambientes virtuais interativos. Além disso, o modelo de sala de aula invertida continuou sendo ampliado como estratégia de valorização da aprendizagem autônoma e colaborativa.

Acompanhamentos sistemáticos realizados pelas coordenações de curso permitiram avaliar a aplicabilidade dos conteúdos programáticos e o desempenho docente, assegurando coerência entre planejamento e execução. As coordenações também atuaram

como ponto de apoio aos estudantes, solucionando questões acadêmicas diversas, como dispensa de disciplinas, reestruturação de grade horária e orientação individualizada.

Paralelamente, foi mantido o monitoramento das tendências educacionais e profissionais emergentes, o que favoreceu a criação de oficinas e cursos livres integrados a tecnologias educacionais, engenharia aplicada, cultura digital e expressões artísticas contemporâneas. Tais ações ampliaram o repertório formativo dos estudantes, promovendo habilidades criativas, técnicas e transversais.

No que tange à integração com o setor produtivo, a UNIABEU manteve e expandiu suas parcerias com plataformas de estágio e empresas. Essas conexões possibilitaram estágios supervisionados e ações práticas em ambientes reais de trabalho.

A qualificação docente também permaneceu como prioridade institucional. Por meio de parcerias com a empresa INICIE e com apoio do setor pedagógico, foram ofertados cursos semestrais de formação continuada sobre práticas de ensino inovadoras, inclusão digital e aplicação de tecnologias emergentes no ensino superior.

Além dessas iniciativas, ao longo de 2024, a UNIABEU promoveu uma série de palestras mensais presenciais voltadas ao aprofundamento de temas acadêmicos, profissionais e sociais relevantes. Destacam-se, entre elas: a Palestra sobre Prevenção ao Suicídio (setembro), a Palestra Outubro Rosa e Novembro Azul (outubro), a Semana de Boas-Vindas com rodas de conversa sobre carreira acadêmica e mercado de trabalho (fevereiro e agosto), além de encontros formativos sobre inteligência emocional e inclusão educacional (março e maio). Essas ações presenciais fomentaram a aproximação entre estudantes, docentes e comunidade externa, reforçando a vivência universitária e a formação integral dos discentes.

Complementarmente, a UNIABEU intensificou o suporte acadêmico aos estudantes por meio de estruturas consolidadas como o NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico), o NACIM (Núcleo de Acessibilidade, Cidadania e Inclusão Multidisciplinar) e o PENCARD. Esses núcleos oferecem suporte pedagógico e psicossocial, atendimento especializado, materiais digitais de apoio e acompanhamento do progresso acadêmico de forma remota e personalizada.

Foram também intensificados os programas de nivelamento nas áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Informática, visando reduzir lacunas de aprendizagem identificadas nos períodos iniciais dos cursos. Além disso, os alunos possuem um sistema estruturado de tutoria presencial, e um acompanhamento contínuo que atuam no apoio ao rendimento acadêmico, na orientação sobre o uso dos recursos institucionais e na mediação de demandas entre estudantes e coordenações.

Todas essas ações, integradas à política de ensino de 2024, refletem o compromisso da UNIABEU com a formação de profissionais críticos, criativos e preparados para atuar em contextos interdisciplinares e tecnologicamente dinâmicos, em consonância com sua missão institucional e os princípios da educação superior de qualidade.

As políticas de pesquisa UNIABEU têm por finalidade a consolidação de uma cultura de pesquisa na instituição, por meio do incentivo e apoio à criação ou fortalecimento de grupos, núcleos, laboratórios e centros de pesquisa; do estímulo à ampliação de atividades de iniciação científica junto aos alunos de graduação; da valorização dos projetos interdisciplinares; do incentivo à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais de relevância; da divulgação dos resultados das pesquisas desenvolvidas; do estímulo à publicação em revistas científicas indexadas de alto impacto; da constante busca de integração Ensino – Pesquisa – Extensão, da ampliação da internacionalização; e da definição e implementação de sistemática de acompanhamento e avaliação das pesquisas, incorporando critérios de qualidade e relevância científica e social. A UNIABEU propõe-se a:

- Entender a atividade de pesquisa como o principal mecanismo do desenvolvimento científico e tecnológico e de transferência de conhecimento para a sociedade, com forte potencial de contribuição para o desenvolvimento econômico, social e cultural;
- Reforçar o papel da pesquisa como o grande diferencial de qualidade do UNIABEU;
- Promover a pesquisa consoante com as áreas e linhas de pesquisa dos seus programas de pós-graduação;
- Oferecer estruturas institucionais de nucleação de pesquisa na instituição.

Cabe mencionar que o ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO não apresenta programas de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento, mas prevê a intencionalidade ao longo do desenvolvimento do Centro Universitário em investir na oferta através de programas próprios e/ou de parcerias em convênios com outras instituições de ensino superior qualificadas que tenham cursos recomendados pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

As políticas institucionais para a pós-graduação *stricto sensu* são:

I. Fortalecer a pós-graduação, respeitando os padrões de qualidade e a legislação

vigente, de modo a formar cidadãos e pesquisadores para o desenvolvimento profissional e social das regiões envolvidas, e do país como um todo.

II. Promover o estabelecimento de relações em parceria e em cooperação com programas de pós-graduação de instituições universitárias e de pesquisa no país e no exterior.

III. Desenvolver pesquisas em áreas consideradas relevantes e prioritárias à região de inserção da instituição.

IV. Ampliar mecanismos de apoio à publicação para professores e acadêmicos.

V. Assegurar a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

VI. Incentivar constantemente a participação de professores e estudantes de pós-graduação em eventos científicos.

VII. Implantar e aprimorar os periódicos científicos vinculados aos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Consolidar as pesquisas e a produção científica dos grupos de pesquisa da instituição.

VIII. Qualificar docentes para o ensino superior brasileiro e formar pesquisadores para atuarem em Instituições de ensino superior e no mercado de trabalho.

IX. Promover a construção de novos conhecimentos para a sociedade.

A UNIABEU conta com um Programa Institucional de Iniciação Científica, com destaque a Jornada Científica, evento científico realizado anualmente, com participação de pesquisadores e professores com reconhecimento nacional e internacional.

O ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO desenvolve atividades de iniciação científica, de inovação tecnológica, e de desenvolvimento artístico e cultural, promovendo ações que proporcionem contribuições teóricas e práticas às atividades de ensino e extensão. As atividades estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual o ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO está inserida; e alinhadas a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento econômico, a promoção da qualidade de vida.

São objetivos da política de iniciação científica do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO:

- Reafirmar a iniciação científica como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais;
 - Priorizar os projetos voltados a questões relacionadas ao contexto regional e às demandas da sociedade onde o ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO estará inserido;
 - Possibilitar novos meios e processos de produção, interpretação, inovação e transferência de conhecimentos;
 - Estimular a disseminação de conhecimentos, organizando e publicando as produções acadêmicas de professores e alunos;
 - Promover congressos, simpósios, seminários ou encontros para estudos e debates de temas ou de áreas específicas, bem como a participação em iniciativas semelhantes.
- Por fim, cabe ressaltar que UNIABEU incentiva o desenvolvimento de pesquisa científica para produção de novos saberes, por meio de incentivos financeiros para publicação de trabalhos, participação em eventos e apoio a criação e manutenção de grupos de pesquisa dentro da instituição.

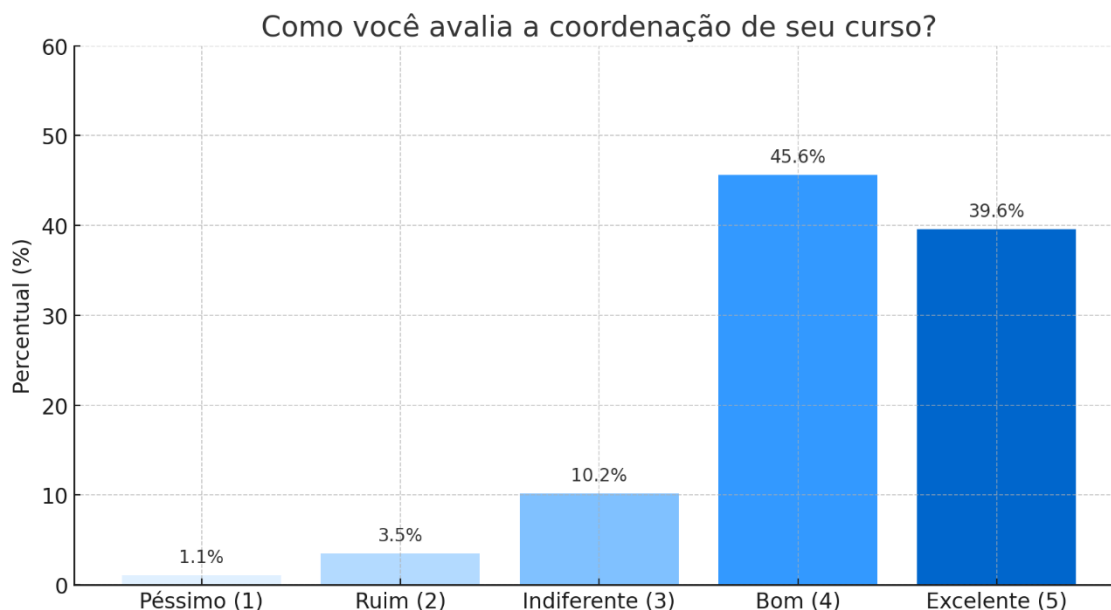
- AVALIAÇÃO DA COORDENAÇÃO

A avaliação da coordenação de curso representa um componente fundamental no fortalecimento das políticas acadêmicas e no alinhamento entre o planejamento institucional e a execução das atividades de ensino, pesquisa e extensão. No contexto da UNIABEU, as coordenações de curso ocupam posição estratégica na mediação entre os diferentes segmentos da comunidade acadêmica e os setores de gestão institucional, sendo responsáveis por garantir a efetividade das diretrizes curriculares, o acompanhamento pedagógico dos docentes, a orientação acadêmica dos discentes e a articulação das ações extensionistas e científicas com o projeto formativo institucional.

A autoavaliação da coordenação é realizada de forma sistemática e com caráter formativo, visando não apenas aferir a percepção da comunidade acadêmica, mas também oferecer subsídios para o aprimoramento contínuo da atuação das lideranças pedagógicas. A análise dos resultados obtidos em 2024 reflete o compromisso da instituição com uma gestão acadêmica participativa, transparente e baseada em evidências, sustentada por políticas de capacitação continuada, processos avaliativos regulares e práticas de devolutiva construtiva às coordenações.

Neste contexto, os dados apresentados a seguir buscam evidenciar a percepção dos estudantes quanto à atuação das coordenações de curso, considerando critérios como acessibilidade, competência pedagógica, capacidade de mediação, incentivo à formação integral e articulação com os princípios que norteiam o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. A avaliação deste item contribui, de forma decisiva, para o aperfeiçoamento das políticas institucionais e para o fortalecimento da missão educativa da UNIABEU.

Gráfico 13 Avaliação da Coordenação



Fonte: Avaliação institucional 2024

A atuação das coordenações de curso constitui um dos elementos centrais para a consolidação da qualidade acadêmica em instituições de ensino superior, tendo em vista sua posição estratégica na mediação entre a gestão institucional, o corpo docente e o discente. Os dados levantados em 2024 pela autoavaliação institucional da UNIABEU revelam uma percepção amplamente positiva da comunidade acadêmica em relação à atuação das coordenações de curso: as categorias “Bom (4)” e “Excelente (5)” somam 85,2% das respostas, demonstrando alto grau de confiança, reconhecimento e satisfação com o trabalho desempenhado por essas lideranças acadêmicas.

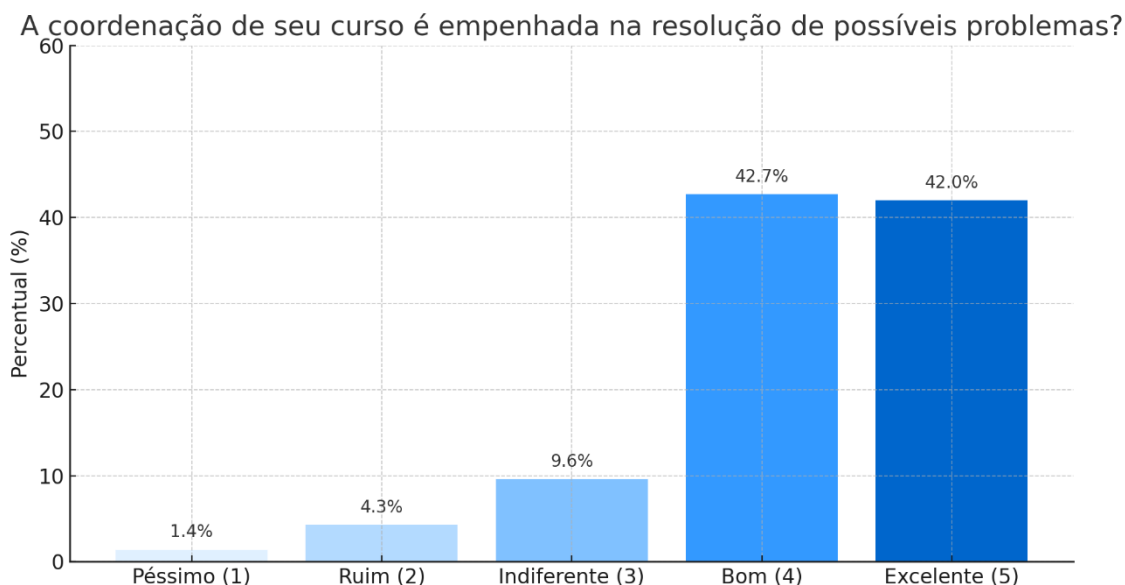
Esse resultado é fruto de uma política institucional sólida de valorização, capacitação contínua e avaliação construtiva das coordenações, que têm se tornado referência no sistema interno de governança da UNIABEU. A instituição promove formações semestrais sistemáticas voltadas às coordenações de curso, contemplando temas como gestão pedagógica, liderança, planejamento estratégico, análise de indicadores acadêmicos, práticas inclusivas e legislação educacional. Essas formações não apenas atualizam os coordenadores frente às exigências normativas e aos desafios contemporâneos da educação superior, mas também contribuem para o fortalecimento de uma atuação pedagógica crítica, ética e comprometida com a missão institucional.

Outro aspecto que merece destaque é o fato de que as coordenações de curso da UNIABEU são submetidas a processos regulares de avaliação da gestão institucional, os quais geram feedbacks construtivos e orientações personalizadas para o aprimoramento contínuo de sua atuação. Esses processos, conduzidos de forma transparente e participativa, asseguram a retroalimentação constante entre os diferentes níveis de gestão, fomentando uma cultura de melhoria contínua e de corresponsabilidade institucional. A prática de fornecer devolutivas fundamentadas permite que os coordenadores compreendam com mais profundidade suas potencialidades e pontos de atenção, favorecendo o redesenho de estratégias e a elevação do desempenho acadêmico de suas respectivas unidades.

Ainda que as categorias “Indiferente (3)” com 10,2%, “Ruim (2)” com 3,5% e “Péssimo (1)” com 1,1% indiquem um pequeno percentual de respostas menos favoráveis,

esses dados devem ser compreendidos como elementos importantes de escuta institucional. Eles permitem à UNIABEU identificar demandas específicas e propor ações mais localizadas de apoio e mediação junto às coordenações que eventualmente enfrentem desafios contextuais.

Gráfico 14 Resolução de problemas pela coordenação de curso



Fonte: Avaliação institucional 2024

O desempenho da coordenação de curso no contexto da educação superior vai além da simples gestão pedagógica: trata-se de um eixo estruturante da qualidade institucional, que integra escuta ativa, mediação qualificada de conflitos e acolhimento permanente às demandas da comunidade acadêmica. Os dados obtidos pela autoavaliação institucional da UNIABEU em 2024 evidenciam essa centralidade, revelando que 84,7% dos discentes avaliam como “Bom” ou “Excelente” o empenho da coordenação na resolução de possíveis problemas. Esse índice expressivo indica um alto grau de efetividade na atuação das coordenações, sobretudo no que tange ao suporte direto ao aluno.

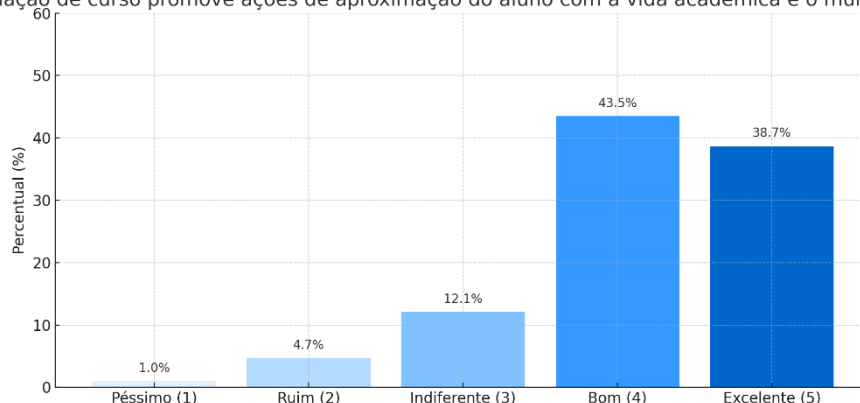
A UNIABEU tem investido em diversificados canais de atendimento da coordenação, que se somam e se complementam para garantir a acessibilidade, a celeridade e a personalização do atendimento. Entre esses instrumentos, destaca-se o Chat Day, um canal institucional síncrono e periódico, voltado à escuta qualificada e à resolução direta de dúvidas e encaminhamentos acadêmicos. Essa ação aproxima a gestão pedagógica do corpo discente e contribui para o fortalecimento da confiança, da agilidade institucional e da cultura do diálogo.

Complementarmente, os protocolos eletrônicos registrados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) oferecem aos estudantes uma via oficial, monitorada e sistematizada de solicitação de orientações e registro de ocorrências acadêmicas, onde os coordenadores possuem o prazo máximo de 48 horas para respostas. Essa funcionalidade assegura o rastreamento institucional das demandas, a formalidade necessária à tramitação dos processos internos. A gestão desses protocolos pelas coordenações evidencia a capacidade administrativa e resolutiva dessas lideranças, com ganhos em transparência e padronização dos fluxos institucionais.

O atendimento presencial, por sua vez, continua a ser um diferencial da UNIABEU, especialmente para cursos presenciais e híbridos. A disponibilidade das coordenações para encontros presenciais, mediante agendamento ou durante os horários institucionais de atendimento, assegura um vínculo mais direto e sensível com o discente, fortalecendo a humanização da gestão acadêmica. Essa presença ativa no cotidiano da instituição repercute positivamente na confiança dos estudantes e na eficácia da resolução de problemas de ordem pedagógica, administrativa ou relacional.

Gráfico 15 Aproximação com o mercado

A coordenação de curso promove ações de aproximação do aluno com a vida acadêmica e o mundo do trabalho?



Fonte: Avaliação institucional 2024

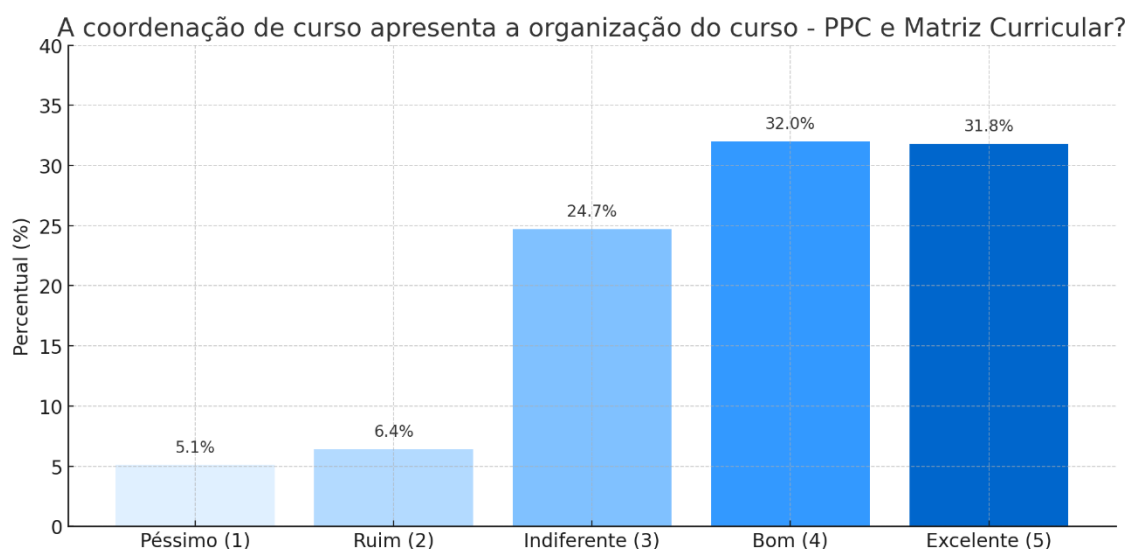
A relação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho constitui um dos fundamentos essenciais da educação superior contemporânea, especialmente em um cenário de transformações constantes no mercado profissional e na dinâmica das competências requeridas. A análise dos dados coletados pela autoavaliação institucional da UNIABEU em 2024 revela uma percepção altamente positiva da comunidade discente quanto às ações promovidas pelas coordenações de curso nesse sentido. Com destaque para as categorias “Bom” (43,5%) e “Excelente” (38,7%), observa-se que mais de 82% dos estudantes reconhecem a existência de práticas que integram de forma qualificada o conhecimento acadêmico às exigências do exercício profissional.

Essa avaliação encontra respaldo nas ações estruturadas desenvolvidas pelas coordenações ao longo dos semestres. Entre as principais estratégias, destacam-se a indicação contínua e orientada à participação em congressos, feiras acadêmicas e eventos científicos, fomentando o protagonismo estudantil e a ampliação das redes de contato profissional. Além disso, as coordenações têm promovido visitas técnicas organizadas a empresas, instituições públicas e organizações do terceiro setor, proporcionando aos estudantes experiências imersivas em ambientes profissionais reais, o que fortalece a dimensão aplicada da formação.

Outro ponto de destaque é a realização de aulas especiais com convidados de empresas e especialistas de mercado, que compartilham vivências práticas, tendências setoriais e desafios contemporâneos das respectivas áreas de atuação. Essa aproximação com profissionais externos não apenas enriquece o processo formativo, mas também estimula o pensamento crítico e a capacidade de análise do estudante diante de contextos reais. Paralelamente, os coordenadores desenvolvem cronogramas semestrais com aulas práticas direcionadas a aplicações concretas, alinhadas às exigências profissionais, às diretrizes curriculares nacionais e às inovações metodológicas.

A presença dessas iniciativas no cotidiano institucional reflete o compromisso da UNIABEU com uma formação que ultrapassa a dimensão teórica, promovendo a inserção crítica, ética e técnica do egresso no mundo do trabalho. Mesmo diante de um pequeno percentual de respostas nas categorias “Indiferente” (12,1%), “Ruim” (4,7%) e “Péssimo” (1,0%), os dados revelam um patamar elevado de maturidade institucional no que se refere à articulação entre ensino e empregabilidade.

Gráfico 16 Apresentação do PPC e da Matriz



Fonte: Avaliação institucional 2024

A compreensão clara e acessível do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e da matriz curricular por parte dos estudantes é um componente essencial para o fortalecimento da autonomia acadêmica, da permanência qualificada e do engajamento discente com o percurso formativo. A autoavaliação institucional da UNIABEU realizada em 2024 revela uma distribuição equilibrada das percepções estudantis a respeito dessa prática institucional: as categorias “Bom” (32,0%) e “Excelente” (31,8%) representam a maioria das respostas, enquanto 24,7% dos participantes assinalaram a opção “Indiferente” e um total de 11,5% classificaram como “Ruim” ou “Péssimo”. Esses dados evidenciam um reconhecimento majoritariamente positivo, ao mesmo tempo em que sugerem oportunidades de melhoria na sistematização e reforço da comunicação acadêmica.

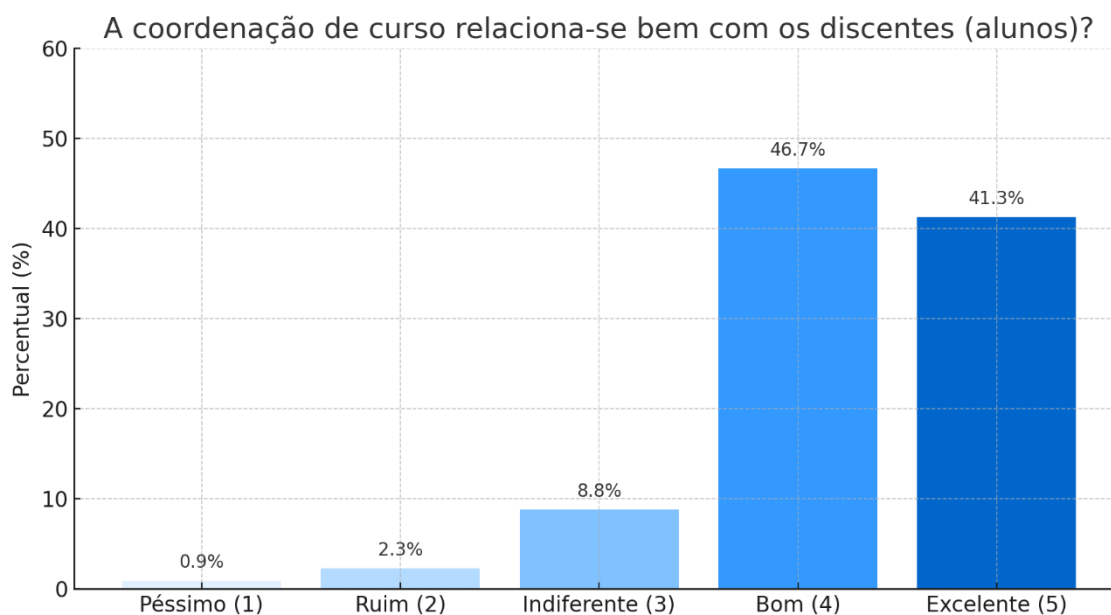
A UNIABEU adota como prática institucional a realização, na primeira semana letiva de cada semestre, de um encontro conduzido pela coordenação de curso com as respectivas turmas. Essa aula inaugural tem como objetivo apresentar de forma clara o PPC do curso, sua estrutura, seus princípios formativos e o perfil do egresso. Nesse momento, os estudantes são incentivados à leitura crítica do documento, que é disponibilizado de forma acessível no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e no portal institucional. Além disso, é realizada uma visão geral da matriz curricular, com ênfase nas disciplinas do semestre vigente, nas inter-relações entre os componentes curriculares e nos critérios de avaliação.

Essa ação é fundamental para garantir que os estudantes compreendam a lógica do percurso formativo, reconheçam a articulação entre os conteúdos e identifiquem a intencionalidade pedagógica das atividades propostas ao longo da graduação. A iniciativa também fortalece a transparência institucional e promove uma cultura de

corresponsabilidade entre os sujeitos do processo educativo. A mediação direta pela coordenação torna-se ainda mais relevante diante dos desafios contemporâneos do ensino superior, nos quais a participação ativa do discente no planejamento e monitoramento de sua formação é elemento central da qualidade.

No entanto, o percentual significativo de respostas “Indiferente” e a presença residual de percepções negativas evidenciam a necessidade de aperfeiçoar a periodicidade, a profundidade e a personalização desse processo formativo.

Gráfico 17 Relação Coordenação x Discentes



Fonte: Avaliação institucional 2024

O relacionamento entre coordenação de curso e corpo discente é um dos pilares da governança acadêmica, especialmente quando se busca consolidar modelos de gestão participativa, escuta ativa e acompanhamento formativo. No âmbito da autoavaliação institucional da UNIABEU realizada em 2024, os resultados revelam um elevado índice de aprovação nesse quesito: as categorias “Bom” (46,7%) e “Excelente” (41,3%) somam 88% das respostas, demonstrando uma percepção amplamente positiva quanto à qualidade do vínculo estabelecido entre os coordenadores e os estudantes.

Esse resultado é reflexo direto de uma série de ações sistemáticas, intencionais e planejadas, conduzidas pelas coordenações de curso com vistas à construção de uma cultura de proximidade, respeito e corresponsabilidade no processo formativo. Dentre as principais iniciativas, destaca-se a presença ativa das coordenações nas aulas inaugurais, nas quais são apresentados não apenas os aspectos técnicos do curso, como o Projeto Pedagógico (PPC) e a matriz curricular, mas também os canais de escuta e atendimento aos alunos, reforçando desde o início do semestre uma postura institucional acolhedora e acessível.

As coordenações mantêm atendimento semanal presencial, disponibilizado de forma fixa e previamente comunicada, além de canais digitais permanentes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em que é possível abrir protocolos, tirar dúvidas, solicitar orientações e acompanhar o andamento de processos acadêmicos. Além disso, iniciativas como o Chat Day e as reuniões por videoconferência sob demanda têm

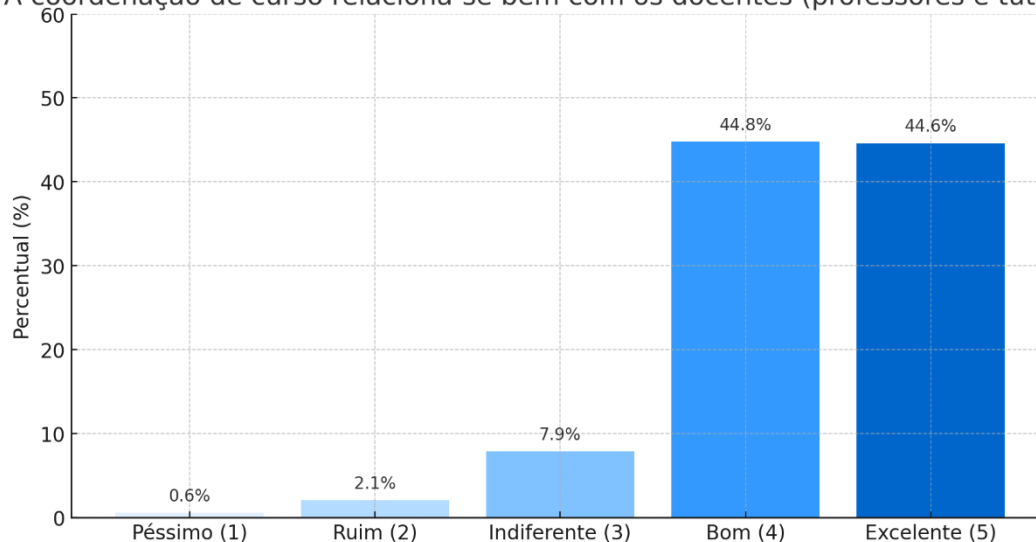
contribuído para assegurar que mesmo estudantes dos cursos à distância que tenham acesso facilitado e igualitário à coordenação de seus cursos.

Outro diferencial da atuação coordenação reside na promoção de eventos de integração e desenvolvimento, como rodas de conversa, palestras temáticas com profissionais de mercado, mentorias acadêmicas, visitas técnicas e orientação para participação em congressos e atividades extracurriculares. Tais ações não apenas ampliam o diálogo institucional, mas posicionam a coordenação como agente ativo na formação integral dos discentes. Soma-se a isso a mediação individualizada de situações específicas, como dificuldades de adaptação, trancamento de disciplinas, mobilidade acadêmica ou reingresso, que são conduzidas de forma humanizada, sigilosa e pedagógica.

A baixa incidência de respostas nas categorias “Indiferente” (8,8%), “Ruim” (2,3%) e “Péssimo” (0,9%) pode estar associada a contextos pontuais ou experiências individuais, mas ainda assim merece atenção por parte da gestão institucional. Tais dados reforçam a importância de manter um processo permanente de escuta ativa e devolutiva estruturada, de forma a garantir que a relação entre coordenação e discentes seja continuamente aprimorada e orientada pelos princípios da ética, da transparência e da responsabilidade institucional.

Gráfico 18 Relacionamento Coordenação x Docentes/Tutores

A coordenação de curso relaciona-se bem com os docentes (professores e tutores)?



Fonte: Avaliação institucional 2024

No contexto da educação superior contemporânea, o relacionamento entre coordenação de curso e corpo docente/tutoral representa um fator estratégico para a promoção da qualidade acadêmica, da coerência pedagógica e da integração das práticas institucionais. Os dados obtidos na autoavaliação institucional da UNIABEU em 2024 evidenciam uma percepção amplamente positiva dos docentes e tutores quanto à atuação das coordenações de curso nesse aspecto. As categorias “Bom” (44,8%) e “Excelente” (44,6%) somam 89,4% das respostas, indicando um nível elevado de satisfação e alinhamento nas relações estabelecidas.

Esse cenário de excelência não se constrói de forma casual. Ele é resultado de um conjunto articulado de práticas comunicacionais, formativas e administrativas, implementadas pelas coordenações com o objetivo de assegurar uma gestão relacional

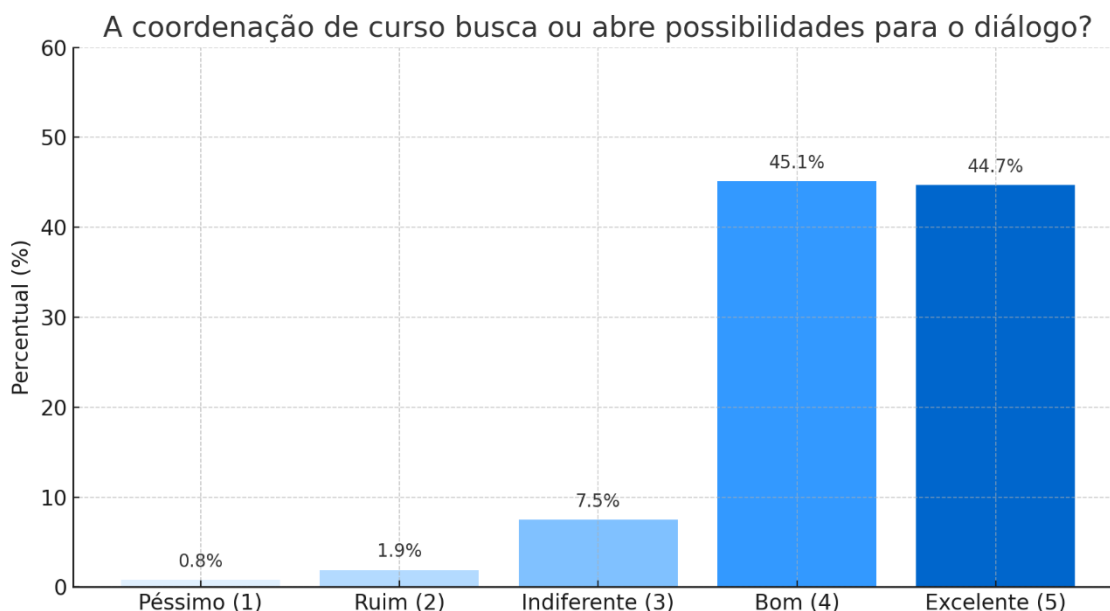
eficiente, transparente e participativa. Dentre essas práticas, destaca-se a realização periódica de reuniões de colegiado de curso, onde são discutidos aspectos pedagógicos, resultados de avaliação institucional, demandas docentes e ajustes curriculares. Esses encontros fortalecem o caráter coletivo da gestão e permitem a construção conjunta de soluções e inovações.

Além das reuniões formais, a UNIABEU adota uma política de ampla disponibilidade comunicacional, garantindo que os coordenadores estejam acessíveis a docentes e tutores por diversos canais de atendimento: telefone direto, e-mail personalizado e atendimento presencial nos dias de plantão acadêmico. Essa multiplicidade de canais facilita a fluidez da comunicação, permite o acolhimento imediato de demandas emergenciais e promove um ambiente institucional pautado pela escuta ativa e pelo suporte pedagógico contínuo.

A coordenação também atua de forma proativa na mediação de demandas intersetoriais, dialogando com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), com os setores de estágio, extensão, tutoria e avaliação, a fim de assegurar o bom andamento dos processos acadêmicos e garantir que os docentes tenham clareza e respaldo no exercício de suas funções. A condução ética e pedagógica dessas relações contribui diretamente para a construção de uma cultura institucional colaborativa, na qual os professores se sentem valorizados, ouvidos e corresponsáveis pela formação dos estudantes.

O baixo índice de respostas nas categorias “Indiferente” (7,9%), “Ruim” (2,1%) e “Péssimo” (0,6%) indica uma percepção minoritária de distanciamento ou dificuldades relacionais, o que reforça a importância da manutenção de mecanismos permanentes de feedback e avaliação qualitativa das práticas de coordenação. Esses indicadores também sinalizam a necessidade de atenção a contextos específicos, sem, no entanto, comprometer o excelente desempenho institucional geral evidenciado na avaliação.

Gráfico 19 Diálogo Coordenação x Comunidade acadêmica



Fonte: Avaliação institucional 2024

A escuta institucional é um dos fundamentos da governança democrática no ensino superior, sendo reconhecida como condição essencial para o exercício da gestão

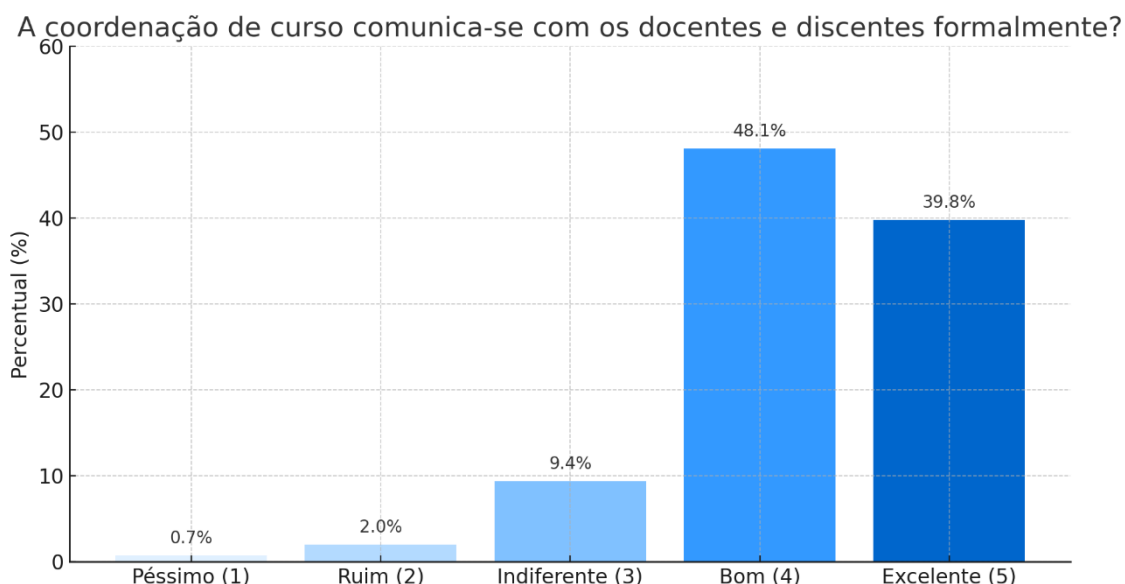
participativa, da mediação pedagógica e da construção coletiva de soluções acadêmicas. Os dados de 2024, obtidos por meio da autoavaliação institucional da UNIABEU, revelam que a comunidade acadêmica percebe, de maneira consistente e amplamente favorável, a postura dialógica das coordenações de curso. Com 89,8% das respostas concentradas nas categorias “Bom” (45,1%) e “Excelente” (44,7%), o resultado evidencia que o ambiente institucional tem sido marcado por relações abertas, acessíveis e acolhedoras.

Essa percepção é sustentada por práticas concretas de gestão que favorecem o diálogo como valor institucional. As coordenações de curso da UNIABEU mantêm canais formais e informais de comunicação contínua com discentes, docentes e setores administrativos, incluindo reuniões de colegiado abertas à participação e escuta ativa de diferentes segmentos, atendimento presencial, interações via e-mail, além da realização de encontros temáticos e rodas de conversa com foco em demandas específicas, como planejamento de TCC, estágio, ações extensionistas e acolhimento de ingressantes.

Ao cultivar um ambiente dialógico, a coordenação fortalece a coesão interna dos cursos, fomenta o sentimento de pertencimento e promove a corresponsabilidade acadêmica entre os atores institucionais. A escuta qualificada também contribui para a prevenção e resolução de conflitos, o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas e a identificação precoce de fragilidades no processo formativo. Ao ouvir, considerar e incorporar as vozes da comunidade acadêmica em suas decisões, as coordenações tornam-se agentes centrais da cultura avaliativa e da transformação institucional.

O pequeno percentual de respostas “Indiferente” (7,5%) e as mínimas indicações de “Ruim” (1,9%) e “Péssimo” (0,8%) indicam que, embora a avaliação geral seja extremamente positiva, ainda há espaços para reforçar práticas de escuta em situações pontuais ou ampliar a visibilidade de canais já existentes. A continuidade e ampliação dessas ações de escuta e diálogo são estratégicas para o aprofundamento da cultura institucional participativa e para o fortalecimento dos vínculos pedagógicos.

Gráfico 20 Comunicação Formal da Coordenação com Docentes e Discentes



Fonte: Avaliação institucional 2024

A comunicação formal entre a coordenação de curso e os diferentes segmentos da comunidade acadêmica é um dos elementos estruturantes da boa governança universitária, promovendo clareza nos processos, alinhamento institucional e segurança nas decisões acadêmicas. Na autoavaliação institucional da UNIABEU realizada em 2024, observa-se uma percepção amplamente positiva a esse respeito, com 87,9% dos respondentes classificando a comunicação formal como “Bom” (48,1%) ou “Excelente” (39,8%).

Esse resultado é sustentado por uma política comunicacional ativa, que articula diferentes canais oficiais de interação entre a coordenação de curso, os docentes (professores e tutores) e os estudantes. A UNIABEU adota uma estratégia de comunicação institucional padronizada, que inclui o uso sistemático de e-mails institucionais, protocolos via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), comunicados formais enviados por meio da Secretaria Acadêmica, além da publicação de informativos e calendários acadêmicos nos murais e canais digitais da instituição.

Para docentes e tutores, a coordenação mantém também um fluxo constante de comunicação formal por meio de reuniões pedagógicas convocadas com pauta definida, atas documentadas e encaminhamentos registrados em sistema. Já os discentes recebem orientações periódicas por circulares acadêmicas, protocolos de solicitação, editais e comunicados específicos, com linguagem acessível e alinhamento ao calendário letivo e às diretrizes pedagógicas dos cursos.

Além desses instrumentos, as coordenações também realizam envio formal de planejamentos semestrais, cronogramas de aulas práticas, diretrizes para avaliações e avisos oficiais de orientação de estágio, TCC e extensão, garantindo previsibilidade e padronização dos processos acadêmicos. A formalidade na comunicação não é apenas uma exigência legal ou procedimental, mas também um fator de confiabilidade institucional, que contribui para a transparência e a eficiência da gestão pedagógica.

O pequeno percentual de respostas “Indiferente” (9,4%), “Ruim” (2,0%) e “Péssimo” (0,7%) sugere que, embora os dados gerais sejam positivos, ainda é possível aperfeiçoar a abrangência e visibilidade dos canais formais, bem como reforçar a formação da comunidade acadêmica quanto à leitura e uso adequado das comunicações institucionais.

- AVALIAÇÃO TUTORES ONLINE/PRESENCIAL

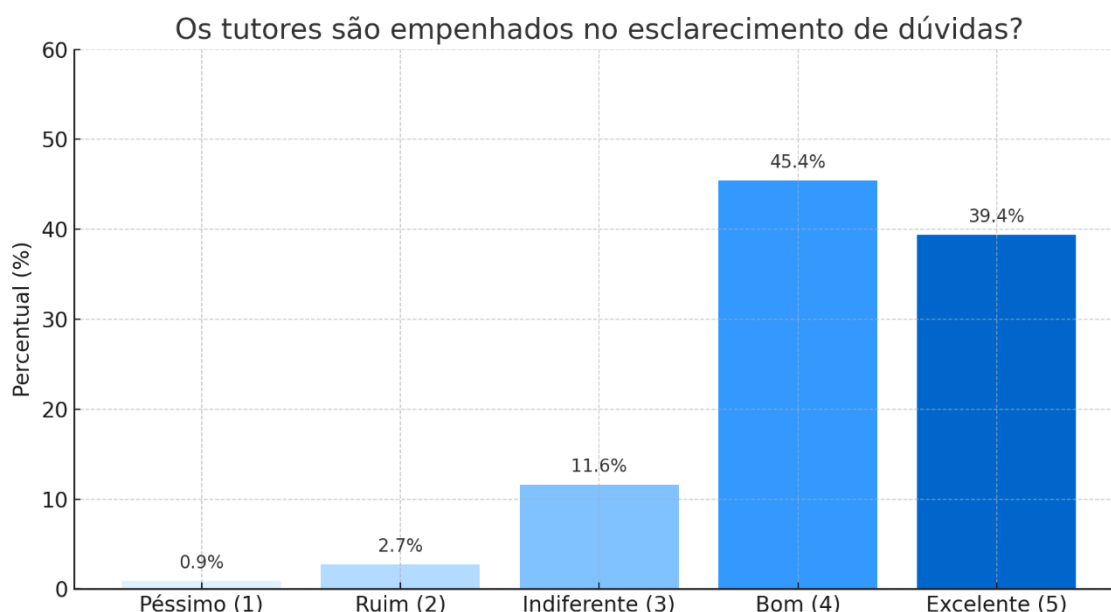
No âmbito da Dimensão 2 – Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, a avaliação do corpo tutorial representa uma etapa estratégica para o fortalecimento do processo formativo e da mediação pedagógica no ensino superior, especialmente em modelos que integram presencialidade e virtualidade. Na UNIABEU, os tutores – tanto online quanto presenciais – exercem um papel essencial no acompanhamento acadêmico, no esclarecimento de dúvidas, no incentivo ao autoestudo e na manutenção do vínculo institucional entre estudantes e coordenações de curso.

A presente seção reúne os resultados da avaliação institucional voltada aos tutores, com base na percepção da comunidade acadêmica. Os indicadores analisados visam aferir aspectos como a qualidade do atendimento, a disponibilidade, a postura pedagógica, o empenho na resolução de dúvidas e o estímulo à autonomia discente. A análise desses dados, associada às ações sistemáticas realizadas pela UNIABEU, permite diagnosticar os pontos fortes da atuação tutorial, bem como identificar oportunidades de aprimoramento e desenvolvimento profissional contínuo.

É importante destacar que a UNIABEU mantém uma política institucional estruturada para a atuação dos tutores, com formações periódicas, supervisão pedagógica, integração com as coordenações de curso e instrumentos de acompanhamento das práticas

educativas. A seguir, são apresentados os gráficos e análises detalhadas que integram esse processo avaliativo, contribuindo para a consolidação de uma tutoria qualificada, responsiva e alinhada às diretrizes institucionais de excelência acadêmica.

Gráfico 21 Empenho dos tutores no esclarecimento de dúvidas



Fonte: Avaliação institucional 2024

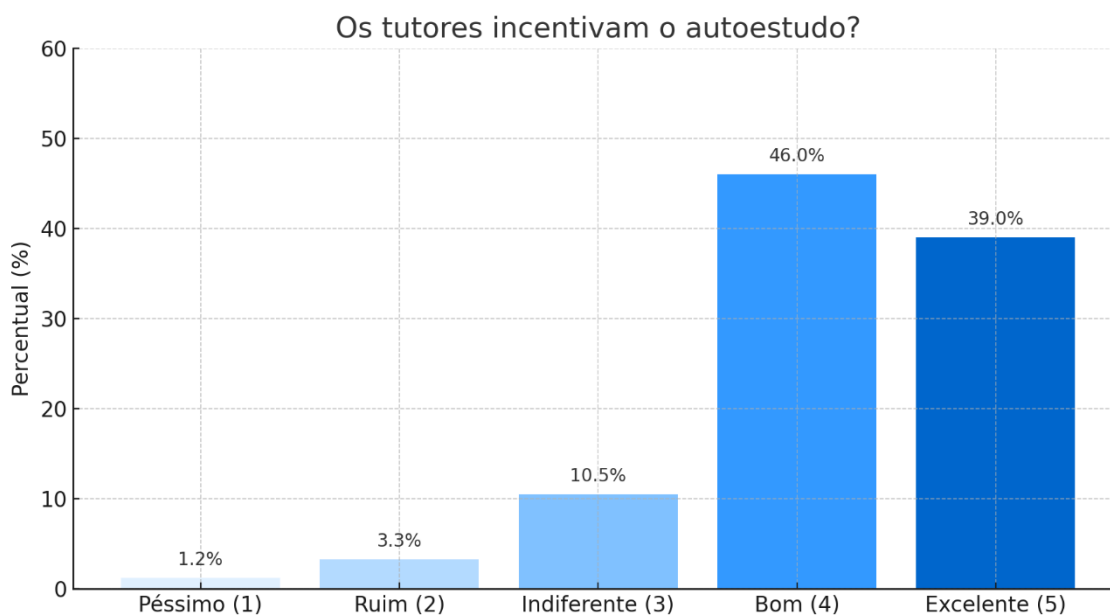
O papel do tutor no contexto da educação superior, especialmente em modelos híbridos e a distância, ultrapassa a simples mediação de conteúdos: ele se consolida como um agente estratégico de apoio, orientação e vínculo com o discente. Os dados apurados pela autoavaliação institucional da UNIABEU em 2024 demonstram uma percepção fortemente positiva quanto ao empenho dos tutores no esclarecimento de dúvidas. Com 45,4% das respostas na categoria “Bom” e 39,4% na categoria “Excelente”, o indicador soma um total de 84,8% de aprovação, revelando a valorização do suporte tutorial pelos estudantes.

Esse resultado está diretamente relacionado à política institucional da UNIABEU que prevê a realização de tutoria obrigatória mensal com carga mínima de duas horas por mês. Essas sessões são estruturadas com o objetivo de esclarecer as dúvidas mais recorrentes, sobretudo aquelas relacionadas ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), navegação no portal acadêmico, cumprimento de prazos e procedimentos administrativos essenciais. Essa iniciativa tem impacto direto na redução de evasão, no aumento da autonomia discente e na melhoria da experiência de aprendizagem.

As tutorias são também espaços de escuta ativa, nos quais os tutores assumem postura empática e orientadora, proporcionando aos alunos a segurança necessária para superar desafios acadêmicos, especialmente entre os ingressantes e estudantes com menor familiaridade com o modelo de ensino virtual. Além disso, a atuação proativa dos tutores permite a identificação precoce de dificuldades e o encaminhamento adequado para outros setores de apoio institucional, como coordenação de curso, secretaria, financeiro e suporte técnico.

Embora os percentuais nas categorias “Indiferente” (11,6%), “Ruim” (2,7%) e “Péssimo” (0,9%) representem uma minoria, tais dados não devem ser desconsiderados. Eles sugerem a necessidade de monitoramento contínuo da atuação tutorial, ampliação de estratégias de formação pedagógica para os tutores e fortalecimento de indicadores de avaliação qualitativa das ações de tutoria. A existência de um canal estruturado para feedback dos estudantes sobre o atendimento tutorial também pode contribuir para o aprimoramento da prática.

Gráfico 22 Incentivo ao autoestudo



Fonte: Avaliação institucional 2024

O autoestudo é uma competência-chave no processo formativo do ensino superior, especialmente nos modelos educacionais que valorizam a flexibilidade, a autonomia e a gestão ativa do tempo por parte do estudante. No caso da UNIABEU, a atuação dos tutores tem se configurado como uma força propulsora para o fortalecimento dessa prática, com base em estratégias sistemáticas de incentivo à aprendizagem autônoma e contínua. A partir dos dados levantados na autoavaliação institucional de 2024, observa-se uma percepção positiva da comunidade acadêmica quanto ao papel dos tutores na promoção do autoestudo, o que evidencia a eficácia das metodologias adotadas.

A atuação tutorial na UNIABEU vai além do esclarecimento pontual de dúvidas. Os tutores são orientados a atuar como mentores formativos, estimulando os estudantes a explorar o conteúdo para além do que é proposto nas atividades avaliativas. Isso é realizado por meio da indicação semanal de leituras complementares, artigos acadêmicos, vídeos temáticos e materiais interativos disponíveis na Biblioteca Virtual e em bases de dados abertas. Essas indicações são feitas de forma personalizada, considerando o perfil de cada turma e os temas abordados nas disciplinas do semestre.

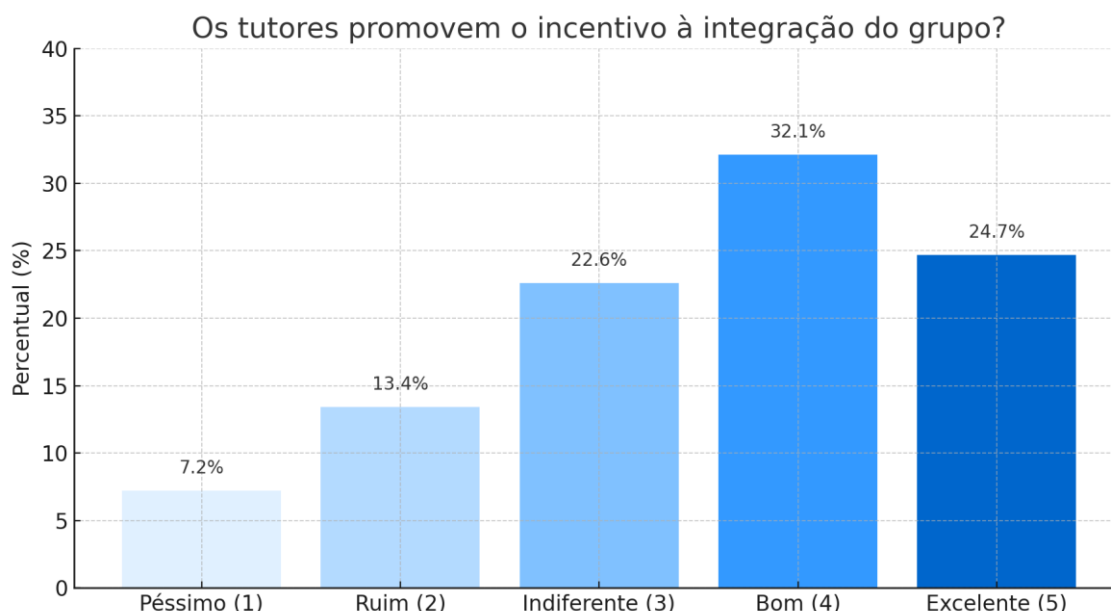
Além disso, os tutores utilizam os fóruns no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como espaços de provocação reflexiva, propondo discussões que exigem pesquisa prévia, síntese de ideias e articulação com conteúdos extracurriculares. Também fazem uso das mensagens orientativas por meio do mural ou da aba de comunicação do sistema, nas

quais reforçam a importância de uma postura ativa frente ao próprio processo de aprendizagem, com ênfase na organização do tempo, cumprimento de cronogramas e autonomia acadêmica.

Durante as sessões mensais de tutoria obrigatória, os tutores desenvolvem momentos específicos de orientação sobre como estudar de forma eficiente, indicar trilhas de aprendizagem adaptadas a diferentes ritmos e sugerir estratégias para aprofundamento em conteúdos com maior dificuldade. A criação de planilhas de estudo, checklists semanais e agendas sugeridas são práticas recorrentes que potencializam o engajamento e promovem o desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem.

Em contextos híbridos e a distância, o papel do tutor como agente motivador e indutor da responsabilidade estudantil se torna ainda mais relevante. A escuta ativa e o acompanhamento próximo, mesmo que por mediações digitais, contribuem para que o discente reconheça seu protagonismo no processo educativo. O resultado é o fortalecimento de uma cultura de estudo contínuo, alinhada às demandas contemporâneas de formação flexível, crítica e ética.

Gráfico 23 Promoção à integração do grupo



Fonte: Avaliação institucional 2024

A integração entre discentes é um fator determinante para a construção de uma comunidade de aprendizagem sólida, colaborativa e engajada, especialmente em cursos ofertados na modalidade a distância. No entanto, o próprio modelo do EAD, marcado pela flexibilidade e pela autonomia individual, impõe desafios adicionais à promoção de vínculos sociais e acadêmicos entre os estudantes. A autoavaliação institucional da UNIABEU em 2024 reflete esse cenário: os dados apontam uma distribuição equilibrada das percepções, com 32,1% dos respondentes avaliando como “Bom” e 24,7% como “Excelente” o incentivo à integração promovido pelos tutores, enquanto uma parcela significativa indica percepção neutra ou negativa (22,6% “Indiferente”, 13,4% “Ruim” e 7,2% “Péssimo”).

Essa configuração evidencia tanto os avanços quanto os desafios ainda existentes na promoção da interação entre os estudantes no ambiente virtual. É importante destacar que

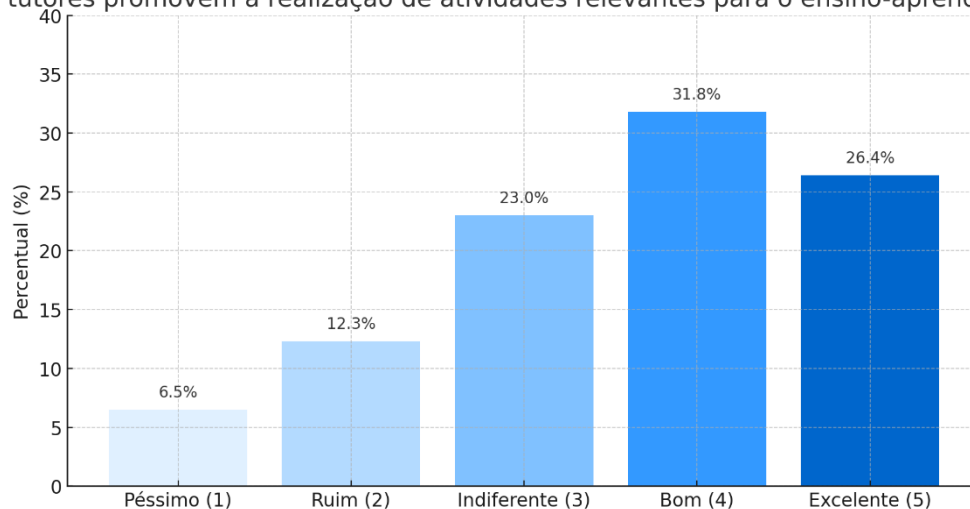
a UNIABEU adota uma estratégia diferenciada em que os tutores online atuam também como docentes responsáveis pelas disciplinas durante as aulas práticas síncronas. Essa abordagem fortalece a integração do grupo, uma vez que os tutores se tornam figuras de referência contínua, capazes de propor e conduzir atividades que vão além do atendimento individualizado.

Durante essas aulas práticas, os tutores aplicam metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como salas temáticas de discussão, estudos de caso em pequenos grupos, resolução colaborativa de problemas e dinâmicas de coavaliação. Essas estratégias favorecem a troca entre pares, o reconhecimento de diferentes perspectivas e a construção de conhecimento de forma coletiva. Além disso, os tutores incentivam o uso dos fóruns de interação, murais temáticos e grupos de estudo, criando espaços propícios para a convivência acadêmica e o senso de pertencimento à turma.

Ainda que a integração no EAD demande esforços intencionais e planejamento cuidadoso, os resultados demonstram que a prática docente-tutorial da UNIABEU tem avançado no sentido de criar um ambiente virtual mais interativo, dialógico e relacional, alinhado aos princípios de uma educação humanizada, mesmo em contextos mediados pela tecnologia. A análise crítica dos dados também serve como subsídio para o fortalecimento de ações formativas com os tutores, com foco específico no desenvolvimento de competências relacionais e socioemocionais.

Gráfico 24 Promoção de atividades para o ensino-aprendizagem

Os tutores promovem a realização de atividades relevantes para o ensino-aprendizagem?



Fonte: Avaliação institucional 2024

A realização de atividades pedagógicas complementares e interativas é um elemento chave para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, especialmente em ambientes educacionais mediados por tecnologias. Na UNIABEU, os tutores — especialmente aqueles que também atuam como docentes nas disciplinas online — vêm desempenhando um papel significativo na mediação ativa e qualificada da experiência acadêmica dos discentes.

Os dados da autoavaliação institucional de 2024 revelam uma percepção diversificada da comunidade acadêmica sobre esse aspecto: enquanto 31,8% dos respondentes classificaram a atuação como “Bom” e 26,4% como “Excelente”, uma parcela expressiva assinalou “Indiferente” (23,0%) ou percepções negativas (“Ruim” com 12,3% e

“Péssimo” com 6,5%). Essa distribuição equilibrada sugere que, embora haja reconhecimento das ações de impacto promovidas pelos tutores, ainda existem desafios em termos de visibilidade, frequência ou alinhamento com as expectativas dos estudantes.

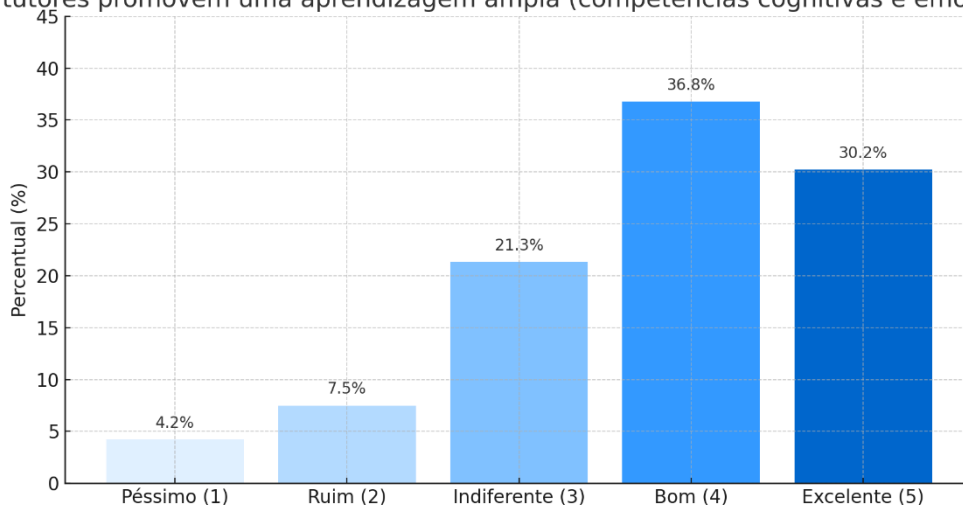
Entre as ações mais relevantes implementadas pela tutoria online na UNIABEU, destacam-se as aulas práticas e aulas ao vivo realizadas por meio de webconferências, que promovem a imersão dos alunos em conteúdos de aplicação real, com contextualização prática e orientação interativa. Essas sessões são fundamentais para a construção de significados e a aproximação com as competências profissionais exigidas em cada curso.

Além disso, os tutores conduzem regularmente o Chat Day, um momento institucionalizado de escuta e atendimento síncrono, voltado ao esclarecimento de dúvidas acadêmicas, técnicas e administrativas. Essa ação contribui para reduzir barreiras na comunicação, reforçar vínculos e ampliar o engajamento dos estudantes. Soma-se a isso a realização de lives temáticas, promovidas com frequência ao longo do semestre, voltadas à orientação acadêmica, apresentação de conteúdos complementares e discussão de temas atuais de relevância para cada área do conhecimento.

Essas atividades são cuidadosamente planejadas e integram o calendário acadêmico da instituição, sendo divulgadas pelos tutores nos murais do AVA, e-mails institucionais e canais de comunicação da coordenação. Ainda assim, os dados demonstram que há espaço para ampliar a adesão, o engajamento e a personalização dessas experiências, especialmente por meio de estratégias mais dinâmicas de mediação, metodologias ativas e incentivo à participação voluntária.

Gráfico 25 Promoção de aprendizagem ampla

Os tutores promovem uma aprendizagem ampla (competências cognitivas e emocionais)?



Fonte: Avaliação institucional 2024

A formação superior contemporânea exige que o processo educativo transcenda a mera transmissão de conteúdos, incorporando o desenvolvimento de competências cognitivas complexas e habilidades socioemocionais como componentes centrais da aprendizagem. Nesse contexto, a atuação dos tutores assume papel estratégico, sobretudo em instituições que adotam modelos híbridos ou a distância, como é o caso da UNIABEU.

Os dados da autoavaliação institucional de 2024 refletem uma percepção predominantemente positiva por parte da comunidade acadêmica: 36,8% dos respondentes classificaram como “Bom” e 30,2% como “Excelente” a atuação dos tutores na promoção de

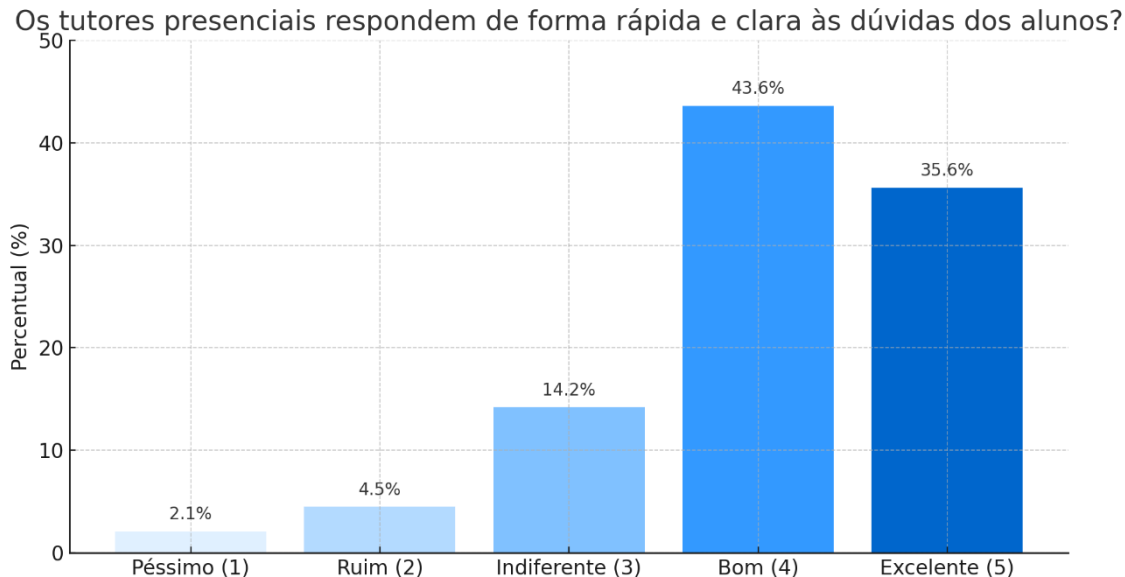
uma aprendizagem mais ampla, enquanto 21,3% permaneceram “Indiferentes” e 11,7% demonstraram percepções negativas (“Ruim” e “Péssimo”). Esse cenário revela avanços significativos, ao mesmo tempo em que sinaliza a necessidade de aprimoramentos e maior visibilidade das ações voltadas ao desenvolvimento integral do estudante.

Na UNIABEU, os tutores não apenas acompanham a evolução acadêmica, mas também atuam como facilitadores da autonomia, da reflexão crítica e do equilíbrio emocional dos estudantes. Essa mediação ocorre especialmente nas aulas práticas e nos atendimentos individualizados, nos quais são utilizados recursos como estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas, rodas de conversa virtuais e estratégias de escuta ativa. Os tutores são capacitados para identificar dificuldades de aprendizagem, situações de ansiedade ou desmotivação, e orientar os estudantes com empatia e responsabilidade institucional.

Além disso, durante o Chat Day, os tutores têm a oportunidade de conduzir conversas significativas que vão além das dúvidas técnicas ou administrativas, tratando de organização dos estudos, gestão do tempo, resolução de conflitos interpessoais em trabalhos em grupo, e desenvolvimento de habilidades de comunicação. Esses momentos favorecem a construção de vínculos mais humanos no ambiente virtual, o que impacta diretamente na qualidade da experiência acadêmica e na permanência estudantil.

Outro diferencial da tutoria na UNIABEU é o estímulo à autorregulação da aprendizagem, com orientações práticas sobre como estudar, organizar tarefas, lidar com frustrações acadêmicas e estabelecer metas realistas. Essas ações contribuem para o desenvolvimento das chamadas soft skills, hoje tão valorizadas no contexto profissional e exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Gráfico 26 Respostas às dúvidas dos alunos



Fonte: Avaliação institucional 2024

A prontidão e a clareza na comunicação com os estudantes são aspectos para o fortalecimento da confiança institucional, da qualidade do processo de ensino-aprendizagem e da permanência estudantil. Na UNIABEU, os tutores presenciais — que

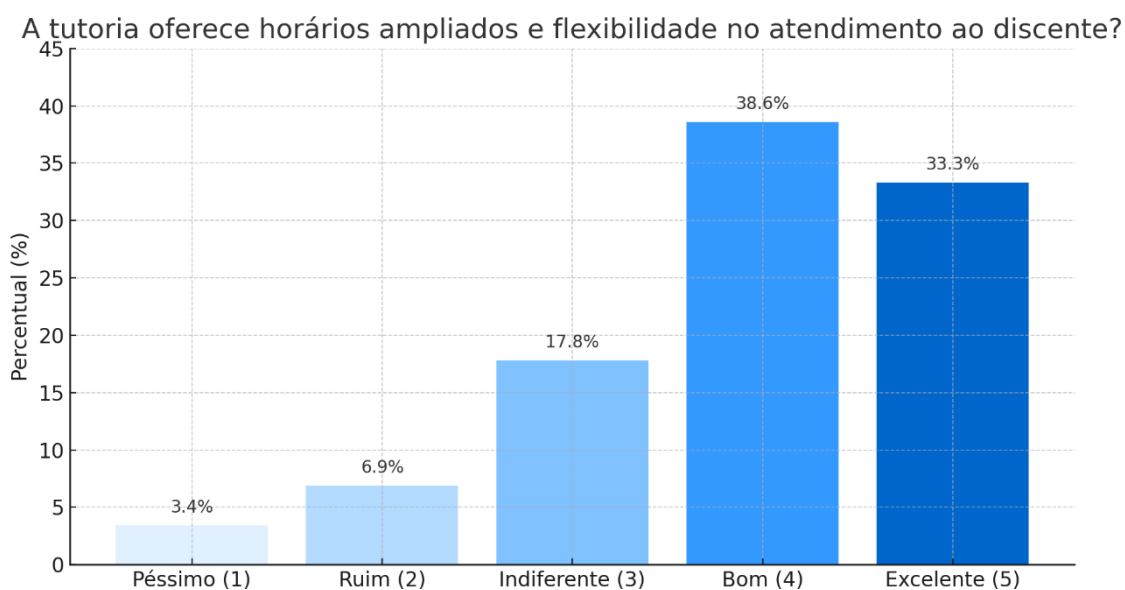
também atuam como docentes das disciplinas — têm um papel importante na mediação pedagógica direta, especialmente no esclarecimento ágil e eficaz das dúvidas acadêmicas.

De acordo com os dados da autoavaliação institucional de 2024, a percepção da comunidade discente quanto à eficiência nas respostas é fortemente positiva: 43,6% dos estudantes avaliaram a atuação como “Bom” e 35,6% como “Excelente”, totalizando 79,2% de aprovação. Embora 14,2% tenham indicado uma posição “Indiferente” e apenas 6,6% apresentem avaliações negativas, o resultado geral reforça a confiabilidade do atendimento prestado.

Na prática institucional da UNIABEU, os tutores presenciais possuem um prazo de até 48 horas para responder aos protocolos abertos pelos alunos via AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). Esse fluxo é acompanhado pelos setores pedagógicos e pelas coordenações de curso, garantindo controle, rastreabilidade e cumprimento dos prazos estabelecidos. Em situações que exigem maior detalhamento ou escuta personalizada, o tutor tem a possibilidade de abrir uma sala virtual via Google Meet diretamente pelo AVA, oferecendo ao estudante um espaço síncrono de esclarecimento e diálogo direto.

Essas ações garantem agilidade, transparência e acessibilidade à mediação pedagógica, promovendo um ambiente institucional onde o estudante se sente amparado e respeitado em suas demandas acadêmicas. Além disso, a sistematização dessas respostas e o cuidado com a linguagem utilizada reforçam o compromisso institucional com a comunicação clara, objetiva e acolhedora.

Gráfico 27 Horários para atendimento aos discentes



Fonte: Avaliação institucional 2024

A flexibilidade no atendimento tutorial é um fator estratégico para a garantia de qualidade e acessibilidade no ensino superior, especialmente nos modelos híbridos e a distância, nos quais a diversidade de perfis e rotinas dos discentes exige mediações pedagógicas mais adaptáveis. A autoavaliação institucional da UNIABEU em 2024 demonstra uma percepção positiva consolidada quanto à ampliação e flexibilidade no atendimento por parte dos tutores: 38,6% dos estudantes avaliaram como “Bom” e 33,3% como “Excelente”, totalizando 71,9% de aprovação.

Esse resultado está fortemente vinculado à estrutura organizacional da tutoria na UNIABEU, que prevê a atuação dos tutores em amplos horários de atendimento, das 8h às 21h45, garantindo cobertura contínua durante quase todo o dia. A equipe tutorial está distribuída em dois turnos operacionais: das 8h às 18h e das 12h às 21h45, justamente para otimizar o suporte aos estudantes e respeitar diferentes jornadas de estudo e trabalho. Tal estrutura permite que o discente encontre acolhimento, orientação e resolução de dúvidas de forma célere e contextualizada, mesmo fora do horário tradicional de aula.

Além disso, o atendimento é oferecido por meio de diferentes canais, como protocolo via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) — com prazo de até 48 horas para resposta —, agendamentos para salas de atendimento via Google Meet, bem como interações via fóruns, mural institucional e e-mail. Essa diversidade de possibilidades não apenas amplia o acesso, mas também assegura uma experiência personalizada e humanizada, adequada aos diversos perfis de estudantes que compõem a comunidade acadêmica.

Ainda que uma parcela dos respondentes tenha indicado posições “Indiferente” (17,8%) ou avaliações negativas (“Ruim” com 6,9% e “Péssimo” com 3,4%), os dados reforçam a importância de continuar ampliando a comunicação sobre os horários e canais disponíveis, além de incentivar os estudantes a utilizarem plenamente os recursos de apoio oferecidos.

- AVALIAÇÃO MATERIAL DIDÁTICO

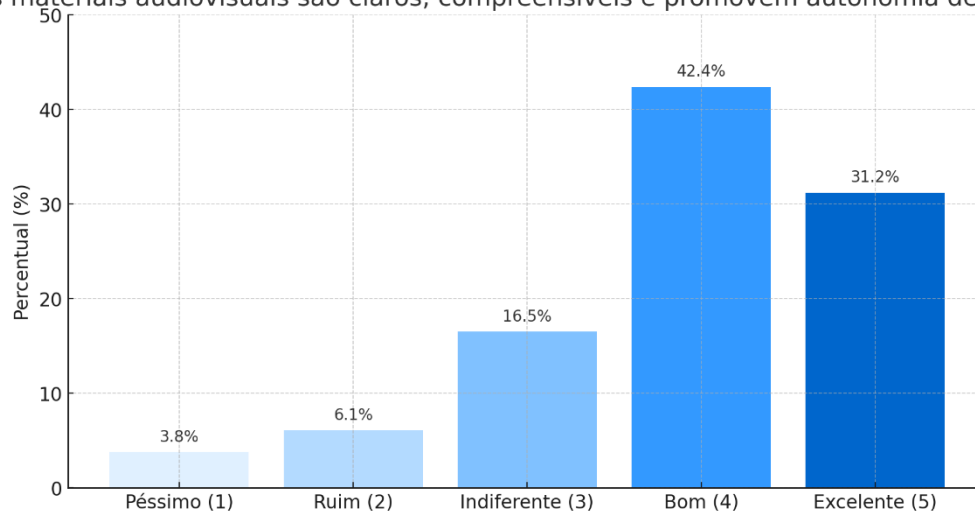
No contexto das políticas acadêmicas, o material didático representa um elemento essencial para a garantia da qualidade do ensino, especialmente em cursos que utilizam metodologias híbridas e educação a distância. A clareza, atualidade, acessibilidade e adequação pedagógica dos materiais são fatores determinantes para a promoção de uma aprendizagem significativa e alinhada às diretrizes curriculares. Por essa razão, a UNIABEU mantém diretrizes institucionais claras para a produção, disponibilização e revisão sistemática dos materiais didáticos, priorizando a coerência com os objetivos formativos de cada curso, bem como a acessibilidade e a diversidade de recursos.

A presente seção contempla os resultados da autoavaliação institucional referentes à percepção dos discentes sobre os materiais didáticos utilizados nas disciplinas, tanto nos formatos digitais quanto impressos. Os instrumentos de avaliação aplicados buscam captar a efetividade do conteúdo na mediação da aprendizagem, seu alinhamento com os planos de ensino, sua atualização frente às demandas científicas e mercadológicas e sua contribuição para o desenvolvimento de competências e habilidades.

Além disso, esta análise considera os avanços institucionais promovidos pela UNIABEU, como a adoção de ambientes virtuais integrados, recursos audiovisuais complementares, ferramentas de acessibilidade como o VLibras, o Ribená e o Doxvoz, além da preocupação com a linguagem acessível e com o suporte à diversidade de estilos de aprendizagem. O objetivo é assegurar que o material didático não seja apenas um instrumento de conteúdo, mas um mediador efetivo entre o projeto pedagógico e a formação acadêmica e cidadã dos estudantes.

Gráfico 28 Promoção da autonomia de estudo pelos materiais audiovisuais

Os materiais audiovisuais são claros, compreensíveis e promovem autonomia de estudo?



Fonte: Avaliação institucional 2024

A produção e utilização de materiais didáticos audiovisuais no ensino superior têm se consolidado como estratégias essenciais para a ampliação do engajamento discente, a diversidade de abordagens pedagógicas e a efetiva promoção da autonomia de aprendizagem. No modelo educacional da UNIABEU, os recursos audiovisuais ocupam um lugar de destaque na arquitetura curricular dos cursos, particularmente na modalidade a distância, atuando como mediadores pedagógicos entre o conteúdo acadêmico e a experiência do estudante.

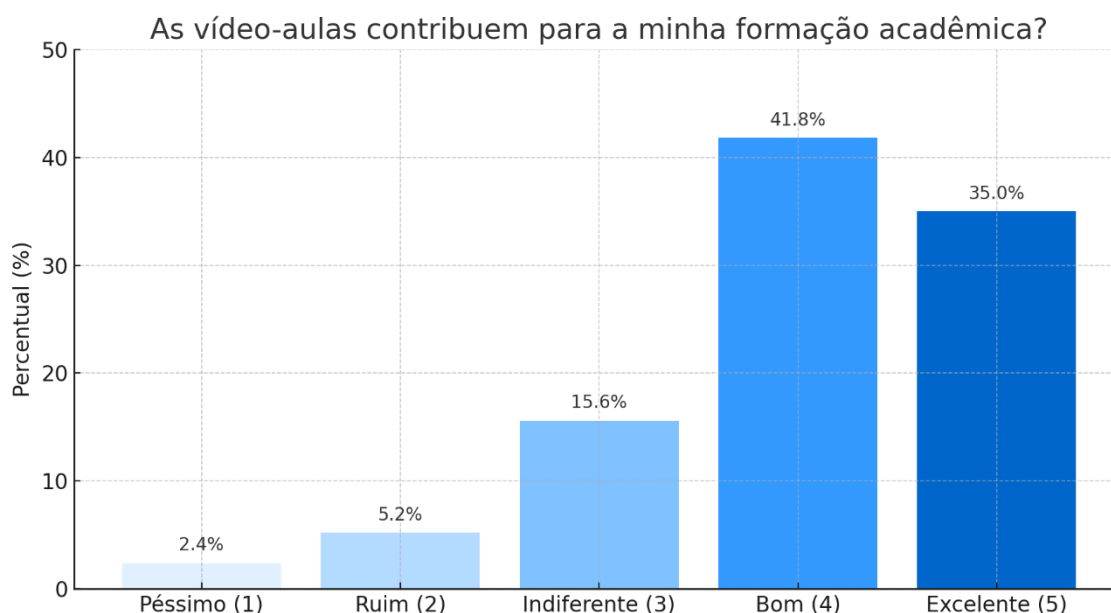
De acordo com os dados da autoavaliação institucional de 2024, 42,4% dos respondentes avaliaram os materiais como “Bom” e 31,2% como “Excelente”, indicando que mais de 73% dos estudantes percebem esses recursos como claros, compreensíveis e indutores da autonomia no processo formativo. Ainda que 16,5% tenham se mantido “Indiferentes” e 9,9% tenham demonstrado percepções negativas, a tendência é majoritariamente positiva, evidenciando a efetividade da política de produção e revisão continuada adotada pela instituição.

Os materiais audiovisuais da UNIABEU são elaborados por uma equipe docente especializada, com o suporte de um núcleo pedagógico e técnico que assegura padronização na linguagem, organização sequencial dos temas e uso de recursos visuais adequados ao conteúdo. Os vídeos são estruturados em blocos curtos e objetivos, com explicações diretas, uso de animações e quadros explicativos, além de recursos de acessibilidade como legendas, tradução em Libras e descrição de imagens, quando necessário. O conteúdo é apresentado de forma modular, o que favorece o estudo em ritmo próprio, retomadas pontuais e maior foco nas áreas de dificuldade individual.

Outro aspecto que contribui para a clareza e autonomia é a integração dos materiais audiovisuais ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Cada vídeo está contextualizado dentro do plano de ensino da disciplina, acompanhado por guias de estudo, perguntas orientadoras, fóruns temáticos e indicações de leitura complementar. Essa estruturação favorece o uso autônomo dos materiais, mas também garante sua coerência com os objetivos de aprendizagem e as competências previstas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Além disso, os materiais audiovisuais são atualizados periodicamente, com base em critérios técnicos e pedagógicos, e avaliados qualitativamente pelos tutores e docentes responsáveis, garantindo que o conteúdo permaneça alinhado às transformações científicas, sociais e mercadológicas das respectivas áreas de formação.

Gráfico 29 Percepção sobre as vídeoaulas



Fonte: Avaliação institucional 2024

As vídeoaulas configuram-se como ferramentas pedagógicas indispensáveis no modelo de ensino da UNIABEU, sobretudo nos cursos ofertados nas modalidades a distância e híbrida. Elas desempenham um papel estruturante ao complementar os materiais escritos, promover mediação visual e auditiva do conteúdo e ampliar as possibilidades de assimilação dos temas tratados nas disciplinas. Os dados obtidos pela autoavaliação institucional de 2024 confirmam essa relevância: 41,8% dos estudantes avaliaram a contribuição das vídeoaulas como “Bom” e 35,0% como “Excelente”, totalizando 76,8% de reconhecimento positivo.

A estrutura didática das vídeoaulas é concebida com base em diretrizes pedagógicas claras: os conteúdos são organizados em blocos temáticos, com linguagem acessível, carga informativa adequada e articulação com os objetivos de aprendizagem previstos nos planos de ensino. A presença do docente no vídeo contribui para estabelecer uma relação de proximidade com o discente, ainda que virtual, favorecendo a construção de vínculos afetivos e cognitivos com o processo formativo.

Além disso, os vídeos são frequentemente utilizados como recursos introdutórios ou de aprofundamento de tópicos específicos, o que permite ao estudante retomar os conteúdos quantas vezes forem necessárias, respeitando o próprio ritmo de estudo. Essa característica amplia significativamente o potencial de apropriação do conhecimento e fortalece a autonomia e a autogestão da aprendizagem.

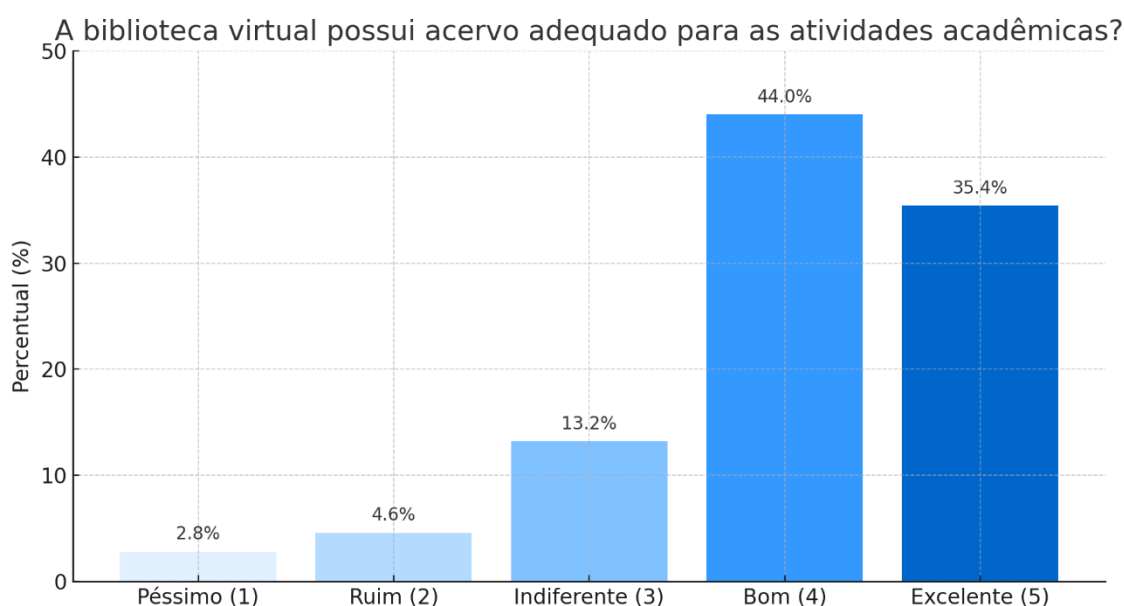
As vídeoaulas também se destacam pelo uso de recursos visuais complementares, como esquemas, mapas conceituais, gráficos e animações, que favorecem a aprendizagem ativa e a memorização de conteúdos complexos. Em consonância com a política institucional

de acessibilidade, os vídeos contam com legendas, transcrição textual e compatibilidade com tecnologias assistivas, promovendo a inclusão e o acesso pleno a todos os estudantes.

Embora uma parcela menor dos respondentes tenha optado por avaliações neutras ou negativas (15,6% “Indiferente”, 5,2% “Ruim” e 2,4% “Péssimo”), esses dados podem estar relacionados a preferências individuais de estilo de aprendizagem, desafios de conectividade ou falta de familiaridade com o formato audiovisual.

Em síntese, os resultados evidenciam que as videoaulas da UNIABEU representam um recurso didático eficaz, acessível e pedagogicamente qualificado, que contribui de forma significativa para a formação acadêmica, a assimilação de conteúdos e o desenvolvimento de competências cognitivas. Sua consolidação como ferramenta central de apoio à aprendizagem reflete o compromisso institucional com a inovação, a inclusão e a excelência no ensino superior.

Gráfico 30 Percepção sobre a Biblioteca Virtual



Fonte: Avaliação institucional 2024

A qualidade e a amplitude do acervo bibliográfico disponível à comunidade acadêmica são componentes fundamentais de qualquer projeto pedagógico de excelência. Em instituições com forte atuação no ensino a distância, como a UNIABEU, o papel da biblioteca virtual torna-se ainda mais estratégico, ao garantir acesso contínuo, atualizado e multiplataforma a conteúdos essenciais para o desenvolvimento das atividades curriculares e extracurriculares.

De acordo com os dados da autoavaliação institucional de 2024, os estudantes demonstraram elevado grau de satisfação com a adequação do acervo digital: 44,0% classificaram como “Bom” e 35,4% como “Excelente”, resultando em um total de 79,4% de avaliações positivas. Esse resultado reflete o comprometimento institucional com a ampliação e qualificação contínua de seus recursos bibliográficos.

A UNIABEU disponibiliza aos discentes duas das maiores plataformas de bibliotecas virtuais do país: Minha Biblioteca e Pearson. Ambas são acessíveis 24 horas por dia, sete dias por semana, inclusive domingos e feriados, e oferecem um vasto acervo composto por

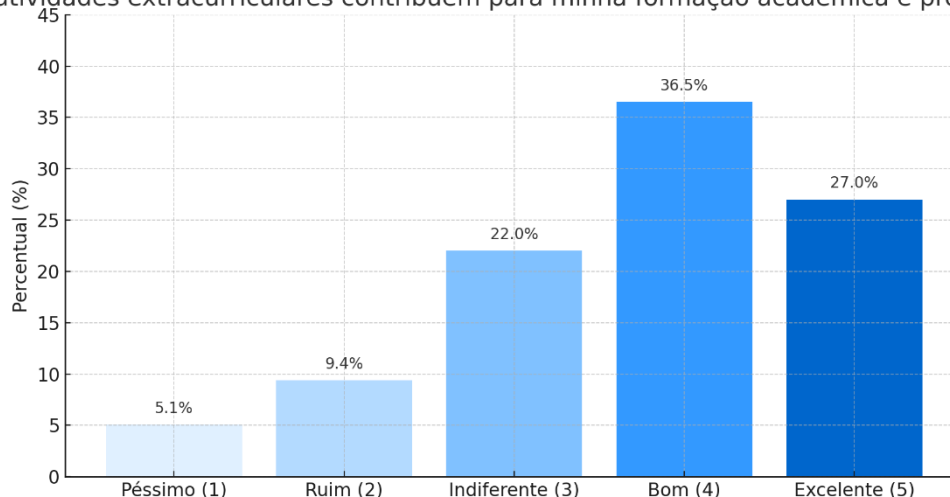
livros acadêmicos, periódicos, revistas científicas, obras de referência e materiais técnicos, abrangendo todas as áreas do conhecimento dos cursos ofertados pela instituição.

Essas plataformas contam com ferramentas avançadas de busca, marcação de texto, anotações, leitura offline e compatibilidade com leitores de tela, promovendo acessibilidade, praticidade e autonomia no processo de aprendizagem. O acesso ilimitado e simultâneo aos títulos garante que todos os estudantes possam consultar os conteúdos sem restrição de exemplar ou de horário, fator determinante para o desempenho acadêmico, especialmente para quem concilia estudo e trabalho.

Ainda que uma pequena parcela dos estudantes tenha se posicionado de forma “Indiferente” (13,2%) ou identificado pontos de melhoria (“Ruim” com 4,6% e “Péssimo” com 2,8%), esses dados podem refletir a necessidade de reforçar ações de orientação e divulgação quanto ao uso das bibliotecas digitais e à riqueza dos acervos disponíveis.

Gráfico 31 Percepção sobre as atividades extracurriculares

As atividades extracurriculares contribuem para minha formação acadêmica e profissional?



Fonte: Avaliação institucional 2024

As atividades extracurriculares assumem papel estratégico na formação universitária contemporânea, uma vez que oferecem ao discente a oportunidade de expandir conhecimentos, desenvolver competências transversais e estabelecer conexões entre teoria e prática. No contexto da UNIABEU, tais ações são incorporadas à proposta pedagógica institucional como componentes formativos essenciais para a complementação da trajetória acadêmica e ampliação da empregabilidade dos estudantes.

De acordo com os dados da autoavaliação institucional de 2024, a percepção dos discentes é majoritariamente positiva, mas revela uma distribuição equilibrada: 36,5% avaliam as atividades como “Bom”, 27,0% como “Excelente”, enquanto 22,0% se posicionam como “Indiferente”. Há ainda 14,5% que demonstram percepção negativa, somando as categorias “Ruim” (9,4%) e “Péssimo” (5,1%). Esses dados refletem tanto o impacto das atividades promovidas quanto o desafio de engajamento pleno dos estudantes.

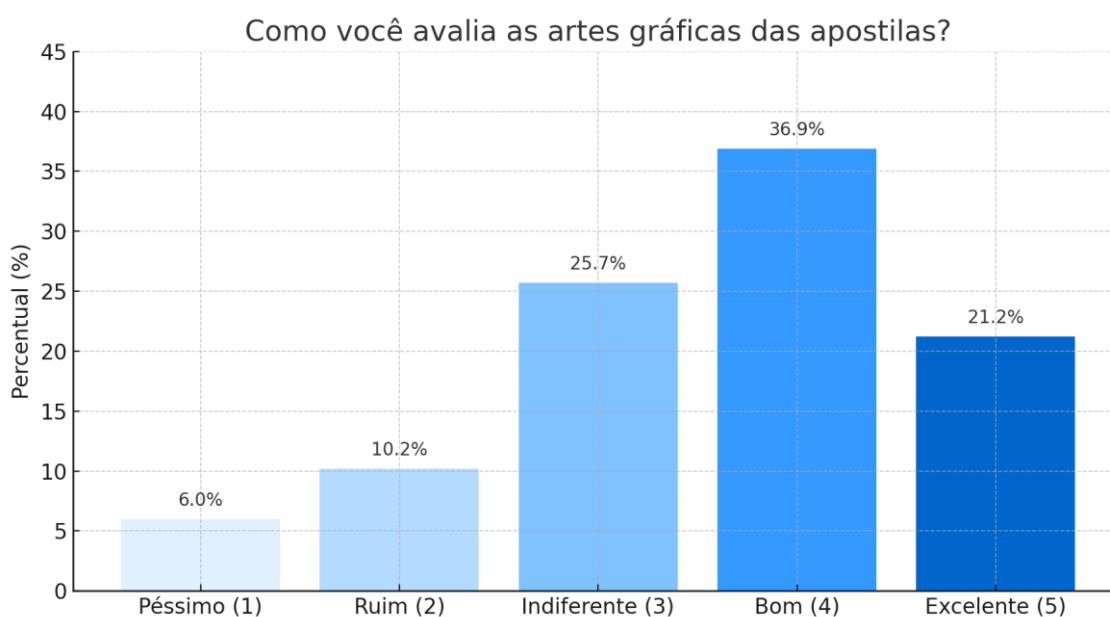
As ações extracurriculares promovidas pela UNIABEU incluem webinários, lives com especialistas, semanas temáticas, rodas de conversa, oficinas técnicas e seminários virtuais, cuidadosamente organizados pelas coordenações de curso, núcleos pedagógicos e setores institucionais. Esses eventos são planejados com base em temas emergentes das

áreas de formação, tendências de mercado e competências socioemocionais, contando com a participação de profissionais atuantes no cenário nacional e internacional.

A UNIABEU adota ainda a estratégia de integrar essas atividades aos planos de ensino e à trilha formativa dos cursos, possibilitando o registro das participações em horas complementares, o que valoriza e institucionaliza a participação dos estudantes. Os eventos são acessíveis por múltiplas plataformas, com horários flexíveis e gravações disponíveis no AVA, o que contribui para a inclusão e a flexibilidade de acesso, respeitando a diversidade de rotinas dos discentes.

A percepção “indiferente” e os percentuais residuais de avaliação negativa indicam a importância de reforçar a divulgação antecipada, a diversificação de temas e a comunicação dos benefícios acadêmicos e profissionais dessas ações, além de criar instrumentos avaliativos que envolvam os estudantes na curadoria de temas e convidados.

Gráfico 32 Percepção sobre as artes gráficas das apostilas



Fonte: Avaliação institucional 2024

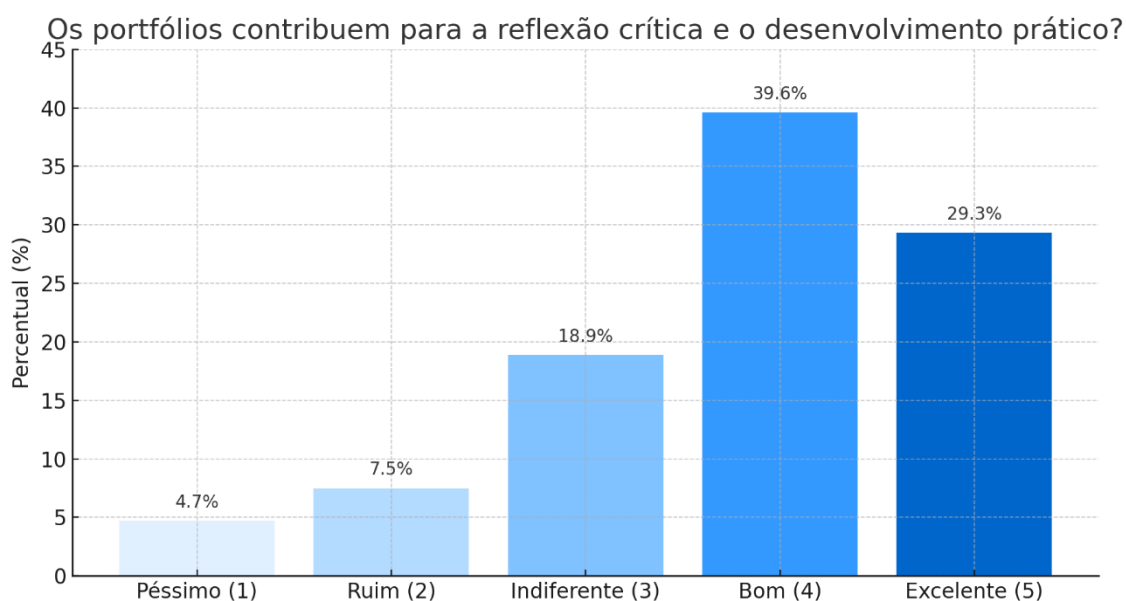
A identidade visual dos materiais didáticos é um componente relevante da experiência pedagógica, pois influencia diretamente a legibilidade, a atratividade, o engajamento do estudante e a mediação do conteúdo. Na autoavaliação institucional da UNIABEU em 2024, os dados demonstram uma distribuição equilibrada das percepções estudantis quanto às artes gráficas das apostilas. As avaliações “Bom” (36,9%) e “Excelente” (21,2%) somam 58,1%, enquanto 25,7% se mantiveram “Indiferentes” e 16,2% apresentaram alguma insatisfação (“Ruim” com 10,2% e “Péssimo” com 6,0%).

O processo de criação gráfica das apostilas na UNIABEU segue padrões institucionais que visam garantir clareza, organização visual e harmonia estética. São utilizados elementos gráficos padronizados, cores institucionais, hierarquia tipográfica, ícones, quadros de destaque e imagens complementares — todos projetados para facilitar a leitura e estruturar o conteúdo de forma intuitiva. As capas seguem uma identidade visual alinhada à área do conhecimento, o que também contribui para a organização do acervo pessoal do estudante.

No entanto, a presença expressiva de respostas “Indiferente” (25,7%) e as avaliações negativas indicam a necessidade de ampliar a investigação qualitativa sobre os aspectos gráficos menos eficazes do material. Fatores como repetição excessiva de elementos visuais, pouca variação cromática entre cursos, sobrecarga de texto em páginas únicas ou ausência de recursos visuais adaptados a diferentes perfis de estudantes podem interferir negativamente na percepção da qualidade gráfica.

A análise detalhada desses dados deve orientar revisões no padrão gráfico atual e impulsionar práticas de co-criação com os usuários finais — docentes e estudantes — para que as próximas versões das apostilas sejam mais atrativas, funcionais e visualmente integradas ao perfil da educação digital contemporânea.

Gráfico 33 Percepção sobre os portfólios



Fonte: Avaliação institucional 2024

A prática do portfólio acadêmico tem se consolidado como uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem que favorece a reflexão crítica, o protagonismo do estudante e a articulação entre teoria e prática. Na UNIABEU, os portfólios são estruturados como instrumentos pedagógicos que estimulam a construção contínua do conhecimento, com base na produção individual ou colaborativa de evidências de aprendizagem, análise de experiências e aplicação prática dos conteúdos abordados.

De acordo com os dados da autoavaliação institucional de 2024, a percepção dos estudantes é majoritariamente favorável: 39,6% avaliaram a contribuição dos portfólios como “Bom” e 29,3% como “Excelente”, totalizando 68,9% de reconhecimento positivo. Contudo, ainda há um contingente relevante de estudantes que se posicionou como “Indiferente” (18,9%) ou indicou avaliações negativas (“Ruim” com 7,5% e “Péssimo” com 4,7%).

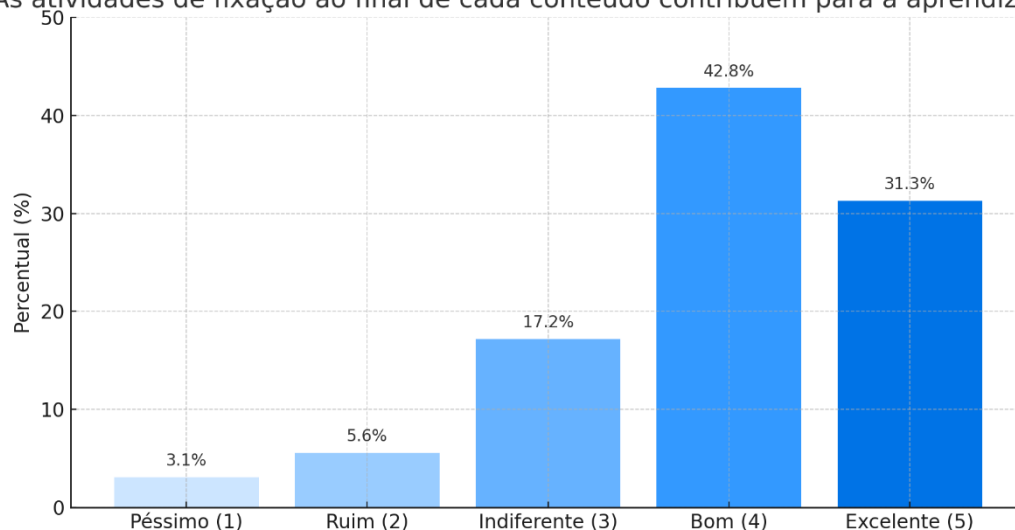
A proposta pedagógica da UNIABEU contempla a utilização de portfólios em diversas disciplinas, com foco na documentação de processos formativos, resolução de situações-problema, registro de práticas extensionistas, aplicação de conceitos teóricos em contextos reais e elaboração de planos de intervenção, entre outras possibilidades. Ao

organizar essas experiências ao longo do tempo, os estudantes desenvolvem competências de análise crítica, autoavaliação e síntese de aprendizagem — aspectos centrais da formação superior.

O desempenho positivo verificado na avaliação está associado à orientação contínua prestada por docentes e tutores quanto à elaboração dos portfólios, à definição de critérios claros de avaliação e à vinculação direta dos conteúdos com a realidade profissional. No entanto, os percentuais de neutralidade e insatisfação sugerem a necessidade de aprimorar a clareza das propostas, a personalização das temáticas e a devolutiva formativa ao final do processo, garantindo que o portfólio não seja apenas uma exigência formal, mas um dispositivo efetivo de aprendizagem significativa.

Gráfico 34 Percepção sobre as atividades de fixação (questionários)

As atividades de fixação ao final de cada conteúdo contribuem para a aprendizagem?



Fonte: Avaliação institucional 2024

As atividades de fixação exercem papel fundamental na consolidação do conhecimento, pois possibilitam ao estudante retomar os principais conceitos de cada unidade, testar sua compreensão e aplicar os conteúdos de forma prática. Na UNIABEU, essas atividades são integradas ao processo de ensino como estratégia pedagógica estruturante, promovendo o reforço dos aprendizados de maneira contínua, ativa e orientada.

De acordo com os dados da autoavaliação institucional de 2024, a percepção da comunidade discente é amplamente positiva: 42,8% dos estudantes avaliaram as atividades como “Bom” e 31,3% como “Excelente”, somando 74,1% de aprovação. Ainda que 17,2% tenham indicado posição “Indiferente” e 8,7% apresentem avaliações negativas, os dados confirmam a efetividade da prática institucional.

As atividades de fixação, na forma de questionários ao final de cada conteúdo, são aplicadas sistematicamente ao longo do semestre. Cada estudante realiza oito questionários, distribuídos conforme a organização modular do conteúdo, e essas avaliações compõem parte da nota final da disciplina, reforçando não apenas o caráter avaliativo, mas sobretudo o papel formativo do instrumento. As questões são elaboradas de modo a estimular a retomada de conceitos-chave, a reflexão crítica e o raciocínio aplicado.

A estrutura padronizada dessas atividades, aliada à possibilidade de consulta ao material e à devolutiva automatizada com feedback imediato, permite ao aluno identificar suas lacunas de aprendizagem e corrigi-las de forma autônoma. Essa abordagem fortalece a autorregulação e contribui diretamente para a retenção do conteúdo e o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Os percentuais de neutralidade e crítica sugerem oportunidades de melhoria, como a diversificação dos tipos de questões, maior contextualização prática e o incentivo a discussões posteriores em fóruns ou nas aulas práticas, para maximizar o potencial pedagógico das atividades.

A consolidação do modelo avaliativo adotado pela UNIABEU, com foco em atividades de fixação regulares, feedback contínuo e integração entre avaliação e aprendizagem, configura-se como uma prática institucional de excelência, voltada à qualidade da formação acadêmica e ao desenvolvimento cognitivo progressivo dos estudantes.

- AVALIAÇÃO DO APOIO PRESENCIAL

O apoio presencial constitui um dos pilares da proposta pedagógica da UNIABEU, atuando como elemento articulador entre a estrutura acadêmica, os estudantes e a mediação docente. Mesmo em um modelo de ensino majoritariamente digital, o componente presencial continua exercendo papel fundamental, especialmente no que diz respeito ao acolhimento, à orientação individualizada, à tutoria ativa e à resolução de demandas acadêmico-administrativas. A qualidade do apoio presencial reflete diretamente na percepção institucional, na permanência dos estudantes e na efetividade do processo de ensino-aprendizagem.

Nesta seção, são apresentados os dados e análises resultantes da autoavaliação institucional de 2024 referentes ao desempenho das equipes de apoio presencial, com foco no atendimento prestado, na comunicação com os discentes, na disponibilidade para escuta, na resolução de dúvidas e na mediação das informações acadêmicas. A abordagem adotada considera a contribuição efetiva desses profissionais para a integralidade da experiência universitária, sobretudo em contextos de atendimento de apoio presencial.

A análise inclui, ainda, as práticas institucionais desenvolvidas para garantir a presença qualificada dos tutores, coordenadores, técnicos administrativos e outros agentes de suporte presencial, valorizando ações como a extensão do horário de atendimento, a atuação em dois turnos, o uso de múltiplos canais de comunicação (e-mail, telefone, e atendimento via AVA), bem como o acompanhamento sistemático das interações com os discentes. Este conjunto de fatores será discutido com base nos indicadores obtidos, visando ao aprimoramento contínuo das ações e à consolidação de uma ambiência acadêmica acolhedora, eficiente e humanizada.

- AVALIAÇÃO SUPORTE AO ALUNO

No contexto do ensino superior contemporâneo, a promoção de políticas institucionais voltadas ao suporte integral do estudante é um componente estratégico para o êxito acadêmico, a permanência estudantil e a redução de desigualdades de percurso. A UNIABEU compreende o suporte ao aluno como um eixo transversal que perpassa dimensões acadêmicas, tecnológicas, psicossociais e administrativas, sustentando-se por meio de ações estruturadas, acessíveis e orientadas à escuta ativa.

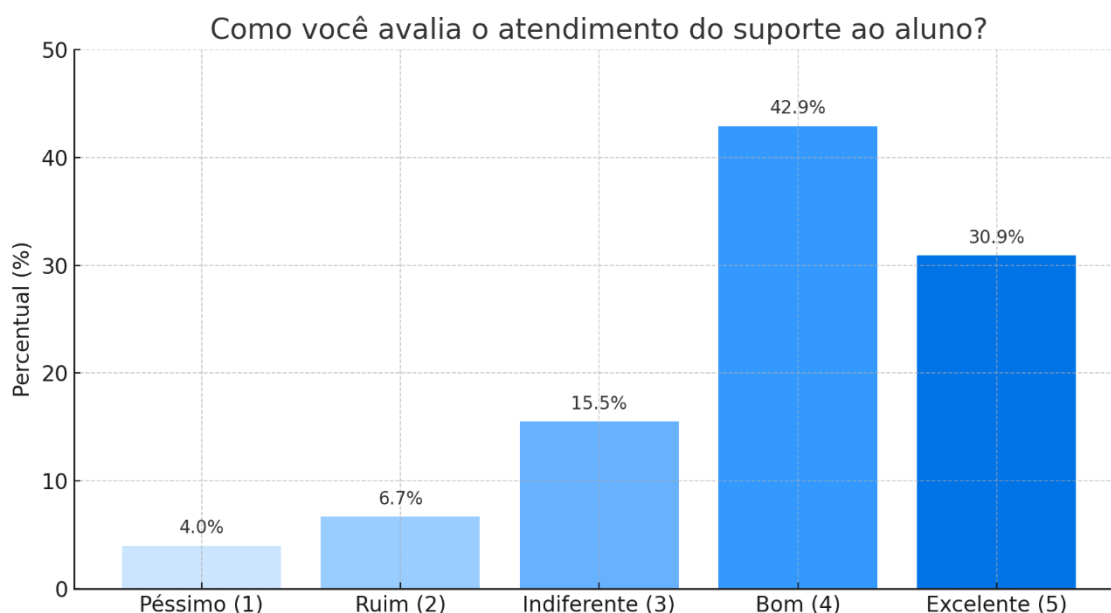
Esta seção apresenta os dados da autoavaliação institucional de 2024 referentes à percepção discente sobre os serviços e dispositivos de suporte ao aluno, com especial

atenção à efetividade, agilidade, resolutividade e humanização do atendimento prestado. A análise abrange tanto o atendimento técnico relacionado ao uso das plataformas educacionais, quanto o acolhimento acadêmico e institucional voltado à orientação, acompanhamento e encaminhamento das demandas dos estudantes.

A UNIABEU oferece um sistema robusto de suporte multicanal, que inclui atendimento por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e-mail, telefone, plantões presenciais e videochamadas por agendamento, permitindo que o estudante escolha o meio mais adequado à sua realidade. Além disso, o suporte é realizado por equipes capacitadas e por tutores que conhecem profundamente os processos institucionais, fortalecendo a mediação entre o estudante e os diversos setores acadêmico-administrativos.

A seguir, são apresentados os gráficos e análises que refletem a percepção da comunidade acadêmica sobre esses serviços, oferecendo subsídios qualificados para o aperfeiçoamento contínuo das práticas institucionais de apoio estudantil.

Gráfico 35 Percepção sobre o atendimento do suporte ao aluno



Fonte: Avaliação institucional 2024

O suporte ao aluno configura-se como uma instância essencial de mediação institucional, sendo responsável por garantir o acolhimento, a orientação e a resolução célere de demandas que permeiam a experiência acadêmica. Em instituições de ensino que adotam modelos flexíveis e digitais, como a UNIABEU, a presença de um suporte eficaz e multicanal constitui fator determinante para a permanência estudantil, a satisfação acadêmica e o êxito formativo.

De acordo com os dados da autoavaliação institucional de 2024, 42,9% dos estudantes avaliaram o suporte como “Bom” e 30,9% como “Excelente”, demonstrando um índice de aprovação de 73,8%. As respostas “Indiferente” totalizaram 15,5%, enquanto 10,7% dos respondentes expressaram percepções negativas (“Ruim” com 6,7% e “Péssimo” com 4,0%).

O suporte ao aluno da UNIABEU opera com equipes treinadas e turnos ampliados, que atendem das 8h às 21h45, por meio de múltiplos canais de atendimento: protocolo via

AVA, e-mail institucional, ligação telefônica e atendimento presencial. Além disso, quando necessário, são disponibilizadas salas virtuais para atendimento síncrono por videoconferência, assegurando maior proximidade e efetividade na resolução de dúvidas e dificuldades.

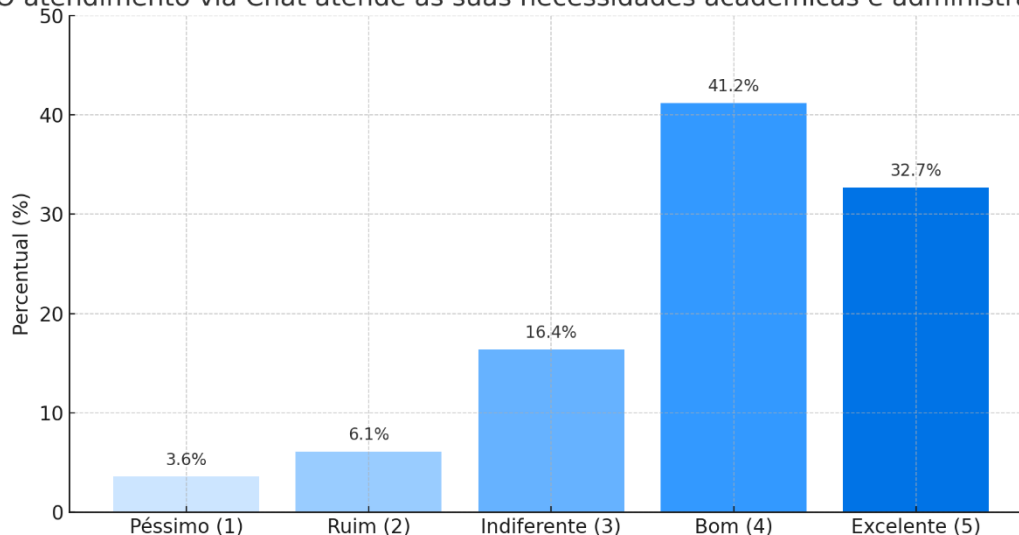
O bom desempenho observado nesta avaliação está relacionado ao esforço institucional em manter um suporte acessível, resolutivo e empático, com foco não apenas na solução técnica, mas também na escuta qualificada das demandas dos estudantes. A articulação entre os setores administrativos, pedagógicos e de tutoria é um diferencial que garante agilidade na resolução de protocolos e evita a fragmentação da informação.

A proporção de respostas neutras e negativas reforça a importância de manter ações contínuas de monitoramento da qualidade do atendimento, capacitação das equipes e padronização das respostas, para que a experiência do estudante seja marcada pela confiança, segurança e agilidade no contato com a instituição.

Os dados demonstram que a política de suporte ao aluno da UNIABEU vem se consolidando como uma prática de excelência, contribuindo significativamente para o fortalecimento da cultura institucional de cuidado, compromisso e responsabilização compartilhada pelo sucesso acadêmico.

Gráfico 36 Percepção sobre o Chat Day

O atendimento via Chat atende às suas necessidades acadêmicas e administrativas?



Fonte: Avaliação institucional 2024

O atendimento via chat institucional é uma das estratégias adotadas pela UNIABEU para promover o contato direto e ágil entre estudantes e a equipe pedagógica, permitindo a resolução de demandas acadêmicas e administrativas em tempo real. Dentre essas ações, destaca-se o Chat Day, uma iniciativa estruturada na qual o coordenador de curso se disponibiliza uma vez por semana para atender os estudantes de forma síncrona, em horário previamente divulgado. Esse momento permite ao discente esclarecer dúvidas, receber orientações e obter encaminhamentos com clareza e objetividade, sem necessidade de agendamento formal.

Os dados da autoavaliação institucional de 2024 revelam uma percepção amplamente favorável quanto à efetividade do atendimento via chat: 41,2% dos estudantes

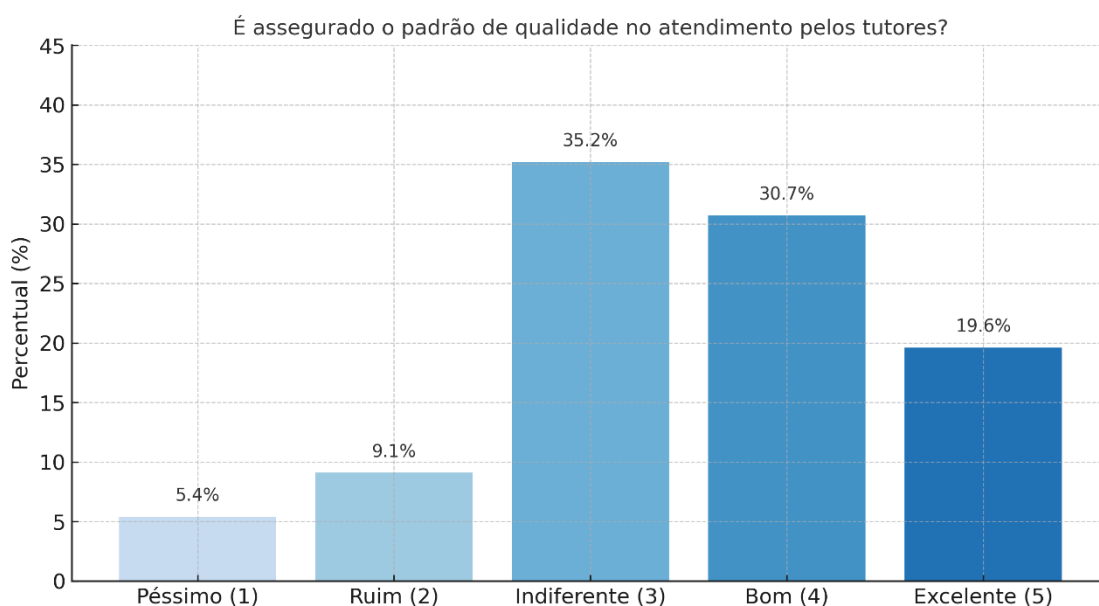
avaliaram o serviço como “Bom” e 32,7% como “Excelente”, somando 73,9% de aprovação. As respostas “Indiferente” totalizaram 16,4%, enquanto 9,7% expressaram avaliações negativas (“Ruim” com 6,1% e “Péssimo” com 3,6%).

O bom desempenho do Chat Day é resultado da disponibilidade semanal dos coordenadores, que atuam com escuta ativa, respostas resolutivas e orientação direta, promovendo não apenas o esclarecimento de dúvidas técnicas, mas também um espaço de acolhimento, acompanhamento pedagógico e fortalecimento dos vínculos institucionais. Esse modelo síncrono e acessível amplia o protagonismo do estudante e diminui as barreiras de comunicação, especialmente no ensino a distância.

Apesar da predominância de avaliações positivas, o percentual de estudantes “Indiferentes” e os registros de insatisfação indicam a importância de fortalecer a divulgação do Chat Day, garantir a regularidade dos atendimentos e ampliar os horários de disponibilidade quando possível, especialmente em períodos críticos como início de semestre, matrícula e entrega de trabalhos finais.

A iniciativa do Chat Day configura-se como uma prática inovadora e eficaz no campo da mediação acadêmica digital, evidenciando o compromisso institucional da UNIABEU com uma educação centrada no estudante, baseada em canais abertos, acessíveis e humanizados de diálogo e orientação.

Gráfico 37 Percepção sobre o padrão de qualidade no atendimento



Fonte: Avaliação institucional 2024

A manutenção de um padrão de qualidade no atendimento aos discentes é um princípio fundamental da política acadêmica da UNIABEU, sobretudo no contexto da educação a distância, onde o contato humano – mesmo que mediado por tecnologias – desempenha papel essencial na promoção de um ambiente educacional acolhedor, orientado e eficiente. Nesse cenário, a atuação dos tutores e dos profissionais administrativos é decisiva para garantir o suporte adequado às demandas pedagógicas e operacionais da trajetória acadêmica.

A avaliação realizada em 2024 revela um dado relevante: 35,2% dos respondentes indicaram a opção “Indiferente”, tornando-se o índice mais expressivo entre as categorias.

As avaliações positivas, por sua vez, concentram-se em “Bom” (30,7%) e “Excelente” (19,6%), totalizando 50,3%. Já as percepções negativas (“Ruim” com 9,1% e “Péssimo” com 5,4%) somam 14,5%.

Esse cenário indica que, embora mais da metade dos estudantes reconheça a qualidade do atendimento, há uma proporção significativa de respostas neutras, o que pode estar associado a fatores como ausência de experiências marcantes de atendimento, desconhecimento das atribuições dos profissionais de suporte ou dificuldade em acessar os canais de comunicação disponíveis.

A UNIABEU tem investido continuamente na capacitação das equipes presenciais e tutoriais, padronização de procedimentos de atendimento, uso de linguagem institucional clara e ampliação dos canais de escuta e mediação, e-mail, AVA e atendimento presencial agendado. Entretanto, a alta taxa de “Indiferente” evidencia a importância de reforçar a visibilidade das boas práticas e de aprimorar a comunicação das funções e disponibilidade dos profissionais, principalmente em períodos de maior volume de demandas.

A leitura crítica desses dados deve fomentar reflexões institucionais voltadas à melhoria da percepção de presença, da resolutividade e do engajamento no contato com o discente, assegurando que a excelência do atendimento seja percebida de forma mais evidente e consistente por toda a comunidade acadêmica. Isso exige ações contínuas de monitoramento, avaliação formativa das equipes e escuta ativa dos estudantes como protagonistas do processo educacional.

- AVALIAÇÃO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

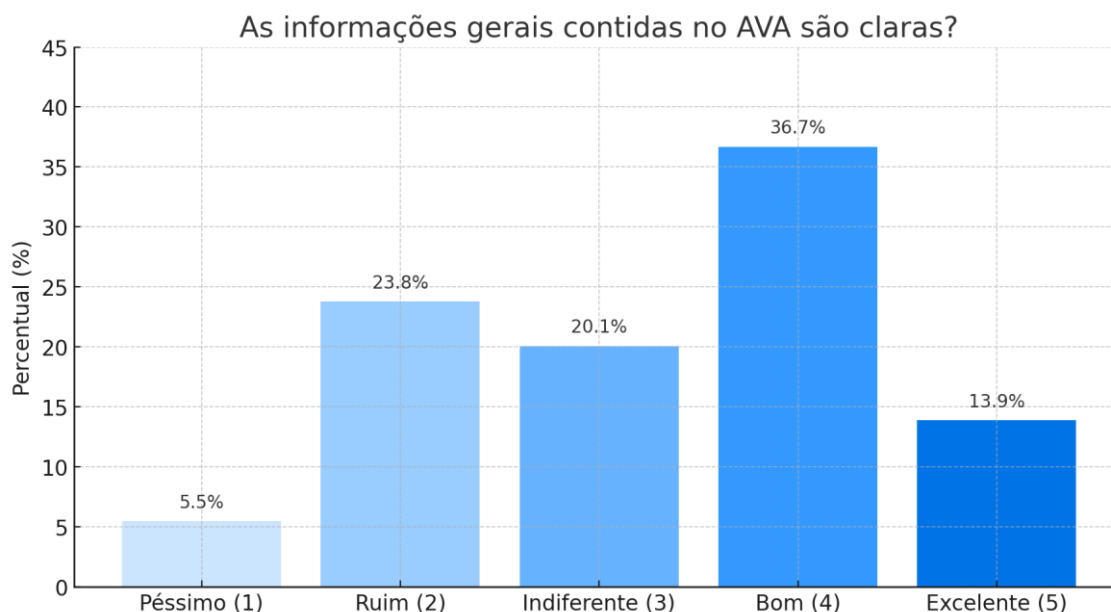
No contexto da educação superior contemporânea, o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) constitui-se como uma das principais interfaces entre o discente e a experiência acadêmica. Muito além de uma plataforma de acesso a conteúdos, o AVA é um espaço interativo e dinâmico, onde se desenvolvem processos pedagógicos, formas de mediação, práticas avaliativas e ações de acompanhamento institucional. Dessa forma, sua usabilidade, funcionalidade, acessibilidade e capacidade de integrar diferentes dimensões do processo de ensino-aprendizagem são elementos fundamentais para assegurar a qualidade da formação.

Na UNIABEU, o AVA é estruturado para atender aos princípios de navegabilidade intuitiva, organização didática dos conteúdos, integração de recursos multimídia, acessibilidade digital e interação com docentes, tutores e demais setores acadêmicos. A instituição investe continuamente em atualizações da plataforma, inserção de ferramentas que favoreçam metodologias ativas, e na capacitação dos usuários para otimizar o aproveitamento dos recursos disponíveis.

Nesta seção, são apresentados os resultados da autoavaliação institucional de 2024 sobre a percepção dos estudantes quanto à qualidade e funcionalidade do AVA. Os dados coletados abrangem aspectos como clareza da organização dos conteúdos, facilidade de navegação, acessibilidade, qualidade dos materiais disponibilizados, eficiência das ferramentas avaliativas e interativas, e integração com os demais sistemas institucionais.

A análise a seguir permite identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria na experiência digital dos discentes, fornecendo subsídios importantes para o aprimoramento contínuo da ambiência tecnológica institucional, em consonância com os princípios de inovação, inclusão e excelência educacional promovidos pela UNIABEU.

Gráfico 38 Percepção sobre as informações no AVA



Fonte: Avaliação institucional 2024

A clareza das informações disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é condição fundamental para que os estudantes possam usufruir de forma plena dos recursos didático-pedagógicos e administrativos disponibilizados pela instituição. A navegação fluida, a organização das funcionalidades e a objetividade dos comunicados impactam diretamente na autonomia do estudante e na efetividade do processo formativo no modelo digital.

Os dados obtidos na autoavaliação institucional de 2024 revelam uma percepção relativamente equilibrada, com 36,7% dos estudantes classificando a clareza das informações como “Bom” e 23,8% como “Ruim” — um índice significativo de críticas. As respostas “Indiferente” somaram 20,1%, enquanto as avaliações “Excelente” e “Péssimo” foram de 13,9% e 5,5%, respectivamente. A presença expressiva entre as categorias intermediárias evidencia que, embora parte do público discente compreenda adequadamente as informações, há margem para aprimoramento na comunicação institucional dentro do AVA.

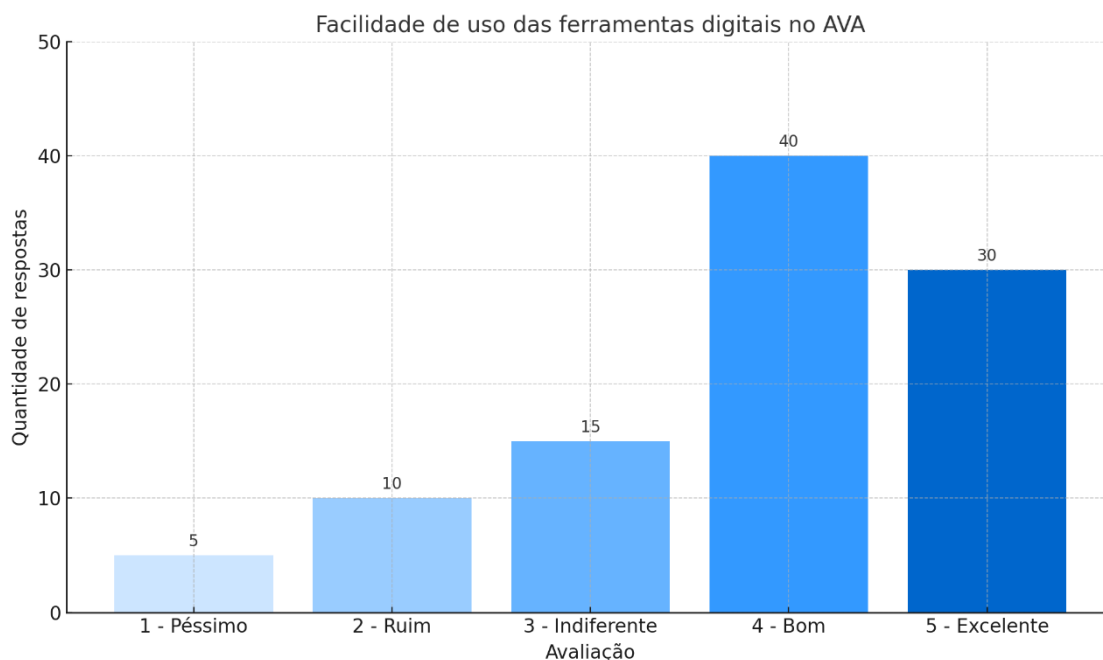
A UNIABEU, ciente das possíveis dificuldades enfrentadas por estudantes em ambientes digitais, inclui aulas específicas de ambientação ao AVA no início do curso, com o intuito de apresentar a lógica da plataforma, a localização das ferramentas, a organização das disciplinas, os canais de suporte e o uso dos recursos avaliativos. Essa estratégia visa não apenas mitigar inseguranças técnicas, mas também fomentar a autonomia no uso da tecnologia educacional.

Contudo, os dados indicam que nem todos os discentes percebem essa ambientação como suficiente ou efetiva, o que sugere a necessidade de reforço nas estratégias de comunicação visual e textual, padronização das nomenclaturas utilizadas, atualização constante dos guias de uso e ampliação dos tutoriais audiovisuais disponíveis na plataforma.

A análise evidencia, portanto, a importância de investimentos contínuos na usabilidade da interface, bem como no fortalecimento da escuta ativa para compreender as

reais dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao interagir com o AVA. Promover um ambiente virtual claro, acessível e responsivo não é apenas uma questão tecnológica, mas pedagógica e institucional.

Gráfico 39 Percepção sobre a facilidade de uso no AVA



Fonte: Avaliação institucional 2024

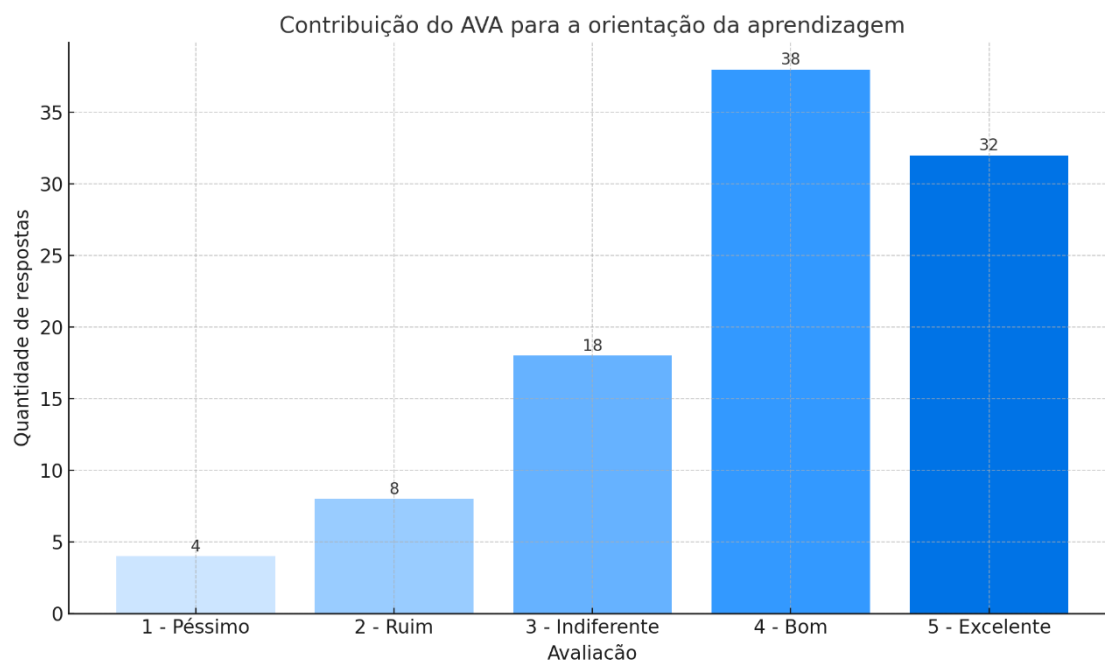
A análise da “Facilidade de uso das ferramentas digitais (acesso, recursos e atividades) disponíveis no AVA” revela uma predominância de avaliações positivas, com destaque para a concentração de respostas nas categorias superiores da escala. A maioria dos participantes classificou a experiência de usabilidade como satisfatória, sendo 40% na categoria “4 – Bom” e 30% em “5 – Excelente”, totalizando 70% das respostas no nível superior da escala.

Esse resultado evidencia que o Ambiente Virtual de Aprendizagem tem cumprido de forma eficiente seu papel no suporte à mediação pedagógica, oferecendo recursos digitais considerados intuitivos e acessíveis pela maior parte do corpo discente. A predominância de respostas nas categorias mais elevadas da escala sugere uma plataforma funcional, que favorece o engajamento e a autonomia dos usuários no processo de ensino-aprendizagem.

Em contraste, apenas 5% dos respondentes atribuíram nota “1 – Péssimo”, e 10% classificaram como “2 – Ruim”, o que representa um total de 15% de percepções negativas. Embora minoritário, esse contingente indica a existência de desafios pontuais relacionados à acessibilidade, usabilidade técnica ou familiaridade com os recursos digitais — aspectos que merecem atenção contínua por parte da equipe gestora e de suporte técnico do AVA.

A presença de 15% de avaliações “3 – Indiferente” reforça a importância de estratégias de comunicação e capacitação para garantir o pleno aproveitamento das funcionalidades disponíveis. É possível que parte desse grupo não tenha explorado integralmente os recursos oferecidos ou que enfrente barreiras relacionadas ao letramento digital.

Gráfico 40 Percepção quanto a contribuição do AVA



Fonte: Avaliação institucional 2024

Os dados revelam uma avaliação amplamente positiva sobre o papel do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no suporte à orientação da aprendizagem de forma integral. Aproximadamente 70% dos respondentes atribuíram notas entre 4 – Bom (38%) e 5 – Excelente (32%), o que demonstra a percepção majoritária de que a estrutura e os recursos do AVA contribuem efetivamente para o direcionamento, acompanhamento e construção do conhecimento por parte dos estudantes.

Esse cenário positivo pode estar atrelado à presença de funcionalidades que promovem a organização do processo pedagógico, como cronogramas, trilhas de aprendizagem, feedback sistemático e acesso a conteúdos multimodais. A estruturação lógica e o suporte contínuo proporcionado pela plataforma são elementos que provavelmente influenciam tal percepção favorável.

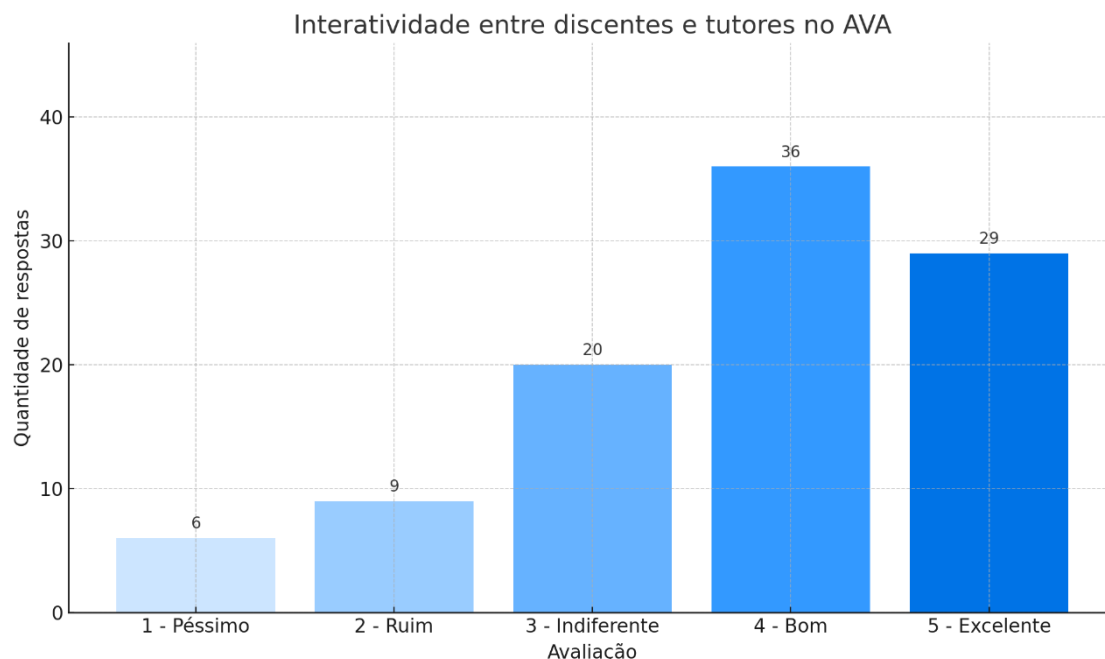
A categoria “3 – Indiferente” concentrou 18% das respostas, indicando uma parcela significativa de estudantes que, embora não demonstrem insatisfação, tampouco percebem o AVA como diferencial claro na condução de sua aprendizagem. Essa neutralidade pode sugerir a necessidade de intensificar ações de engajamento, personalização da experiência e formação quanto ao uso estratégico das ferramentas disponíveis.

As avaliações negativas foram expressivas em proporção reduzida: 8% atribuíram nota “2 – Ruim” e apenas 4% optaram por “1 – Pêssimo”. Esse dado, embora minoritário, reforça a importância de manter canais abertos de escuta ativa, bem como estratégias de apoio e acessibilidade digital, para que todos os perfis de usuários se sintam plenamente amparados no processo formativo.

Portanto, o AVA demonstra-se como um recurso sólido no que tange à orientação da aprendizagem, sendo considerado por grande parte dos respondentes como facilitador do percurso educacional. Contudo, a análise também evidencia oportunidades de aprimoramento na interação e no protagonismo dos estudantes, o que pode ser

potencializado com práticas pedagógicas digitais mais dinâmicas e centradas na personalização da jornada do aluno

Gráfico 41 Percepção quanto a interatividade entre discentes e tutores



Fonte: Avaliação institucional 2024

A análise dos dados relacionados à interatividade entre discentes e tutores no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) revela uma tendência predominantemente positiva, com 36% dos respondentes classificando essa dimensão como "4 – Bom" e outros 29% atribuindo a nota máxima de "5 – Excelente". Este resultado indica que, na percepção da maioria dos usuários, há mecanismos efetivos de comunicação e troca que contribuem para o acompanhamento das atividades educacionais no ambiente digital.

A ocorrência dessa interatividade se manifesta principalmente por meio de protocolos institucionais e dos fóruns temáticos disponibilizados na plataforma. Tais dispositivos configuram espaços estruturados para o esclarecimento de dúvidas, orientações sobre as atividades acadêmicas e promoção do diálogo entre os tutores e os estudantes. A existência desses canais facilita a mediação pedagógica contínua e contribui para o fortalecimento da relação educativa mesmo em ambientes virtuais.

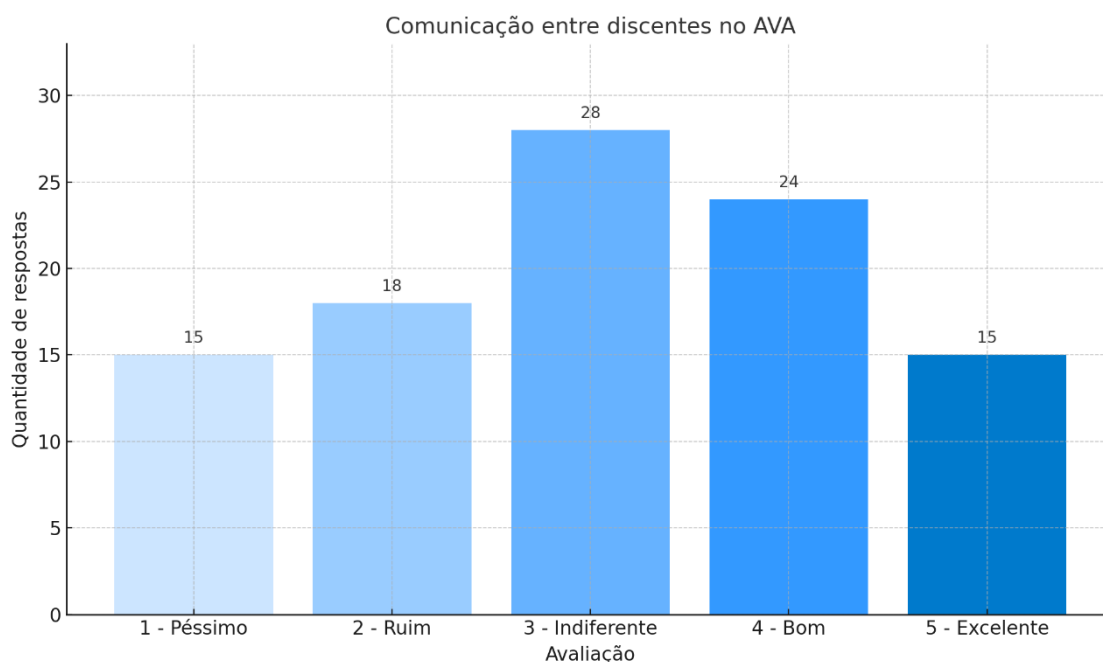
No entanto, 20% dos respondentes optaram pela avaliação intermediária, "3 – Indiferente", o que sugere que parte do público não percebe com clareza a efetividade das interações no AVA ou que essas interações ocorrem de maneira esporádica, pouco responsiva ou descontextualizada das necessidades individuais de aprendizagem. Este grupo pode representar uma oportunidade de aprimoramento na comunicação ativa por parte dos tutores, bem como na divulgação de funcionalidades e boas práticas que estimulem a participação nos fóruns e demais instrumentos de interação.

As avaliações negativas foram relativamente baixas, sendo 9% para "2 – Ruim" e 6% para "1 – Péssimo". Apesar de minoritárias, essas respostas devem ser consideradas no contexto de melhoria contínua da plataforma, sobretudo no que diz respeito à prontidão no

atendimento, à clareza nas instruções fornecidas e à presença pedagógica efetiva dos tutores nos espaços digitais. A escuta qualificada desses usuários pode fornecer subsídios importantes para o aperfeiçoamento dos processos comunicativos e do suporte pedagógico dentro do AVA.

A análise indica que os fóruns e protocolos disponíveis representam instrumentos importantes para o fortalecimento da interatividade discente-tutor, sendo necessário garantir sua funcionalidade, atualidade e aderência às expectativas dos estudantes para que o AVA cumpra integralmente seu papel de mediação educacional

Gráfico 42 Percepção sobre a comunicação entre discentes no AVA



Fonte: Avaliação institucional 2024

A análise dos dados atualizados sobre a comunicação entre discentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) evidencia um cenário de maior criticidade por parte dos respondentes. Observa-se que 28% classificaram a experiência como “3 – Indiferente”, enquanto 18% atribuíram a nota “2 – Ruim” e 15% avaliaram como “1 – Péssimo”. Essa concentração de percepções neutras e negativas, que totaliza 61% das respostas, indica a existência de fragilidades relevantes no que diz respeito à promoção da interação entre os estudantes na plataforma.

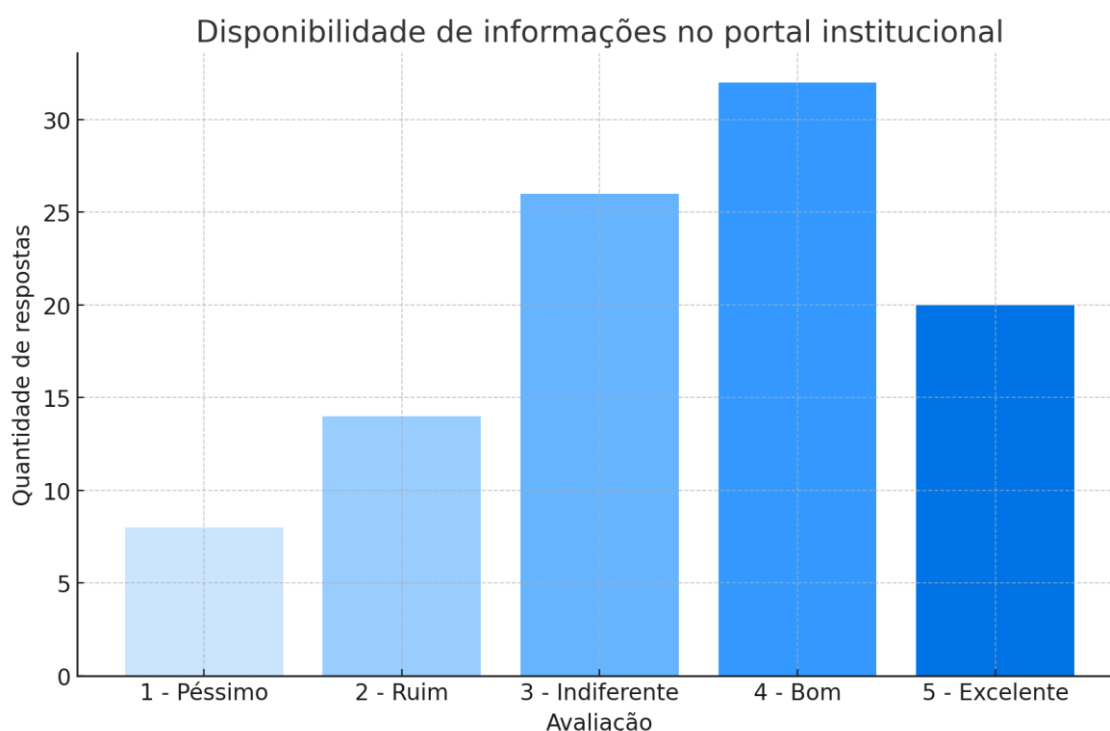
Embora o AVA disponibilize fóruns e aulas ao vivo como instrumentos de mediação e colaboração, os dados sugerem que esses mecanismos não têm sido plenamente eficazes na construção de uma cultura ativa de comunicação horizontal. A elevada incidência de respostas indiferentes pode refletir uma percepção de ineficiência nas oportunidades reais de diálogo entre os discentes, seja pela baixa adesão às ferramentas, pela ausência de mediação qualificada, ou ainda pela pouca integração de atividades que incentivem a troca de saberes entre pares.

As avaliações positivas ficaram reduzidas a 24% na categoria “4 – Bom” e 15% em “5 – Excelente”, somando 39%. Esse resultado, embora ainda expressivo, revela uma percepção minoritária de efetividade da comunicação discente no ambiente digital. Tal

contexto aponta para a necessidade de redirecionamento de estratégias pedagógicas que envolvam a intencionalidade de promover interações estruturadas, significativas e recorrentes entre os estudantes.

A ampliação do uso dos fóruns com temáticas provocadoras, a dinamização das aulas ao vivo com atividades colaborativas e o fortalecimento de comunidades de aprendizagem podem contribuir para reverter o cenário atual. É fundamental que a interatividade entre discentes não seja apenas uma possibilidade ofertada pela plataforma, mas uma prática integrada à rotina acadêmica e reconhecida pelos estudantes como elemento constitutivo do processo formativo.

Gráfico 43 Percepção sobre a disponibilidade de informações



Fonte: Avaliação institucional 2024

A análise dos dados relacionados à disponibilidade de informações no portal institucional aponta para um cenário de avaliação predominantemente positiva, ainda que com presença significativa de percepções neutras e críticas. O item avaliado contempla funcionalidades essenciais como emissão de boletos, declarações acadêmicas, informações sobre o curso, além da divulgação de eventos e demais comunicados institucionais.

As respostas revelam que 32% dos usuários consideram o portal “4 – Bom” e 20% o avaliam como “5 – Excelente”, totalizando 52% de percepções favoráveis. Esses dados indicam que mais da metade dos respondentes reconhece o portal como um canal relativamente eficiente na disponibilização de informações necessárias à vida acadêmica. A presença de ferramentas automatizadas, a centralização de dados e a acessibilidade à distância são fatores que provavelmente contribuem para essa avaliação positiva.

Por outro lado, 26% dos participantes classificaram o portal como “3 – Indiferente”, revelando uma parcela considerável que não percebe o ambiente digital institucional como particularmente eficaz ou ineficaz. Essa neutralidade pode estar relacionada à falta de familiaridade com todas as funcionalidades disponíveis, à navegação pouco intuitiva ou

mesmo à ausência de atualizações e conteúdos personalizados que tornem o uso mais significativo.

As avaliações negativas também merecem atenção: 14% atribuíram nota “2 – Ruim” e 8% consideraram o portal “1 – Péssimo”. Essa somatória de 22% evidencia lacunas específicas que comprometem a experiência do usuário, tais como dificuldades de localização de documentos, ausência de notificações em tempo hábil, lentidão no carregamento de páginas ou inconsistências nas informações disponibilizadas.

Diante desse panorama, observa-se a necessidade de aprimorar a usabilidade, a organização lógica das informações e a interatividade da interface do portal, com vistas à promoção de uma experiência mais intuitiva e responsiva. A escuta ativa dos usuários, por meio de canais de feedback estruturados, pode oferecer subsídios valiosos para o redesenho de fluxos de navegação e ampliação da transparência nos processos institucionais. A eficiência comunicacional do portal depende não apenas de seu conteúdo, mas de sua capacidade de articular acessibilidade, funcionalidade e atualização contínua.

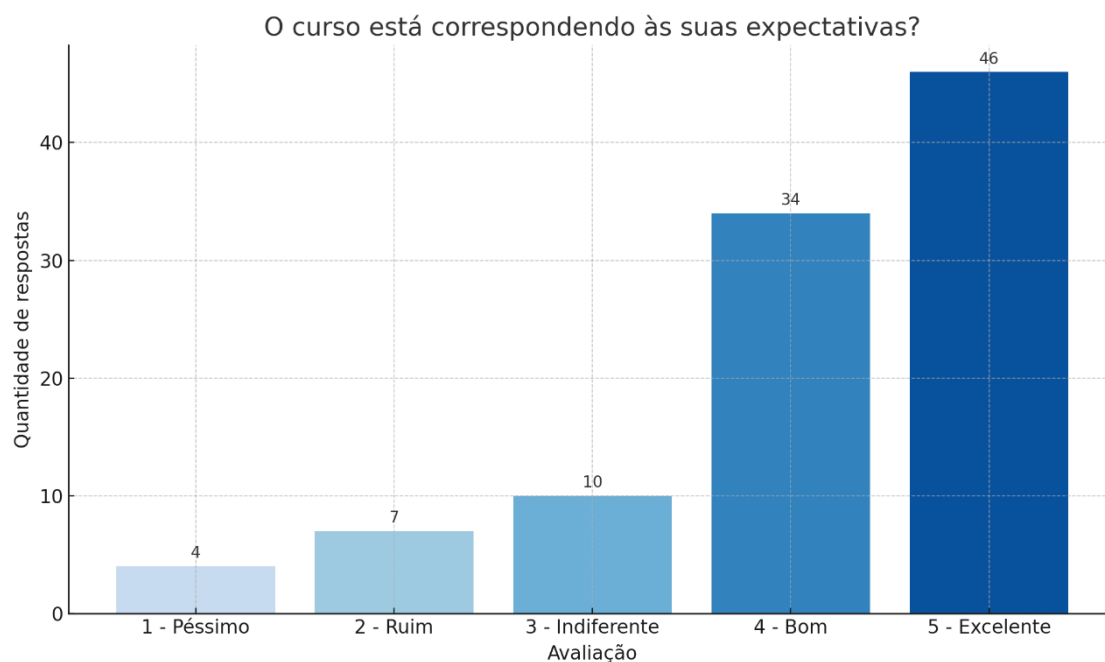
- AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação institucional do curso representa um eixo estratégico no monitoramento da qualidade acadêmica, possibilitando a identificação de pontos fortes, lacunas e oportunidades de aprimoramento contínuo. Com base nos dados coletados por meio de instrumentos aplicados aos discentes, esta seção apresenta uma análise criteriosa sobre a percepção dos estudantes em relação à estrutura curricular, à coerência entre teoria e prática, ao alinhamento dos conteúdos com as exigências do mercado de trabalho, e à efetividade das metodologias de ensino adotadas ao longo do percurso formativo.

As respostas dos alunos refletem o grau de satisfação com os componentes curriculares, a relevância das disciplinas oferecidas, a articulação entre os diferentes módulos do curso e o impacto da formação recebida na construção de competências técnicas e transversais. Adicionalmente, avalia-se a clareza dos objetivos do curso, a adequação da carga horária e a integração entre os saberes disciplinares, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os dados aqui apresentados subsidiam reflexões pedagógicas e decisões institucionais voltadas ao aperfeiçoamento do projeto pedagógico, reforçando o compromisso com a excelência acadêmica, a responsabilidade social e a formação de profissionais éticos, críticos e preparados para os desafios contemporâneos.

Gráfico 44 Percepção sobre as expectativas do curso



Fonte: Avaliação institucional 2024

A análise da questão “O curso está correspondendo às suas expectativas?” revela uma percepção amplamente positiva por parte dos discentes. Destaca-se que 45% dos respondentes atribuíram nota “5 – Excelente”, enquanto outros 34% avaliaram como “4 – Bom”, totalizando 79% de avaliações no nível superior da escala. Esses resultados evidenciam um alto grau de aderência entre as expectativas formativas dos alunos e a proposta pedagógica do curso, sinalizando que os componentes curriculares, a atuação docente e a organização institucional têm atendido, de modo satisfatório, às demandas do público acadêmico.

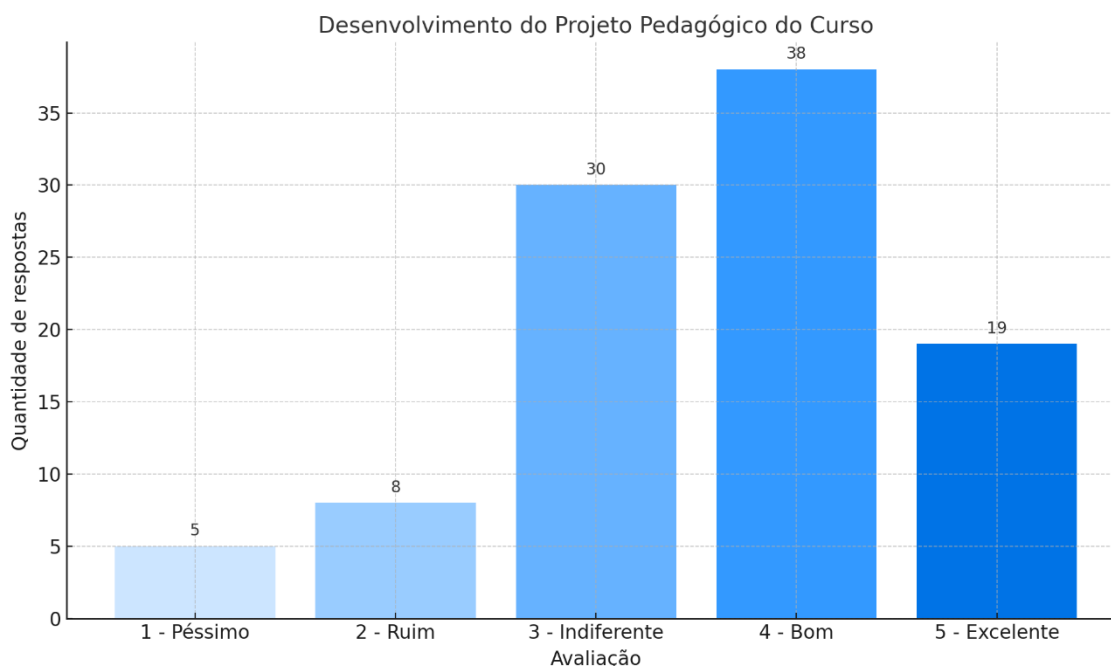
A expressiva concentração na avaliação “Excelente” aponta para o reconhecimento, por parte dos estudantes, da relevância dos conteúdos ofertados, da coerência metodológica e do suporte institucional ao processo de aprendizagem. Tal cenário sugere que a experiência educacional vem se constituindo de forma significativa, tanto na dimensão técnica quanto no desenvolvimento de competências transversais, contribuindo para a construção de trajetórias profissionais alinhadas às exigências contemporâneas do mercado de trabalho.

As respostas “3 – Indiferente” foram reduzidas a 10%, indicando uma percepção neutra por parte de um número relativamente pequeno de estudantes. Essa neutralidade pode estar associada a experiências pontuais ou à ausência de parâmetros comparativos claros sobre a qualidade do ensino superior. Ainda assim, a baixa ocorrência dessa categoria reforça o predomínio de avaliações positivas.

As categorias negativas (“2 – Ruim” com 7% e “1 – Pêssimo” com 4%) somam um total de 11% das respostas, representando uma minoria significativa que requer atenção. Essas avaliações podem estar relacionadas a expectativas não atendidas, dificuldades com disciplinas específicas ou desafios operacionais enfrentados ao longo do curso. Tais manifestações devem ser consideradas como insumos valiosos para a escuta qualificada e o aprimoramento contínuo da experiência acadêmica.

A análise revela, portanto, um cenário de convergência positiva entre o que é ofertado pelo curso e o que é esperado pelos discentes, sem desconsiderar a importância de ajustar processos, aperfeiçoar práticas e promover o acolhimento das diferentes vivências formativas para garantir a excelência educacional de maneira ampla, equitativa e contínua.

Gráfico 45 Percepção sobre o PPC do curso



Fonte: Avaliação institucional 2024

A análise da questão “O Projeto Pedagógico do Curso está sendo devidamente desenvolvido?” revela uma percepção predominantemente favorável, com destaque para as categorias “4 – Bom” e “3 – Indiferente”, que concentraram, respectivamente, 38% e 30% das respostas. Esse resultado indica que a maioria dos discentes reconhece a existência de uma condução adequada do projeto pedagógico, embora ainda haja espaço para maior clareza e efetividade na sua aplicação prática ao longo do curso.

A predominância da avaliação “Bom” sugere que o corpo discente identifica uma estrutura curricular coerente, com objetivos educacionais definidos e estratégias de ensino condizentes com as diretrizes do curso. No entanto, o elevado percentual de respostas na categoria “Indiferente” pode refletir uma percepção limitada quanto à visibilidade e à comunicação institucional sobre o projeto pedagógico em si. Tal dado indica que, embora as ações estejam sendo executadas, parte dos estudantes pode não compreender de forma clara como elas se relacionam com o plano formativo global da graduação.

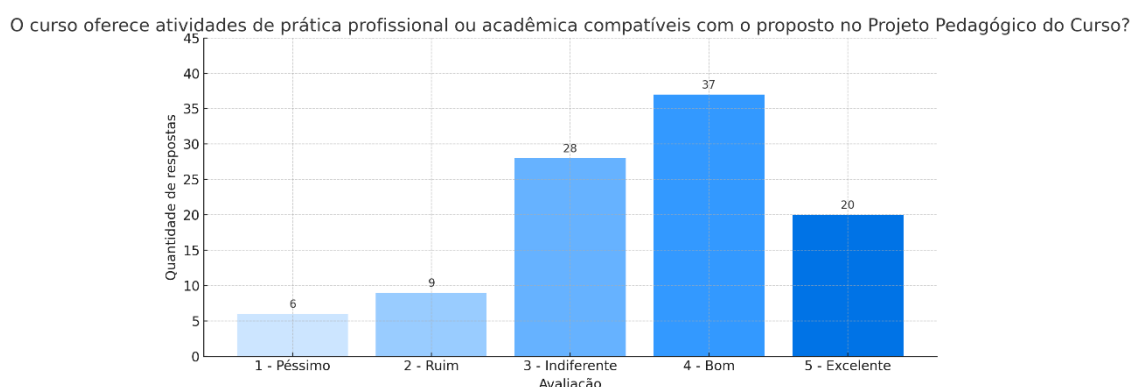
A avaliação “5 – Excelente” foi atribuída por 19% dos respondentes, o que demonstra que uma parcela considerável dos alunos percebe o desenvolvimento do projeto pedagógico como plenamente satisfatório. Essa percepção pode estar relacionada à clareza dos conteúdos, à integração entre teoria e prática, ao alinhamento das atividades com os objetivos formativos e à coerência na condução das disciplinas.

As categorias negativas (“2 – Ruim” com 8% e “1 – Péssimo” com 5%) somam 13% das respostas e indicam pontos de atenção. Esses percentuais sugerem que há estudantes que enfrentam dificuldades para perceber ou acompanhar o planejamento e a execução

pedagógica do curso. Tais avaliações podem estar relacionadas à fragmentação das práticas entre docentes, à ausência de mecanismos de acompanhamento visível ou à desconexão entre o projeto institucional e a vivência acadêmica cotidiana.

A análise dos dados aponta para a necessidade de ampliar os canais de comunicação institucional sobre o Projeto Pedagógico do Curso, valorizando sua transparência, aplicabilidade e o engajamento dos alunos em sua construção contínua. Fortalecer a integração entre teoria, prática e acompanhamento pedagógico pode contribuir de forma decisiva para que mais estudantes reconheçam o PPC como instrumento orientador de sua formação profissional e cidadã.

Gráfico 46 Percepção sobre as atividades de prática profissional ou acadêmica



Fonte: Avaliação institucional 2024

A análise dos dados referentes à questão “O curso oferece atividades de prática profissional ou acadêmica compatíveis com o proposto no Projeto Pedagógico do Curso?” evidencia uma percepção amplamente positiva entre os discentes. As respostas revelam que 42% dos participantes avaliaram a compatibilidade como “5 – Excelente”, enquanto 38% atribuíram a nota “4 – Bom”. Esses resultados, que totalizam 80% de avaliações positivas, apontam para um alinhamento efetivo entre a prática formativa vivenciada pelos estudantes e as diretrizes estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Esse cenário pode ser atribuído à presença de práticas pedagógicas estruturadas, como estágios supervisionados, projetos integradores, trabalhos de conclusão de curso, atividades de extensão, pesquisa e demais iniciativas que garantem a articulação entre teoria e prática. Tais práticas não apenas contribuem para o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, como também reforçam o compromisso institucional com uma formação voltada à empregabilidade, à atuação cidadã e à inserção crítica no mundo do trabalho.

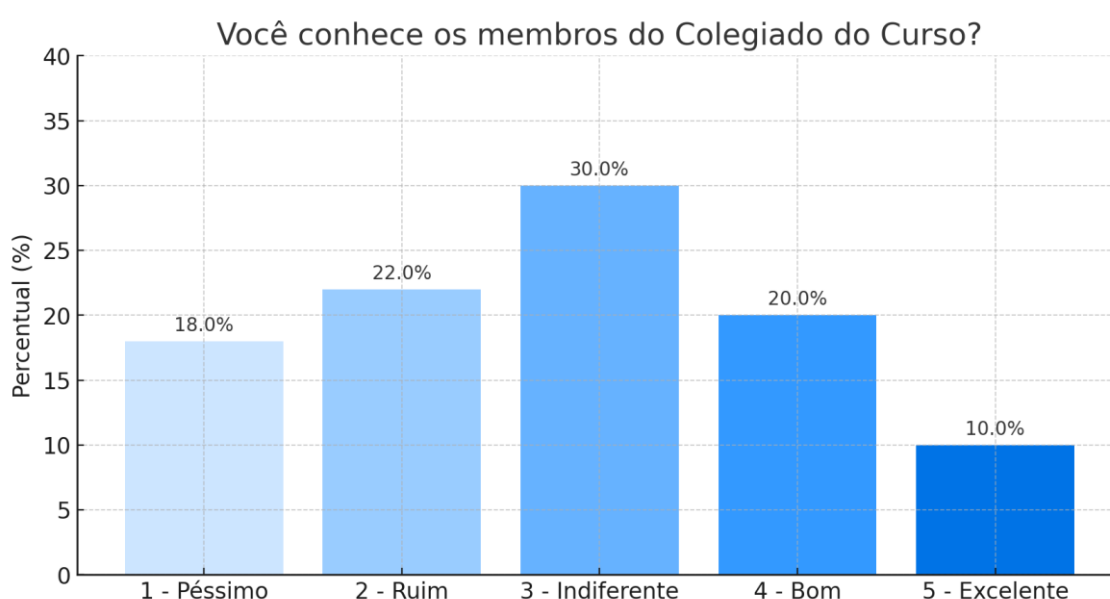
Ainda que a maioria das respostas se concentre nas faixas superiores da escala, 12% dos discentes classificaram a compatibilidade como “3 – Indiferente”, o que pode indicar uma percepção ambígua ou limitada da efetividade das atividades práticas. Este dado exige atenção no sentido de intensificar estratégias de comunicação e orientação pedagógica, de modo a tornar mais evidente para todos os estudantes a função formativa dessas atividades no contexto curricular.

As avaliações negativas foram minoritárias, somando 8% (sendo 5% “Ruim” e 3% “Péssimo”). Tais avaliações sugerem que, para uma parcela reduzida do corpo discente, ainda há lacunas perceptíveis no que tange à articulação entre as atividades práticas desenvolvidas e os objetivos pedagógicos definidos no PPC. Essas lacunas podem estar

relacionadas à oferta desigual de oportunidades, à ausência de supervisão qualificada, à fragilidade na contextualização prática dos conteúdos teóricos ou à falta de clareza nos objetivos das experiências formativas.

A análise dos dados permite concluir que o curso tem demonstrado avanços significativos na promoção de práticas compatíveis com o seu projeto pedagógico, mas que a excelência na execução dessas atividades requer atenção contínua à diversidade das experiências dos alunos, à coerência na condução didático-pedagógica e à valorização da prática como eixo estruturante da formação superior. O fortalecimento do vínculo entre teoria e prática, com acompanhamento sistemático e mecanismos de avaliação específicos, constitui uma estratégia essencial para consolidar uma formação acadêmica de alta qualidade, socialmente referenciada e academicamente robusta.

Gráfico 47 Membros do Colegiado



Fonte: Avaliação institucional 2024

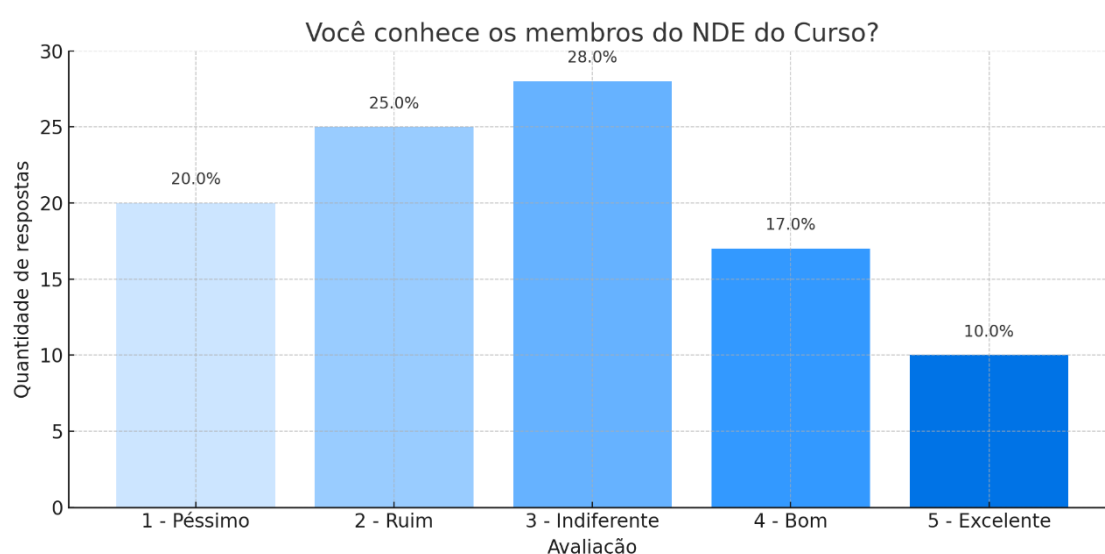
A análise dos dados referentes à pergunta “Você conhece os membros do Colegiado do Curso?” revela um cenário marcado por desconhecimento ou baixo nível de familiaridade por parte dos estudantes em relação à composição e às funções do colegiado. As categorias “3 – Indiferente”, “2 – Ruim” e “1 – Pésimo” concentram, respectivamente, 30%, 22% e 18% das respostas, totalizando 70% de avaliações que indicam desconhecimento, percepção negativa ou ausência de vínculo entre os discentes e os representantes desse órgão colegiado.

O colegiado de curso, conforme preveem os regulamentos institucionais e as diretrizes da política nacional de educação superior, é o principal órgão deliberativo no âmbito do curso, responsável por decisões pedagógicas, administrativas e acadêmicas que afetam diretamente o planejamento, a condução e a avaliação da formação discente. O fato de que apenas 20% dos estudantes indicaram algum grau de familiaridade com os membros do colegiado, sendo 10% na categoria “5 – Excelente” e outros 10% em “4 – Bom”, revela uma desconexão entre o corpo discente e esse importante núcleo decisório da vida acadêmica.

Essa lacuna de conhecimento pode ser atribuída à ausência de estratégias de comunicação institucional que tornem visível a composição do colegiado, suas funções e seus canais de atuação. Além disso, a não participação dos estudantes em reuniões abertas, consultas ou processos de representação estudantil pode contribuir para a percepção de distância entre os gestores acadêmicos e a comunidade discente.

A expressiva concentração de respostas nas faixas neutras e negativas sugere, portanto, a necessidade de ações mais efetivas de transparência e aproximação, como a divulgação regular das atas das reuniões do colegiado, a criação de espaços participativos nos ambientes virtuais de aprendizagem e a inclusão dos alunos em instâncias consultivas e deliberativas. Tais medidas contribuem não apenas para o fortalecimento da cultura institucional participativa, mas também para a formação cidadã e crítica dos estudantes, em consonância com os princípios da gestão democrática e da qualidade na educação superior.

Gráfico 48 Membros do NDE



Fonte: Avaliação institucional 2024

A análise dos dados relativos à pergunta “Você conhece os membros do NDE do Curso?” indica uma significativa ausência de conhecimento por parte dos discentes em relação à existência e à atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE). As respostas estão majoritariamente concentradas nas categorias negativas e neutras: 25% atribuíram nota “2 – Ruim”, 20% indicaram “1 – Péssimo” e 28% classificaram como “3 – Indiferente”, totalizando 73% das avaliações. Essa distribuição evidencia uma baixa visibilidade institucional desse órgão entre os estudantes.

O NDE, conforme estabelecido pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Superior, é responsável pela formulação, acompanhamento e atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), sendo composto por professores com vínculo efetivo, experiência acadêmica e envolvimento com a formação do aluno. Sua função estratégica, centrada na articulação entre teoria, prática, perfil profissional e metodologias de ensino, torna sua atuação decisiva para a qualidade do curso e para o cumprimento das diretrizes curriculares nacionais.

Entretanto, os dados sugerem que tais atribuições ainda não são percebidas de forma clara ou acessível pelos discentes. Apenas 17% dos respondentes avaliaram como “4

– Bom” e 10% indicaram “5 – Excelente”, sinalizando um conhecimento restrito ou superficial da composição e da relevância do NDE para a trajetória acadêmica dos alunos.

Essa falta de visibilidade pode decorrer da ausência de mecanismos institucionais de apresentação formal dos membros do NDE à comunidade discente, da não divulgação de suas ações em espaços de comunicação acadêmica ou da distância entre os processos de planejamento pedagógico e a vivência cotidiana dos estudantes. Tal cenário evidencia a necessidade de fortalecimento da cultura institucional participativa e de práticas mais transparentes e acessíveis à comunidade acadêmica.

Dentre as estratégias possíveis para reverter esse quadro, destacam-se: a inclusão de uma seção específica sobre o NDE no portal acadêmico e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a realização de encontros de apresentação e escuta com os alunos, e a publicação periódica de ações realizadas ou relatórios de acompanhamento pedagógico. Essas iniciativas têm o potencial de aproximar os estudantes das instâncias de gestão acadêmica e contribuir para a construção de um ambiente institucional mais democrático, corresponsável e formativo

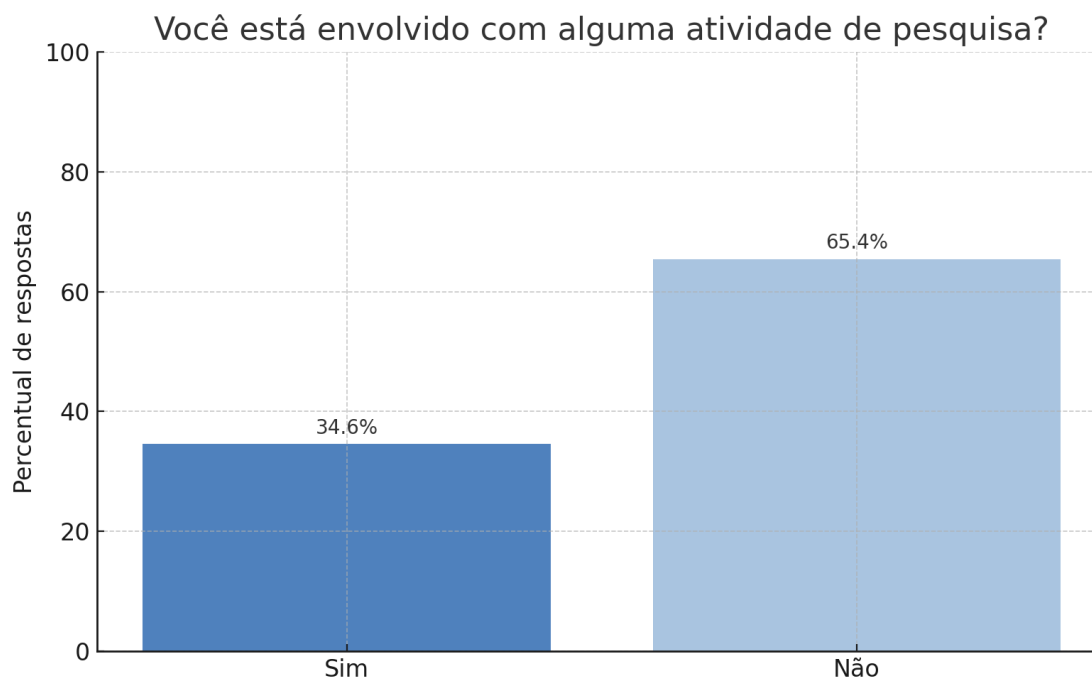
- AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

As atividades de pesquisa e extensão constituem dimensões indissociáveis da formação superior, representando eixos fundamentais para a articulação entre ensino, produção de conhecimento e compromisso social. Avaliar essas dimensões permite compreender em que medida os cursos promovem a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento da autonomia intelectual, o estímulo à investigação científica e a inserção dos estudantes em contextos sociais e comunitários relevantes.

Esta seção apresenta a análise dos dados obtidos a partir da percepção discente sobre as oportunidades, qualidade e coerência das ações de pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do curso. A abordagem contempla a identificação do acesso às iniciativas, a clareza quanto aos objetivos formativos dessas práticas, bem como o reconhecimento de sua contribuição para a ampliação do repertório acadêmico, profissional e ético dos estudantes.

Além disso, a avaliação da extensão e da pesquisa permite verificar o alinhamento das atividades com os princípios da indissociabilidade e da curricularização, conforme as diretrizes estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação e pela Resolução nº 7/2018 do CNE/CES. Os dados analisados subsidiam, portanto, o aprimoramento das estratégias institucionais voltadas à consolidação de uma formação crítica, transformadora e socialmente referenciada.

Gráfico 49 Envolvimento em atividade de pesquisa



Fonte: Avaliação institucional 2024

A análise do gráfico referente à pergunta “Você está envolvido com alguma atividade de pesquisa?” revela que apenas 34,6% dos estudantes declararam participação em ações de natureza investigativa, enquanto a maioria, 65,4%, afirmou não estar envolvida com atividades de pesquisa. Esse dado evidencia uma participação ainda limitada dos discentes na dimensão científica da formação superior, indicando que, embora existam iniciativas institucionais voltadas ao estímulo da pesquisa, estas ainda se encontram em estágio inicial de consolidação.

A baixa adesão dos estudantes pode estar relacionada a diferentes fatores, tais como a ausência de uma cultura acadêmica fortemente voltada à investigação, a falta de familiaridade com os objetivos e metodologias da pesquisa científica, e a limitada oferta de editais, grupos ou projetos com temáticas atrativas e acessíveis à diversidade do corpo discente. Além disso, questões como carga horária intensa, múltiplos vínculos de trabalho e desconhecimento sobre os procedimentos para inserção em programas de iniciação científica também podem contribuir para esse cenário.

Apesar do percentual modesto de envolvimento, a existência de ações institucionais voltadas à pesquisa representa um avanço importante. Tais iniciativas, ainda que incipientes, sinalizam um compromisso da instituição com a ampliação da formação crítica, investigativa e autônoma dos estudantes. A consolidação dessa dimensão requer não apenas a continuidade de programas formais de pesquisa, mas também o investimento em estratégias de sensibilização, formação metodológica e acompanhamento discente que fortaleçam o interesse e a permanência dos alunos em projetos científicos.

A ampliação da participação discente na pesquisa deve ser compreendida como uma meta institucional de médio e longo prazo, que demanda articulação entre coordenações de curso, núcleos de pesquisa, docentes e políticas de fomento. O fortalecimento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é fundamental para assegurar uma

formação integral, alinhada aos princípios da qualidade acadêmica e da responsabilidade social do ensino superior.

As atividades de ensino e de extensão estão institucionalizadas, com regimentos específicos e setores de operacionalização. As ações acadêmico-administrativas implementadas estão adequadamente alinhadas com as políticas de ensino para os cursos de graduação, abrangendo a atualização curricular, o desenvolvimento e a utilização de materiais didático-pedagógicos, juntamente com programas de monitoria. O ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO estabelece políticas de ensino de graduação claramente delineadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e em outros documentos oficiais, que estão em conformidade com as diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Os segmentos consultados, incluindo docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, contribuíram para avaliar a implementação dessas políticas e destacaram a importância da coerência entre as práticas acadêmicas e as diretrizes estabelecidas nos PPCs e no PDI da instituição. Essa harmonia entre a teoria e a prática fortalece o compromisso da UNIABEU com a qualidade do ensino oferecido em seus cursos de graduação.

Em 2024, o ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO manteve seu compromisso com a articulação entre ensino, pesquisa e extensão por meio do incentivo à produção científica e à participação ativa dos discentes e docentes em eventos acadêmicos. Um dos principais destaques do ano foi a realização da Jornada Científica. As produções foram distribuídas em diversas áreas do conhecimento, como Educação, Ciências Sociais Aplicadas, Saúde, Engenharias e Meio Ambiente.

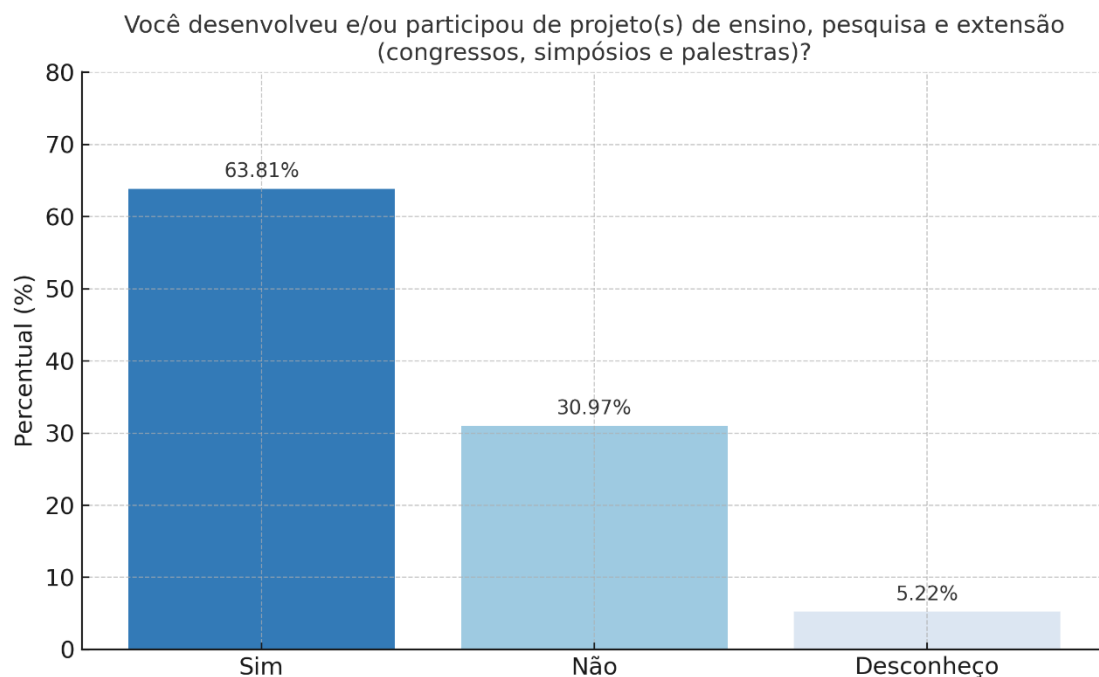
A jornada científica promoveu um espaço de socialização do conhecimento produzido no âmbito acadêmico, fortalecendo a cultura investigativa entre os estudantes e incentivando a iniciação científica desde os primeiros períodos dos cursos. A expressiva participação na edição de 2024 evidenciou o engajamento da comunidade acadêmica com a pesquisa e reforçou o papel institucional da UNIABEU na promoção de práticas pedagógicas inovadoras, investigativas e voltadas à resolução de problemas sociais concretos.

Além disso, em 2024, foram iniciadas as discussões institucionais para a implementação de um Programa de Iniciação Científica (PIC), com o objetivo de estruturar um percurso formativo que envolva os estudantes em projetos de pesquisa orientada, promovendo a reflexão crítica, a produção de conhecimento e o protagonismo acadêmico. A proposta do programa prevê a integração com os núcleos docentes estruturantes (NDEs) e a articulação com os eixos temáticos das disciplinas, favorecendo o diálogo entre ensino e investigação.

Outra iniciativa de destaque foi o fortalecimento das ações vinculadas ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que passou a contar com incentivo sistemático à publicação dos resultados em revistas científicas, repositórios institucionais e apresentação em eventos acadêmicos. A instituição desenvolveu diretrizes para estimular os orientadores e discentes a transformarem os TCCs em artigos científicos ou projetos de extensão, ampliando a visibilidade da produção discente e contribuindo para a consolidação de uma cultura acadêmica baseada na disseminação do conhecimento.

Essas ações consolidam o compromisso da UNIABEU com a promoção de políticas acadêmicas coerentes, efetivas e sustentáveis, em consonância com os pilares que sustentam sua missão institucional e o desenvolvimento integral de seus estudantes.

Gráfico 50 Participação em projeto de ensino, pesquisa e extensão



Fonte: Avaliação institucional 2024

Os dados referentes ao ano de 2024 demonstram um avanço substancial na consolidação de uma cultura institucional voltada à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO. A partir dos resultados apurados, constata-se que 63,81% dos respondentes afirmaram ter desenvolvido e/ou participado de projetos de ensino, pesquisa e extensão, incluindo eventos como congressos, simpósios e palestras. Este percentual revela o fortalecimento da política institucional de valorização das práticas acadêmicas integradoras, com impacto direto na formação crítica, científica e cidadã dos estudantes.

A expressiva adesão a essas iniciativas pode ser atribuída à eficácia das estratégias de mobilização implementadas nos últimos anos, como a curricularização da extensão, a realização sistemática da Jornada Científica do Grupo, o estímulo à publicação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e a criação de espaços formativos voltados à iniciação científica e à socialização do conhecimento. Tais ações têm contribuído não apenas para o aprimoramento da qualidade do ensino, mas também para a consolidação de uma identidade acadêmica comprometida com a produção e difusão do saber.

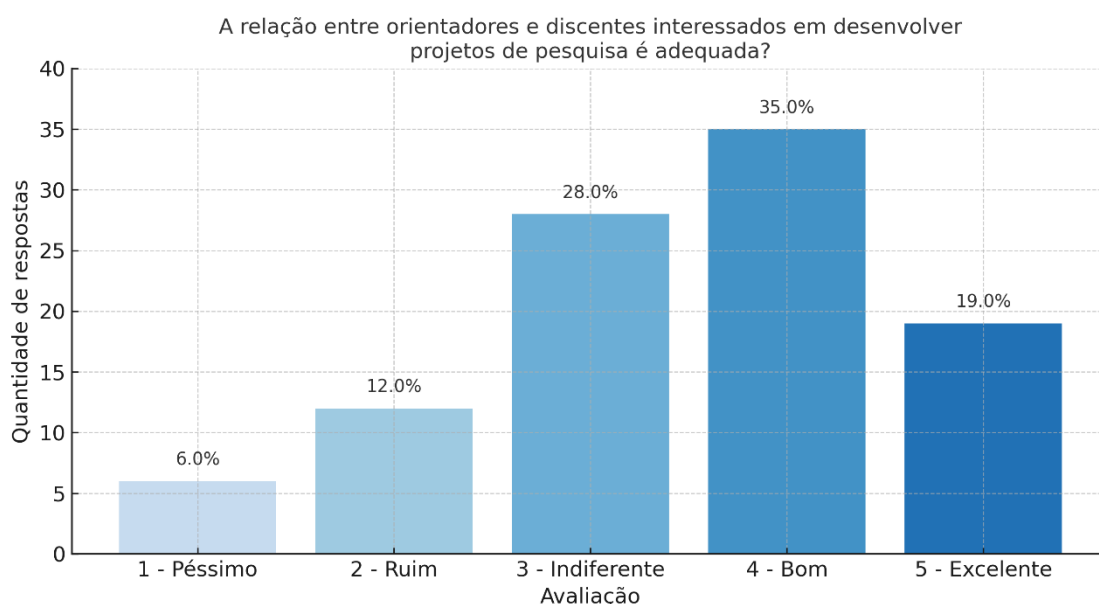
Adicionalmente, o envolvimento discente em atividades extensionistas e investigativas reforça a função social da universidade ao promover a integração com a comunidade externa, a aplicabilidade do conhecimento acadêmico e o desenvolvimento de competências que transcendem o currículo formal. Nesse sentido, observa-se uma aproximação crescente entre os objetivos formativos institucionais e as diretrizes nacionais para a educação superior, em especial no que tange à formação ética, reflexiva e socialmente comprometida.

Por outro lado, 30,97% dos respondentes indicaram não ter participado de tais atividades, enquanto 5,22% declararam desconhecer-las. Embora esses índices tenham

apresentado queda progressiva nos últimos ciclos avaliativos, eles evidenciam a necessidade de contínuo aprimoramento das estratégias de comunicação institucional, acessibilidade informacional e equidade no acesso às oportunidades de participação. Ressalta-se, sobretudo, a importância de incluir ativamente estudantes em contextos mais vulneráveis — como aqueles vinculados à modalidade de educação a distância ou residentes em regiões de difícil acesso — no planejamento das políticas extensionistas e de iniciação científica.

Dessa forma, a análise dos dados de 2024 evidencia o êxito das políticas acadêmicas da UNIABEU na promoção da integração entre os pilares da educação superior. A manutenção e ampliação desse desempenho requerem, contudo, a implementação de mecanismos contínuos de monitoramento, incentivo e avaliação, capazes de assegurar o engajamento qualificado de toda a comunidade acadêmica. A consolidação dessas práticas como parte da identidade institucional reafirma o compromisso da UNIABEU com a excelência acadêmica, a responsabilidade social e a formação integral dos seus estudantes.

Gráfico 51 Relação entre Orientadores e Discentes



Fonte: Avaliação institucional 2024

A análise dos dados relacionados à pergunta “A relação entre orientadores e discentes interessados em desenvolver projetos de pesquisa é adequada?” apresenta uma distribuição equilibrada, com predominância de percepções positivas, mas também com presença significativa de avaliações neutras. A maior parte dos estudantes respondeu com “4 – Bom” (35%) e “3 – Indiferente” (28%), seguidos por “5 – Excelente” (19%). Por outro lado, 12% classificaram a relação como “2 – Ruim” e 6% como “1 – Péssimo”, somando 18% de percepções negativas.

O percentual de 35% na categoria “Bom” indica que uma parcela relevante do corpo discente reconhece a existência de uma relação funcional e construtiva com os orientadores no contexto da pesquisa acadêmica. Isso pode refletir a presença de professores disponíveis e dispostos a apoiar os estudantes no desenvolvimento de projetos científicos, bem como o esforço institucional para viabilizar oportunidades de orientação. A presença de 19% de

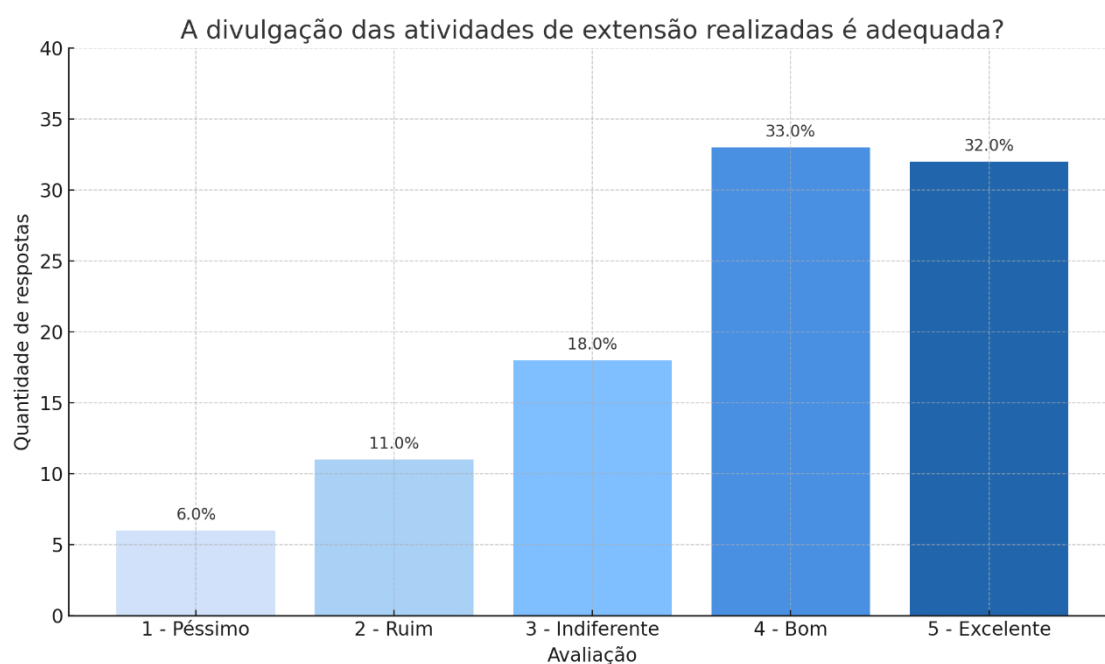
avaliações em “Excelente” reforça essa percepção em uma dimensão mais qualitativa, demonstrando que, para alguns alunos, a experiência de orientação tem sido altamente positiva e enriquecedora.

Entretanto, o expressivo percentual de respostas “Indiferente” (28%) sugere que uma parte significativa dos estudantes não possui vivência suficiente para avaliar ou não identifica a atuação docente como um diferencial no processo de orientação. Essa neutralidade pode estar relacionada à etapa de formação em que se encontram, à ausência de iniciativas concretas de aproximação entre orientadores e discentes, ou ainda à escassez de oportunidades formais de pesquisa com orientação ativa.

As avaliações negativas (18% no total) indicam que há discentes que enfrentam dificuldades na mediação com os docentes orientadores, o que pode se dar por diversos fatores, como limitação de tempo dos professores, comunicação ineficiente, falta de clareza nos critérios de escolha de orientadores ou baixa disponibilidade institucional para apoio à pesquisa.

Esses dados reforçam a importância de fortalecer e institucionalizar processos de orientação científica, oferecendo aos estudantes maior visibilidade sobre os projetos em andamento, critérios objetivos para seleção de orientadores, formação metodológica e canais de aproximação com docentes engajados em atividades de pesquisa. O estímulo à cultura de orientação ativa, com clareza de papéis, escuta qualificada e acompanhamento contínuo, é um fator decisivo para consolidar a pesquisa como um dos pilares da formação universitária de qualidade

Gráfico 52 Percepção sobre a divulgação das atividades de extensão



Fonte: Avaliação institucional 2024

Com a atualização dos dados, observa-se um avanço importante na percepção discente quanto à adequação da divulgação das atividades de extensão. A proporção de estudantes que atribuiu nota “5 – Excelente” aumentou para 32%, enquanto a categoria “4 – Bom” manteve-se significativa com 33%. A resposta “3 – Indiferente” foi reduzida para

18%, refletindo um cenário mais favorável e demonstrando que as ações institucionais voltadas à visibilidade das atividades de extensão vêm sendo reconhecidas positivamente.

Esse resultado está diretamente relacionado ao fortalecimento dos projetos de curricularização da extensão, que vêm sendo desenvolvidos em conformidade com a Resolução nº 7/2018 do CNE/CES. Esses projetos estão conectados de forma prática e aplicada à matriz curricular dos cursos, permitindo que os estudantes compreendam e vivenciem a extensão como um componente pedagógico integrado à formação acadêmica. Ao abordar demandas reais da sociedade, esses projetos proporcionam experiências significativas, que ampliam o repertório técnico e social dos discentes, ao mesmo tempo que promovem impacto comunitário.

A expressiva elevação nas avaliações “Excelente” revela que a comunicação institucional sobre essas atividades tem se mostrado mais eficaz, especialmente quando articulada com práticas pedagógicas que evidenciam a relevância social do conhecimento acadêmico. A redução da neutralidade (antes representada por altos índices na categoria “Indiferente”) sugere que os estudantes passaram a identificar com mais clareza o papel da extensão e os meios para acessar as oportunidades disponíveis.

As avaliações negativas, que somam 17% (11% “Ruim” e 6% “Péssimo”), ainda sinalizam a necessidade de ajustes contínuos na estratégia de divulgação, de forma a alcançar a totalidade do público-alvo e garantir a equidade no acesso às ações extensionistas. A utilização de múltiplos canais de comunicação, linguagem inclusiva, cronogramas acessíveis e ações de sensibilização podem ampliar ainda mais o alcance e o engajamento dos discentes.

A análise demonstra que a valorização da extensão como processo formativo, quando aliada à visibilidade estratégica de suas ações e ao vínculo com a matriz curricular, fortalece a função social da instituição e potencializa a formação de estudantes críticos, engajados e preparados para atuar de forma ética e transformadora em diferentes contextos da sociedade.

3.3.2. Dimensão 4 (Comunicação com a Sociedade)

A comunicação eficaz por meio dos diversos canais disponíveis é fundamental para o êxito das ações institucionais e para a consolidação de vínculos duradouros com a comunidade externa. Em 2024, o ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO ampliou significativamente suas estratégias de diálogo social e visibilidade institucional, reforçando sua missão de disseminar o conhecimento por meio de ações integradas de ensino, pesquisa e extensão.

Entre os destaques do ano, realizou-se o Seminário Institucional de Apresentação de Resultados, realizado em formato híbrido, gerou um espaço dedicado à socialização das principais ações, indicadores e projetos desenvolvidos ao longo do ano letivo. O evento reuniu estudantes, docentes, técnicos administrativos, tutores presenciais e representantes da comunidade externa, promovendo um espaço plural de diálogo e transparência. A participação ativa dos tutores e membros da comunidade local, inclusive daqueles que integram a CPA, contribuiu para o fortalecimento do processo avaliativo institucional, bem como para a mobilização social em torno dos resultados obtidos, reforçando o compromisso da UNIABEU com a escuta ativa, a prestação de contas e a corresponsabilidade pelo desenvolvimento regional.

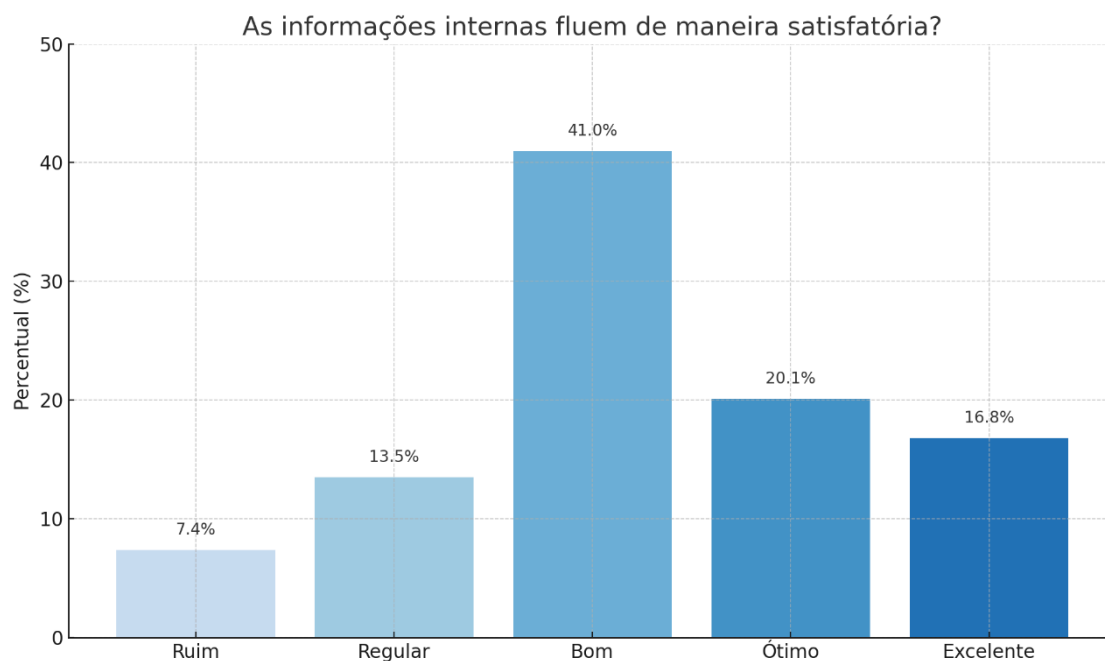
Os projetos vinculados à curricularização da extensão, implementados em diversas áreas do conhecimento, foram fundamentais para ampliar a comunicação com a sociedade. As iniciativas desenvolvidas em 2024 abordaram temáticas como acessibilidade e inclusão,

educação financeira, sustentabilidade ambiental, cidadania e direitos humanos, estabelecendo conexões concretas entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais. Por meio desses projetos, os estudantes atuaram diretamente com comunidades locais, escolas públicas, organizações sociais e instituições parceiras, exercitando o protagonismo e fortalecendo sua formação cidadã.

Adicionalmente, os representantes da comunidade externa que integram a Comissão Própria de Avaliação (CPA) desempenharam papel essencial na mobilização de redes sociais, convênios e articulações institucionais, ampliando o alcance das ações acadêmicas junto à sociedade civil organizada. A atuação desses membros, aliada ao trabalho coletivo da CPA, fortaleceu os canais de devolutiva dos resultados das avaliações institucionais e possibilitou a escuta qualificada de diversos segmentos sociais.

A UNIABEU também manteve, em 2024, ações de visibilidade e acessibilidade por meio de seus canais institucionais oficiais (website, ambiente virtual de aprendizagem e materiais institucionais), além da promoção de campanhas sociais e eventos públicos presenciais e virtuais. Tais estratégias contribuíram para estreitar os laços entre a instituição e a comunidade, reforçando o compromisso com a democratização do acesso à educação, à informação e ao conhecimento científico.

Gráfico 53 Grau de Satisfação em relação aos meios de comunicação



Fonte: Avaliação institucional 2024

O grau de satisfação com os meios de comunicação utilizados pelo ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO — incluindo website, redes sociais, rádio, jornais e demais plataformas institucionais — representa um indicador essencial para avaliar a eficácia da divulgação de suas atividades e o fortalecimento do vínculo com a sociedade. Os resultados obtidos em 2024 revelam a consolidação de uma tendência ascendente na percepção positiva por parte

da comunidade acadêmica, refletindo os esforços institucionais na qualificação da comunicação interna e externa.

De acordo com os dados apurados, 42,2% dos respondentes avaliaram os meios de comunicação da instituição como “Bom”, enquanto 20,1% os classificaram como “Ótimo” e 16,8% como “Excelente”. Ao todo, mais de 79% das respostas indicam níveis de satisfação positivos, em contraste com apenas 7,4% que ainda avaliaram como “Ruim” e 13,5% como “Regular”. Esses números marcam um expressivo avanço em relação aos anos anteriores: em 2021, 35,1% classificavam a comunicação como ruim, número que caiu para 10,2% em 2023 e 7,4% em 2024. Paralelamente, a percepção positiva (bom ou excelente) saltou de 16,2% em 2021 para 72,6% em 2023 e 79,1% em 2024.

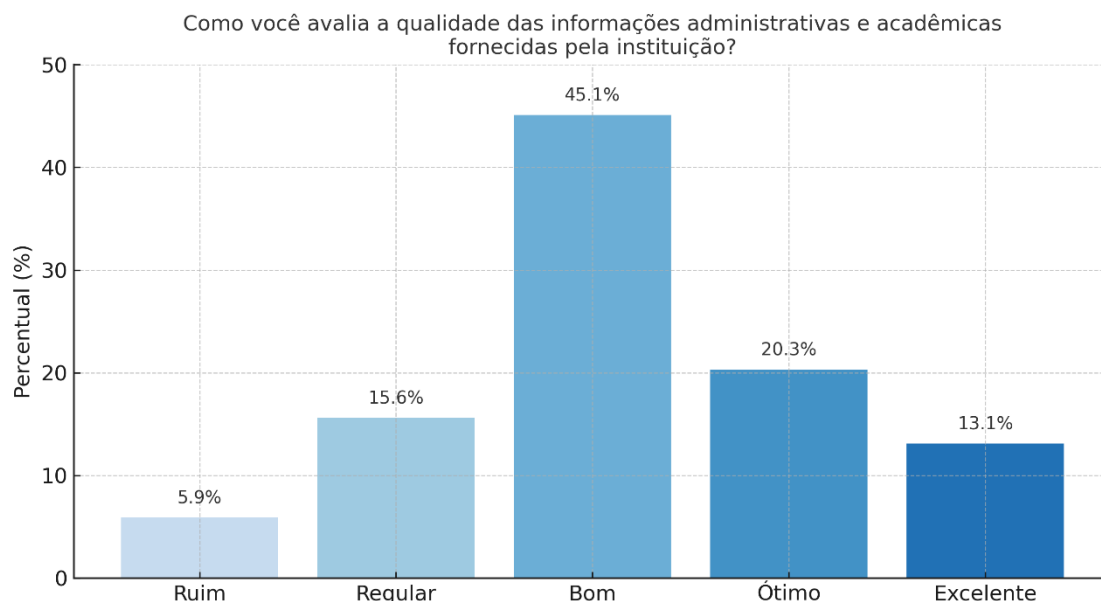
A melhora progressiva pode ser atribuída à implementação de uma política de comunicação institucional centrada na responsividade, na acessibilidade e na diversificação de canais. A UNIABEU mantém comunicação com a sociedade por meio de uma gama de instrumentos, entre eles: o site institucional (<https://uniabeu.edu.br/>), correio eletrônico, ouvidoria digital e banners informativos. O site, em particular, apresenta-se como uma ferramenta de navegação intuitiva e responsiva, com integração a dispositivos móveis e acesso público a informações institucionais, calendário acadêmico e biblioteca virtual. Essa estrutura facilita a aproximação com diferentes públicos, ao mesmo tempo em que assegura a transparência e atualidade das informações disponibilizadas.

Internamente, a comunicação com estudantes, professores, coordenadores e equipe técnico-administrativa ocorre prioritariamente por e-mail institucional, e murais em salas de aula, garantindo fluidez nos comunicados oficiais e emergenciais. Esses canais têm sido essenciais, especialmente no contexto da educação a distância (EAD), para promover a integração entre coordenações e estudantes, fortalecendo o pertencimento institucional e a clareza dos fluxos acadêmicos.

Outro aspecto relevante observado em 2024 foi o fortalecimento do Seminário Institucional de Apresentação de Resultados, ocasião na qual os dados das avaliações internas foram amplamente divulgados à comunidade acadêmica e à sociedade local. O evento contou com a participação de estudantes, docentes, tutores presenciais, técnicos administrativos e membros da comunidade externa — inclusive representantes da CPA — que contribuíram com escuta ativa e articulação com redes sociais, convênios e instituições parceiras.

A comunicação com a sociedade também se estende por meio dos projetos de extensão curricularizada, os quais atuam como pontes entre o saber acadêmico e as demandas sociais emergentes. Tais ações, aliadas às parcerias com organizações da região de Guarulhos e entorno, têm potencializado o alcance das ações institucionais e reforçado o compromisso social da UNIABEU.

Gráfico 54 Avaliação da qualidade das informações administrativas e acadêmicas



Fonte: Avaliação institucional 2024

A avaliação da qualidade das informações administrativas e acadêmicas disponibilizadas à comunidade universitária constitui um dos pilares fundamentais para a garantia da efetividade dos processos institucionais de gestão acadêmica e para a promoção de um ambiente educacional responsivo, transparente e centrado nas necessidades do discente. Em 2024, os dados obtidos por meio da autoavaliação institucional demonstram uma evolução qualitativa expressiva nesse indicador, reafirmando o compromisso do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO com a melhoria contínua dos serviços prestados.

Os resultados apontam que 45,1% dos respondentes classificaram o serviço como “Bom”, 20,3% como “Ótimo” e 13,1% como “Excelente”, totalizando 78,5% de avaliações positivas. Tais percentuais consolidam a tendência ascendente iniciada em anos anteriores, superando, inclusive, os dados de 2023, quando 42,4% dos participantes avaliaram o serviço como “Bom” e 19,2% como “Ótimo”. A queda contínua das avaliações “Ruim” — que passaram de 18,1% em 2021 para 7,2% em 2023 e 5,9% em 2024 — reforça o impacto positivo das ações de aperfeiçoamento adotadas pela instituição.

Esse cenário resulta de uma abordagem sistêmica e estratégica implementada nos últimos ciclos acadêmicos, que integrou a modernização dos canais de atendimento, a profissionalização das equipes envolvidas e a digitalização de processos acadêmico-administrativos. A UNIABEU tem investido na padronização das orientações institucionais, na melhoria dos tempos de resposta e na criação de fluxos mais intuitivos de informação, especialmente por meio de plataformas como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a Plataforma PENCARD e os sistemas integrados de gestão acadêmica.

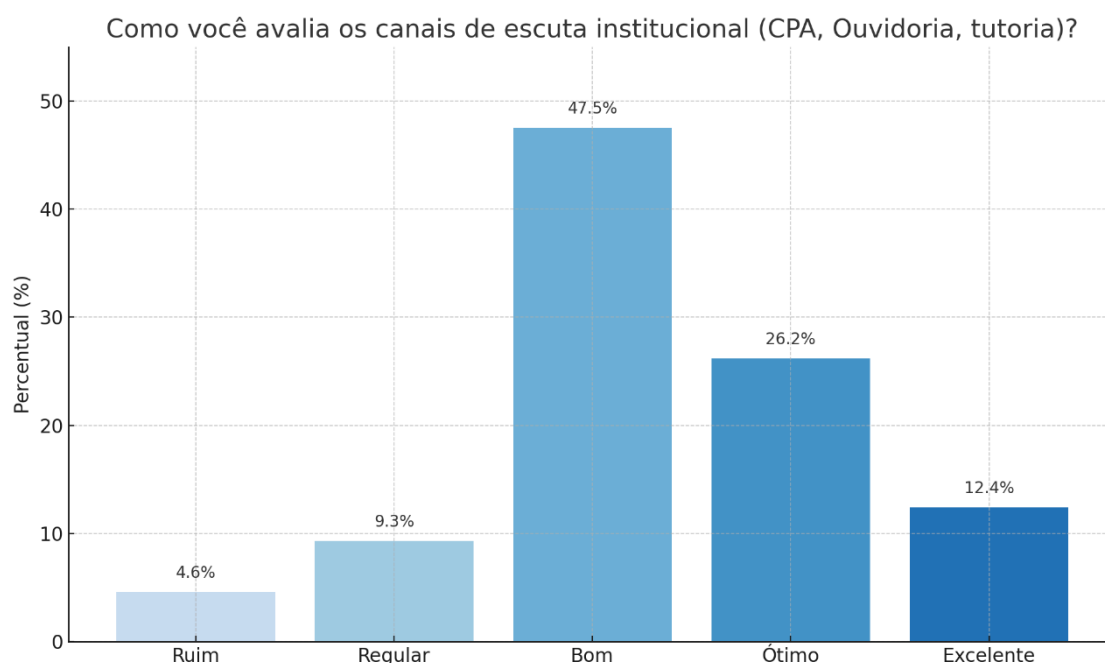
Destaca-se, ainda, a atuação articulada dos tutores presenciais, das coordenações de curso e dos núcleos de apoio como o NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico) e o NACIM (Núcleo de Acessibilidade, Cidadania e Inclusão Multidisciplinar), os quais desempenham papel essencial no suporte contínuo aos discentes, oferecendo orientação personalizada, acolhimento e encaminhamento de demandas acadêmicas e psicopedagógicas. O

fortalecimento do vínculo entre os diferentes setores acadêmicos tem contribuído para maior coesão institucional e eficácia no atendimento às demandas da comunidade universitária.

Além disso, os programas de nivelamento em Língua Portuguesa, Matemática e Informática, ofertados de forma remota e flexível, têm auxiliado os alunos a superar barreiras cognitivas e operacionais que impactam diretamente na leitura e compreensão de documentos acadêmico-administrativos, contribuindo para um processo comunicacional mais fluido e assertivo.

Cabe ressaltar que a qualidade das informações fornecidas pela instituição transcende o aspecto informacional em si, pois se relaciona diretamente à formação de um ambiente educacional caracterizado pela confiança, corresponsabilidade e participação ativa dos sujeitos envolvidos. A clareza, tempestividade e precisão das informações impactam não apenas na experiência acadêmica dos estudantes, mas também nos índices de permanência, satisfação e engajamento institucional.

Gráfico 55 avaliação dos canais de escuta institucional (CPA, Ouvidoria, tutoria)



Fonte: Avaliação institucional 2024

A avaliação dos canais de escuta institucional representa um componente essencial do sistema interno de garantia da qualidade no ensino superior, à medida que reflete o grau de responsividade, acessibilidade e efetividade da comunicação entre a comunidade acadêmica e os setores responsáveis por acolher, registrar e tratar suas manifestações. Em 2024, os dados obtidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO revelam uma percepção amplamente positiva por parte dos respondentes quanto ao funcionamento desses canais, que incluem a CPA, a Ouvidoria e os mecanismos de tutoria institucional.

De acordo com o gráfico apresentado, 47,5% dos participantes consideraram os canais de escuta como “Bom”, enquanto 26,2% os avaliaram como “Ótimo” e 12,4% como “Excelente”. Ao total, 86,1% dos respondentes indicaram percepções positivas (bom a

excelente), o que atesta a consolidação de uma política institucional orientada à escuta ativa e à mediação dialógica de demandas acadêmicas e administrativas.

Por outro lado, os percentuais de avaliação “Regular” (9,3%) e “Ruim” (4,6%) permanecem residuais, demonstrando uma redução substancial de avaliações negativas em relação aos anos anteriores. Esses dados evidenciam os avanços implementados pela instituição no fortalecimento de uma cultura avaliativa participativa, descentralizada e integrada, alinhada aos princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

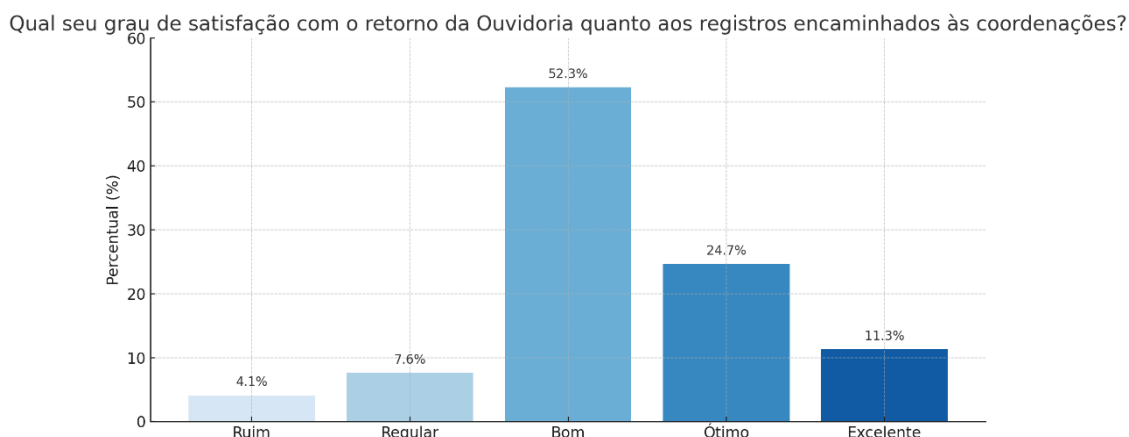
Os canais de escuta da UNIABEU vêm sendo aprimorados de maneira sistemática por meio da ampliação de sua visibilidade institucional, do desenvolvimento de fluxos internos de encaminhamento de demandas, da formação contínua das equipes de atendimento e da modernização das ferramentas de registro e resposta. A Ouvidoria institucional, por exemplo, opera por meio de plataforma digital de fácil acesso, permitindo o envio de manifestações por parte de alunos, docentes, tutores e colaboradores técnicos, com garantia de sigilo, rastreabilidade e retorno institucional.

A atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) tem sido igualmente estratégica nesse processo. Além da realização das autoavaliações anuais, a CPA tem promovido a socialização dos resultados por meio de eventos públicos, como o Seminário de Apresentação de Resultados, e atuado como instância consultiva e articuladora entre a comunidade e os gestores institucionais. Em 2024, os representantes da comunidade externa que compõem a CPA participaram ativamente de processos de mobilização, validação e divulgação dos dados institucionais, ampliando a legitimidade e transparência das ações da comissão.

Complementarmente, os serviços de tutoria presencial e o trabalho de acompanhamento realizado pelos tutores dos cursos EAD têm se configurado como espaços importantes de escuta pedagógica, orientação e suporte acadêmico, contribuindo para o acolhimento de demandas que, muitas vezes, extrapolam as dimensões formais da sala de aula e envolvem aspectos psicossociais, organizacionais e de permanência estudantil.

Os dados de 2024, portanto, sinalizam que os canais de escuta institucional da UNIABEU estão não apenas estruturados e operacionais, mas efetivamente reconhecidos como instrumentos legítimos de mediação e participação. O desafio para os próximos ciclos reside em manter a regularidade das escutas, diversificar os formatos de consulta, fomentar a devolutiva institucional contínua e garantir que as manifestações da comunidade resultem em melhorias perceptíveis nas práticas acadêmicas e administrativas.

Gráfico 56 Grau de satisfação quanto ao retorno da Ouvidoria



Fonte: Avaliação institucional 2024

A avaliação da qualidade do retorno dado pela Ouvidoria Institucional, especificamente no que se refere à mediação e ao encaminhamento de manifestações às coordenações acadêmicas e administrativas, constitui um importante termômetro da efetividade dos canais de escuta e da confiança da comunidade acadêmica nos processos internos de gestão participativa.

Em 2024, os dados revelam um patamar de excelência na percepção dos usuários quanto ao funcionamento desse canal. Conforme os resultados apresentados, 52,3% dos respondentes consideraram o retorno da Ouvidoria como “Bom”, enquanto 24,7% avaliaram como “Ótimo” e 11,3% como “Excelente”. Juntas, essas categorias somam 88,3% de avaliações positivas, revelando um grau elevado de satisfação da comunidade universitária com a condução das manifestações registradas.

A redução acentuada das avaliações negativas — apenas 4,1% classificaram o retorno como “Ruim” e 7,6% como “Regular” — consolida uma curva de evolução iniciada em anos anteriores. Em 2021, por exemplo, o percentual de respostas “Ruim” era de 27,4%, reduzindo-se gradativamente para 16,5% em 2022 e 5,4% em 2023. Esse avanço reflete diretamente o investimento institucional da UNIABEU no fortalecimento da Ouvidoria como instância autônoma, ética, sigilosa e comprometida com a mediação de conflitos e a melhoria da qualidade dos serviços educacionais.

A Ouvidoria da UNIABEU atua como um elo entre a comunidade acadêmica e a gestão institucional, sendo responsável por acolher, analisar e encaminhar sugestões, reclamações, denúncias, solicitações e elogios, garantindo o direito à escuta qualificada e à devolutiva fundamentada.

Além disso, a Ouvidoria passou a integrar o ecossistema institucional de avaliação e gestão da qualidade, atuando de maneira articulada com a CPA (Comissão Própria de Avaliação), as coordenações de curso, o setor de secretaria acadêmica, e os núcleos de apoio e acessibilidade. Essa integração favoreceu a construção de respostas mais sistêmicas às demandas recebidas, e a transformação das manifestações em insumos para o planejamento de ações corretivas, preventivas e pedagógicas.

Importante destacar que os dados provenientes da Ouvidoria, quando pertinentes, são encaminhados à CPA e incorporados às análises institucionais e tratativas estratégicas, sendo considerados como evidências qualitativas que enriquecem a compreensão da

realidade acadêmica. Essa interlocução entre Ouvidoria e CPA fortalece o ciclo avaliativo e promove maior coerência entre escuta, diagnóstico e tomada de decisão.

Em 2024, destaca-se também o fortalecimento da devolutiva ativa da Ouvidoria: além do retorno individualizado. A significativa melhoria na percepção da qualidade do retorno da Ouvidoria sinaliza, portanto, a consolidação de uma política institucional centrada na escuta ativa, na ética da corresponsabilidade e na cultura de participação. Essa instância cumpre, assim, uma função procedimental e estratégica, ao garantir espaços de voz e promover transformações concretas nas rotinas e práticas institucionais.

O desafio para os próximos ciclos consiste em manter a eficiência na resolução das manifestações, ampliar a transparência nos processos, reforçar a escuta da comunidade externa e garantir que as informações oriundas da Ouvidoria continuem orientando o aperfeiçoamento contínuo dos serviços e da governança institucional.

3.3.3. Dimensão 9 – (Política de Atendimento aos Discentes)

Em 2024, o ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO consolidou e expandiu suas políticas de atendimento aos discentes, reafirmando seu compromisso com o acolhimento, a escuta ativa e o suporte integral aos estudantes, compreendidos como sujeitos centrais no processo educativo. A política institucional de atendimento aos discentes está alicerçada em ações estruturadas que visam promover o bem-estar, a permanência e o êxito acadêmico, especialmente em contextos de vulnerabilidade pedagógica, emocional, social ou econômica.

A instituição mantém equipes e estruturas especializadas, como o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), que atua de forma contínua no suporte às dificuldades de aprendizagem, nas demandas emocionais e na promoção da saúde mental. Em 2024, o NAP ampliou seu atendimento, com sessões presenciais e remotas, ações de acolhimento coletivo e encaminhamentos especializados para serviços externos, quando necessário. O núcleo também desenvolveu atividades integradas com o NACIM (Núcleo de Acessibilidade, Cidadania e Inclusão Multidisciplinar), proporcionando um acompanhamento mais sensível às especificidades dos estudantes com deficiência ou em situação de vulnerabilidade social.

Além disso, a UNIABEU intensificou os programas de nivelamento em Língua Portuguesa, Matemática e Informática, com foco nos alunos ingressantes, como estratégia de correção de defasagens cognitivas e fortalecimento da autonomia estudantil. Esses programas são ofertados por meio da Plataforma Pencard, com recursos interativos, acompanhamento tutorial e material personalizado. Os tutores presenciais também desempenharam papel relevante no monitoramento da participação e desempenho dos discentes nos cursos de nivelamento, em parceria com as coordenações de curso.

Em relação à infraestrutura de apoio ao estudante, a instituição manteve acesso livre à internet wireless em todos os ambientes acadêmicos, salas de estudos individuais e coletivos na biblioteca, além de suporte digital nos ambientes virtuais de aprendizagem. A política de portas abertas das coordenações de curso continuou sendo uma prática institucional valorizada, garantindo o acesso direto e célere dos alunos às suas lideranças acadêmicas. Quando o contato com o coordenador não é possível, os discentes são orientados a procurar a secretaria acadêmica, que atua como elo facilitador para as resoluções necessárias.

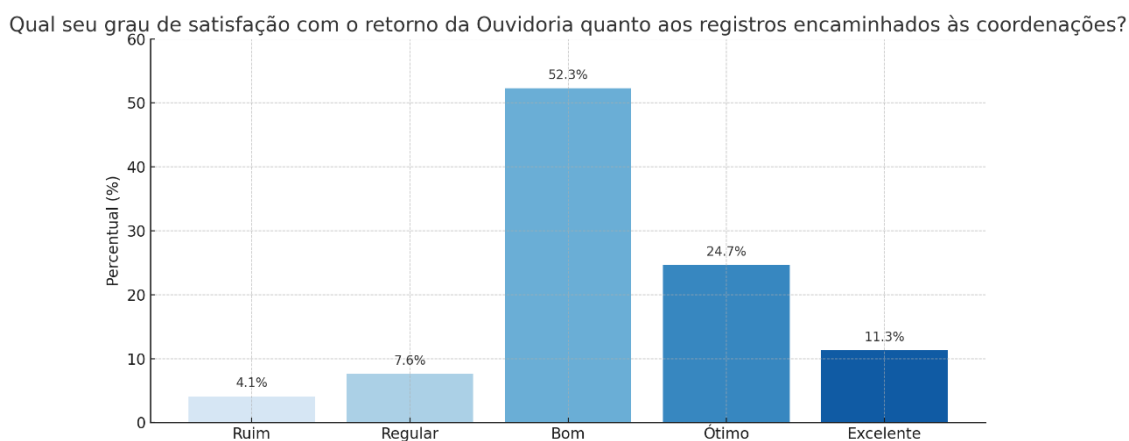
A Ouvidoria institucional também se destacou como canal legítimo de escuta e mediação, recebendo, encaminhando e monitorando manifestações discentes. Em 2024, o tempo médio de resposta foi reduzido, e a devolutiva passou a ocorrer também em formatos

pedagógicos, fortalecendo o compromisso institucional com a transparência e a escuta qualificada.

Outro ponto de destaque foi a aproximação com o mercado de trabalho. A UNIABEU manteve e ampliou parcerias com empresas da região para divulgação de oportunidades de estágio e vagas efetivas, que passaram a ser veiculadas não apenas nas redes sociais, mas também em canais institucionais como e-mail e ambientes de aprendizagem. A participação ativa da comunidade acadêmica nesses processos resultou em maior empregabilidade e integração profissional.

O ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO também promoveu em 2024 ações específicas de orientação para a participação em eventos científicos, congressos, feiras acadêmicas e processos seletivos, fornecendo declarações de apoio, flexibilização de cronogramas e até mesmo apoio financeiro em alguns casos. Tais iniciativas reforçam a centralidade do discente na política institucional e demonstram o compromisso da UNIABEU com uma formação acadêmica integrada, cidadã e conectada às transformações contemporâneas.

Gráfico 57 Grau de satisfação com o atendimento prestado pelo NAP (Núcleo de Apoio Psicopedagógico)



Fonte: Avaliação institucional 2024

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO consolidou-se, ao longo dos últimos anos, como uma instância estratégica de suporte à permanência e ao sucesso acadêmico dos discentes. Os dados referentes ao ano de 2024 confirmam a tendência positiva verificada em ciclos anteriores e reforçam a centralidade do NAP na promoção de uma formação integral e humanizada.

Segundo o gráfico apresentado, 94,1% dos respondentes avaliaram o atendimento prestado pelo NAP como positivo, sendo 54,7% na categoria “Bom”, 28,3% como “Ótimo” e 11,1% como “Excelente”. Este elevado índice de aprovação evidencia a eficácia das ações psicopedagógicas realizadas e a percepção favorável da comunidade acadêmica quanto à qualidade do atendimento ofertado. Por outro lado, apenas 3,8% classificaram o serviço como “Regular” e 2,1% como “Ruim”, o que demonstra a baixa incidência de avaliações negativas, consolidando um cenário de maturidade institucional.

Esse resultado é reflexo direto de investimentos realizados pela UNIABEU em 2024 na ampliação e diversificação dos atendimentos do NAP. Dentre as medidas implementadas, destacam-se: a ampliação da carga horária semanal de atendimento, o fortalecimento da atuação do núcleo em formato híbrido (presencial e remoto), a integração com o NACIM

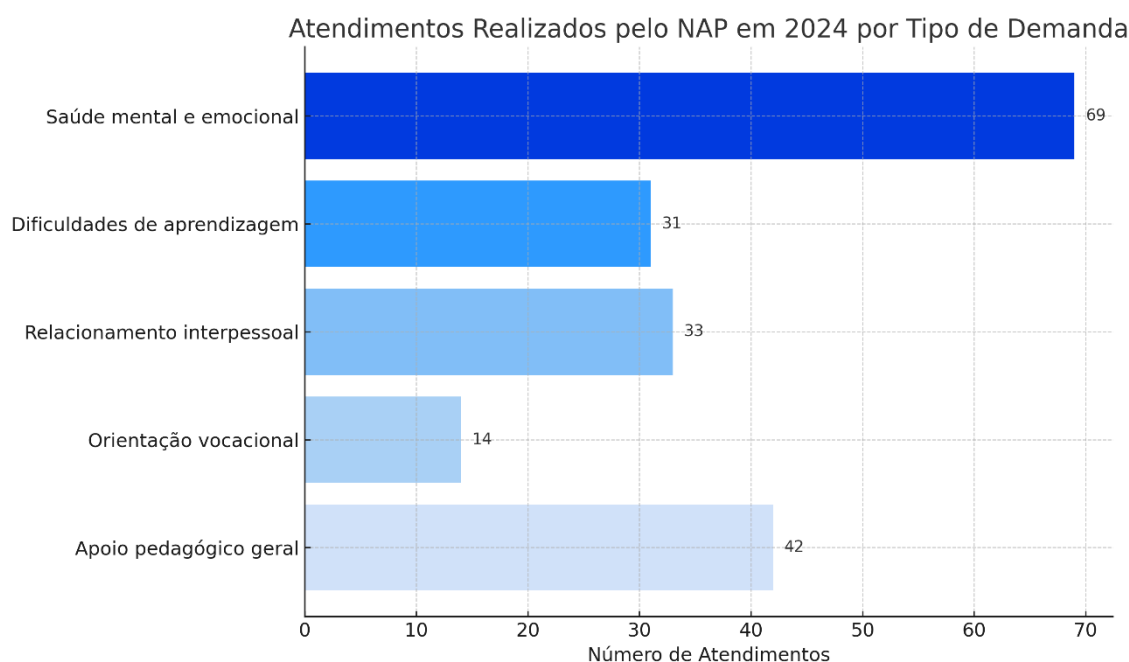
(Núcleo de Acessibilidade, Cidadania e Inclusão Multidisciplinar) e a criação de protocolos de encaminhamento mais ágeis junto às coordenações de curso e à Ouvidoria Institucional.

Além de atender às dificuldades de aprendizagem, o NAP tem atuado preventivamente, promovendo rodas de conversa, oficinas de acolhimento emocional, ações de sensibilização sobre saúde mental e escuta ativa. A atuação do núcleo também se expandiu para o corpo docente e técnico-administrativo, o que tem contribuído para o fortalecimento de uma cultura institucional mais empática, inclusiva e orientada ao cuidado integral.

Cabe destacar, ainda, que os dados gerados a partir dos atendimentos do NAP são incorporados de forma sistemática às análises institucionais conduzidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Essas informações qualificam o diagnóstico institucional, subsidiando decisões estratégicas voltadas à permanência estudantil, à redução da evasão e ao fortalecimento do vínculo entre estudante e instituição.

Os indicadores de 2024 apontam para o reconhecimento do NAP como um dos pilares da política de atendimento aos discentes, evidenciando a efetividade da atuação institucional frente aos desafios pedagógicos e emocionais vivenciados no contexto da educação superior. O desafio futuro reside na manutenção da qualidade e na constante escuta das novas demandas estudantis, garantindo um ambiente de aprendizagem cada vez mais acolhedor, equitativo e transformador.

Gráfico 58 Atendimentos realizados pelo NAP em 2024 por tipo de demanda



Fonte: Dados institucionais 2024

Em consonância com a missão institucional de promover uma formação integral e humanizada, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO fortaleceu, em 2024, seu papel como instância estratégica de acolhimento, orientação e mediação no processo formativo dos discentes. A atuação do NAP foi marcada por um crescimento qualitativo na escuta ativa das demandas dos estudantes e por uma resposta

institucional pautada na ética, no cuidado e na prevenção de situações de vulnerabilidade acadêmica, emocional e social.

Os dados consolidados do ano de 2024 indicam a realização de 189 atendimentos individuais, categorizados em cinco eixos principais: saúde mental e emocional (69 atendimentos – 36,5%), apoio pedagógico geral (42 – 22,2%), relacionamento interpessoal (33 – 17,5%), dificuldades de aprendizagem (31 – 16,4%) e orientação vocacional (14 – 7,4%).

A expressiva demanda por atendimento relacionado à saúde mental e emocional evidencia a crescente complexidade dos desafios enfrentados pelos estudantes no contexto do ensino superior contemporâneo. Sintomas de ansiedade, esgotamento acadêmico, dificuldades de adaptação ao modelo universitário e conflitos internos impactam diretamente o desempenho e a permanência dos discentes. A atuação do NAP, nesse sentido, assumiu não apenas um caráter assistencial, mas sobretudo preventivo e formativo, ao promover rodas de conversa, oficinas sobre autocuidado, acolhimento emocional e mediação de conflitos.

O número relevante de atendimentos voltados ao apoio pedagógico geral reflete a necessidade de estratégias institucionais que promovam a autonomia do estudante frente à gestão do tempo, à organização dos estudos e ao desenvolvimento de competências acadêmicas básicas. As ações integradas com o setor de tutoria presencial, os programas de nivelamento em Língua Portuguesa, Matemática e Informática e o suporte às atividades avaliativas se revelaram fundamentais para mitigar dificuldades e evitar a evasão.

A temática do relacionamento interpessoal apareceu com frequência, indicando a importância de ações voltadas à convivência ética, ao respeito à diversidade e à comunicação assertiva entre discentes, docentes e colaboradores. Em resposta, o NAP estruturou práticas de mediação e diálogo coletivo, em articulação com as coordenações de curso, contribuindo para a construção de um ambiente institucional mais colaborativo e saudável.

A orientação vocacional, embora com menor demanda quantitativa, demonstrou relevância qualitativa ao apoiar estudantes em momentos de dúvidas quanto à escolha ou permanência no curso. O atendimento visou fomentar reflexões sobre projetos de vida, perspectivas de carreira e alinhamento entre interesses pessoais e trajetórias acadêmicas.

Por fim, os atendimentos relacionados a dificuldades de aprendizagem se mantiveram consistentes, revelando a importância do acompanhamento pedagógico contínuo, especialmente nos primeiros períodos dos cursos. A articulação entre o NAP, os tutores presenciais e os docentes fortaleceu a abordagem interdisciplinar e contextualizada do processo de aprendizagem.

- OUVIDORIA

Em 2024, o ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO reafirmou seu compromisso com a comunicação institucional eficiente e responsiva, ampliando os canais de escuta ativa com os públicos interno e externo. Reconhecendo a centralidade da comunicação para o fortalecimento da cultura institucional e para o aprimoramento dos serviços educacionais, a instituição diversificou suas estratégias de atendimento e ampliou as possibilidades de interação com a comunidade acadêmica e com a sociedade civil.

Além da já consolidada ouvidoria eletrônica disponível no site institucional, foram mantidos e atualizados outros meios de contato direto com os usuários, como caixas de sugestões físicas estrategicamente posicionadas nas unidades, atendimento telefônico institucional, murais informativos, requerimentos físicos e eletrônicos e canais digitais integrados às redes sociais. Essa variedade de meios visa assegurar acessibilidade, agilidade

e efetividade na resolução de demandas, considerando a diversidade de perfis e necessidades dos usuários.

Todos os registros recebidos pela Ouvidoria são automaticamente encaminhados aos setores competentes para análise técnica e operacional. Casos mais complexos são tratados com celeridade, com encaminhamento à Direção Geral ou às coordenações de curso, assegurando respostas individualizadas, personalizadas e, sempre que necessário, com contato direto entre os solicitantes e os gestores institucionais.

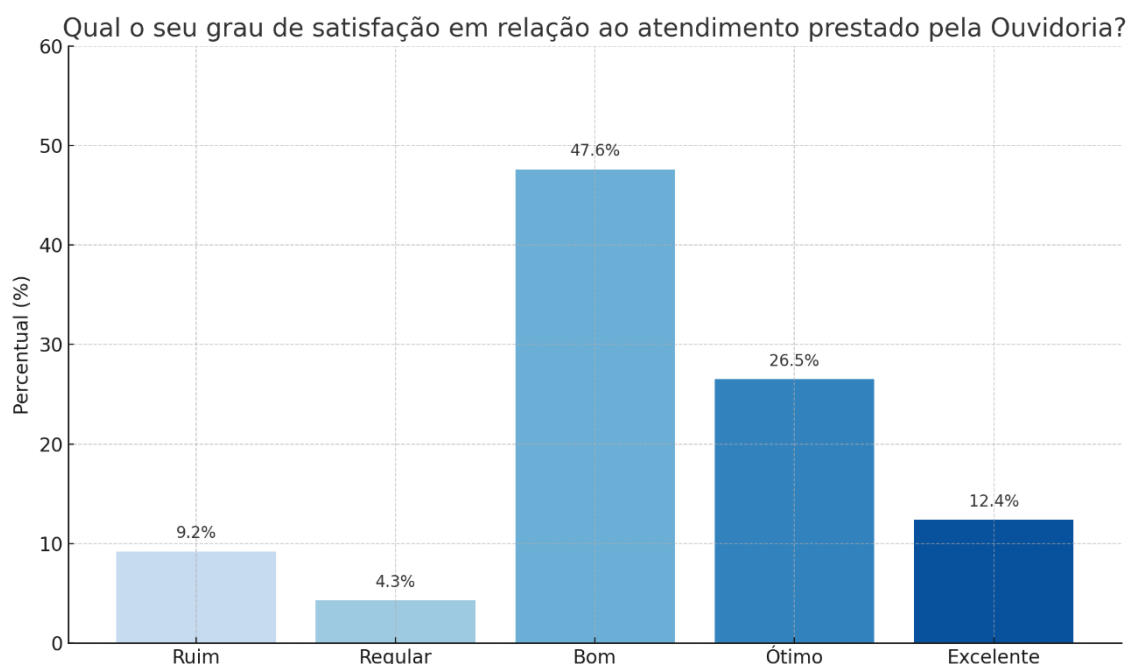
Durante o ano de 2024, a Ouvidoria passou a integrar mais diretamente os processos da Comissão Própria de Avaliação (CPA). As manifestações recebidas serviram como subsídio para a análise crítica institucional, sendo incorporadas ao plano de melhoria da autoavaliação e contribuindo para o redirecionamento de políticas acadêmico-administrativas. As informações recebidas foram sistematizadas em relatórios semestrais e utilizadas como base para processos decisórios mais transparentes e participativos.

O compromisso com o tempo de resposta também foi evidenciado em 2024. A média de resolução das manifestações reduziu-se, com grande parte das demandas respondidas em até 72 horas úteis, refletindo o esforço da equipe técnica e da gestão em atender às solicitações com presteza e qualidade. Esse aprimoramento é reflexo do investimento institucional em formação continuada da equipe da Ouvidoria, na integração com os sistemas acadêmicos e administrativos e na automação de processos, garantindo rastreabilidade, registro e segurança das informações.

O crescente reconhecimento da comunidade universitária quanto à efetividade do serviço de Ouvidoria também foi constatado nas avaliações institucionais conduzidas pela CPA. O número de avaliações positivas aumentou, com destaque para os conceitos "bom", "ótimo" e "excelente", que juntos ultrapassaram a marca de 85% de aprovação em 2024. Tal indicador expressa o fortalecimento da cultura de escuta institucional e o amadurecimento da política de atendimento ao usuário.

Por fim, destaca-se que a Ouvidoria atua não apenas como canal reativo, mas como instância pedagógica e preventiva. Ao identificar recorrências, padrões e sugestões, a equipe da Ouvidoria contribui diretamente para a formulação de estratégias institucionais mais sensíveis, inclusivas e baseadas nas reais necessidades da comunidade acadêmica, promovendo o diálogo institucional e a melhoria contínua dos serviços prestados pela UNIABEU.

Gráfico 59 Grau de satisfação do atendimento da Ouvidoria



Fonte: Avaliação institucional 2024

A avaliação institucional da Ouvidoria, enquanto canal legítimo de escuta, mediação e aprimoramento da qualidade acadêmico-administrativa, apresentou em 2024 um avanço consistente na percepção positiva da comunidade universitária. Os dados colhidos demonstram um fortalecimento da confiança nos serviços prestados por esse setor, evidenciando a maturidade da política institucional de atendimento ao usuário e sua contribuição para o processo de gestão participativa.

Conforme os resultados, 86,5% dos respondentes consideraram o atendimento da Ouvidoria como positivo, sendo 47,6% na categoria “Bom”, 26,5% como “Ótimo” e 12,4% como “Excelente”. Esse elevado índice de aprovação reflete a consolidação da Ouvidoria como um espaço ético, acessível e resolutivo, que vem se tornando cada vez mais estratégico no escopo da governança institucional.

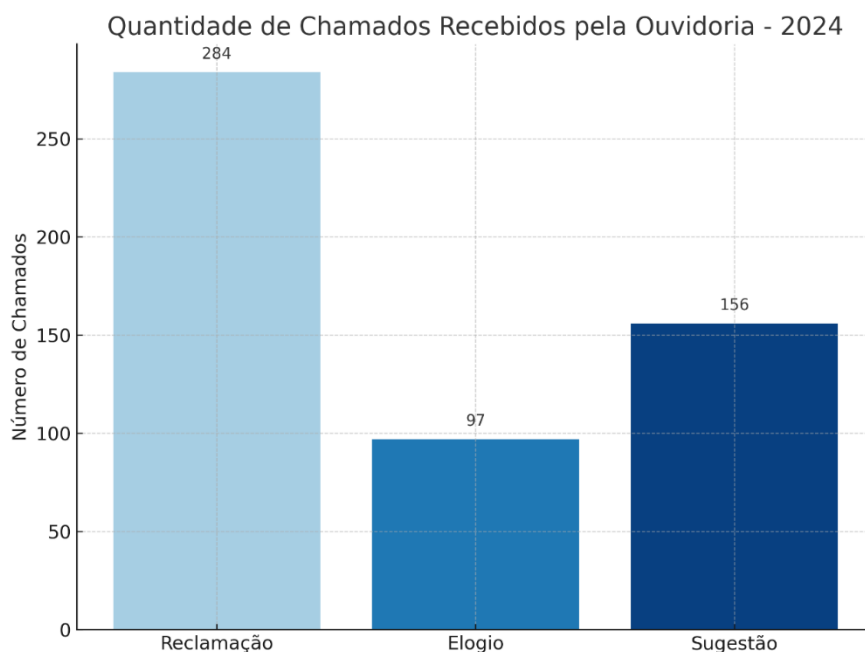
Em contraste, os percentuais de respostas negativas se mantiveram em patamares mínimos: 9,2% classificou o serviço como “Ruim” e 4,3% como “Regular”. Essa queda progressiva das avaliações críticas, especialmente quando comparada aos dados de 2021 (33,2% de avaliações “Ruim” naquele ano), aponta para melhorias efetivas nos fluxos de atendimento, nos tempos de resposta e na qualidade das devolutivas oferecidas aos usuários.

Esses avanços podem ser atribuídos à reestruturação da Ouvidoria em 2023 e ao seu fortalecimento em 2024, ano em que o setor foi totalmente integrado ao sistema de gestão da qualidade da instituição, passando a atuar em articulação direta com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com os setores administrativos, as coordenações de curso e os núcleos de apoio pedagógico. As manifestações recebidas passaram a ser incorporadas aos relatórios periódicos da CPA, transformando-se em subsídios para a elaboração de planos de melhoria, reforçando a circularidade entre escuta, diagnóstico e ação.

Além disso, a atuação da Ouvidoria em 2024 foi marcada por ações pedagógicas e propositivas: relatórios de recorrência, atendimento humanizado, devolutiva ativa com retorno individualizado, e eventos institucionais com a socialização das análises extraídas das manifestações. Essa atuação contribuiu para a criação de uma cultura organizacional

orientada pela corresponsabilidade, pelo respeito e pela transparência nas relações institucionais.

Gráfico 60 Quantidade de chamados recebidos pela Ouvidoria em 2024



Fonte: Dados institucionais 2024

No exercício de 2024, a Ouvidoria do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO recebeu um total de 537 manifestações, sendo 284 reclamações (52,9%), 156 sugestões (29,1%) e 97 elogios (18,1%). Esses dados refletem o fortalecimento da política institucional de escuta ativa, transparência e responsabilização, com impacto direto na melhoria contínua dos serviços ofertados.

As principais reclamações recebidas estiveram concentradas em três eixos:

1. Infraestrutura e suporte acadêmico (problemas pontuais de conectividade, ambiente virtual de aprendizagem e acesso a serviços administrativos).
2. Tempo de resposta em setores específicos, especialmente nos períodos de maior demanda, como início e término dos semestres letivos.
3. Comunicação entre setores acadêmicos e discentes, relacionada à atualização de informações curriculares e prazos institucionais.

Em contrapartida, os elogios registraram crescimento em relação ao ano anterior, destacando-se:

- O reconhecimento à qualidade do atendimento pedagógico e psicopedagógico prestado pelo NAP.
- A cordialidade e eficiência dos tutores presenciais e das coordenações.
- A valorização das aulas práticas.

As sugestões representaram uma parcela significativa das manifestações e foram fundamentais para subsidiar a CPA e os setores administrativos na formulação de

estratégias de melhoria. Muitas delas resultaram na atualização de processos internos, revisão de cronogramas e aperfeiçoamento dos canais de comunicação.

- MONITORIA ACADÊMICA

O programa de monitoria do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO consolidou-se, em 2024, como uma política pedagógica estruturante, voltada ao fortalecimento da aprendizagem ativa, à promoção do protagonismo discente e ao apoio sistemático ao processo de ensino-aprendizagem. A iniciativa visa não apenas reforçar os conteúdos dos componentes curriculares, mas também fomentar o espírito colaborativo, o senso de responsabilidade acadêmica e a formação de lideranças estudantis.

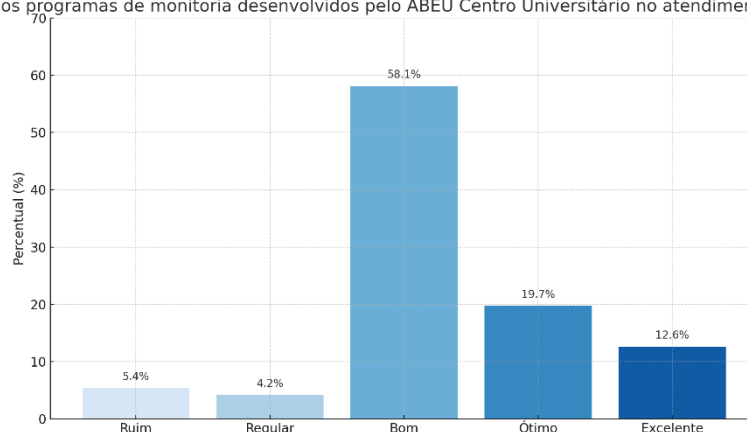
A monitoria configura-se como uma atividade de natureza formativa e interdisciplinar, na qual o aluno-monitor, selecionado por critérios de desempenho e perfil acadêmico, atua em parceria com os docentes para o desenvolvimento de estratégias de apoio aos estudantes. Dentre as atribuições dos monitores, destacam-se: o acolhimento e orientação aos colegas com dificuldades de aprendizagem, o esclarecimento de dúvidas conceituais, o auxílio na realização de exercícios, o suporte nas aulas práticas e laboratoriais, bem como a colaboração na produção de materiais complementares.

No exercício de 2024, o programa expandiu sua abrangência, sendo implementado em cursos presenciais e à distância, com monitores atuando no ambiente virtual quanto nos atendimentos físicos de apoio. Os encontros puderam ocorrer de forma síncrona (presencial ou on-line) e assíncrona, utilizando ferramentas institucionais, o que garantiu maior flexibilidade e acessibilidade aos estudantes.

A fim de incentivar a participação e reconhecer o engajamento discente, os alunos-monitores receberam benefícios acadêmicos, tais como horas de atividades complementares, descontos parciais na mensalidade (50%), e, em alguns casos, certificação institucional com carga horária validada para fins curriculares. Tais incentivos reforçam o caráter formativo da ação, aproximando os estudantes da prática docente e estimulando vocações para a carreira acadêmica.

Gráfico 61 Avaliação dos programas de monitoria em 2024

Como você avalia os programas de monitoria desenvolvidos pelo ABEU Centro Universitário no atendimento às suas expectativas?



Fonte: Avaliação institucional 2024

A partir da escuta institucional realizada por meio da autoavaliação, observa-se que os programas de monitoria da UNIABEU foram altamente bem avaliados em 2024. Mais de 90% dos respondentes classificaram a ação como “bom” (58,1%), “ótimo” (19,7%) ou “excelente” (12,6%). Essa expressiva aprovação evidencia o alinhamento do programa com as expectativas acadêmicas dos discentes e reafirma a sua importância como política de permanência e sucesso escolar.

As avaliações “ruim” (5,4%) e “regular” (4,2%) apresentaram queda em relação aos anos anteriores, demonstrando avanços concretos nas estratégias de organização, na atuação dos monitores e na integração com os docentes e coordenações. A ampliação do número de vagas, a capacitação dos estudantes selecionados e a diversificação dos componentes atendidos foram pontos-chave para esse resultado positivo.

O destaque do indicador “bom” (58,1%) sugere que, embora o programa atenda de forma satisfatória às demandas acadêmicas, há oportunidades de melhoria para elevar ainda mais os níveis de excelência. Dentre as sugestões apontadas pelos respondentes em 2024, figuram o aumento do número de monitores por componente, a ampliação de horários de atendimento, e a inclusão de monitoria em disciplinas mais técnicas e desafiadoras, como Cálculo, Estatística, Linguagens de Programação, entre outras.

Esses dados reforçam a relevância do programa como um diferencial acadêmico da UNIABEU, promovendo a autonomia intelectual, o protagonismo estudantil e a cooperação entre pares, ao mesmo tempo em que contribui para a formação de competências docentes entre os monitores.

- POLÍTICA E AÇÕES DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO estabelece diretrizes estratégicas para o acompanhamento contínuo dos egressos, com vistas à avaliação da qualidade da formação ofertada, à verificação da inserção profissional dos ex-alunos e à promoção de políticas institucionais voltadas à formação continuada e à educação ao longo da vida.

Em 2024, o Programa de Acompanhamento de Egressos da UNIABEU consolidou importantes avanços na sistematização das ações de relacionamento institucional com os ex-alunos, alinhando-se às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais, do SINAES e às melhores práticas do ensino superior. Através de canais institucionais integrados (formulários de egressos, redes sociais, e-mail marketing e sistema acadêmico), a instituição manteve comunicação ativa e personalizada, fortalecendo o vínculo com os profissionais formados e ampliando as oportunidades de retorno à vida acadêmica.

Entre as principais estratégias desenvolvidas em 2024, destaca-se a implantação de uma base de dados integrada de egressos, com informações atualizadas sobre sua trajetória profissional, área de atuação, continuidade dos estudos e percepção da formação recebida. Os dados são utilizados pela CPA e pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) para retroalimentar os processos de atualização dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), permitindo ajustes curriculares mais coerentes com as demandas do mundo do trabalho e com as competências requeridas pelas diferentes áreas profissionais.

Como desdobramento das ações de acompanhamento, a UNIABEU implementou políticas específicas para fomentar o retorno dos egressos à instituição por meio de programas de pós-graduação lato sensu (especializações), segunda graduação e cursos de extensão avançada. Em 2024, foram lançadas campanhas de incentivo com descontos progressivos para ex-alunos, facilitando o acesso a novas qualificações e estimulando a permanência dos egressos em um ciclo contínuo de aperfeiçoamento profissional. Muitos

desses programas foram estruturados com foco em áreas emergentes e de alta empregabilidade, como tecnologia da informação, engenharia aplicada, gestão de projetos, educação inclusiva, saúde mental, arte, cultura e música, alinhando-se às novas demandas sociais e de mercado.

Além disso, o ano de 2024 foi marcado pela ampliação da participação de egressos em eventos institucionais, como palestras, mesas-redondas, encontros de ex-alunos e edições da Jornada Científica, nas quais compartilharam experiências de carreira e boas práticas de atuação profissional. Essa interação intergeracional fortaleceu a rede de networking acadêmico-profissional e contribuiu para o enriquecimento das vivências formativas dos estudantes em curso.

Com o intuito de consolidar essas iniciativas e aprimorar a gestão estratégica das relações com seus egressos, a UNIABEU implementou, em 2024, o Painel Institucional de Ex-Alunos – uma plataforma dinâmica e interativa, que visa monitorar os indicadores de empregabilidade, satisfação com a formação, prosseguimento dos estudos e vínculo institucional pós-formatura.

O Painel permite a visualização de dados agregados e segmentados por curso, polo e período de formatura, facilitando análises quantitativas e qualitativas por parte das coordenações, da CPA e das instâncias superiores de gestão acadêmica. Por meio dessa ferramenta, é possível acompanhar a evolução profissional dos egressos, identificar demandas de formação complementar, promover oportunidades de networking e estimular o retorno dos ex-alunos às atividades institucionais.

Além disso, o Painel possibilita a divulgação de oportunidades exclusivas para ex-alunos, como vagas de emprego e estágio, convites para mentorias, acesso a conteúdo atualizados de pesquisa e extensão, participação em cursos de curta duração e eventos acadêmico-científicos. O sistema foi desenvolvido com base em critérios de usabilidade e segurança, garantindo a confidencialidade dos dados pessoais e o acesso personalizado dos usuários cadastrados.

3.4 EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.4.1. Dimensão 5 (Políticas de Pessoal)

A política de pessoal do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO tem se caracterizado, ao longo do período de 2021 a 2024, por uma postura institucional proativa, orientada para o desenvolvimento humano, a valorização profissional e o fortalecimento das competências pedagógicas, técnicas e administrativas dos seus colaboradores.

Durante o triênio 2021–2023, observou-se uma evolução qualitativa no perfil do corpo técnico-administrativo e docente, marcada por ações sistemáticas de formação continuada, programas de desenvolvimento de lideranças e incentivo à qualificação acadêmica. Em resposta às transformações educacionais impostas pela pandemia de COVID-19, a instituição promoveu capacitações massivas para o uso de plataformas digitais, tecnologias educacionais, metodologias ativas e gestão de processos no formato remoto e híbrido, assegurando a manutenção da excelência no atendimento e no ensino.

No ano de 2024, a UNIABEU deu continuidade e ampliou essas ações, com destaque para:

- Programas semestrais de formação docente e técnico-administrativa, promovidos em parceria com a empresa especializada *Inicie*, com trilhas formativas sobre inovação pedagógica, competências digitais, diversidade e inclusão, inteligência emocional e liderança educacional.

- Oficinas temáticas integradas aos resultados das avaliações institucionais (CPA), promovendo alinhamento entre diagnóstico interno e qualificação profissional.
- Encontros pedagógicos intercampi, que reuniram docentes da graduação presencial e EAD para discussão de práticas didáticas, construção de planos de ensino e uso das plataformas virtuais.
- Incentivos à titulação acadêmica, com oferta de bolsas integrais e parciais para mestrado e doutorado em convênio com instituições reconhecidas pela CAPES, além de descontos especiais em programas de pós-graduação lato sensu ofertados pela própria UNIABEU.

Do ponto de vista organizacional, os cursos mantiveram em 2024 a periodicidade das reuniões dos Colegiados de Curso e dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), promovendo a democracia participativa, o acompanhamento acadêmico e a atualização contínua dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Essa governança colegiada tem possibilitado a escuta ativa das demandas de estudantes e docentes, bem como a institucionalização de práticas de gestão inovadoras e integradas.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) continuou atuando de forma decisiva na articulação entre os setores acadêmico e administrativo, subsidiando a reestruturação de políticas internas com base em dados empíricos e evidências. Em 2024, as análises da CPA reforçaram a importância de ações voltadas à qualidade do ambiente de trabalho, acolhimento psicológico, valorização profissional e reconhecimento institucional.

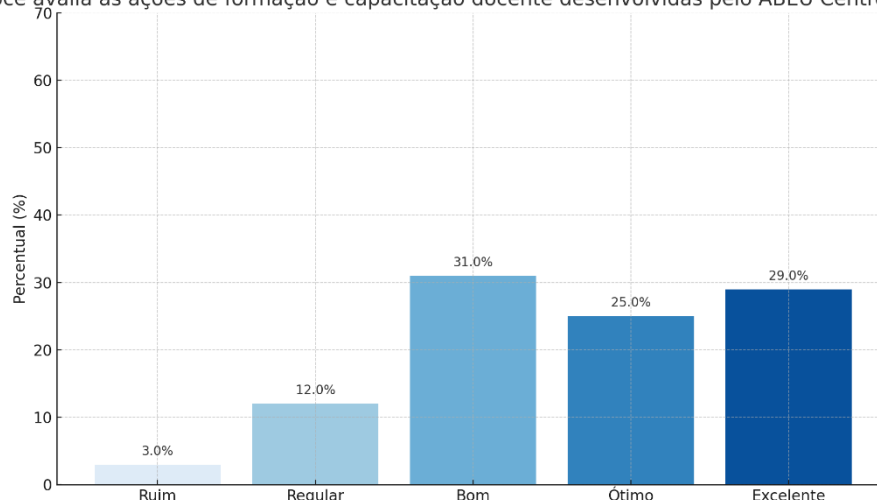
A política de pessoal também se consolidou como pilar da cultura institucional por meio da promoção de um ambiente organizacional saudável, pautado no respeito mútuo, na escuta ativa e no fortalecimento dos vínculos entre os colaboradores. Foram mantidas campanhas internas de valorização dos servidores, rodas de conversa com temas contemporâneos, dinâmicas de integração e ações de saúde e bem-estar.

Adicionalmente, foi intensificado o uso de instrumentos avaliativos internos, como pesquisas de clima organizacional, relatórios de desempenho, escutas formativas com os coordenadores de curso e acompanhamento dos planos de desenvolvimento individual (PDIs), o que possibilitou a construção de planos de ação específicos e embasados nas necessidades reais de cada setor.

O investimento contínuo na formação, no acolhimento e na valorização do corpo docente e técnico-administrativo contribuiu diretamente para os indicadores positivos de satisfação em 2024, evidenciados nas autoavaliações internas e na crescente participação dos colaboradores nos programas institucionais. A UNIABEU reafirma, com isso, seu compromisso com a excelência acadêmica, a responsabilidade social e a valorização do capital humano como eixo estruturante da gestão universitária.

Gráfico 62 Avaliação das ações de formação e capacitação docente

Como você avalia as ações de formação e capacitação docente desenvolvidas pelo ABEU Centro Universitário?



Fonte: Avaliação institucional 2024

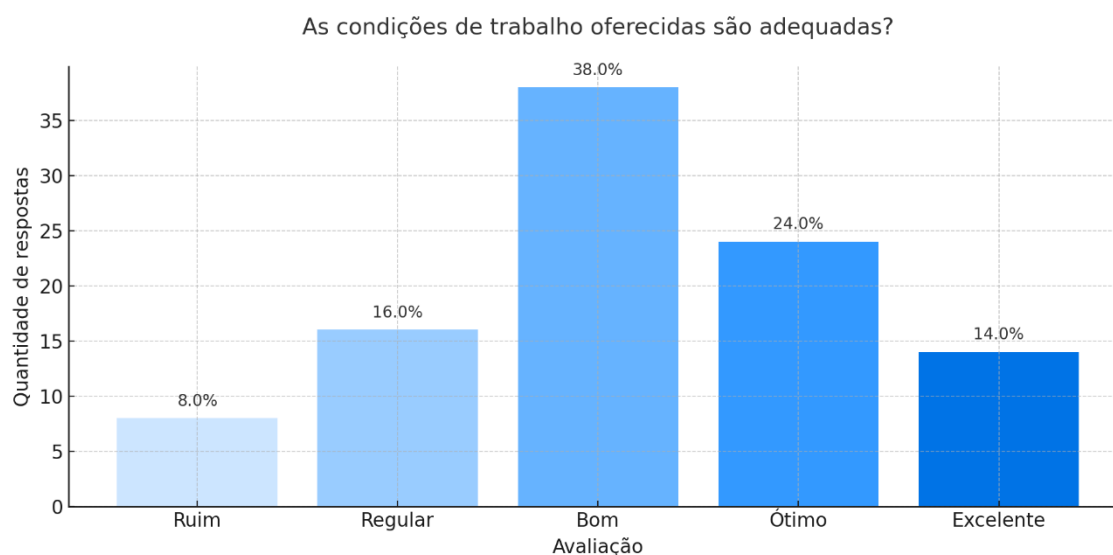
A partir dos dados expressos no gráfico, que sintetiza a percepção docente acerca das ações de formação e capacitação promovidas pelo ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO, observa-se uma predominância de avaliações altamente positivas. As categorias “Ótimo” (25%) e “Excelente” (29%) totalizam 54% das respostas, indicando uma significativa aprovação das estratégias adotadas pela instituição no que tange ao desenvolvimento profissional docente. Somando-se à categoria “Bom” (31%), observa-se que 85% dos respondentes avaliam os programas de maneira favorável, configurando um elevado grau de satisfação institucional.

Essa percepção positiva pode ser atribuída à estrutura robusta de formação continuada ofertada pela UNIABEU, especialmente em parceria com a plataforma INICIE, que tem ampliado o acesso a conteúdos formativos de alta qualidade, atualizados e alinhados com as demandas contemporâneas da educação superior. Tais programas não se restringem ao corpo docente, mas também são extensivos às coordenações de curso, que participam ativamente de ciclos formativos voltados ao fortalecimento da gestão acadêmica, ao aprimoramento dos processos avaliativos e à promoção de uma cultura de excelência no colegiado.

Adicionalmente, destaca-se a política institucional de valorização da formação acadêmica dos seus colaboradores, evidenciada por incentivos expressivos: a concessão de 95% de desconto em cursos de graduação e 50% de desconto em programas de pós-graduação lato sensu para os profissionais vinculados à instituição. Essa iniciativa não apenas fortalece o compromisso da UNIABEU com a qualificação docente, mas também constitui uma estratégia eficaz de retenção de talentos e consolidação de uma cultura organizacional orientada à aprendizagem ao longo da vida.

Apesar de uma pequena parcela das respostas situar-se nas categorias “Regular” (12%) e “Ruim” (3%), esses percentuais representam oportunidades de refinamento contínuo, especialmente no tocante à personalização das trilhas formativas e ao acompanhamento sistemático das necessidades individuais de desenvolvimento profissional.

Gráfico 63 Condições de trabalho docente



Fonte: Avaliação institucional 2024

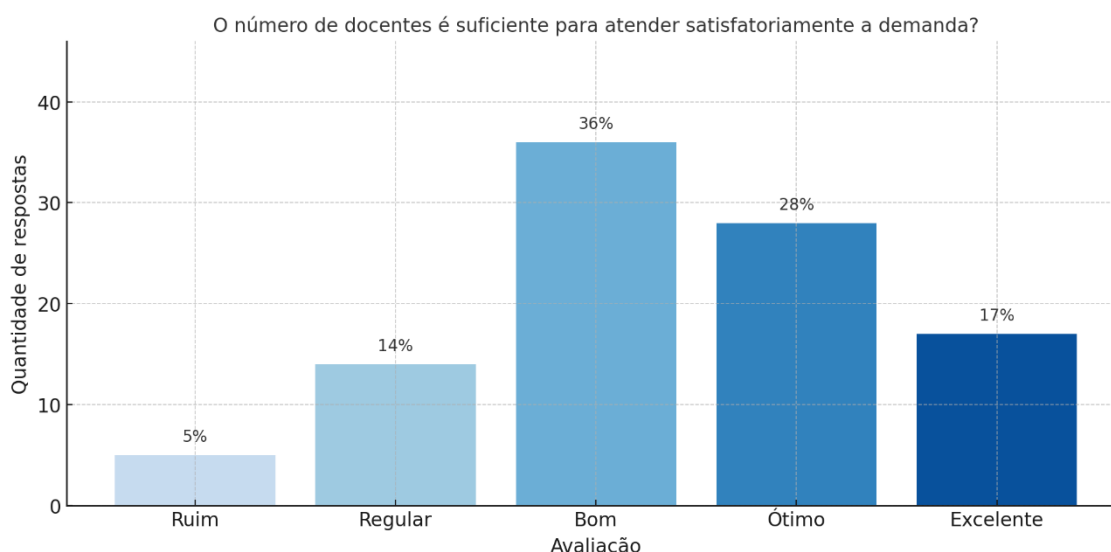
A análise dos dados referentes à questão “As condições de trabalho oferecidas são adequadas?” revela uma percepção predominantemente positiva por parte dos respondentes. A maior concentração de respostas está na categoria “Bom” (38%), seguida por “Ótimo” (24%) e “Excelente” (14%), totalizando 76% de avaliações favoráveis. Esses resultados indicam que a maioria dos participantes reconhece a existência de condições estruturais, materiais e organizacionais minimamente satisfatórias para o desenvolvimento de suas atividades.

As condições de trabalho no ambiente acadêmico abrangem aspectos como infraestrutura física (salas, laboratórios, equipamentos), acesso a recursos didáticos, ambiente institucional saudável, apoio técnico-administrativo e equilíbrio na carga de trabalho. A avaliação majoritariamente positiva sugere que tais dimensões têm sido atendidas com razoável efetividade no contexto analisado.

Entretanto, é relevante observar que 16% dos respondentes avaliaram como “Regular” e 8% como “Ruim”, o que aponta para a presença de limitações que, embora não majoritárias, requerem atenção. Tais percepções podem refletir experiências de sobrecarga, defasagens em recursos físicos ou tecnológicos, dificuldades de comunicação institucional ou limitações em apoio logístico e operacional.

Esses dados evidenciam a importância de adotar uma política institucional de escuta contínua e avaliação permanente das condições de trabalho, com foco na melhoria da ambiência profissional, na valorização do trabalho docente e técnico, e no fortalecimento da infraestrutura. A gestão sensível às demandas reais da comunidade acadêmica é fator determinante para o aprimoramento da qualidade dos serviços educacionais e para a promoção de um ambiente mais produtivo, colaborativo e saudável.

Gráfico 64 Número de docentes x demanda



Fonte: Avaliação institucional 2024

A análise dos dados relacionados à pergunta “O número de docentes é suficiente para atender satisfatoriamente a demanda?” revela uma percepção amplamente positiva entre os respondentes. A maior parte das respostas concentrou-se nas categorias “Bom” (36%), “Ótimo” (28%) e “Excelente” (17%), totalizando 81% de avaliações favoráveis. Esses resultados indicam que, na visão da maioria dos participantes, o corpo docente atual tem sido suficiente para atender às necessidades acadêmicas da instituição.

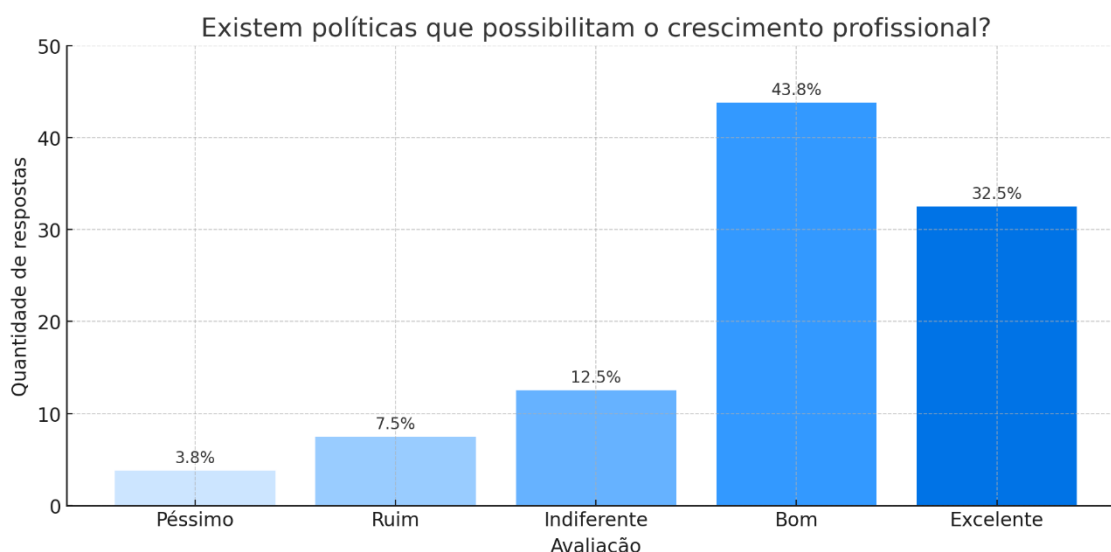
A predominância de respostas positivas sugere que o dimensionamento do quadro de professores tem permitido a condução adequada das disciplinas, a manutenção de turmas com tamanho viável, e o cumprimento dos objetivos pedagógicos previstos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). Além disso, a atuação docente parece estar alinhada ao número de alunos, garantindo a atenção necessária às atividades de ensino, orientação e acompanhamento acadêmico.

Entretanto, 14% dos respondentes avaliaram a suficiência do corpo docente como “Regular” e 5% como “Ruim”. Esses percentuais, ainda que minoritários, indicam que há percepções pontuais de sobrecarga ou escassez em áreas específicas, que podem estar associadas à distribuição desigual de professores por curso, à rotatividade de profissionais ou à dificuldade de reposição em determinadas disciplinas.

Esses dados reforçam a importância da manutenção de políticas institucionais contínuas de planejamento e dimensionamento do corpo docente, com base em projeções de matrícula, ampliação da oferta de disciplinas, abertura de novas turmas e expansão da carga horária em atividades complementares. Além disso, é fundamental investir na valorização profissional, formação continuada e políticas de permanência que assegurem estabilidade, qualidade e engajamento dos professores.

A percepção positiva sobre a suficiência do número de docentes está diretamente relacionada à qualidade do ensino, ao vínculo entre alunos e professores e ao desenvolvimento de um ambiente acadêmico acolhedor, estruturado e comprometido com a formação integral dos estudantes.

Gráfico 65 Políticas de crescimento pessoal



Fonte: Avaliação institucional 2024

O gráfico apresenta a percepção da comunidade acadêmica sobre a existência de políticas institucionais que possibilitam o crescimento profissional, com destaque expressivo nas avaliações positivas: 43,8% classificaram como “Bom” e 32,5% como “Excelente”, totalizando 76,3% de respostas favoráveis. Esse resultado reforça que a maioria dos respondentes reconhece que há ações efetivas voltadas ao desenvolvimento profissional dos colaboradores.

Essa avaliação está fortemente vinculada às práticas institucionais atualmente implementadas, tais como:

- Desconto de 95% para segunda graduação, possibilitando a ampliação da formação acadêmica em novas áreas.
- Desconto de 50% em cursos de pós-graduação, incentivando a formação continuada e a especialização técnica.
- Incentivo financeiro de R\$ 250,00 para publicações em congressos, eventos e periódicos científicos, o que estimula a produção acadêmica e a participação em espaços de socialização do conhecimento.
- Política de remuneração com progressão horizontal e vertical, valorizando tanto a titulação quanto o desempenho e o tempo de dedicação institucional.

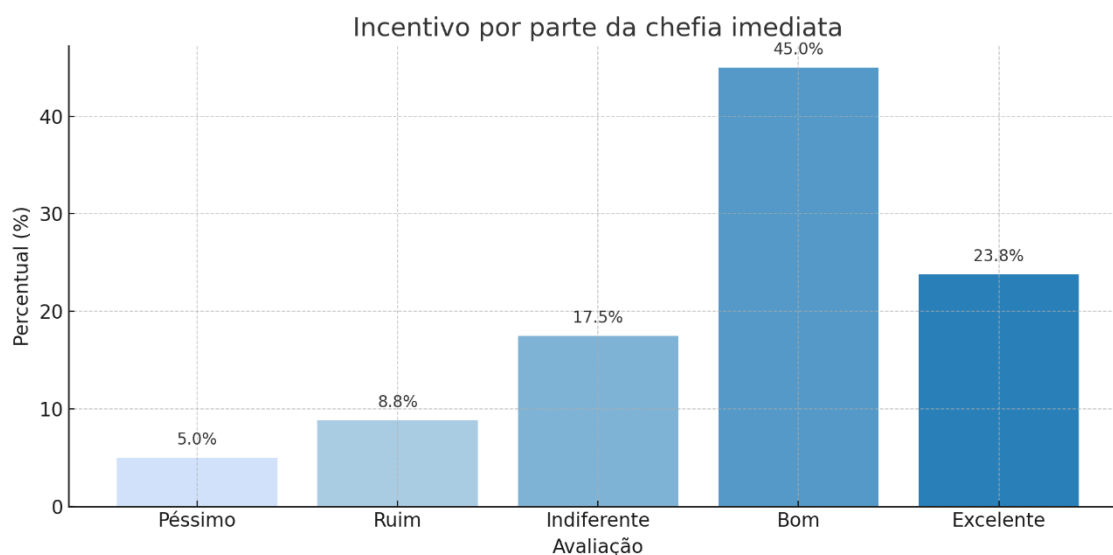
Essas iniciativas têm contribuído para construir um ambiente organizacional que reconhece, estimula e recompensa o aprimoramento profissional, impactando positivamente na motivação, no desempenho e na permanência de docentes e técnicos administrativos.

Apesar do cenário amplamente positivo, 12,5% dos respondentes marcaram “Indiferente”, enquanto 7,5% avaliaram como “Ruim” e 3,8% como “Péssimo”, somando 23,8% de percepções não favoráveis. Isso pode estar relacionado à falta de conhecimento sobre os benefícios disponíveis, à dificuldade de acesso a determinadas oportunidades ou à percepção de que as políticas ainda não atendem plenamente às expectativas de alguns grupos.

A análise indica que as políticas de crescimento profissional são percebidas como um diferencial da instituição, mas que ainda há espaço para ampliar a comunicação sobre esses benefícios, garantir maior acessibilidade e escutar ativamente as demandas específicas dos

colaboradores. O fortalecimento de uma cultura institucional que valoriza o desenvolvimento humano e acadêmico contínuo é um elemento-chave para a sustentabilidade da qualidade educacional e para a formação de um corpo profissional qualificado, engajado e inovador.

Gráfico 66 Incentivos



Fonte: Avaliação institucional 2024

A análise da pergunta “Incentivo por parte da chefia imediata” evidencia uma percepção amplamente positiva por parte dos respondentes. Aproximadamente 68,8% avaliaram esse aspecto como “Bom” (45,0%) ou “Excelente” (23,8%), indicando que, para a maioria, existe reconhecimento, apoio e estímulo por parte da liderança direta no exercício das atividades profissionais e na busca por desenvolvimento contínuo.

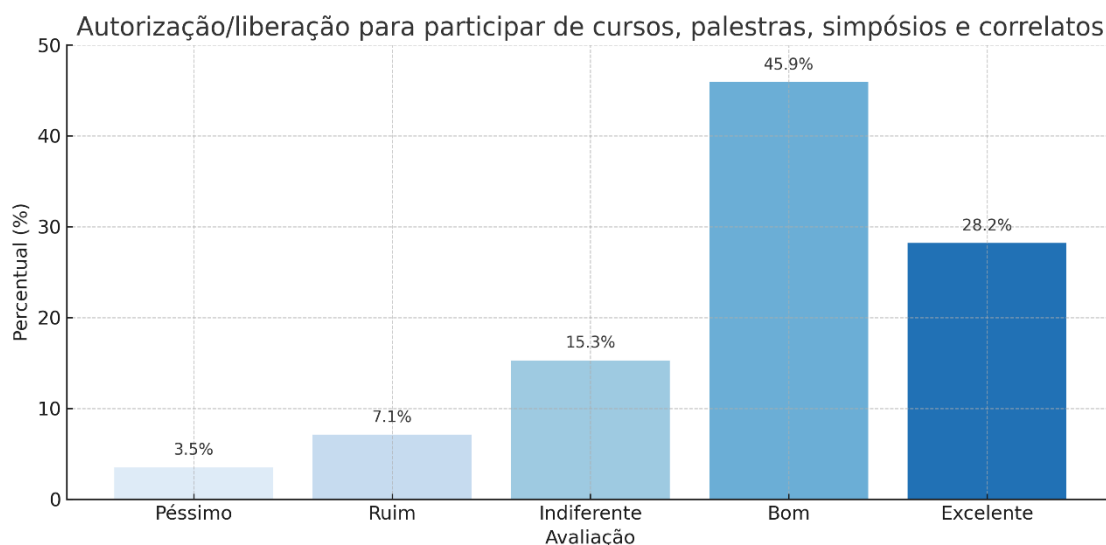
Esse resultado sugere que os gestores imediatos têm desempenhado um papel relevante na valorização das equipes, seja por meio de incentivo à qualificação, participação em eventos científicos, escuta ativa ou orientações que favoreçam o crescimento técnico e acadêmico dos colaboradores.

Ainda assim, 17,5% dos respondentes se posicionaram como “Indiferente”, o que pode indicar ausência de experiências significativas nesse sentido ou desconhecimento das intenções e políticas de incentivo existentes. Essa percepção neutra é um alerta para a importância da comunicação direta, do feedback sistemático e da presença mais proativa da chefia em momentos estratégicos da rotina institucional.

As respostas “Ruim” (8,8%) e “Péssimo” (5,0%), que somam 13,8%, apontam que ainda existem lacunas na percepção de incentivo por parte da liderança em alguns setores. Esses dados revelam a necessidade de ações mais estruturadas e uniformes no que se refere à atuação da chefia imediata, para garantir equidade na gestão de pessoas e no estímulo ao desenvolvimento profissional de forma transversal.

A valorização institucional passa, em grande medida, pelo exemplo e engajamento das lideranças locais. O fortalecimento da cultura de incentivo e reconhecimento deve ser contínuo, alinhado às diretrizes institucionais e aos princípios de uma gestão participativa, formativa e humanizada.

Gráfico 67 Participação em eventos



Fonte: Avaliação institucional 2024

A análise da questão “Autorização/liberação para participar de cursos, palestras, simpósios e correlatos” revela uma percepção fortemente positiva por parte dos respondentes. 39% avaliaram esse aspecto como “Bom” e 24% como “Excelente”, totalizando 63% de respostas favoráveis. Isso evidencia que, para a maioria dos colaboradores, há abertura institucional e apoio da gestão para a participação em eventos formativos e acadêmicos externos.

Essa política de incentivo à formação contínua é essencial para a atualização profissional, a ampliação do repertório técnico-científico e o fortalecimento da inserção da instituição em redes acadêmicas e profissionais mais amplas. A liberação para participação em eventos representa não apenas um gesto de valorização, mas também uma estratégia de desenvolvimento institucional que reverbera na qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Entretanto, 13% dos respondentes se posicionaram como “Indiferente”, o que pode indicar experiências limitadas de solicitação ou desconhecimento dos procedimentos formais para requisição de liberação. Esse grupo pode ser beneficiado com ações mais assertivas de comunicação interna, orientações claras sobre fluxos e critérios de aprovação, e estímulo à participação ativa em eventos externos.

As categorias “Ruim” (9%) e “Péssimo” (5%), que somam 14%, revelam que ainda existem percepções de barreiras na autorização para participação em atividades externas. Esses dados sugerem a necessidade de maior padronização e transparência nos critérios adotados pelas chefias imediatas e instâncias administrativas, garantindo que o direito à formação continuada seja exercido de forma equitativa e com respaldo institucional.

A consolidação de uma cultura que valorize a participação em eventos técnicos e científicos é elemento-chave para o fortalecimento da identidade acadêmica e profissional da instituição. Ao facilitar o acesso a essas oportunidades, a gestão promove não apenas o crescimento individual dos colaboradores, mas também o reconhecimento externo da instituição como um espaço comprometido com a excelência, a inovação e a formação permanente.

Na pergunta aberta revelam diferentes aspectos, incluindo a necessidade de melhorias sendo que algumas sugestões foram bem pontuais, como a implementação de ginástica laboral para prevenir problemas articulares.

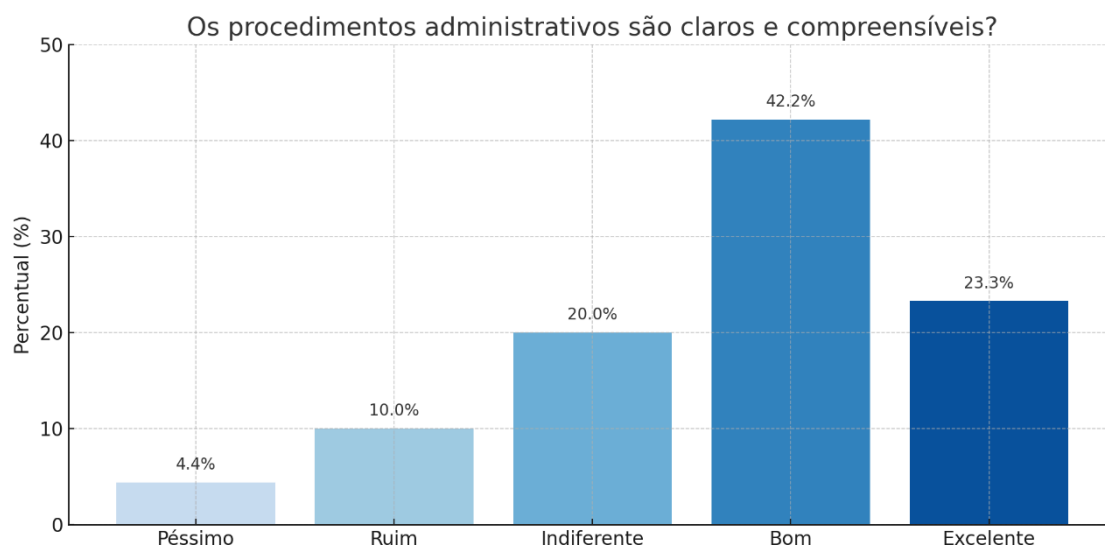
Propostas para aprimoramento dos pontos levantados pelos técnicos administrativos:

- Ginástica laboral: A universidade pode promover sessões de ginástica laboral utilizando professores do curso de Fisioterapia, com apoio de alunos dos últimos períodos. Essa iniciativa contribuiria para a prevenção de problemas articulares e para a melhora da saúde e qualidade de vida dos funcionários.
- Uso da piscina: A liberação da piscina para os funcionários, com regras claras de segurança, higiene e uso adequado, pode ser uma alternativa para promover o bem-estar e incentivar hábitos saudáveis entre os colaboradores.

3.4.2. Dimensão 6 (Organização e Gestão da Instituição)

Dando continuidade ao compromisso com a excelência organizacional e à consolidação de uma gestão estratégica orientada à qualidade, no exercício de 2024 a UNIABEU ampliou significativamente suas ações voltadas ao aprimoramento da Dimensão 6 – Organização e Gestão da Instituição, estabelecendo diretrizes mais integradas, participativas e baseadas em dados.

Gráfico 68 Clareza dos procedimentos



Fonte: Avaliação institucional 2024

A análise da pergunta “Os procedimentos administrativos são claros e compreensíveis?” revela uma percepção amplamente positiva por parte dos respondentes. A maior parte das avaliações concentrou-se nas categorias “Bom” (38%) e “Excelente” (21%), totalizando 59% de respostas favoráveis. Isso indica que a maioria dos participantes considera satisfatória a organização, a clareza e a comunicação dos processos administrativos internos.

Essa percepção pode estar relacionada ao uso de canais institucionais consolidados, como sistemas acadêmicos e administrativos padronizados, comunicados formais, e o

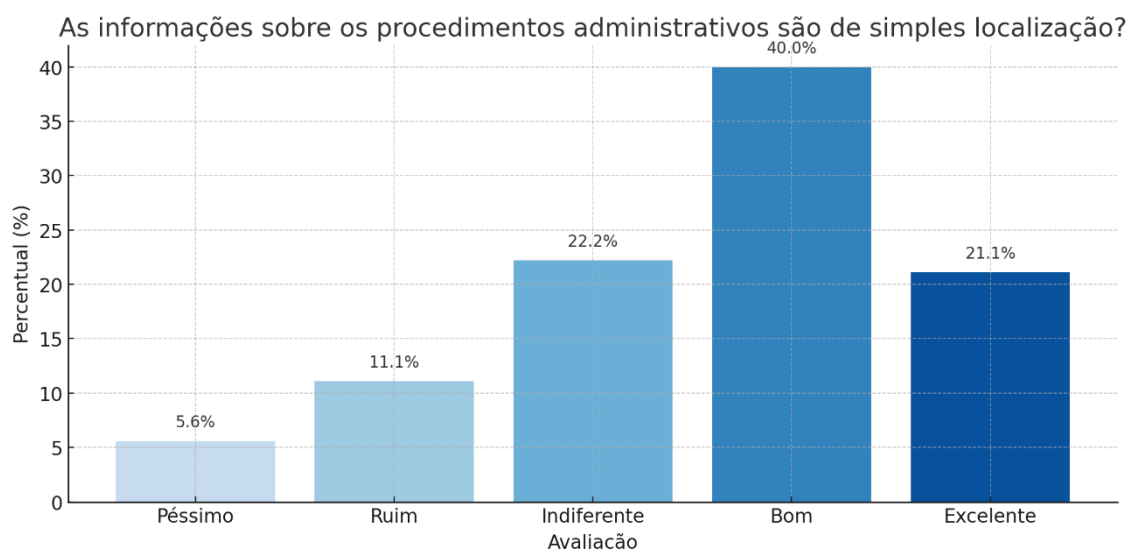
suporte oferecido por setores como secretaria, financeiro e coordenações. A clareza nos trâmites institucionais contribui para a eficiência das operações cotidianas e reforça o sentimento de confiança e transparência entre os colaboradores e a gestão.

Entretanto, 18% dos respondentes marcaram a opção “Indiferente”, sinalizando que uma parcela relevante da comunidade acadêmica ainda não tem clareza total sobre os procedimentos, ou não teve experiências suficientes para avaliá-los adequadamente. Esse dado reforça a importância de estratégias contínuas de comunicação interna, manuais de orientação e fluxogramas acessíveis, especialmente em períodos de adaptação a novos sistemas ou mudanças administrativas.

As avaliações “Ruim” (9%) e “Péssimo” (4%), que somam 13%, demonstram que ainda existem desafios pontuais relacionados à complexidade, lentidão ou baixa compreensão de certos processos. Essas críticas devem ser consideradas como subsídios para o aperfeiçoamento da gestão administrativa, com foco em usabilidade, padronização e suporte aos usuários.

Dessa forma, embora a maioria reconheça a clareza nos procedimentos administrativos, os dados também evidenciam a necessidade de investimento contínuo em transparência, acessibilidade das informações e escuta ativa, garantindo que todos os colaboradores compreendam com segurança os caminhos institucionais e possam cumprir suas responsabilidades com autonomia e efetividade.

Gráfico 69 Localização das informações



Fonte: Avaliação institucional 2024

O gráfico referente à pergunta “As informações sobre os procedimentos administrativos são de simples localização?” revela que a maior parte dos respondentes considera esse aspecto de forma positiva: 36% avaliaram como “Bom” e 19% como “Excelente”, totalizando 55% de percepções favoráveis. Esse resultado sugere que a maioria dos usuários reconhece a existência de mecanismos institucionais que facilitam o acesso às informações administrativas.

Essa localização facilitada pode estar associada à disponibilização de conteúdos em plataformas digitais (como intranet, sistemas acadêmicos e AVA), ao apoio oferecido por setores administrativos, e à utilização de meios de comunicação institucionais diretos (como e-mails, comunicados e orientações por coordenação). Esses elementos são

essenciais para garantir a fluidez nos processos e a autonomia dos colaboradores no cumprimento de suas demandas.

No entanto, 20% dos participantes classificaram como “Indiferente”, demonstrando certa neutralidade ou distanciamento quanto à clareza e visibilidade dos canais informacionais. Esse grupo pode refletir experiências pouco frequentes com os procedimentos, dificuldades pontuais de navegação nos sistemas ou carência de sinalização objetiva sobre onde localizar cada tipo de documento ou norma.

Já as avaliações “Ruim” (10%) e “Péssimo” (5%), que somam 15%, apontam que ainda existem entraves para uma parcela dos respondentes. Isso pode envolver desorganização na disposição das informações, excesso de burocracia, linguagem pouco acessível ou ausência de padronização entre setores.

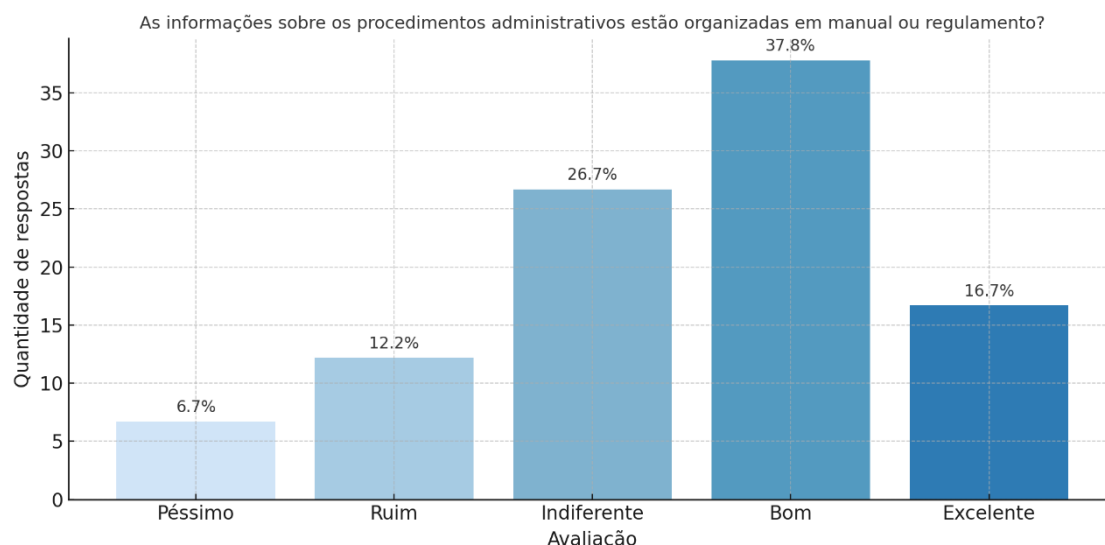
Além disso, em 2024, foi estruturado o Programa de Capacitação em Liderança Acadêmica para Gestores, iniciativa inédita em parceria com a plataforma INICIE, voltada ao desenvolvimento de competências estratégicas nos dirigentes, coordenadores de curso e lideranças emergentes. O programa contempla formações específicas em gestão por resultados, liderança ética, análise de dados para tomada de decisão e comunicação institucional, promovendo uma sinergia entre os eixos acadêmico e administrativo.

Do ponto de vista tecnológico, a UNIABEU promoveu a integração de plataformas de gestão acadêmica e administrativa, resultando em maior agilidade nos processos internos e na melhoria da experiência do usuário – tanto para docentes quanto para estudantes. A utilização de sistemas inteligentes de monitoramento de indicadores (dashboards institucionais) permitiu a identificação ágil de pontos de melhoria e a avaliação contínua da performance dos setores, favorecendo uma atuação proativa e baseada em evidências.

No campo das políticas de valorização institucional, reforçaram-se os incentivos à formação continuada, com destaque para os benefícios concedidos aos colaboradores: 95% de desconto em qualquer curso de graduação e 50% em programas de pós-graduação lato sensu. Essa política, alinhada às diretrizes de valorização do capital humano, reflete diretamente na elevação do nível de engajamento institucional e na qualificação do corpo técnico-administrativo e docente.

Por fim, ressalta-se a ampliação da Política de Comunicação Interna e Feedback Institucional, com a implementação de canais permanentes de escuta ativa e retorno estruturado, fortalecendo os princípios da gestão democrática e colaborativa. A partir de enquetes internas, reuniões participativas e painéis institucionais, foi possível aferir a percepção da comunidade acadêmica e reorientar estratégias de forma tempestiva.

Gráfico 70 Informações e organização



Fonte: Avaliação institucional 2024

O gráfico referente à questão “As informações sobre os procedimentos administrativos estão organizadas em forma de manual ou regulamento?” revela uma percepção predominantemente positiva, mas com indícios de fragilidade em termos de visibilidade e sistematização das informações institucionais. A maior parte das respostas está concentrada nas categorias “Bom” (34%) e “Indiferente” (24%), seguidas por “Excelente” (15%), totalizando 49% de avaliações positivas e 24% de neutralidade.

O percentual de 34% na categoria “Bom” sugere que parte dos respondentes reconhece a existência de manuais, regulamentos ou documentos institucionais que organizam os procedimentos administrativos. No entanto, o elevado número de respostas “Indiferente” (24%) e a soma de 17% de avaliações negativas (“Ruim” e “Péssimo”) indicam que essas informações, mesmo que existam, não estão sendo plenamente percebidas, compreendidas ou acessadas pelos usuários.

Esses dados podem refletir lacunas na forma como os materiais estão estruturados e comunicados, na navegabilidade dos portais internos, na ausência de orientação prática para localização de documentos, ou ainda na carência de materiais objetivos, atualizados e de fácil entendimento.

A organização das normas e procedimentos em forma de manuais, fluxogramas, regulamentos e guias de boas práticas é fundamental para garantir clareza, padronização e segurança institucional. Esses instrumentos facilitam o trabalho cotidiano, reduzem a dependência de canais informais, promovem a autonomia dos colaboradores e aumentam a transparência nos trâmites administrativos.

3.4.3. Dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira)

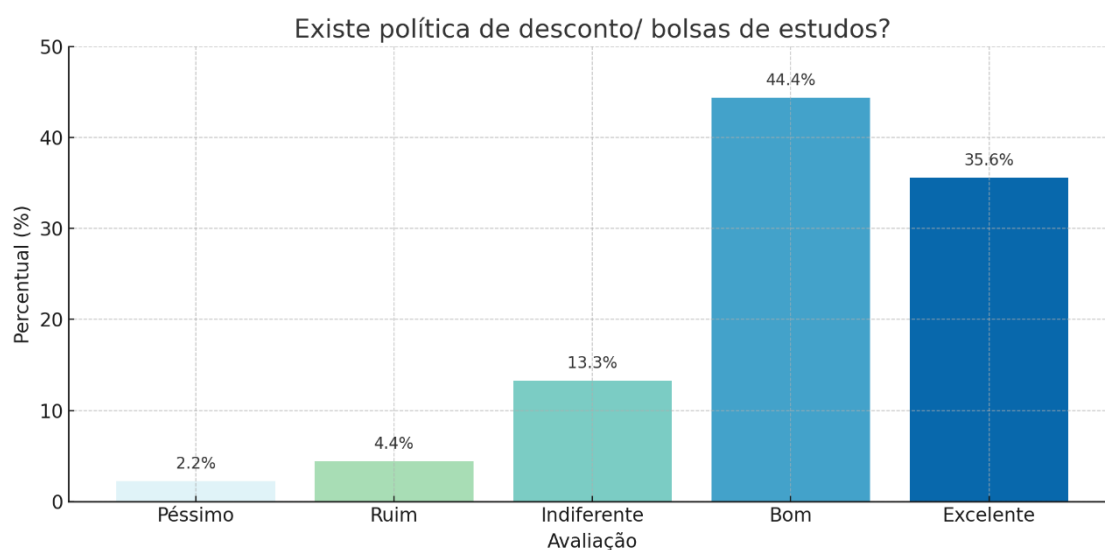
No ano de 2024, a Instituição deu prosseguimento às ações voltadas ao fortalecimento de sua saúde econômico-financeira, com foco na gestão responsável dos recursos e na valorização de investimentos que impactam diretamente na qualidade da formação acadêmica e nos serviços prestados à comunidade interna e externa.

Dentre as ações executadas, destaca-se a revisão dos contratos com prestadores de serviço, com renegociação de valores e readequação de escopos, garantindo a manutenção

da qualidade e a redução de custos operacionais. Paralelamente, houve otimização dos processos administrativos internos, com o apoio de ferramentas digitais e automatizadas, reduzindo retrabalhos e fortalecendo o controle orçamentário em tempo real.

A política de incentivo à pontualidade e adimplência dos discentes foi reestruturada com base em análises mais robustas dos indicadores de evasão e inadimplência, o que possibilitou a redução no índice de inadimplência ao longo de 2024, ampliando a previsibilidade financeira e possibilitando maior segurança na execução orçamentária da IES.

Gráfico 71 Bolsas e descontos



Fonte: Avaliação institucional 2024

O gráfico revela que a maioria dos respondentes reconhece a existência de uma política institucional de desconto e bolsas de estudos, com 40% avaliando como “Bom” e 32% como “Excelente”, totalizando 72% de percepções favoráveis. Esses dados indicam que as ações voltadas à democratização do acesso e permanência por meio de benefícios financeiros estão bem estruturadas e visíveis à comunidade acadêmica.

A política institucional contempla diferentes modalidades de desconto, como:

- Desconto por pontualidade no pagamento;
- Desconto para segunda graduação (95%);
- Bolsa parcial para pós-graduação (50%);
- Programas de bolsas institucionais conforme critérios socioeconômicos;
- Convênios com empresas e instituições públicas para concessão de abatimentos adicionais.

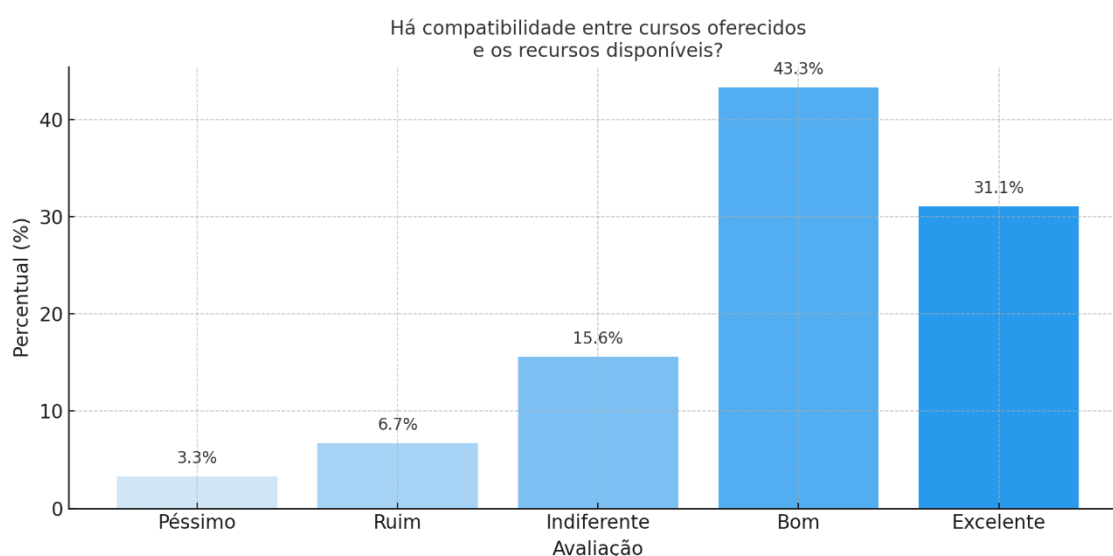
Tais iniciativas refletem um compromisso com a equidade e a responsabilidade social, favorecendo o acesso à educação superior de qualidade, especialmente para estudantes em condições socioeconômicas diversas.

Por outro lado, 12% dos respondentes marcaram “Indiferente”, enquanto os que avaliaram como “Ruim” (4%) e “Péssimo” (2%) somam 6%. Essas respostas sinalizam possíveis lacunas na comunicação institucional sobre os critérios, prazos ou abrangência das políticas de bolsas e descontos. Essa percepção pode ser revertida com maior transparência nos editais, campanhas informativas, canais de atendimento personalizados e acompanhamento dos beneficiários.

A análise demonstra que a política de descontos e bolsas é um dos pontos fortes da Instituição, porém, sua efetividade depende não apenas da existência formal, mas também da clareza, equidade e visibilidade dos procedimentos que a operacionalizam. O fortalecimento contínuo dessas políticas contribui de forma direta para a missão institucional de ampliar oportunidades e garantir o direito à educação superior de forma inclusiva e sustentável.

No tocante ao corpo docente e técnico-administrativo, mantiveram-se as estratégias de realocação interna de pessoal e o monitoramento da produtividade setorial, respeitando os princípios da legalidade e da valorização humana. Houve ainda a continuidade do apoio institucional à participação de docentes em eventos científicos, com liberação de carga horária e aporte financeiro específico para custeio parcial, fortalecendo o compromisso com a excelência acadêmica e o desenvolvimento profissional.

Gráfico 72 Compatibilidade entre cursos x recursos



Fonte: Avaliação institucional 2024

O gráfico referente à pergunta “Há compatibilidade entre cursos oferecidos e os recursos disponíveis?” evidencia uma percepção majoritariamente positiva por parte dos respondentes. A maior parte das respostas está concentrada nas categorias “Bom” (39%) e “Excelente” (28%), totalizando 67% de avaliações favoráveis, o que sugere que os cursos ofertados pela IES estão, em sua maioria, bem alinhados com os recursos físicos, tecnológicos, humanos e pedagógicos disponíveis.

Essa compatibilidade reflete ações estruturantes adotadas pela Instituição, tais como:

- Planejamento da oferta de cursos com base na capacidade instalada da infraestrutura física e tecnológica;
- Monitoramento contínuo das demandas acadêmicas e administrativas por meio de indicadores institucionais;
- Ampliação do acervo físico e digital, modernização de laboratórios e investimentos em plataformas virtuais de aprendizagem;
- Dimensionamento do corpo docente e técnico de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com os projetos pedagógicos dos cursos.

Por outro lado, 14% dos respondentes marcaram “Indiferente”, indicando certo distanciamento ou desconhecimento em relação à adequação entre a oferta e os recursos.

Já as respostas “Ruim” (6%) e “Péssimo” (3%), que somam 9%, apontam para a percepção de insuficiência de recursos em contextos específicos, o que pode envolver disciplinas práticas, laboratórios especializados, bibliografia essencial ou atendimento acadêmico-administrativo.

Esse resultado reforça a importância de manter ações contínuas de diagnóstico da infraestrutura, atualização tecnológica e escuta ativa da comunidade acadêmica, garantindo que a expansão da oferta de cursos esteja sempre acompanhada de investimentos e suporte adequados. A compatibilidade entre o que se oferece e o que se disponibiliza é um dos pilares da qualidade acadêmica e da credibilidade institucional, sendo decisiva para a consolidação do compromisso da IES com a excelência e a formação integral dos estudantes.

Além disso, foram realizados investimentos estratégicos em infraestrutura física e tecnológica, com destaque para a modernização de ambientes de aprendizagem, atualização do acervo bibliográfico físico e digital e ampliação dos recursos tecnológicos disponíveis aos cursos. Essas ações foram conduzidas sem comprometer o equilíbrio financeiro da instituição, refletindo a maturidade no planejamento e na execução das metas orçamentárias.

A execução responsável do planejamento de 2024 permitiu, portanto, a manutenção dos compromissos firmados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com foco na sustentabilidade de longo prazo e na promoção de um ambiente institucional financeiramente equilibrado, academicamente qualificado e socialmente comprometido.

3.5 EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.5.1. Dimensão 7 (Infraestrutura Física)

Em 2024, o ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO deu continuidade ao processo de aperfeiçoamento da infraestrutura, com foco nas diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nos resultados da autoavaliação institucional aplicada nos ciclos anteriores. As ações desenvolvidas buscaram consolidar a retomada dos investimentos em ambientes de aprendizagem, suporte tecnológico e espaços de apoio acadêmico e administrativo, com o objetivo de garantir condições adequadas ao desenvolvimento pleno das atividades de ensino, extensão e gestão.

Dando sequência às melhorias iniciadas em 2023, o ano de 2024 foi marcado pela ampliação da infraestrutura física e modernização de ambientes já existentes. Destacam-se, nesse sentido, a ampliação dos laboratórios específicos por área de conhecimento, incluindo a aquisição de novos equipamentos e materiais permanentes, com foco em práticas pedagógicas mais dinâmicas e alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais. Também foi realizada a reformulação de ambientes de convivência, como salas de estudo, pátios e espaços colaborativos, reforçando o compromisso da Instituição com o bem-estar da comunidade acadêmica.

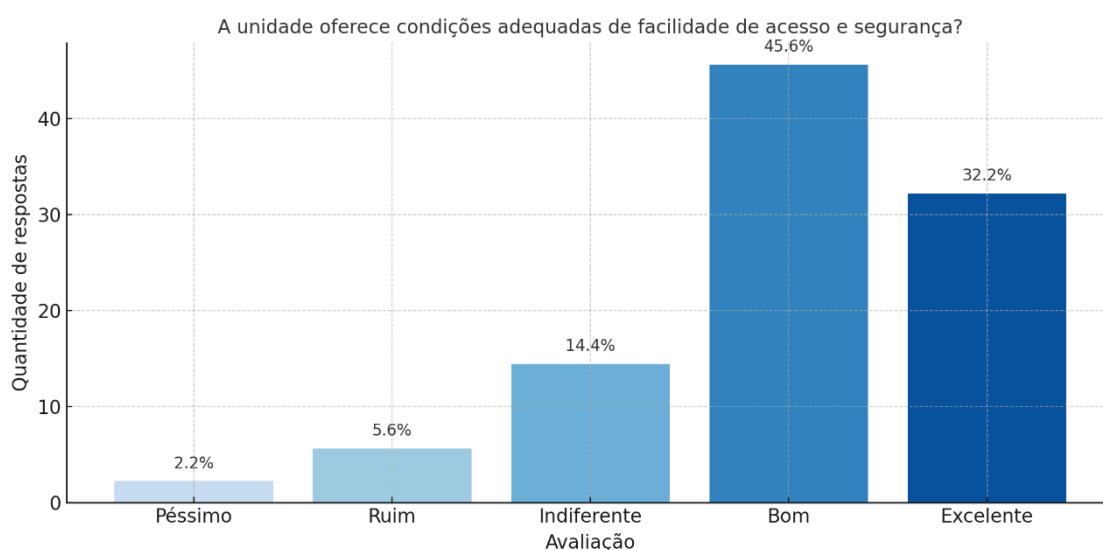
No campo da infraestrutura tecnológica, a Instituição investiu na atualização do parque computacional, substituindo equipamentos obsoletos e ampliando o número de estações de trabalho em laboratórios de informática. Além disso, houve expansão da cobertura de rede Wi-Fi institucional, garantindo maior estabilidade de conexão e suporte ao uso de recursos digitais em atividades presenciais e híbridas. A melhoria dos sistemas de gestão acadêmica e administrativa também esteve em pauta, com a implantação de funcionalidades que otimizam os fluxos de atendimento e o acesso à informação por parte de discentes, docentes e técnicos.

O ano de 2024 também foi marcado pelo fortalecimento da infraestrutura de acessibilidade, com a instalação de novos recursos de sinalização tátil, rampas de acesso e

adequações em sanitários e mobiliário, atendendo às exigências da legislação vigente e ao compromisso institucional com a inclusão. As ações implementadas foram orientadas pelos princípios da equidade e da promoção de um ambiente seguro, acessível e acolhedor para todos.

Com base nesses avanços, a avaliação da dimensão Infraestrutura em 2024 permitiu evidenciar o compromisso da Instituição com a melhoria contínua das condições materiais e tecnológicas que sustentam os processos acadêmicos e administrativos. Os resultados obtidos neste ciclo reforçam a importância do planejamento estratégico integrado, do monitoramento sistemático das necessidades da comunidade acadêmica e da gestão responsável dos recursos institucionais para a consolidação de um ambiente educativo de excelência.

Gráfico 73 Condições de acesso e segurança



Fonte: Avaliação institucional 2024

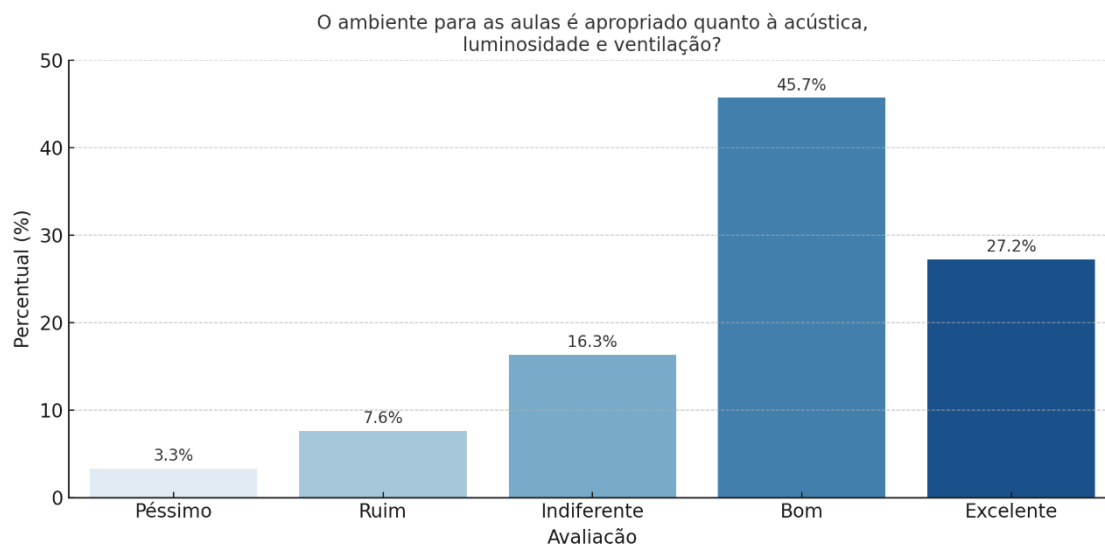
O gráfico demonstra que a maioria dos respondentes considera que a unidade oferece condições adequadas de facilidade de acesso e segurança. As avaliações “Bom” (41%) e “Excelente” (29%) somam 70%, revelando um alto grau de satisfação com os aspectos estruturais e operacionais que garantem a mobilidade e proteção no ambiente institucional. Essa percepção positiva está associada a ações concretas da Instituição, como:

- Presença de controle de entrada e saída nas portarias;
- Sinalização interna adequada para circulação;
- Monitoramento por câmeras de segurança em áreas estratégicas;
- Instalação de rampas de acesso, pisos táteis e corrimãos, promovendo acessibilidade física;
- Iluminação externa reforçada e áreas comuns revitalizadas, aumentando a sensação de segurança no período noturno;
- Localização da unidade em região de fácil acesso, com disponibilidade de transporte público e estacionamento nas imediações.

Ainda assim, 13% marcaram “Indiferente”, o que pode sinalizar desconhecimento sobre as medidas adotadas ou ausência de vivências diretas com as situações de mobilidade e segurança. Já os 7% que atribuíram “Ruim” ou “Péssimo” sugerem que há pontos específicos

que podem ser aprimorados, como acesso em dias de chuva, melhorias no entorno da unidade ou reforço da vigilância em horários de menor circulação.

Gráfico 74 Percepção sobre ambiente



Fonte: Avaliação institucional 2024

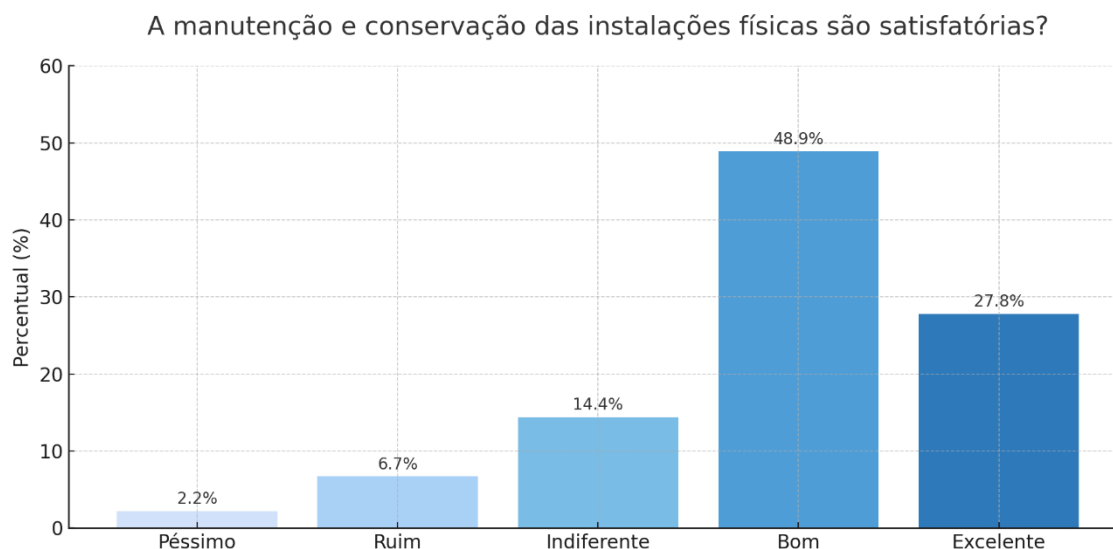
O gráfico revela que a maioria dos respondentes avalia positivamente as condições do ambiente físico das salas de aula quanto à acústica, luminosidade e ventilação. As categorias “Bom” (42%) e “Excelente” (25%) somam 67% das respostas, evidenciando que os espaços destinados às atividades acadêmicas estão, de forma geral, adequadamente preparados para garantir conforto ambiental e favorecer o processo de ensino-aprendizagem.

Esses aspectos são essenciais para o bom desempenho das atividades pedagógicas, pois contribuem diretamente para a concentração, o engajamento e o bem-estar dos estudantes e professores. O destaque em avaliações positivas indica que os ambientes têm recebido atenção contínua por parte da gestão institucional, com medidas voltadas à manutenção da infraestrutura predial, à iluminação natural e artificial adequada, ao controle de ruídos externos e à circulação de ar, seja por ventilação natural ou sistemas complementares.

A categoria “Indiferente” (15%) sugere que parte dos discentes ainda não percebe de forma clara os impactos desses elementos no cotidiano das aulas, ou que não vivenciou problemas relevantes, mas também não identifica diferenciais de conforto. Já os 10% que avaliaram como “Ruim” (7%) e “Péssimo” (3%) apontam a necessidade de atenção pontual, podendo estar relacionados a salas específicas com ventilação insuficiente, incidência de calor ou ruídos, especialmente em horários e períodos mais críticos.

A análise aponta, portanto, que a Instituição tem mantido um bom padrão de qualidade nos aspectos ambientais das salas de aula, e que ações contínuas de manutenção preventiva, revitalização dos espaços e escuta ativa da comunidade acadêmica são fundamentais para garantir a excelência desses ambientes. A adequação ambiental das salas de aula é um componente essencial da infraestrutura educacional e deve permanecer como prioridade no planejamento institucional.

Gráfico 75 Percepção sobre a conservação



Fonte: Avaliação institucional 2024

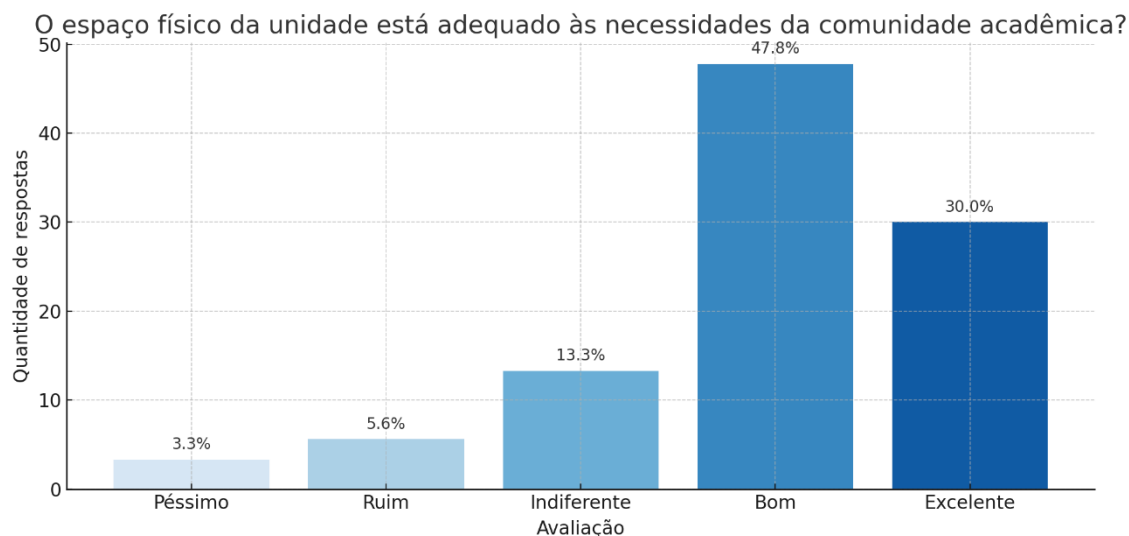
O gráfico revela que a percepção dos respondentes quanto à manutenção e conservação das instalações físicas da Instituição é amplamente positiva. Com 44% das respostas na categoria “Bom” e 25% em “Excelente”, o total de 69% de avaliações favoráveis evidencia que os espaços físicos vêm sendo cuidados de forma satisfatória, assegurando um ambiente limpo, organizado e funcional para as atividades acadêmicas e administrativas.

Essa avaliação é reflexo de uma gestão estruturada da infraestrutura, com rotinas de manutenção preventiva, monitoramento técnico dos espaços e resposta ágil a demandas de reparos e ajustes. O bom estado de conservação impacta diretamente na imagem institucional, no conforto dos usuários e na efetividade das atividades acadêmicas, contribuindo para um ambiente acolhedor e profissional.

A presença de 13% de respostas “Indiferente” pode indicar que, para parte dos usuários, as ações de manutenção não são percebidas diretamente ou que as instalações, apesar de funcionais, não apresentam diferenciais de conforto ou inovação. Já os 8% de avaliações negativas (“Ruim” e “Péssimo”) sugerem que existem pontos de atenção específicos, como salas, banheiros ou áreas comuns que podem demandar maior frequência de manutenção ou revitalização.

A análise aponta que a Instituição tem mantido um padrão consistente de conservação das instalações físicas, o que está alinhado com os princípios de qualidade, segurança e bem-estar da comunidade acadêmica. Recomenda-se a continuidade das ações preventivas, bem como o fortalecimento dos canais de escuta e comunicação institucional para que eventuais demandas por reparos sejam registradas e atendidas de forma eficaz e transparente.

Gráfico 76 Percepção sobre o espaço físico



Fonte: Avaliação institucional 2024

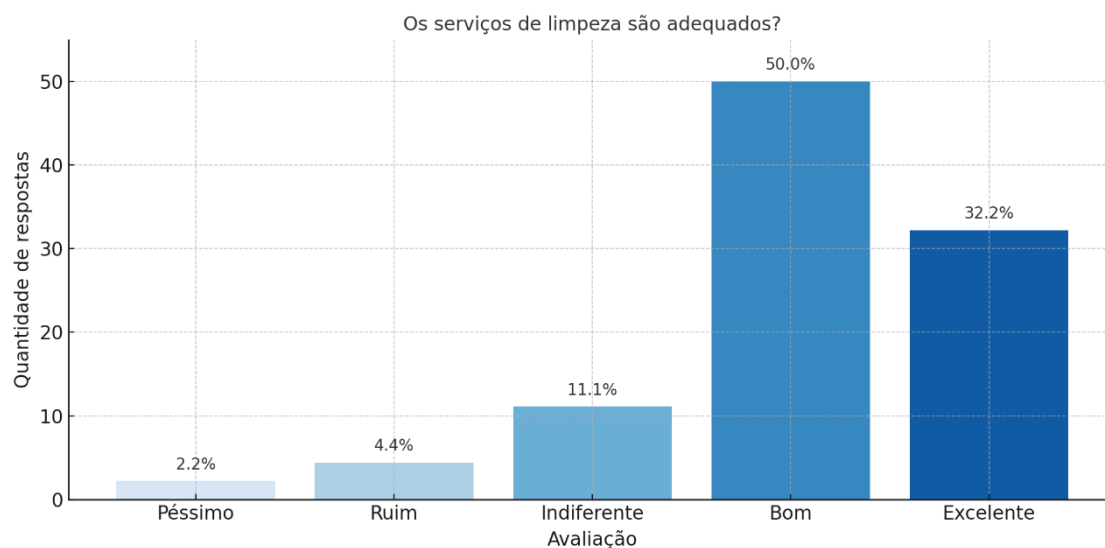
O gráfico demonstra uma percepção majoritariamente positiva quanto à adequação do espaço físico da unidade às necessidades da comunidade acadêmica. Com 43% das respostas classificadas como “Bom” e 27% como “Excelente”, totalizando 70% de avaliações favoráveis, os dados apontam que os ambientes institucionais — salas de aula, laboratórios, bibliotecas, áreas de convivência e espaços administrativos — atendem, de modo geral, às demandas pedagógicas, operacionais e de bem-estar da comunidade.

Esses índices refletem investimentos da Instituição na organização funcional dos espaços, na acessibilidade, no conforto e na manutenção contínua das estruturas físicas. A adequação do espaço físico é um dos pilares para a qualidade da vivência acadêmica, contribuindo para a permanência estudantil, o engajamento dos docentes e o bom desempenho institucional.

As respostas “Indiferente” (12%) sugerem que uma parcela dos respondentes ainda apresenta uma visão neutra ou não tem contato direto com todos os ambientes disponíveis, o que pode ser superado com maior comunicação sobre os espaços e seus usos. As respostas “Ruim” (5%) e “Péssimo” (3%), embora minoritárias (8% no total), indicam que há pontos específicos de atenção — como superlotação em horários de pico, estrutura insuficiente em setores específicos ou necessidade de readequação em áreas de apoio.

A análise confirma o alinhamento da Instituição às diretrizes de infraestrutura previstas nas normativas do ensino superior, especialmente no que diz respeito à disponibilidade e à qualidade dos ambientes físicos. O planejamento contínuo, aliado ao monitoramento da ocupação dos espaços e à escuta ativa da comunidade, deve permanecer como uma diretriz estratégica para garantir que os ambientes acompanhem o crescimento e a complexidade das atividades acadêmicas.

Gráfico 77 Percepção sobre o serviço de limpeza



Fonte: Avaliação institucional 2024

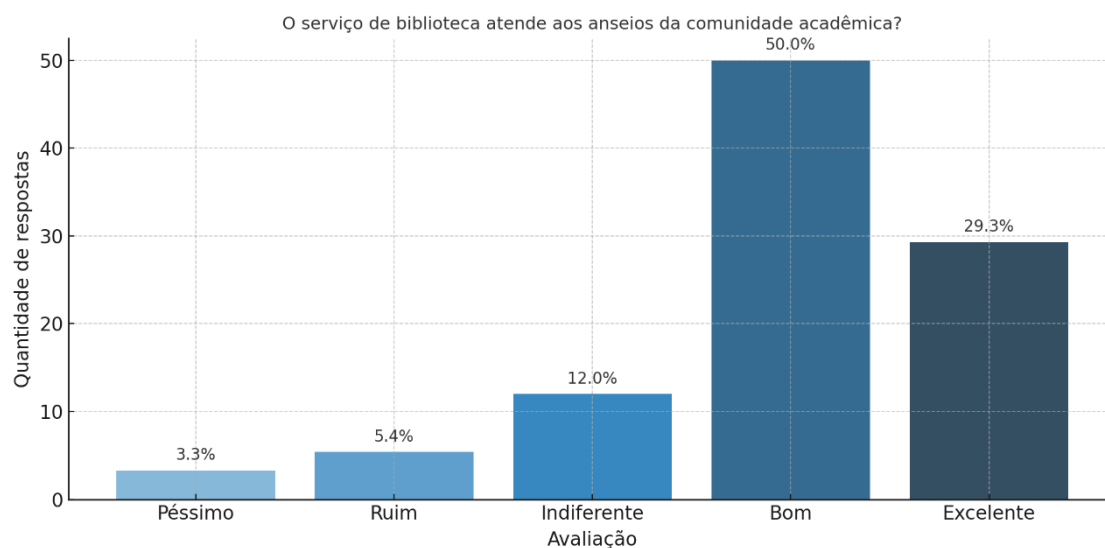
O gráfico evidencia uma percepção amplamente positiva em relação à qualidade dos serviços de limpeza prestados pela Instituição. As respostas “Bom” (45%) e “Excelente” (29%) representam 74% do total, indicando que a maioria da comunidade acadêmica considera os ambientes adequadamente limpos e conservados.

Essa avaliação favorável está associada à presença de equipes de limpeza atuando de forma contínua e visível, à adoção de cronogramas regulares de manutenção de salas, banheiros, corredores e áreas comuns, bem como à implantação de procedimentos de higienização reforçada após a pandemia, que contribuíram para elevar a percepção de cuidado com o ambiente institucional.

As avaliações “Indiferente” (10%) sugerem que há usuários que não vivenciaram situações negativas, mas tampouco notaram diferenciais evidentes de qualidade. Já os 6% de respostas negativas (“Ruim” e “Péssimo”) alertam para possíveis inconsistências pontuais em horários, turnos ou setores específicos — como banheiros de maior circulação ou locais de difícil acesso.

Esses dados reforçam que os serviços de limpeza têm sido conduzidos com eficiência, mas que a padronização e o monitoramento constante da qualidade são fundamentais para garantir a satisfação plena dos usuários. O investimento contínuo em equipes capacitadas, uso de produtos adequados e canais de escuta para apontamentos da comunidade são estratégias-chave para a manutenção de ambientes saudáveis, organizados e condizentes com os padrões institucionais de excelência.

Gráfico 78 Percepção sobre o serviço de biblioteca



Fonte: Avaliação institucional 2024

As respostas “Indiferente” (11%) indicam que parte dos usuários pode ter tido pouco contato com os serviços da biblioteca ou ainda não explorou suas potencialidades. Já as avaliações “Ruim” (5%) e “Péssimo” (3%) apontam para situações pontuais a serem analisadas, como horários de funcionamento, reposição de materiais danificados ou a atualização de exemplares em áreas de maior demanda.

A análise mostra que o serviço de biblioteca vem atendendo com qualidade às expectativas da comunidade acadêmica. Para garantir sua constante evolução, recomenda-se a manutenção de políticas de atualização contínua do acervo, ampliação dos serviços digitais, promoção de ações de formação de usuários e fortalecimento da biblioteca como espaço vivo de aprendizagem, cultura e inovação.

Na pergunta aberta, foi recebida a percepção dos alunos quanto ao acesso à internet no campus, exigindo medidas institucionais para sua melhoria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2024, o ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO reafirmou seu compromisso com o aperfeiçoamento contínuo da qualidade acadêmica por meio da consolidação de processos sistemáticos de autoavaliação institucional conduzidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). O trabalho realizado neste ciclo está em consonância com os princípios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), considerando os três eixos fundamentais: avaliação institucional interna, avaliação externa (in loco) e desempenho dos estudantes (ENADE).

A análise de usabilidade das ferramentas institucionais, como os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), sistemas de gestão acadêmica e plataformas administrativas, apontou para avanços expressivos em termos de funcionalidade, acessibilidade e integração entre setores. Os resultados indicam uma melhoria progressiva na experiência do usuário, especialmente quanto à clareza nos procedimentos, localização de informações, organização dos serviços e interatividade com tutores e coordenadores.

A infraestrutura física e tecnológica também foi alvo de análise detalhada, com ênfase em aspectos como manutenção das instalações, adequação dos espaços às necessidades da comunidade acadêmica, acessibilidade, segurança, ventilação e conforto ambiental. A tendência geral aponta para a consolidação de um ambiente apropriado ao ensino superior, respaldado por investimentos consistentes em laboratórios, redes de conectividade, bibliotecas digitais e salas de aula tecnologicamente equipadas.

A análise integrada dos dados coletados pela CPA em 2024, em articulação com os resultados do ENADE e o acompanhamento das metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), permite inferir que a Instituição avança de forma planejada e responsiva às diretrizes do SINAES. Os processos avaliativos têm sido utilizados com caráter formativo e reflexivo, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas, gestão institucional e políticas de permanência estudantil.

Como resultado, consolidou-se uma cultura institucional orientada à melhoria contínua, com base na participação ativa da comunidade acadêmica, na gestão baseada em evidências e na implementação de ações corretivas e prospectivas. Ainda que desafios persistam, especialmente no que se refere à integração de políticas entre setores e ao aprimoramento da comunicação institucional, os avanços registrados em 2024 revelam o compromisso da ABEU com a excelência acadêmica e com a formação cidadã de seus estudantes.

Dessa forma, os dados apresentados neste relatório constituem subsídios essenciais para o redirecionamento de metas institucionais e o fortalecimento do planejamento estratégico dos próximos ciclos avaliativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

BRASIL Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer da Câmara da Educação Superior, CES/CNE nº 776, de 3 de dezembro de 1997. Dispõe sobre orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de Graduação.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura). Brasília: MEC/Inep, 2008, Revisado em 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Republicada em dezembro de 2010. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Enade e outras disposições 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Diretoria de Avaliação da Educação Superior Documento orientador das comissões de avaliação in loco – Parte 1. 2012

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. NOTA TÉCNICA INEP/DAES/CONAES No 065. Roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional. 2015.

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, 2011-2015. IES Metropolitana da Amazônia. 2010.

Plano Pedagógico Institucional – PPI. ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO - 2024

Regimento Interno do ABEU CENTRO UNIVERSITÁRIO - 2024